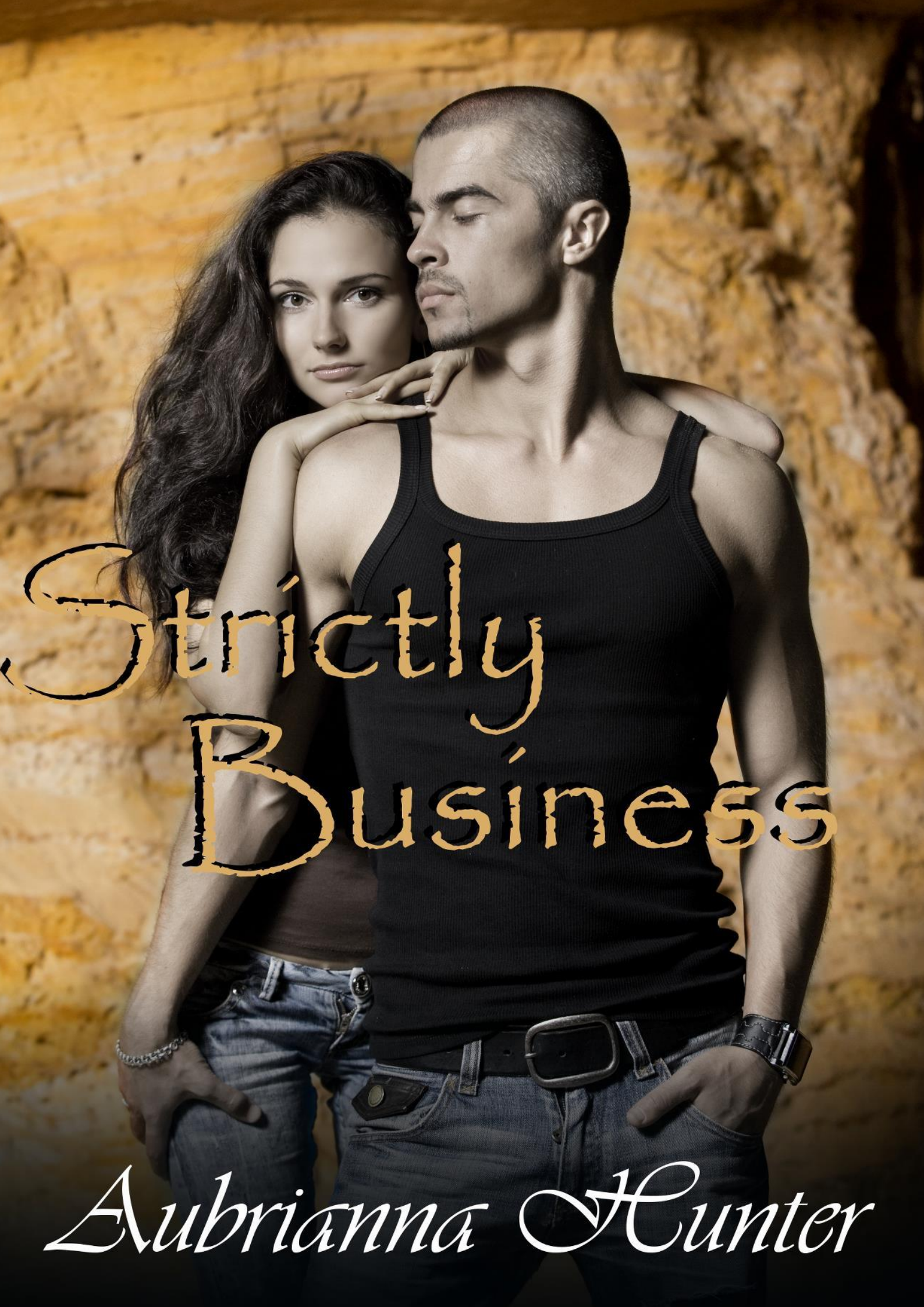

Strictly Business
Aubrianna Hunter

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Warriors Angels of Sin (WAS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Strictly Business

Aubrianna Hunter

© 2013

EQUIPE

Disponibilização e TM - Sidriel Wings

Tradução e Revisão Inicial – Herrera Wings

Revisão Final – Sidriel Wings

Leitura Final – Lilibelle Wings

Formatação - Sidriel Wings

Maio 2020





SINOPSE

Ela *é arquiteta; bem sucedida, profissional. Então, quando conhece Jake Morgenstern, ela se recusa a deixar que um porco teimoso, sexista e antipático de um homem atrapalhe seu comportamento calmo. Não importa o quão forte, lindo e ridiculamente atraente ele seja.*

Ele *está esperando um homem. Então, quando Jess Wythe se torna Jessica, ele fica desorientado. Quando descobre que a arquiteta meio deselegante está escondendo uma mulher bonita por trás desses ternos quadrados, ele fica ainda mais surpreso. Imagine seu choque total quando ele descobre que ela não é apenas linda, como ele se sente atraído por ela em um nível quase visceral.*

A atração entre esses dois explode de mais de uma maneira. Você nunca tem certeza se eles vão fazer amor ou guerra. Será que eles encontrarão uma maneira de fazer os fogos de artifício funcionarem para eles?





CAPÍTULO UM

Jessica saiu do chuveiro para cima do tapete, pegando a toalha e secando-se rapidamente. Olhou para o relógio que mantinha no balcão do banheiro. *Bom, muito tempo*. Ela se inclinou para envolver a toalha em volta do cabelo. Quando se endireitou, se olhou no espelho. Coisa típica de garota, procurando por falhas. Ela se perguntou se iria começar a ver mais em breve. Ela teria trinta anos em menos de seis meses. Não era quando todos diziam que seu corpo começaria a ir para o inferno?

Por enquanto, pelo menos, ela viu o que sempre via. Pele clara, pernas compridas, pelo menos muito para a altura dela. Ela tinha apenas um metro e sessenta e cinco no fim de tudo. Seus quadris com curvas, sempre mais largos do que ela gostaria, sustentados por uma cintura fina. Muito pequena para o resto dela. Seus peitos, por outro lado, eram sempre grandes demais. Ela tinha a forma de ampulheta que toda mulher queria, só que demais. Virou-se para trás, olhando por cima do ombro. Sua bunda ainda estava apertada e firme, graças em grande parte aos seus treinos cinco dias por semana. Mesmo com o exercício, ela estava carregando cerca de cinco quilos dos quais gostaria de se livrar. Ela sabia que estava em forma e tonificada, trabalhava para isso. Ela não era magra, não da maneira elegante e clássica que sua família era. Seus membros da família foram todos construídos como modelos de passarela. Até mesmo sua irmã Chantel, que tinha um pequeno problema com o álcool ultimamente, mantinha aquela aparência elegante e ágil. Sua família era toda magazines de moda e modelos de passarela. Jessica era vulgar.

Ela respirou fundo e suspirou. Seu rosto não era realmente melhor. Ela tinha características elegantes muito afiadas, muito parecidas com as de sua família. Sua mãe a chamava de 'genética'. Afiada e elegante, exceto por sua boca e seus olhos. Seus lábios estavam sempre vermelhos e ligeiramente inchados, como se ela tivesse acabado de ser completamente beijada. E os olhos dela, bem, os olhos dela eram um problema. Eles eram prata. Não azul, como a maioria de sua família, nem mesmo azul claro. Nem o verde que corria pelo lado do pai dela. Seu médico os chamou de cinza, assim como em sua carteira de motorista, mas a mais pura verdade é que eram prata. Ninguém em sua família sabia de onde eles tinham vindo, e sempre foi um problema não dito entre seus pais. Para não mencionar que eles eram simplesmente estranhos. Como o rosto dela parecia mais com o da mãe, não havia muito do pai dela em sua aparência. Ela conseguiu sua cor de cabelo, que era marrom escuro, quase preto, mas era isso. E o cabelo dela era encaracolado, não reto como o dele. Falando de cabelo, ela tirou a toalha e tentou secar um pouco mais. Ela sabia que levaria uma hora para secar, e precisava de tempo para colocá-lo para cima antes de sair para o trabalho.

Seu cabelo era sua vaidade. Ela sabia que, para fins práticos, deveria cortá-lo, mas ela o adorava longo. Então, o deixava caído quase até à cintura em ondas negras longas e sedosas. Ela sempre o prendia em um coque muito apertado antes do trabalho, mas simplesmente não suportava cortá-lo. Passou a escova por ele, deleitando-se com a sensação de seu cabelo úmido e sedoso rodando em torno de seus ombros nus, braços e até mesmo através de seus seios.

Enquanto ainda estava em baixo, secando, ela foi até à pia do banheiro para colocar suas lentes. Não precisava delas para ver, sua visão era perfeita, assim como de toda a sua família. Essa era a única coisa que ela definitivamente tinha em

comum com eles. Mas escolheu usar lentes de contato de cor marrom. Ela nunca esteve sem elas, a menos que estivesse sozinha em casa. Sempre disse a ela mesma toda a sua vida que seus olhos atraíam muita atenção. Quando ficou mais velha e corpo cheio, junto com o cabelo escuro, sua mãe a encorajou a tentar esconder algumas de suas características mais surpreendentes. Desde então, ela sempre tentou minimizar os olhos e a figura dela.

Uma vez que as lentes de contato estavam colocadas, foi para o seu quarto para se vestir. Enfiou a mão na gaveta de lingerie e sorriu. Se o cabelo dela era sua vaidade, então seu pequeno segredo era sua lingerie. Ela sempre usava calcinha e sutiã rendados, sedosos e muito sexy. E eles sempre combinavam. Ela simplesmente amava a sensação da seda e da renda contra sua pele. Ela sempre foi sensual demais para agradar a mãe. Sempre se divertiu em contato, texturas, gostos. Até mesmo pequenas coisas como brincar na lama. Isso não era algo que um Wythe fazia! Mas Jessica amava, se esgueirando sempre que podia para as árvores além dos estábulos. Ela adorava sentir o barro molhado da Virgínia esmagando seus dedos. Ainda outro modo que ela tinha sido muito diferente para a família dela.

Com a calcinha vermelha e atrevida no lugar, Jess enfiou a mão no armário e tirou um terno cinzento muito chato e um tanto quadrado. Calça hoje. Então ela tirou uma blusa preta e as sapatos pretos combinando. Eles eram de salto baixo e simples. Ela completou a roupa com o simples colar de prata e brincos de argola. Nada muito chique.

Seu armário era um tesouro. Era enorme, maior do que qualquer um dos quartos de hóspedes em sua casa. Ela tinha personalizado lá dentro para que houvesse um lugar para tudo. Seu guarda-roupa estava dividido em partes. Ela tinha ternos de negócios, tudo muito brando e sem graça. Nada particularmente

atraente. Eles eram todos de alta qualidade, projetados para gritar o sucesso, enquanto diminuíam sua figura. Tudo em cores neutras. Depois havia a seção casual do country club. A roupa que ela precisava usar sempre que visse sua família. Principalmente em tons pastéis e muito femininos. Ela sempre tentava de forma elegante, mas com seu corpo era difícil de fazer, então ela geralmente acabava com ternos de calça simples e alguns vestidos de bainha. Eles tendiam a esconder um pouco suas curvas. Sua mãe a repreendia menos com essas roupas. Ela estava sempre dizendo a Jessica para ter cuidado. Isso, devido às suas curvas, ela tinha uma tendência a parecer 'solta'. A parte engraçada era que Jessica não era nada solta. Na verdade, ela pode ser a única virgem de vinte e nove anos nos Estados Unidos.

Havia também uma seção em seu armário para suas roupas muito casuais. Esse era o tipo de coisa que ela usava em volta da casa, e também o que ela precisava quando estava em um canteiro de obras. Sim, ao lado do traje do country club, ela tinha botas de couro e de construção!

A seção seguinte era vestidos de noite, roupa formal, etc; o armário dela era uma mistura estranha de coisas, que de alguma forma representavam sua vida perfeitamente.

Ela fez um balanço de seu traje no espelho de corpo inteiro e foi até o banheiro para fazer o cabelo. Trançou o topo, em seguida, torceu a coisa toda em um coque severo. Aplicou a maquiagem, que era mínima. Algum leve corretivo, rímel, sombra marrom e um brilho labial de pêssego. Olhou para o produto acabado em geral e decidiu que passaria pela reunião e desceria para tomar café.

A aparição de Jessica não era a única coisa que não se encaixava na família dela. Sua família era o velho dinheiro da Virgínia. Havia um membro da família na

assinatura da Declaração de Independência e eles estavam na Virgínia desde então. Havia governadores, congressistas, senadores, etc. em sua família, até onde ela conseguia se lembrar. Seu pai, Jonathan Wythe, estava se preparando para concorrer como governador. Ele também possuía cerca de metade do estado em propriedades. Sua mãe, Sharon Smith Wythe, foi uma debutante. Ela tinha ido para a faculdade, um internato na Suíça. Então voltou para casa e ficou noiva do pai de Jess um ano depois. Isso era o que se esperava em sua família. Faculdade, apenas para dizer que você foi bem educado e, em seguida, o casamento com outra família proeminente. Parece bobo nos tempos modernos.

Às vezes você tinha sorte, como a irmã de Jessica, Dana. Ela tinha acabado de completar 27 anos e estava felizmente casada com Jason Sinclair e esperando seu primeiro filho, um menino, em quatro meses. Jessica estava realmente feliz por sua irmã.

Outras vezes, você acabava como sua irmã mais velha. Ela se casou com seu namorado da faculdade, David Darnell, outra família proeminente da Carolina do Sul. Ainda não tinha filhos, David a traía com várias amantes e Chantel desenvolveu um problema com a bebida. Seus pais estavam pensando em mandá-la embora de férias para reabitá-la. Ela estava completamente infeliz e incapaz de deixá-lo. Os Wythes não se divorciam.

Jessica tinha tomado o seu próprio caminho. Ela tinha ido para a faculdade e cursou o mestrado em arquitetura. Era agora uma das arquitetas mais bem sucedidas e requisitadas de sua empresa, Brundel & Schein. Ela se mudou para Austin, Texas, por dois motivos. Uma era trabalhar com essa empresa. Eles eram uma das principais empresas de design do país, conseguindo negócios em todo o país. Ela projetou e construiu muitas estruturas de escritórios grandes, sempre

tentando torná-las atraentes e funcionais, e conquistou uma reputação de excelência. A maioria dos homens com quem trabalhava a odiava, embora todos a respeitassem também. Ela tinha a reputação de ser uma vadia do gelo, e quando veio trabalhar, era. Ela estava tentando ser o sócio mais jovem que a empresa já teve. Esperava que dentro deste próximo ano.

A segunda razão era estar mais perto de seus amigos.

Seus dois melhores amigos eram Cindy Shepard, designer de interiores, e Mike Jacobson. Mike também era o único chefe de construção que Jess usaria. Ele tinha a mesma idade que ela, de uma família de classe média trabalhando em Dallas. Eles não deveriam ter absolutamente nada em comum, mas ele a tinha conquistado. Ela o conheceu e a Cindy na faculdade. Os três eram amigos desde então.

Sempre se sentiu confortável em torno de Mike, embora ele flertasse com ela descaradamente. Eles tentaram namorar por algumas semanas uma vez, mas foi incrivelmente estranho. Ela pensou que ele se sentia da mesma maneira, porque eles não tiveram nenhum problema em voltar a ser amigos depois. Eles eram os encontros de reserva uns dos outros para grandes eventos e funções de trabalho. O tipo de funções em que você precisa de um acompanhante, mas não quer trazer sua última aventura. Ou pelo menos, seu último lance. Jess não fazia flertes.

Cindy era apenas uma tímida irmã e, na verdade, Jess estava mais perto dela do que de qualquer de suas irmãs. Ela era tudo que Jess não era. Alta, flexível, loira e um pouco louca. Era viva, respirando cor. Vibrante.

E Jess a amava. Enquanto Jess evitava relacionamentos, Cindy passava por homens na mesma proporção que a maioria das mulheres comprava sapatos. Ela amava os homens, todos eles, embora Jess não achasse que Cindy estivesse

verdadeiramente apaixonada. Normalmente, ela deixava uma série de corações partidos atrás dela.

Jess, por outro lado, não estava em nenhum relacionamento, para desgosto de sua mãe. Ela não tinha interesse em se casar, desistir de sua carreira e dar a alguém mais controle sobre sua vida. Ela também, tolamente, esperava por amor. O amor com A grande! Ela queria alguém que literalmente lhe tirasse o chão, ou não valeria a pena. Por isso é que ainda era virgem em sua idade. Estava ocupada demais, tentando fazer seu lugar no mundo, longe de sua família. E agora, ela apenas sentia que deveria ser mais. Lamentava que nunca poderia ter filhos, mas felizmente sua irmã estava trabalhando nisso para ela. Ela seria a maior tia do mundo!

Quando pegou a bolsa e saiu pela porta para o trabalho, sorriu. A vida era boa. E a reunião que ela tinha esta manhã podia melhorar. Ela estava se encontrando com o Sr. Brundel sobre uma nova e promissora residência pessoal para um fazendeiro muito rico do Wyoming.





CAPÍTULO DOIS

Jake Morgenstern desligou o telefone em seu escritório. Aparentemente Jess Wythe era a arquiteta número um na Brundel & Schein. E ela estaria aqui amanhã. Normalmente Jake vivia como qualquer outro fazendeiro no Texas, mas de vez em quando ele desfrutava de alguns dos privilégios fornecidos pelo dinheiro. Ligou para a firma de arquitetura há dois dias, solicitou o melhor arquiteto o mais rápido possível. Ele estava querendo fazer isso há anos, mas nunca chegou a fazê-lo. Há poucos dias, Marsha, sua cozinheira/dona-de-casa/segunda mãe há muito tempo, veio até ele e o informou de que, se ele não conseguisse uma cozinha melhor e mais espaço, ela se demitiria. Ele não acreditava realmente nisso, mas não estava disposto a arriscar essa possibilidade.

Ela estava certa, de qualquer maneira. A casa principal era a casa de sua família há três gerações. Seu avô a tinha construído para a família quando se casou com sua avó. Era muito pequena e nunca havia sido renovada. Devia tê-lo feito há muito tempo. Mas não conseguia deixar ir. Então, precisava de um bom arquiteto, alguém que pudesse consertar a casa atual, sem tirar as coisas importantes, como a sensação de lar que sempre teve.

Já que estava nisso, imaginou que poderia construir uma nova casa principal. Maior, mais nova, mais moderna. Mas precisava ter o mesmo sentimento caseiro que esta tinha. E, de alguma forma, precisava se encaixar. Odiava todas essas novas casas extravagantes e ostensivas que os proprietários de terras locais estavam instalando. Todas gritavam *'temos mais dinheiro do que noção'*! Ele não queria isso, não para Morgenstern. Sua fazenda sempre teve dinheiro, sempre floresceu, mesmo durante as lutas econômicas. Ele sabia que parte daquilo era

dinheiro de uma antiga família do petróleo, mas o rancho em si sempre lucrava, especialmente desde que ele assumiu o controle. Havia alguns benefícios em ser um workaholic sem família.

Seus pais, Slade e Catherine Morgenstern, haviam se aposentado cedo, cerca de quatro anos antes, e deixaram o rancho e toda a sua corrida diária para Jake. Eles estavam alegremente em viagem pela Europa e descansando em seu barco na Flórida. Ele estava feliz por eles, também feliz com a confiança que sua família depositava nele. Ele tinha apenas vinte e nove anos e eles haviam entregue as rédeas da maior fazenda de gado nos Estados Unidos. Isso também veio no momento perfeito. Às vezes ele se perguntava se era por isso que seus pais haviam ido embora; para dar-lhe algo para tirar sua mente de seu casamento desastroso.

Seus pais tinham sido felizmente casados por quase trinta anos quando conheceu Karen. Ela parecia a esposa perfeita para ele. O *yin* do seu *yang*. Então, ao fim de seis meses após conhecê-la, ele propôs-lhe casamento. Ela disse que sim e eles se casaram alguns meses depois. Seus pais nunca gostaram dela, ninguém realmente, mas ele apenas achava que eles não podiam ver o que ele via nela. Deveria tê-los escutado. Acontece que eles viram algo que *ele* não viu. Karen nunca o quis, apenas seu dinheiro. Levou somente um ano para perceber a sua merda e depois se divorciou dela. Isso foi há quatro anos.

Pensando em seus pais, lembrou a Jake por que ele precisava desta casa construída o mais rápido possível. Seus pais estariam aqui em cerca de cinco meses, para o trigésimo quinto aniversário de casamento. Ele estava planejando uma festa, uma festa enorme para o rancho inteiro. Inferno, a cidade inteira realmente. Trinta e cinco anos era algo para celebrar, e ele queria fazer isso na nova casa. Então, é melhor que esse arquiteto seja bom e rápido.

Jake se levantou e foi para fora. Ele precisava checar com Ben, ter certeza de que tudo estava sendo feito. Ele sabia que estava. Ninguém era mais confiável do que Ben. Ele estava lidando com o funcionamento deste rancho por mais de vinte anos. E seu filho George estava sendo preparado para ocupar seu lugar quando Ben se aposentasse. Mas Jake gostava de manter os dedos nas coisas. Gostava de saber o que estava acontecendo até o último detalhe. Ele geralmente deixava todas as pequenas decisões para Ben, respeitando sua opinião. Mas ainda queria estar por dentro das coisas. Também precisava arrumar um carro para pegar aquele arquiteto amanhã. Talvez devesse ir ver Marsha primeiro e cuidar disso.

Fazendo uma inversão de marcha, Jake voltou para a cozinha.

— Marsha, hey bonita, o que é aquele cheiro delicioso? — Ele se inclinou e beijou a governanta em sua bochecha.

— Jake, não tente me engolir com todo esse absurdo lisonjeiro. Eu o conheço. O que é que você quer, menino? — Marsha ainda o chamava de 'menino' desde que *era* menino. Ela também nunca aturava suas merdas, ou 'bobagens', como gostava de chamar. Nunca teve uma palavra ruim para dizer sobre alguém e ainda conseguiu administrar esta casa, as crianças em torno dela, com um punho de ferro.

— Não quero nada. Apenas não podia ficar longe desse cheiro. O que você tem aí? Realmente cheira a céu. — Jake não podia resistir a dar-lhe um sorriso atrevido.

— Uh huh. São apenas biscoitos para o jantar, mas você já sabia disso. Agora, me diga a verdade, por que você veio à minha cozinha no meio do dia? Só para me incomodar? — Ela sorriu quando disse isso.

— Bem, já que você perguntou...

Marsha riu um pouco. — Eu imaginei.

— Na verdade, eu posso fazer a ligação, só preciso saber quem usamos para pegar na cidade. Não temos um serviço de carros que usamos às vezes? Eu tenho um arquiteto vindo amanhã de manhã e preciso de alguém para buscá-lo no aeroporto e trazê-lo aqui.

— Nós não contratamos ninguém para isso. Essa empresa saiu do negócio há algum tempo. Vá falar com o Ben, ele mandará o George fazer isso. Agora, saia daqui até à hora do jantar. Tocarei o sino como sempre. — Ela o enxotou, sorrindo de costas.

Jake saiu para conversar com Ben. Primeiras coisas primeiro, ele precisava pedir a George para ir pegar aquele arquiteto.

Viu Ben na arena. Trabalhando com alguns novos potros que eles tinham. Entre outras coisas, o Morgenstern Ranch começara a criar cavalos de corrida há alguns anos. Parecia estar indo bem até agora. Eles tinham um bom garanhão, Blackeye, além do próprio cavalo de Jake, Satan. Eles também tinham outro cavalo que estavam esperando para se reproduzir em breve. Ainda estavam tentando treiná-lo. Ela tinha sido apropriadamente chamado de Demon. Mas era lindo e um relâmpago. Se conseguissem acalmá-lo, ele seria um vencedor e também criaria vencedores. Infelizmente até agora ele ainda não estava nem amançado. Jake e Ben passavam tanto tempo quanto podiam com ele. Não pediam a ninguém para fazer isso, ele ainda era muito pouco confiável. Então Jake não ficou surpreso ao encontrar Ben lutando com a liderança de Demon enquanto ele corria pela arena.

— Ei Ben. Demon parece um pouco melhor lá fora hoje. — Jake sabia que Ben o ouviu mesmo que ele não tirasse os olhos do cavalo. — Você terminou com ele por

hoje? Eu preciso arrumar alguma coisa, e então pensei que poderíamos fazer uma corrida, ver como as coisas estão indo.

Ben puxou na frente, desacelerando um pouco o cavalo, depois o encaminhou de volta ao celeiro. — Sim, vou pedir a Bobby para cuidar dele. Ele parece se dar bem com Bobby. Saio logo.

Jake levou os poucos minutos que estava esperando e pulou nos trilhos para olhar em volta. Ele amava esse lugar. Realmente, profundamente amava este lugar.

Era uma tonelada de trabalho, desde manhã até à noite. Mas valia a pena. Ele amava as árvores, a sujeira, o calor e o frio das estações. Outono, com todas as folhas ficando vermelhas, a grama ficando marrom, com apenas um toque de inverno no ar, essa era a época favorita do ano. Ele sabia que a maioria das pessoas achava que ele era rude e mal-humorado, e ele achava que provavelmente era. Em sua maioria, pelo menos. Mas amava sua casa, amava seu povo, eles eram mais parecidos com família. Ele só queria fazer o melhor que eles pudessem. E isso significava ter certeza de que ninguém mais aparecesse para tirar vantagem dele e tornar suas vidas um inferno novamente. Pulou para baixo quando viu Ben voltando por cima do caminho. Ele sabia que Marsha achava que ele deveria se casar novamente, assim como Ben. Mas Jake estava feliz, assim como estava. Ele não precisava de uma mulher por perto, mexendo com a cabeça, a vida dele.

Talvez depois que passasse por aqui durante o dia, fosse dar uma volta. Fazia algum tempo desde que saiu só por diversão. Imaginou que Satan poderia usar uma boa corrida. Satan era um cavalo patrulheiro do Colorado, descendente de Appaloosa. Ele era maior que a maioria, com um metro e sessenta de altura. O que era quase perfeito para Jake. Ele era maior que a maioria dos homens. Só tinha cerca de um metro e oitenta e três, mas trabalhar em uma fazenda o tornara

bastante sólido. Pesava cerca de noventa e cinco, todo músculo. Satan trabalhava muito bem com o gado, pastoreio e liderança, perfeito para o rancho. Ele também era o cavalo mais rápido da fazenda, com a possível exceção de Demon, que ninguém sabia ao certo ainda. Satan também gostava de se soltar e correr de vez em quando, muito parecido com seu dono.

— Hey chefe, o que posso fazer por você?

Ben sempre o chamava de 'chefe', desde que assumiu o lugar do pai. Jake pediu para chamá-lo de Jake, mas Ben recusou. Disse que não era respeitoso. — Preciso ver se George pode sair para pegar alguém amanhã no aeroporto? Se ele estiver ocupado, vamos ver quem podemos enviar. Tenho aquele arquiteto chegando para começar a nova casa principal. Ele deve chegar em cerca de uma da tarde.

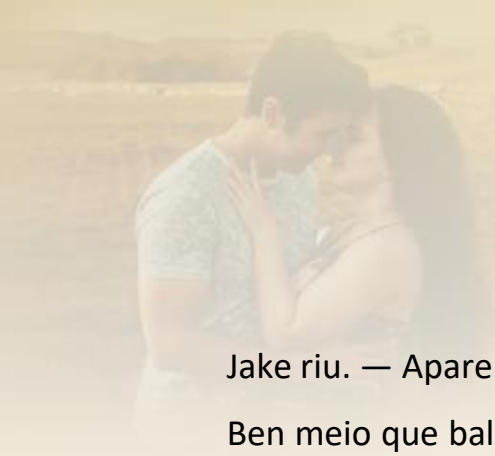
— Claro, George pode ir. Nós não estamos fazendo muito agora. Consegui alguns dos caras consertando a linha da cerca oeste. E estamos checando tudo no celeiro. Certificando-nos de que estamos prontos, antes que todos os bezerros e potros comecem a chegar ao mundo. Por mais que tenhamos multiplicado este ano, está prestes a ficar muito ocupado por aqui.

— Como está o celeiro? Preciso arranjar alguém aqui para consertar alguma coisa?

— Não, nós temos gente suficiente por aqui para fazer o que é necessário. Não é muito. Vou mandar George para o aeroporto amanhã. Como esse cara se parece, afinal?

— Realmente não sei. Peça-lhe que faça um desses sinais ou algo assim. Seu nome é Jess Wythe, de Brundel & Schein Architecture, em Austin, Texas.

— Agora, por que você vai pegar um texano para vir e construir sua casa?




Jake riu. — Aparentemente ele é o melhor.

Ben meio que balançou a cabeça e se afastou murmurando para si mesmo que Jake estava trazendo um 'texano idiota' para construir uma casa em Wyoming.

Jake riu enquanto se aproximava. Se ele ia fazer uma nova casa antes do aniversário de seus pais, realmente esperava que esse cara correspondesse à sua reputação.

CAPÍTULO TRÊS

Jessica desceu do avião em direção ao que devia ser o menor aeroporto que já vira. Claro, ela nunca esteve em Wyoming, então talvez o aeroporto de Evanston fosse do tamanho normal para esse estado.

Ela ficou emocionada com a oportunidade de construir esta casa e fazê-la no prazo de cinco meses que lhe foi dado. Felizmente, não teria que lutar contra o tempo, pelo menos não muito. Tinha certeza de que haveria algumas tempestades de verão, mas pelo menos não havia neve. Ela tinha cerca de uma semana ou duas para resolver as coisas, fazer um design e criar uma equipe. Iria usar uma equipe de construção local, mas assim que pudesse fugir de seu projeto atual, ela estaria trazendo Mike para cá. Ela precisava de um apoio com quem pudesse contar por um tempo tão apertado.

Olhou em volta. Foi informada de que haveria um motorista aqui esperando por ela. Deu a volta na esquina para pegar a bagagem e viu uma parede com todas as janelas de vidro. Através daquelas janelas, ela ficou surpresa ao ver, não um estacionamento ou concreto, ou mesmo as pistas normais, mas árvores. Árvores, flores e arbustos. Era bonito. O Texas era bonito nessa época do ano, especialmente Austin, mas isso era incrível. Tudo estava florescendo, literalmente tudo. E era esse arco-íris louco de cores verdes e vibrantes. Ela estava tão ocupada olhando em volta que quase bateu em alguém.

— Oops, sinto muito. Com licença. — Quando Jessica começou a se afastar, ela notou o sinal que o homem estava segurando. — Oh, eu sou Jess Wythe. Jessica, na verdade. Você está aqui para me levar ao rancho Morgenstern? — O cavalheiro à sua frente tinha vinte e poucos anos, cabelos castanhos, olhos castanhos de umaa

espécie indefinida. Ele era o que você chamaria de inteiramente mediano. Sua expressão, no entanto, parecia que Jess acabou de lhe dizer que havia atirado em seu cachorro.

A descrença ficou ainda mais clara quando ele perguntou: — Você é Jess Wythe?

— Sim, prazer em conhecê-lo. — Ela estendeu a mão, esperando para agitar. Por que esse cavalheiro parecia tão cético?

— Você é Jess Wythe, o arquiteto?

Ok, agora isso foi apenas rude. — Sim, eu sou Jessica Wythe, a arquiteta de Brundel & Schein. E você é? — Ela sabia que soava rude também, mas estava cansada e sem vontade de brincar com esse vaqueiro.

— Oh, desculpe senhora. Eu sou o George. Sou o capataz assistente no rancho.

Sim, estou aqui para te levar de volta. Vamos pegar sua bagagem e vamos em frente. — George estava sorrindo.

Eles pegaram suas malas e saíram para o estacionamento. Quando pararam ao lado de uma caminhonete Chevy, de cabine de tripulação, de tração nas quatro rodas, George jogou as malas no banco de trás e abriu a porta para ela. Aparentemente, o capataz assistente tinha boas maneiras. Mas ele ainda estava sorrindo levemente.

Jess esperou até que estivessem na estrada, afastando-se do aeroporto, antes de finalmente perguntar: — Ok, qual é o problema? — Ela sempre preferiu ser direta.

— Qual problema?

— Você não acreditava que eu era eu e, quando consegui convencê-lo, você começou a sorrir e não parou mais. Eu tenho comida nos dentes ou algo assim?

Nesse momento, George riu abertamente. — Não, Senhora. Sem comida. Disseram-me que o arquiteto Jess Wythe estava chegando e eu fui buscá-lo. Você não parece ser *ele*. Apenas me pegou de surpresa, é tudo.

— Ok. — Jess ainda não entendia o sorriso. — Então, por que isso é engraçado? Não é a primeira vez que isso acontece. Normalmente as pessoas não riem pela meia hora seguinte.

— Nada, senhora. Não é nada.

Jess percebeu que tinha que estar perdendo alguma coisa. Olhou para baixo para ter certeza de que todos os botões da blusa estavam, de fato, abotoados. Ela sabia que iria se encontrar com o cliente direto do aeroporto, então veio em trajes de negócios. Não é seu jeito favorito de voar, mas necessário. Quando olhou para baixo, notou que tudo estava no lugar e, além de algumas rugas, parecia estar bem. Nenhuma mancha ou qualquer coisa que seria divertido. Ela decidiu que George deve ser um pouco fora de si.

O resto do caminho passou com conversa fiada. Ela comentou sobre o lindo cenário, e ele disse-lhe alguns dos nomes das plantas e árvores. Ela também pediu para ele, por favor, chamá-la de Jess ao invés de 'senhora'. Sabia que era educado, mas a fazia se sentir velha.

Quando George mencionou que estavam na propriedade de Morgenstern, Jess se animou, certificando-se de anotar algumas das paisagens. Ela sabia que isso era tudo natural, não plantado, mas queria ter certeza de considerá-lo ao projetar a casa. Quando chegaram ao que era atualmente a casa principal, ela notou que, embora fosse antiga, estava bem cuidada. Provavelmente tinha sido pintada no ano passado. Era uma casa de fazenda de madeira branca, com acabamento verde escuro. Alguém havia plantado flores em um pequeno plantador no jardim da

frente. Havia mais flores em vasos ao lado do balanço na varanda dos fundos. *Um balanço!* Era perfeito. Por que alguém iria querer substituir esta casa perfeita? Não que ela não gostasse de conseguir o emprego, mas esta casa era tão adequada para o rancho que arrancaria seu coração ter de derrubá-la. Talvez o dono não gostasse Ela ouviu que o filho havia assumido o lugar do pai há cerca de quatro anos. Talvez ele gostasse do visual mais novo e elegante. Foi tudo o que Jess pôde fazer para não se encolher com o pensamento. Colocar alguma casa moderna e ultramoderna nessa paisagem perfeita seria horrível. Mas o cliente sempre tinha razão.

George estacionou o caminhão na frente da casa, pegando sua bolsa no banco de trás para ela. Ela saiu da caminhonete e puxou a alça da mala. — Obrigada, George. Apreciei o passeio. Você pode, por favor, me dizer onde eu deveria me encontrar com o Sr. Morgenstern? — Ela tinha algumas horas para ter uma ideia do local e de seu novo cliente, antes de ir ao hotel esta noite. *Eu preciso perguntar sobre aluguel de carros também.*

— Sim, eu vou levá-la para a casa. Marsha vai chamar o chefe para você. — Jess o seguiu pelos degraus da frente e entrou na casa. A entrada abriu-se em uma sala pequena, mas pitoresca. A maioria dos móveis era moderna, embora não fosse o que ela teria pensado que um solteiro teria escolhido. Havia definitivamente um toque feminino envolvido aqui. Era esse o gosto do dono? Na maior parte, parecia que havia um senso de estilo coeso em um ponto, e agora era apenas o que restava. Mmmmm, ela pode precisar ligar para Cindy nisso, se eles chegarem tão longe. Ela sempre se deu bem ajudando um cliente a encontrar seu estilo.

George conduziu-a até à sala de jantar, com o mesmo estilo de mistura e entrou em uma cozinha que só podia ser descrita como antiguidade. Estava limpa e

ensolarada, com tinta amarela brilhante e armários brancos, mas estava definitivamente desatualizada.

— Marsha, o arquiteto está aqui. Marsha, esta é Jess Wythe. Wythe, nossa governanta, Marsha.

Marsha se virou, limpando as mãos no avental. Ela estava rolando massa e tinha farinha no nariz e na testa. Era exatamente o que você esperaria de uma empregada da fazenda. Quase um clichê, na verdade. Exceto pelo olhar no rosto dela. Que era de choque, seguido por um humor insolente — Bem, *Srta*. White. Certamente é um prazer conhecê-la. Eu só vou te levar de volta para conhecer Jake. Obrigado, George. Venha agora, apenas me siga.

Jess ficou confusa novamente por sua receção. Todos pareciam muito amigáveis, mas divertidos em conhecê-la. Como ainda parecia não haver nada de errado com suas roupas, Jess achou que devia ser porque ela era uma mulher. Jess sabia que seu nome jogava as pessoas, é por isso que ela geralmente se apresentava como Jessica, e também porque tinha Jessica em todos os seus cartões de visita. Apenas amigos próximos a chamavam de Jess. E seu chefe, o Sr. Brundel. Mas, para ser tão divertido com isso, bem, isso a deixava nervosa.

— Humm, desculpe-me, Marsha, você se importaria muito se eu me refrescasse um pouco antes de me encontrar com o Sr. Morgenstern?

— Oh, minha filha, eu deveria ter pensado nisso, só queria ver o olhar em seu rosto! Oh, venha aqui embaixo, tem um banheiro bem ali. — Ela correu para trás, passando por Jess, e abriu uma porta ao lado do corredor. — Vá em frente, vou apenas dar uma volta pelo corredor e deixar Jake saber que você está aqui. Volto já.

Jess levou sua bolsa menor para o banheiro, deixando a mala no corredor. O comentário de Marsha sobre querer ver a reação de Jake não fez nada para acalmar

seus nervos. Ela levou alguns minutos para refrescar o rosto, renovar a maquiagem, colocar o brilho labial de pêssego para ajudar a esconder o vermelho natural de sua boca, apertou e prendeu o coque e fez o possível para arrumar o terno e suavizar as rugas.

Quando sentiu que já tinha de novo seu rosto de negócios, ela voltou para o corredor para ir ao encontro do cliente. Ele obviamente estava esperando um homem, mas pediu o melhor, e ela era isso. Independentemente do sexo dela.

Marsha esperou por ela, e agora a conduziu pelo corredor até o que obviamente era um escritório. Ou a sala principal, a julgar pelas enormes portas duplas de mogno.

— Jake, garoto, o arquiteto está aqui.

* * * * *

Jake ergueu os olhos do computador e viu Marsha ao lado de uma mulher muito pequena, meio desmazelada, com um horrível terno cinza horrível. Seu cabelo estava em um rolo grave de algum tipo, embora parecesse ser uma cor atraente, não muito escuro. Ela era de pele clara, com características muito atraentes. Queixo afiado, maçãs do rosto salientes e enormes olhos castanhos. Não era abertamente bonita, e ainda assim ele se sentiu atraído por ela. Ele olhou para trás, esperando ver o chefe dela parado ali.

Com uma risada abafada, Marsha apresentou a mulher. — Jake, esta é a *Srta*. Jess Wythe. — Com isso, Marsha saiu do quarto.

Jake olhou para a mulher, pegando todo o pacote e tentando reconciliar agora que ele sabia que ela era a arquiteta. Quando finalmente voltou para os olhos dela, ele percebeu que ela estava ocupada tomando a medida dele também.

Depois de uma pausa bastante desconfortável, ela finalmente falou. — Olá, senhor Morgenstern, sou Jessica Wythe. Estou com a impressão de que você não estava esperando... bem, eu. Em vez disso, você estava esperando um cavalheiro. Sinto muito pela confusão. O Sr. Brundel sempre me chamou de Jess. Aparentemente é o nome de sua neta. — Com isso, ela estava em pé na frente de sua mesa, estendendo a mão para ele apertar.

Sua voz era como algo quente. Parecia terrivelmente fora de lugar vindo da mulher desmazelada diante dele. Era a voz de uma sereia. E, como se ela fosse uma sereia, de repente ele se viu impossivelmente atraído por ela. Isso não ia funcionar. Ele precisava de outro arquiteto.

Ela ficou ali, obviamente esperando que ele apertasse sua mão. Quando ele finalmente estendeu a mão, segurando a mão dela, encontrou seu aperto firme, sua pele macia. Assim que ele sentiu o choque de eletricidade, ela puxou a mão para trás como se tivesse sido queimada. — Senhora Wythe, sinto muito pela confusão, mas acho que isso não vai dar certo.

— Sinto muito, o *quê* não vai dar certo?

— Você, minha arquiteta. Vou ligar para o Sr. Brundel e explicar a situação. Explicarei que isso não é culpa sua, mas preciso que ele me envie outro arquiteto. — Jake não sabia por quê, mas, por algum motivo, achava que tê-la aqui era perigoso. Era provavelmente só porque ele não lidava bem com surpresas.

— Desculpe. Eu devo entender que você está... me demitindo? Porque eu não sou homem?

Suas palavras pingaram com sarcasmo. Ele quase sorriu ao primeiro sinal de fogo da morna Wythe. Esta pequena faísca parecia mais de acordo com a voz do que as roupas. — Não, não realmente. Bem, sim, na verdade. Esta fazenda tem quase exclusivamente homens vivendo aqui. A única mulher que reside na casa principal é Marsha, e eu já dei a ela controle completo dentro da cozinha. No entanto, o resto da casa será essencialmente meu. E eu gostaria que a pessoa que projetasse isso me entendesse.

— Você não tem ideia do que eu entendo ou não entendo. — Sua voz subiu enquanto ela continuava, — Você ainda tem que falar comigo, quanto mais me conhecer ou ver algum dos meus projetos. E quanto ao que eu entendo, deixe-me dizer-lhe. Eu entendo que você não redecorou esta casa em mais de dez anos, provavelmente até mais tempo. A decoração original reflete, eu arriscaria adivinhar o gosto de sua mãe e desde então se tornou uma coleção aleatória do que quer que estivesse em volta. Eu também entendo que o único cômodo da casa, ou pelo menos o andar de baixo, que de alguma forma reflete suas escolhas pessoais, é esta sala. Eu apostaria que este não é apenas o seu escritório, mas o seu refúgio. E também entendo que você é um porco chauvinista. E, você quer ligar para o Sr. Brundel e pedir um novo arquiteto — ela estava de pé em frente a ele, inclinando-se com as mãos sobre a mesa. Uma vez que ele havia assumido a mesma posição do outro lado, eles estavam quase nariz a nariz. E ela estava gritando com ele. Em seu escritório, em sua casa. Ela estava gritando com ele e chamando-o de nomes. Ele estava irado! E ela era linda. De alguma forma, olhos castanhos quentes estavam queimando enquanto ela estava gritando. E a raiva parecia quebrar aquele pacote gelado e entediante. Ele não tinha certeza se queria matá-la ou beijá-la. Uma estranha mistura de desejos, especialmente para ele. Ele optou por gritar de volta.

— Senhora Wythe, eu não sei como você trata seus clientes, mas posso garantir que gritar comigo não ajudará você a manter esse emprego! Eu não tolero pessoas gritando comigo! Você entende?

Ele assistiu como choque e horror se registraram em seu rosto. Ela respirou fundo, devolvendo o rosto à máscara calma e entediante. Se ele olhasse de perto, ele ainda podia ver a raiva fervendo por baixo, mas era quase imperceptível.

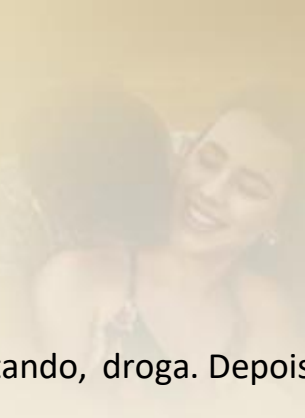
— Sr. Morgenstern, — agora sua voz escorria gelo enquanto falava, — vou precisar de uma carona de volta ao aeroporto. Não há a mínima chance de que eu aceite esse trabalho. A perda é sua, a propósito. Você pediu o melhor e eu sou a melhor. Ah, e boa sorte em encontrar qualquer outro arquiteto que consiga arrancar a casa que você quer em menos de cinco meses. Vou embora, obrigada. — Ela virou-se e caminhou em direção à porta.

Jake baixou a cabeça, fechou o punho e deu um soco na mesa. Droga! Ela estava certa. Ele não tinha tempo de procurar e encontrar outro arquiteto.

E ele fez algumas pesquisas sobre J. Wythe. Ela era muito boa. *Realmente muito* boa. Mas nada nunca mencionou que ela era *ela*. Quando a mão dela alcançou a maçaneta, ele gritou: — Espere.

Ela parou na porta. Ele a viu respirar profundamente antes de se virar para encará-lo, as mãos cruzadas na frente dela. Muito fria e adequada. — Sim?

— Você está certa. — Ele forçou a saída das palavras. Não se desculpou nem muito nem bem. — Fiquei surpreso e não gosto de surpresas. Ainda estou desconfortável com uma mulher projetando minha casa. No entanto, fiz minha pesquisa e estou satisfeito com o trabalho que vi de você. Portanto, você poderia por favor ficar?

Ele sabia que ainda parecia zangado, mas estava tentando, droga. Depois de uma longa pausa, ela inclinou a cabeça para um lado, colocou a mão no quadril e respondeu: — Tudo bem. Eu aceito o trabalho. E você ficará encantado com o resultado.

CAPÍTULO QUATRO

Jess poderia possivelmente *odiar* este homem. Ele tinha que ser o idiota mais arrogante e teimoso que ela já conheceu. E já que ela trabalhou com muitos homens que poderiam caber aquela descrição, isso estava dizendo algo. No entanto, uma vez que ela já estava criando ideias de design em sua cabeça, ela realmente *queria* fazer este trabalho. Mesmo que isso significasse ser simpática com ele. O que poderia potencialmente fazer fronteira com o impossível.

Outra respiração profunda antes que ela tentasse falar novamente.

— Então, como isso levou muito mais tempo para funcionar do que eu havia planejado, gostaria de ir ver mais da propriedade esta tarde. Você e eu podemos repassar seus requisitos e detalhes amanhã, e então eu começarei o design. Vou trazer alguns estilos diferentes e podemos ir a partir daí. Será que isso funciona para você?

— Sim, isso está bom.

Ele ainda estava rosnando para ela, mas ela fingiu não notar. — Bom, então posso passear por algumas horas antes de ir ao hotel? Existem áreas que eu não deveria ir? E seria possível que alguém me levasse para o lugar que você está vendo? Ou você está planejando nivelar esta casa e construir aqui?

— Whoa, espere um minuto. Que hotel?

— Meu hotel em Evanston, claro. Eu reservei um quarto ontem antes de vir para cá. Por quê? Há um hotel mais perto do que isso? Ah, e eu preciso de um lugar de aluguel de carro também. Tenho certeza de que eles têm um no aeroporto, mas se houver um mais próximo eu agradeceria.

— Absolutamente não. — Ele estava gritando novamente. — Você vai ficar aqui.

Ele acabou de lhe dar uma ordem, não um convite. — Sr. Morgenstern, não me sentiria adequada ficar em sua casa. O trajeto não é um problema, ficarei em Evanston.

— Não, Srta. Wythe, se você quiser esse emprego, ficará aqui. Receio que tenha de insistir nisso. Esse tempo vai ser muito complicado, eu sei disso, mas não vou deixar que você venha de Evanston durante cinco meses.

— Cinco meses? Você está falando sério? Eu não vou ficar aqui por cinco meses! Estarei aqui por uma semana ou duas e depois volto periodicamente para verificar as coisas. Sou arquiteta, não supervisora de obras.

Em vez de responder, ele estendeu a mão, pegou o telefone e discou. — Sr. Brundel, por favor.

Jess ficou furiosa. Neste momento ela estava apenas à beira de arrancar o cabelo ou bater os pés.

— Sr. Brundel, tenho Jess Wythe aqui comigo. Eu tenho um pedido, e ela disse que eu precisava consultá-lo primeiro. Por causa da agenda apertada que teremos na minha casa, junto com minha agenda louca pelo rancho aqui, eu gostaria que Wythe ficasse nessa área e supervisionasse a construção. Do início ao fim. Eu sei que isso vai tirar o seu talento por muitos meses, mas é extremamente importante para mim. Eu ficaria feliz em pagar quaisquer custos adicionais que você achar necessário para este serviço. — Sua voz era calma, persuadindo. Era também a voz de um homem que estava acostumado a conseguir o que queria.

Antes mesmo de desligar o telefone, Jess sabia a resposta. *Porra!* — Tudo bem, vou ficar na área. Sendo esse o caso, eu preciso encontrar um quarto para alugar em

vez de um hotel. Seria possível alguém aqui me ajudar com isso? — Ela sabia que soava exatamente como se sentia. Resignada e frustrada tudo ao mesmo tempo. Este não era seu trabalho, mas com o dinheiro na linha, junto com o potencial para expandir para essa área, não havia como ela sair disso sem perder o emprego. *Ah, inferno... quem ela estava enganando?* Provavelmente parecia uma criança petulante.

— Senhora Wythe, eu não acredito que você já esteve em uma fazenda antes, esteve? Não? Ok, então deixe-me explicar uma coisa. Meus dias não são meus. Eu não posso agendar um compromisso com qualquer expectativa de estar realmente lá. Especialmente quando entramos no final da primavera com todos os nossos animais nascendo. Se você precisa me ver, você precisa trabalhar em volta da minha agenda. Você não pode fazer isso se estiver a uma hora de distância, mais ainda se houver uma tempestade. Então, você vai ficar aqui. Esta casa é antiga e pequena, mas ainda existem vários quartos. As únicas pessoas que moram aqui são Marsha e eu. Vou mandá-la te mostrar seu quarto.

Isso foi emitido novamente como uma ordem, não como um pedido. Ele passou por ela e abriu a porta do escritório, uma indicação clara de que ela deveria sair. Ela saiu quando ele pegou a maior das duas malas.

Quando passou por ele, ela finalmente teve uma sugestão de seu tamanho. Ela sabia que era alto, mas ele era enorme! De repente, sentiu-se muito consciente de sua pequena estrutura de um metro e meio e, não pela primeira vez, desejou ter mais alguns centímetros. *Eu trouxe algum dos meus saltos mais altos, ou apenas os sensatos?* Ela podia precisar ir às compras. Conforme esse pensamento correu por sua cabeça, revirou os olhos. Ela só fez as malas por uma semana ou mais. Definitivamente precisaria arranjar alguém para lhe enviar mais roupas. Talvez

ela pudesse ligar para Cindy e mandá-la passar e enviar algumas coisas para ela. Precisaria de mais jeans e roupas de trabalho com certeza. E precisava providenciar para que seu vizinho fosse regar suas plantas. Suspirou. Não tinha realmente planejado ir embora por muito tempo, especialmente por cinco meses. Ela tinha muitos telefonemas para fazer.

— Sr. Morgenstern, acho que preciso mudar um pouco a nossa agenda, se possível. Está me ocorrendo que tenho muitos telefonemas que preciso fazer para conseguir estar afastada por um longo período. Seria possível encontrá-lo amanhã de manhã para dar uma olhada na propriedade?

— Tudo bem, se estabeleça e começaremos amanhã depois das tarefas da manhã. Digamos, por volta das sete?

Sete da manhã era *depois das* tarefas da manhã? — Claro, isso seria ótimo. Eu vou te ver então. — Isso daria a ela uma chance de se acalmar um pouco antes que tivesse que lidar com ele novamente.

Ele a levou até à cozinha, onde Marsha estava tirando os pãezinhos do forno.

— Marsha, por favor mostre à Srta. Wythe o cômodo azul. Ela vai ficar aqui conosco.

— Obrigada Sr. Morgenstern. Encontro você em seu escritório às sete da manhã de amanhã? E por favor, me chame de Jessica.

— Tudo bem, vou te ver então. — Ele se afastou. Ele literalmente se afastou.

Jess assistiu ele sair da cozinha. — Que idiota, — ela murmurou sob sua respiração. A risada suave atrás dela informou que não tinha sido baixo o suficiente.

Ela rapidamente girou nos calcanhares, encarando Marsha com uma pequena careta. — Eu sinto muito. Não quis dizer isso. Foi apenas um dia muito longo, e o Sr.

Morgenstern não gostou muito de eu estar aqui. Por favor, não diga a ele que eu disse isso.

Marsha riu abertamente dessa vez. — Não se preocupe criança, eu o ouvi ser chamado de coisas piores. Vamos te acomodar, não é? Então você pode mudar de roupa para algo mais confortável. Espero que tenha trazido alguns jeans. Essa roupa será destruída por aqui.

Marsha continuou a tagarelar enquanto levava Jess para o andar de cima e atravessava outro corredor até o quarto nos fundos. — Pronto, aqui está. Eu vou estar na cozinha, então deixe-me saber se você precisar de alguma coisa, qualquer coisa. O jantar será servido às seis, embora após a sua viagem se você quiser algo mais cedo, é só pedir.

— Não, tudo bem. Eu trouxe lanches comigo no voo. Você não precisa esperar por mim. Só preciso fazer alguns telefonemas hoje, cuidar das coisas em casa. Eu vou ficar bem aqui, se estiver tudo bem, até à hora do jantar.

— Claro, criança segura. Nos veremos então. Ah, e o banheiro fica no final do corredor.

Assim que Marsha fechou a porta, Jess deu um suspiro enorme de alívio. Estava exausta. Apenas estar perto desse homem era um teste de resistência. Só podia esperar que uma vez que o design estivesse pronto, ela não veria muito dele. Ele disse que estaria muito ocupado nos próximos meses. Ela certamente esperava que isso fosse verdade. Ele estava obviamente descontente com ela. Parecia quase odiá-la, embora não soubesse por quê. Ela não respondeu bem a ele também. Ele parecia mostrar o pior dela, deixando-a com raiva quase à vista. Então por que o achou incrivelmente atraente?




CAPÍTULO CINCO

Jess desligou o celular, grata por ter um sinal decente aqui. Ele deve ter colocado uma torre em algum lugar da fazenda. Cindy ia para a casa dela hoje à noite, e enviaria mais roupas e alguns outros itens essenciais que ela precisava amanhã de manhã. Ela teria de se certificar de que Marsha saberia procurar um pacote nos próximos dias. Ela providenciara para que a Sra. Jannell pegasse sua correspondência e enviasse as contas para esse endereço. Telefonou para todas as empresas de serviços públicos e disse que estava fora da cidade, então nada seria cancelado se uma conta fosse perdida. E telefonou para Mike dizendo que precisaria dele em breve, e perguntou se ele poderia tomar providências para ficar aqui. Por cinco meses! Inacreditável! Ela teria que ir para casa para o chá de bebê da irmã e, claro, para o parto. Ela também ligou para Dana e contou o que estava acontecendo. Dana estava menos preocupada com Jess chegando a Virginia para o chá e mais preocupada por ela estar sozinha em um rancho com um vaqueiro. Levou mais de quinze minutos para Jess convencê-la de que ela não estava nem perto de *sozinha* com qualquer um.

Ela caiu de costas na cama, grata por ter as coisas arrumadas, e olhou para o relógio na mesa de cabeceira. Já eram cinco e quarenta e cinco! Ela nem teve tempo de se trocar antes do jantar. Levou um minuto para olhar ao redor. Era realmente um quarto azul. A mobília era antiquada, embora atraente de um jeito meio chique, mas todo o resto era azul. As paredes eram azul-claras, a roupa de cama era de um padrão floral branco e azul e havia até um abajur azul-claro nos candeeiros de cabeceira. Felizmente, tinha pisos de madeira dura, não carpete azul, que era provavelmente a única graça salvadora. Ela podia imaginar que vinte anos atrás,

este tinha sido o auge da moda. E ninguém esteve aqui desde então. Pequenas mudanças poderiam fazer tanta diferença nesta casa, exceto, é claro, a cozinha. Precisava de uma revisão massiva. Mas ainda assim, havia muito charme aqui. Ela esperava que o Sr. Morgenstern a deixasse levar a mesma sensação caseira para a nova casa.

Ela se levantou, colocou os sapatos de volta e se dirigiu para a porta. Quando olhou no espelho, percebeu que tinha que puxar o cabelo para trás. Ela tinha colocado para baixo enquanto estava no telefone, para deixar a cabeça descansar. Ficou na frente do espelho e fez o coque mais rápido que conseguiu. Não tão elegante quanto ela teria gostado, mas teria que servir. Enquanto seguia pelo corredor até à cozinha, resolveu ser muito mais educada e mais profissional com seu novo cliente. Seu comportamento foi inaceitável e ela precisava se desculpar. Realmente não entendia por que estava tão zangada, mas não podia continuar. Ela seria cortês, mesmo que isso a matasse. E com este homem, apenas poderia.

Entrou na cozinha e viu filas de pessoas caminhando, pegando pratos, servindo comida. Havia risos, barulho, caos organizado. Ela adorou a vista. Era assim que uma família deveria ser, como uma cozinha deveria ser. Lotada, barulhenta e maravilhosa. Todas as mãos do rancho estavam aqui, alguns meninos com pouco mais de dezoito anos, e alguns dos homens mais velhos que se divorciaram ou nunca se casaram. E acima de tudo, Marsha reinava suprema. Ela estava batendo as mãos, dando ordens e direcionando o tráfego. E todos eles a escutavam, não importando a idade. Jess não pôde deixar de sorrir. Até que ela *o* viu sentado à mesa no canto. Olhando para ela. Suspirou. *O que ela fez agora?*

Quando a olhou, seus olhos se movendo da cabeça aos pés dela, sua carranca ficou ainda mais profunda. Obviamente, ele desaprovou sua escolha de roupas. Bem, desde que ela estava ocupada com suas exigências, isso era muito ruim.

— Boa noite, Sra. Wythe, vejo que você ainda precisa desfazer as malas. Devo dizer que suas roupas não funcionam aqui. Eu certamente espero que você tenha trazido algo mais apropriado para usar.

Seja educada, Jess, seja educada. — Bem, sim, Sr. Morgenstern, eu trouxe alguns jeans e roupas de trabalho, apesar de apenas alguns conjuntos. Não estava planejando ficar aqui por mais de uma semana. Não me troquei porque estava ocupada fazendo arranjos para a minha longa estada. — *Tudo bem, então havia um pequeno sarcasmo lá, mas eu realmente estou tentando*. — Vão mandar minhas coisas amanhã de manhã. Então, não tema que eu esteja vestida inadequadamente. E por favor, me chame de Jess. Sra. Wythe é minha mãe.

Depois de uma longa pausa, durante a qual várias expressões atravessaram seu rosto, ele finalmente respondeu.

— Jess, então. Por favor, me chame de Jake, ninguém por aqui me chama de Sr. Morgenstern.

Oh! Graças a deus. Ele iria junto com a distância educada dela. — Obrigada. E preciso me desculpar. Pelo meu comportamento mais cedo? Foi... inapropriado levantar a minha voz para você. Eu sinceramente sinto muito.

— Seja como for, está feito. Amanhã de manhã vamos dar uma olhada no local e nas terras por aqui. Então podemos falar sobre alguns detalhes e coisas que eu quero especificamente na nova casa. Como você pode ver, precisaremos de uma cozinha maior, entre outras coisas.

— Sim, eu posso ver que, apesar disso, este tipo é perfeito.

Ela finalmente encontrou um sorriso sincero para dar a este homem e isso simplesmente o fez ficar mais duro. Obviamente, não havia como agradá-lo. Ela decidiu aqui e agora que iria manter a maior distância possível dele. Evitar era claramente a melhor política nessa situação. Jess sentou-se com a comida, observando todo mundo enquanto comia. Apenas sentada aqui nesta sala, observando pessoas que ela nem conhecia, ainda podia sentir o lar e a família. Ela podia ver a praticidade de atualizar essa cozinha, os eletrodomésticos, a pia, talvez até as bancadas. Mas teria que ter muito cuidado para não perder a sensação de família. E praticamente falando, deveria ser maior, mas perderia algo no processo. Ela se viu sorrindo, sem pensar, observando o modo como todos interagiam. Talvez o tempo dela aqui não viesse a ser tão ruim. Ela poderia gostar deste lugar.

Na manhã seguinte, Jess se levantou, pulou no chuveiro e vestiu outro terno. Puxou o cabelo para trás, colocou as lentes e foi até à cozinha esperando um pouco de café. Era muito cedo para pensar em comer, mas queria um pouco de tempo para olhar em volta um pouco mais antes de se encontrar com Jake. Ela não deveria se encontrar com ele até às sete e passava pouco das seis. Isso deveria dar-lhe bastante tempo. Olhou em volta um pouco e depois colocou uma maquiagem rápida. Quando entrou na cozinha, ela o viu parado ali, sozinho, tomando café e olhando pela janela. Ele se virou quando a ouviu entrar. Então ele olhou para ela.

— Que diabo você está vestindo? — Ele rosnou.

— Traje de negócios. Nós temos uma reunião esta manhã. — Novamente, ela tinha aquele tom gelado.

— Eu te disse ontem, nós vestimos jeans por aqui. Suponho que você sabe o que são. Sendo do Texas e tudo. Além disso, só não vejo você se dando bem com esse cavalo.

Ela olhou para ele. A calma e a paciência já estavam se esgotando, e ela esteve com ele por menos de dois minutos. Respirou fundo. — Você não mencionou um cavalo. Estamos indo andar então?

— De onde você é realmente? Não é do Texas. Sotaque errado, especialmente quando você fica irritada.

— Eu não estou aborrecida e de onde eu sou não é da sua conta. Eu vou me mudar e vestir adequadamente antes de nossa reunião. Agora, por favor, me direcione para as canecas de café?

Ele sorriu, mas não foi um sorriso gentil. Risadas sarcásticas ecoaram em cada palavra quando ele disse: — Fica ao lado do café. Vou te encontrar nos estábulos às sete e meia.

Ela virou-se e com certeza, havia as canecas. Oh senhor. Aquele homem simplesmente a marcou. Ela revirou os olhos, serviu café e se dirigiu ao quarto para se trocar.

Enquanto olhava para sua seleção limitada de roupas, percebeu que não trouxe nenhuma de suas camisas mais leves. Ela normalmente usava jeans, uma camiseta ou blusa ajustada e uma manga solta de algum tipo. A única coisa que ela tinha com ela agora era uma de flanela mais quente. Estava esperando precisar disso à noite, não durante o dia. Bem, teria que funcionar. Não iria encontrá-lo apenas com sua camiseta. Ela também não tinha suas botas de montaria com ela. Depois de um rápido telefonema para Cindy pedindo-lhe para agarrar aqueles também, ela

colocou suas botas de trabalho. Elas teriam que bastar. Sabendo que ela estaria em um cavalo e provavelmente ficando suja, decidiu renunciar a maquiagem em favor do protetor solar. Ok, não muito profissional, mas fazia mais sentido.

Agora, onde estavam os estábulos?

Quando ela finalmente os encontrou, estava alguns minutos atrasada, mas não tão ruim assim. Ela o encontrou esperando com uma bela Appaloosa, já selada, e um cavalo muito maior. Ele parecia possivelmente ser Appaloosa, mas muito grande.

* * * * *

— Você está atrasada. Esta é a dama Lady's Maid, na verdade, mas nós a chamamos de Lady. — Jess parecia bem. Muito bom, na verdade. Casual era muito melhor nela do que vestida para negócios. Mesmo com aquela coisa horrível de flanela que ela estava usando. *O que é isso? Está muito quente para isso hoje.* — Você pode querer deixar aquela camisa aqui. Não é exatamente legal.

— Não, obrigada, estou bem. Obrigada pelo cavalo. Lady parece bela. Desculpe, estar atrasada. Tive que procurar os estábulos. Foi mais fácil falar do que fazer.

Ele se dirigiu para ajudá-la no cavalo, quando ela enganchou um pé no estribo e levantou a perna. Olhando para ele, ela disse: — Pronta quando você estiver.

Ok, então aparentemente ela pode cavalgar, pelo menos o suficiente para saber montar um cavalo. Ele subiu em direção a Satan e liderou o caminho. — Não é tão longe assim, mas queria mostrar-lhe algumas das terras também. Além disso, há uma estrada que todos os seus caminhões de construção terão que entrar. Eu não

posso tê-los vindo através da área principal da fazenda. Você trouxe um pouco de água? Nós estaremos aqui por um tempo.

Ela levantou a flanela e mostrou-lhe o cantil que havia colocado no cinto. — Esta não é a minha primeira vez fazendo isso. Você precisa ter um pouco mais de fé em mim se formos trabalhar juntos.

— Então tire a maldita jaqueta. Isso talvez prove que você tem o bom senso que Deus lhe deu.

— Ok, escute. — A compostura fria já tinha quebrado e ela parecia chateada novamente. — Eu não estava pensando em morar aqui por cinco meses, então a melhor parte do meu guarda-roupa está em casa. Agora, eu vou tê-lo aqui daqui a alguns dias, mas enquanto isso eu só tenho isso. Que é principalmente ternos de negócios. Eu só trouxe o jeans para usar à noite, daí a camisa mais grossa. Eu sempre uso uma manga longa e é isso que eu tenho. Então pare de me tratar como uma criança estúpida e confie que eu posso cuidar de mim mesma!

Jake se encontrou sorrindo de novo. Por alguma razão, ele gostava dela quando ela estava com raiva. Algo despertou em seus olhos quando ela gritou com ele. E qualquer coisa era melhor que aquela postura gélida que ela tinha. — Bem, acho que vou acreditar quando vir. Até agora, a única coisa que você parece ter de bom é a habilidade de montar um cavalo. Você pode cavalgar também?

Seus olhos apertaram, sua mandíbula apertou. — Me teste.

Jake sorriu novamente enquanto girava Satan ao redor. Lady era apenas isso, uma dama, muito gentil e calma, e foi por isso que ele a escolheu para a amazona desconhecida. Mas, se bem tratada, ela tinha alguma velocidade. *Eu acho que vamos ver o que ela pode fazer*. Ele chutou o calcanhar em Satan e o cavalo saiu correndo.

CAPÍTULO SEIS

Jess cutucou Lady com os joelhos, felizmente ela respondeu a isso, e elas foram embora. Foi apenas uma questão de minutos antes que ela estivesse sorrindo como uma criança. Adorava cavalgar, não pela competição, mas apenas por cavalgar. O vento em seu rosto, a sensação do cavalo, forte e poderoso embaixo dela. O bater do chão sob os cascos. De vez em quando, quando criança, ela conseguia fugir de qualquer lição que tivesse tido e correr para os estábulos. Ela pegava sua égua, Savannah, e a levava tão longe e tão rápido quanto pudesse. Às vezes, ela até cavalgava sem sela. Mas era o segredo dela. Apenas Billy, seu tratador, sabia que ela fazia isso. Por apenas um minuto, ela foi capaz de esquecer onde estava e com quem estava. Por apenas um minuto, ela tinha onze anos novamente, cavalgando pelas árvores na Virgínia.

Jess viu Jake parar seu cavalo e então viu a carranca em seu rosto. Ela suspirou. Ok, de volta ao presente. Polidez forçada. — Obrigada. Isso foi muito divertido. É aqui que você quer a casa? — Ela olhou em volta para ver onde estava. Era bonito. Um campo aberto, cercado por árvores. Era até bastante nivelado, então não demoraria muito para construir a casa. Ele *ainda* estava olhando para ela.

— Sim, este é o local. Eu sempre gostei disso aqui. Há até mesmo um riacho bem ali abaixo. — Ele apontava para além da linha das árvores.

As palavras eram todas normais o suficiente, mas ele quase estava rosnando para ela. *Qual é o problema dele?* — É uma ótima localização. Acho que isso daria uma linda casa. — Ela pulou para baixo, alcançou sob sua camisa e tirou um lápis e um caderno. Começou a fazer algumas anotações rápidas, medindo as medidas.

Ela podia sentir seus olhos perfurando suas costas enquanto trabalhava. De alguma forma, ele estava mais irritado agora do que quando eles saíram do celeiro. Ela fez o possível para ignorá-lo e terminar o mais rápido possível. Quando terminou, calmamente se virou para ele, um sorriso hesitante em seus lábios. Agora ele parecia ainda mais zangado do que antes. — Você pode por favor me mostrar a estrada? — Seu tom não era mais legal, mas as palavras eram educadas o suficiente. Teria de servir.

— Por aqui. — Ele virou o cavalo e o levou até a estrada.

Ele deve ter ouvido ela alcançá-lo porque iniciou um trote e a levou até o ponto onde a estrada lateral encontrava uma estrada maior. — Nós vamos voltar para a casa desse jeito.

Isso foi tudo o que ele disse. Não há outras palavras. Ele desacelerou quando ela parou para fazer mais anotações e depois acelerou para um trote quando ela terminou.

Provavelmente já passava mais de duas horas quando voltaram ao celeiro. Ela estava com calor. Mais como superaquecida. Tudo o que ela queria fazer era entrar em casa e tirar a camisa estúpida. O silêncio, que normalmente seria desconfortável, tinha sido uma bênção. Eles não podiam ser civilizados um com o outro, então o silêncio era melhor. Mas precisava falar com ele. Ela se virou, com a intenção de perguntar quando poderiam se encontrar para discutir algumas ideias e obter os detalhes do que ele precisava na planta. Ela o viu pular do cavalo e andar rapidamente em sua direção.

Ele pegou sua flanela e começou a desabotoar, arrancando, quase arrancando os botões. Ela tentou agarrar as mãos dele e ele afastou as dela. — O que você pensa que está fazendo? Pare agora mesmo!

— Tirando sua maldita camisa. Você está quente o suficiente para ficar vermelha. E obviamente você é muito estúpida para tirar isso de você mesma, então eu estou fazendo isso por você. Eu não vou ter alguém desmaiando porque ela não tem um cérebro!

Neste ponto, ele tinha a camisa desabotoada e estava arrancando-a de seus braços. Jess estava lutando, tentando manter sua camisa, mas foi uma batalha perdida. Em toda a sua luta, a única coisa que ela parecia estar conseguindo era se contorcer contra ele. E Deus a ajudou, seu corpo respondeu a sua proximidade, sua força e tamanho. Ela sentiu os seios formigando, os mamilos apertados e a respiração entrando em suspiros mais curtos.

Ela decidiu que a camisa não valia a pena. Puxou os braços para fora e se afastou dele.

* * * * *

Jake jogou a camisa estúpida no chão e se virou para ela. — Agora, beba um pouco daquela água que você trouxe. — As palavras morreram em sua garganta.

Ele realmente a considerou sem graça? Ele estava errado. Ela era linda. Ele encontrou-se a engolir em seco enquanto absorvia o que via. Seu cabelo se soltou, em parte pelo passeio, e em parte pela luta. Seus olhos estavam ardendo de volta para ele, o marrom quase faiscando, com... raiva? Suas bochechas estavam vermelhas, não apenas com calor, e seus lábios estavam vermelhos. Muito vermelhos. E o corpo dela era... não havia palavras. Ela foi construída para ser a fantasia de todo homem. Pernas longas, surpreendentemente longas uma vez que era tão pequena, quadris curvos que mergulhavam na cintura mais ínfima que ele já

tinha visto. Seus jeans se encaixavam como se tivessem sido feitos sob medida para ela, ficando baixos em seus quadris. Sua cintura se alargou em grandes e arredondados seios. Maior do que deveria ter sido para o corpo dela, mas eles não pareciam falsos. Eles pareciam suaves e naturais. E as pontas estavam pressionando duramente. Isso era o que ela escondia embaixo daqueles ternos idiotas? Como isso era possível? Melhor ainda, por quê?

Ela ficou completamente imóvel enquanto seu cérebro tentava processar o que seus olhos estavam vendo. Quando ela finalmente falou, sua voz mostrou toda a raiva que ele sabia que merecia. — Você viu o suficiente? Posso ter a minha camisa de volta agora? — No tom rouco, Jake sentiu sua já latejante virilha apertar com força. Ele tinha que se afastar dela antes que fizesse algo que se arrependesse. A falta de controle sobre a resposta do seu corpo irritou-o ainda mais. Ele jogou a camisa para ela. — Coloque de volta antes de você ir lá fora, — ele conseguiu murmurar. Não havia como dizer a resposta que ela receberia dos outros homens no rancho. Não havia muitas mulheres atraentes por aqui, e nenhuma que se parecesse com ela. — Encontre-me no meu escritório. — Ele se afastou, gritando por cima do ombro para Bobby refrescar Satan e Lady.

* * * * *

Jess riu apesar da fúria. *Satan é o nome do seu cavalo? Faz sentido.* Ela jogou a blusa de volta e correu atrás dele.

Entrou no banheiro para arrumar o cabelo e jogar um pouco de água fria no rosto. Tirou o kit do cinto que sempre usava para as plantas, pegou seu caderno e se

dirigiu para seu escritório. Quando chegou lá, ele estava esperando por ela e segurando uma leve camisa de manga longa.

— Até que suas roupas venham, você pode usar isso. — Ele jogou para ela.

Aparentemente, ele não gostava mais dela do que sua mãe. Ela suspirou. — Obrigada. Aprecio isso. — Ela tirou e colocou a camisa. Foi abençoadamente legal e cheirava como ele. Sabão e homem. Também era enorme. Ela abotoou todos, exceto os dois primeiros botões, e enrolou as mangas. Chegava no meio das coxas, mas funcionaria.

Eles passaram as quatro horas seguintes examinando os detalhes. Marsha trouxe o almoço para eles. Ele queria uma casa grande, em torno de cinco metros quadrados. Pelo menos seis quartos, um escritório, uma sala de jogos para a mesa de bilhar e uma enorme cozinha. Examinaram os esquemas de cores que ele preferia. Ela estava certa, seu escritório e o quarto principal, que ela não tinha visto, eram os únicos reflexos verdadeiros de seu gosto pessoal nesta casa.

Ela queria que o exterior combinasse com ele também. — Você vai me levar para o seu quarto? — Assim que as palavras saíram de sua boca, ela percebeu o que tinha dito. Ela sentiu o sangue subir, aquecendo suas bochechas enquanto tentava recuar. — Eu só quero ter uma ideia de você. O verdadeiro você. Não, espere... — Ela cobriu o rosto com as mãos. — Eu preciso ver o seu estilo antes de projetar a maldita casa. — Ela suspirou.

Uma risada profunda pareceu ressoar de dentro dele. Um enorme sorriso iluminou seu rosto quando ele respondeu: — Claro, vamos. — Ele se aproximou e segurou a porta para ela.

Jess ficou atordoada com o sorriso dele. Seu rosto suavizou, relaxado. Seus profundos olhos azuis brilhavam fazendo de um rosto já bonito, lindo. Ela sentiu sua

respiração travar. Talvez fosse melhor quando ele estava com raiva dela. Ou pelo menos era menos perturbador... e perigoso. Correu para a porta, parando para deixá-lo passar novamente e liderar o caminho.

Ele passou por ela um pouco mais perto? Foi intencional ou simplesmente por causa de seu tamanho? Esta casa era muito pequena.

No momento em que Jess entrou em seu quarto, ela sabia que estava certa. Este era ele. O mobiliário de mogno escuro era obviamente caro e estranhamente ornamentado mas ainda era masculino. Tinha uma enorme cama de dossel, com um conjunto de cetim preto e prata. Vários detalhes em ferro forjado preto completavam o ambiente. Ele tinha obras de arte exibidas em todo o quarto, com tons de terra quentes.

De repente, ela podia ver a casa dele. Ela sabia exatamente como deveria ser. Ela tinha que fazer, tinha que começar a desenhar, agora mesmo. Ela se virou e olhou para ele, o sorriso que ela não podia reprimir dividindo suas bochechas. — Já tenho o que preciso.

Antes que pudesse passar por ele, ele fez algo que ela nunca teria esperado. Ele estendeu a mão e empurrou uma mecha de cabelo atrás da orelha dela. Jess congelou, prendendo a respiração enquanto esperava.

Ela queria que ele a beijasse. Isso era errado, não profissional. Ela nem gostava dele; ele era arrogante e grosseiro na melhor das hipóteses. Uma descrição mais realista seria um completo idiota. E ainda assim, sua bochecha formigava onde ele havia escovado. Ela encontrou-se resmungando — Eu... eu... tenho que... ir. — Então ela fez algo que nunca fez em sua vida. Fugiu.

CAPÍTULO SETE

Quando entrou na cozinha para jantar ou lanchar como Marsha chamou, ela esperou deliberadamente até ouvir o nível de ruído diminuir. Estava esperando que ele já tivesse ido embora quando entrou. Ele ainda estava lá, mas seu prato estava quase vazio.

— Apresse-se garota, pegue um pouco de comida antes que esses esfomeados comam tudo, — disse Marsha. — Eles estão todos com pressa para que possam se preparar para sair.

— Sair? — Jess perguntou.

— Ah sim, é sexta à noite. Todos se amontoam no caminhão e vão para a cidade até ao bar. Beber e dançar. Comida também, embora a minha seja melhor. — Ela sorriu ao dizer a última parte. — Você deveria ir com eles. É um bom momento.

— Você vai?

— Oh, céus não, criança. Eu sou muito velha para isso agora. Na maioria das vezes. De vez em quando eu entro com eles. Mas vá você. Eles podem ser um pouco desordeiros, mas são todos bons garotos. Eles não vão deixar nada acontecer com você. Além disso, Ben e George também estão indo. Acho que Ben vai ser o motorista hoje à noite.

— Eu não tenho nada para vestir, não até minhas roupas chegarem aqui.

— Oh, não, não é assim. Apenas use o que você tem. Não é chique. — Jess pensou por um minuto. Isso pode realmente ser divertido. Ela não conseguia lembrar a última vez que foi dançar e ela nunca tinha ido a um bar de cidade pequena. Eles não os tinham na Virgínia, não em sua vizinhança. E mesmo Austin ainda era uma cidade bem grande. — Você sabe o quê, eu acho que vou. Isso soa

engraçado. Eu tenho tempo para arrumar meu cabelo? Quando todos eles estão saindo?

— Você tem tempo, mas seu cabelo parece bem. Ou talvez solte. Essa coisa sinuosa, não faz faz sua cabeça doer?

Jess riu: — Sim, isso realmente acontece, mas é melhor que a alternativa. Eu simplesmente não consigo cortar meu cabelo.

Jess terminou de comer o mais rápido que pôde e voltou a se vestir. Ela realmente não tinha muita escolha em roupas. Tirou as botas de trabalho e colocou algumas sandálias. Então trocou de blusa, puxando uma blusa que usava normalmente sob o terno marrom. Era seda azul marinho e um pouco mais vistosa do que gostaria, mas funcionava bem com jeans. Era solta, com uma gola no pescoço e um elástico ao redor dos quadris, deixando-a suave como uma blusa. Estava solta o suficiente para minimizar as curvas.

Renovou a maquiagem e soltou o cabelo. Quando caiu nas costas, ela suspirou. Se estivesse em casa, iria deixá-lo solto, talvez até mesmo ir em seu spa, deixando-o flutuar em torno de sua cabeça. Usá-lo no coque realmente estava começando a fazer sua cabeça doer, mas ela não podia deixar para baixo. Ela torceu para cima em um rolo francês mais solto, e segurou-o no lugar com pauzinhos. Deveria colocá-lo mais apertado, mas isso teria que servir. Pegou a jaqueta para o caso de esfriar e foi para o celeiro para pegar carona com todos os outros.

* * * * *

Jake tinha estado silenciosamente ouvindo Marsha convidar Jess e quando ela concordou em sair com os caras, ele se controlou para ficar em seu lugar e não gritar — Não! — A plenos pulmões. Pelo menos ela ainda estava usando a camisa dele.

Ele realmente não entendeu sua reação. *Como posso ser atraído por ela?* A resposta era simples. Ele não era. Ele tinha acabado de passar muito tempo sem a companhia de uma mulher. Pensou sobre seus planos para a noite. Havia chamado uma ex-namorada dele. Não necessariamente o movimento mais inteligente, mas melhor do que entrar no bar e trazer alguém para casa. Além disso, a essa altura isso não importava. Ele já tinha feito planos para pegar Bethany. Talvez ele só tivesse que trazê-la para Gilroy em vez de ir para Evanston.

Disse a si mesmo que não estava com ciúmes. Ele acabou de conhecê-la, não podia estar com ciúmes. Ele estava apenas preocupado com ela. Ela ainda não provou que poderia cuidar de si mesma. E depois de ver o que ela escondia sob aquelas roupas horríveis, ele apenas achou que seria melhor se estivesse perto o suficiente para ficar de olho em seus homens. Se isso parecia um pouco possessivo, bem, era seu trabalho protegê-la. Ela estava aqui a seu pedido, afinal.

Quando Jake entrou no bar com Bethany ao seu lado, ele se viu examinando a sala em busca de Jessica. Seus olhos imediatamente se fixaram nela. Ela estava sentada no bar com George e Bobby. Estava sorrindo e rindo de algo que alguém havia dito. E estava deslumbrante. O cabelo ainda estava levantado, mas era mais solto, com pedaços escapando pelo rosto. Seus lábios eram mais vermelhos que o normal, embora não parecesse com batom. E a camisa que ela usava era algo macio que apenas implorava para ser removida. E então ela riu novamente. Jake olhou para Bethany e forçou um sorriso. — Quer uma bebida?

Ela assentiu e depois esfregou-se contra ele. Ele sabia que Bethany não queria vir aqui esta noite, ela o disse no carro. Enquanto ele observava Jess, Bethany estava claramente observando-o. Agora ela enviou um olhar naquela direção antes de se virar para sorrir para ele. — Gin e tônica, por favor. Não são os caras do seu rancho lá? Vamos dizer oi.

Quando chegaram ao bar, George se virou e cumprimentou Jake com um sorriso. — Ei chefe, Bethany, o que você está fazendo aqui hoje à noite? Não sabia que você estava vindo.

— Ouvi Marsha falar sobre isso antes e pareceu um bom momento, — disse Jake. — Bethany, este é Bobby, não sei se você já o conheceu. E esta é Jessica Wythe, minha nova arquiteta. Ela está me ajudando a construir a nova casa.

* * * * *

— Oi, Bethany. Muito prazer em conhecê-la, por favor, me chame de Jess. — Ela deu um sorriso sincero para a loira alta e esbelta. *Suspiro. O que eu não daria para ter esse corpo. Então eu poderia usar o que quisesse.*

— Bobby, Jess, prazer em conhecê-la. Você sabe, eu adoraria sair e ver o que você tem em mente para a casa. Conheço aqui o Jake há muito tempo. — Ela passou os braços pelos dele. — Talvez eu possa ajudá-la com a parte interior. Especialmente quando se trata de armários, móveis, esse tipo de coisa. Eu tenho uma boa noção do que ele gosta e as compras não estão no topo da lista dele.

Aaaahh, Jess pensou. *Ela está apostando sua reivindicação*. Quando olhou para Jake, ela se perguntou se *ele* sabia disso. — Bem, estou trabalhando com o Sr. Morgenstern para decidir sobre o estilo exterior. E já tenho um designer de

interiores com quem geralmente trabalho. Se Jake aprovar, então, por favor, você pode trabalhar com ela quando chegarmos lá. Fomos ver o local da casa esta tarde. O projeto ainda não passou do chão. Embora, espero que saia antes do final da próxima semana. — Jess tentou manter o tom distante e profissional. Ela realmente não precisava da 'ajuda' dessa mulher, mas também queria que ela soubesse que não estava atrás de Jake daquela maneira. O drama feminino nunca foi um jogo que ela gostasse de jogar.

Só então, uma voz que ela não reconheceu disse: — Jake, seu bastardo, como é que você sempre pega todas as mulheres bonitas para você? Por que você simplesmente não escolhe uma e me deixa dançar com a outra? — Jess se virou e viu que o falador tinha trinta e poucos anos. Cabelo loiro dourado, olhos azul-bebê, queixo forte e covinhas e um sorriso projetado para derreter corações. Se ela não estivesse enganada, sob aquela camiseta apertada também havia um conjunto de abdominais duros.

E Jake estava dando a ele aquele abraço de tapa que os caras dão.

— Cody, quando você voltou? Por que não veio ao meu escritório e deu um oi?

— Acabei de chegar há quinze minutos atrás. Imaginei que todo mundo estaria aqui. É sexta à noite, afinal. Vou para casa com todos esta noite. Hey Bethany, como você está, linda? — Ele se inclinou e beijou sua bochecha, então se virou para encarar Jess. — E quem é você?

— Jess, este é Cody, mais irmão que amigo. Ele vai ficar no rancho conosco, então tenho certeza que você vai vê-lo por perto. Cody, esta é Jessica Wythe. Minha arquiteta.

Ele parecia irritado de novo, mas Jess decidiu ignorá-lo. Ela estava quase se acostumando com isso. Deve ter surpreendido Cody embora. Ele lançou um rápido olhar de questionamento para Jake antes de voltar sua atenção para ela.

— Jess, é? — No seu aceno ele continuou: — Bem, Jess, você gostaria de dançar?

Ela sorriu de volta ao seu pequeno sorriso de flerte. — Sim, acho que sim. — Quando se dirigiram para a pista, Jess disse: — Ok, a menos que seja salão de festas, eu não conheço danças, mas, se você me ensinar, eu acho que posso conseguir.

— Querida, você está no lugar certo. Eu sou quase tão bom na pista de dança quanto em outras coisas. Cavalgar num rodeo, por exemplo. — Ele sorriu aquele sorriso insolente novamente.

Jess revirou os olhos. — Você acha que basta sorrir para as mulheres e ganhar com seu charme, não é? — Mas ela estava sorrindo quando disse isso.

— Talvez. — Outro sorriso. — Como está funcionando em você? — Ele piscou para ela. Agora Jess riu alto. — Não tão bem quanto você poderia desejar. Mas sim, eu te achei adorável. Então me ensine a dançar, campeão.

Após cerca de trinta minutos, ela sabia os passos para duas novas linhas de dança e os dois passos. Quando uma dança lenta começou, Cody a puxou com força e colocou os braços ao redor de sua cintura. Descontraída e finalmente se divertindo, Jess se inclinou para ele.

Até que ele anunciou em voz alta: — Deus, você é curvilínea! — Ela congelou em seus braços.

— Não, Jess. Eu sinto muito. Eu não quis dizer isso assim. Suas roupas não... você... você esconde bem. Merda. Desculpa. Deixe-me tentar de novo, geralmente sou muito mais suave do que isso.

Jess relaxou um pouco. Ele parecia genuinamente envergonhado. — Está bem. Eu sei que estou um pouco fora de proporção.

— O quê? — Ele quase gritou para ela. — Quem conseguiu enganar você para pensar isso? Suas curvas estão definitivamente nos lugares certos, querida. Simplesmente não é perceptível naquela camisa que você está vestindo.

Jessica poderia dizer que corou vermelho brilhante quando suas bochechas ficaram escaldantes. — Eu escolhi isso de propósito.

— Ok, eu tenho que perguntar, por quê? Por que você esconderia esse corpo? A maioria das mulheres que eu conheço estaria ostentando, e a maioria dos homens estaria cobiçando. — Sua mão tinha saído de sua cintura, e ido um pouco mais abaixo.

Ela riu. — Ok, devagar, vaqueiro. Traga a mão de volta para cima. — Ele sorriu, aquele pequeno sorriso *'eu sei que sou sexy'* mas trouxe sua mão de volta para a cintura. — Sério, por que você deliberadamente esconde este corpo? — Seu tom era sério, como se ele estivesse realmente confuso.

De alguma forma, a pergunta, feita exatamente naquele tom de voz, a fez se sentir bonita. Verdadeiramente bonita. E talvez um pouco sexy. — Simplesmente escondo. Sempre o fiz. Desde que eu tinha cerca de quatorze anos e comecei a ter curvas. — Por que estava dizendo isso? Ela nunca disse isso às pessoas.

— Por quê? — Ele tinha as mãos na cintura dela, ao redor dela, e estava olhando em seus olhos. Eles ainda estavam balançando com a música, mas mal.

Estranhamente, ela se encontrou respondendo a ele. — Minha família é uma louvável e refinada família da costa leste. Minha mãe sempre me disse que eu tinha um corpo bonito mas que parecia barata. Minha irmã mais velha me chamou de prostituta. Pareceu mais fácil cobrir tudo. — Jessica congelou novamente, choque e

pânico guerreando pelo domínio. Então se virou e saiu do bar. Ela precisava de um pouco de ar.

CAPÍTULO OITO

Jake os assistia dançar, observando-a rir e flertar com seu melhor amigo. Por que estava tão chateado com isso? Porque Cody era Cody. Todas se apaixonavam por ele. Mulheres de todas as idades se apaixonavam por seu charme. E Jake não queria que isso acontecesse com Jess. Ele não sabia por quê, mas se importava.

De onde veio isso? Ele nem a conhecia, muito menos gostar dela. Por que deveria se importar se ela dormisse com Cody? Quando as mãos de Cody deslizaram até a bunda dela, sua bunda muito bem arredondada, ele sentiu seu estômago se apertar novamente. Também estava fazendo punhos debaixo da mesa.

— Jake, o que há de errado com você esta noite? — Bethany perguntou.

Jake a ouviu, mas ainda não conseguia tirar os olhos da cena que se desenrolava diante dele.

— Jake, oi? Que se passa com você? — Quando ele finalmente olhou para ela, ela disse: — Ok, você tem alguma coisa com sua arquiteta?

— O quê? Não! Eu nem gosto dela. Nós não podemos nem ter uma conversa civilizada. — Embora, ele definitivamente gostasse do jeito que ela preenchia os jeans e uma camiseta.

— Então mande-a para casa e contrate outra pessoa.

Bethany ainda estava olhando para ele, claramente esperando uma resposta, embora não tivesse feito uma pergunta. — Não.

— Por que não? Se você não gosta dela, construir uma casa com ela deve ser um barril de risadas. — Sarcasmo escorria de cada palavra.

— Porque ela é a melhor e eu quero o melhor. Esqueça Bethany, ela fica. Eu não tenho que gostar *dela*, apenas do trabalho dela.

— Então por que você continua olhando para ela?

— Eu apenas me sinto responsável por ela, acho. Quero ter certeza de que ela chegue em casa bem, só esteve aqui uma noite.

— Bem, Cody não vai machucá-la, e ele está indo no mesmo lugar que ela está. Por que você e eu simplesmente não vamos? Podemos voltar para minha casa e você pode se sentir responsável por mim?

Naquele momento, Jess se afastou de Cody e se dirigiu para a porta. Ela parecia chateada. Muito chateada.

Cody começou a ir atrás dela, apenas para ir de encontro a um Jake muito irritado. — O que você disse a ela?

— Nada, estávamos apenas conversando. Por quê, o que importa para você?

— Não. — Jake sabia que ele respondeu muito rapidamente. — Quero dizer, é porque está na minha casa. Sou responsável por ela.

— Uh huh, estou vendo. Então deixe-me descobrir por que ela está chateada. — Cody sorriu um pouco para Jake. Apenas o suficiente de um sorriso que Jake queria dar um soco no rosto dele.

Jake não conseguia pensar em mais nada para dizer que fizesse sentido. Ele honestamente não sabia por que estava tão chateado. Bethany estava certa, Cody não a machucaria. Pelo menos não fisicamente. Ele se virou e foi embora, agarrando a mão de Bethany e saindo pela porta lateral.

* * * * *

Jessica se virou ao som da porta atrás dela. Cody saiu e foi até ela. *Ok, respire Jess. Você já disse a ele, agora apenas peça desculpas por ter fugido.* — Desculpe por isso lá.

Ela olhou para ele. Ele fechou a última lacuna entre eles e colocou um braço em volta do ombro dela. — Então, o que eu disse? Quero ter certeza de não dizê-lo novamente. — Sorriu para ela.

— Você é realmente um cara legal, não é? Quero dizer, por baixo de todo aquele charme sexy e treta.

— Bem, você não tem que soar tão chocada. — Ele riu.

— Desculpe, só estou inclinada a ofendê-lo hoje à noite, aparentemente. Então, você não disse nada. Eu só... eu nunca admiti isso para ninguém. Nunca. Isso me pegou de surpresa. Eu nem tenho certeza do motivo para ter dito a você.

Ele estava quieto, olhando para ela com uma expressão estranha, os olhos ligeiramente comprimidos e a testa franzida. Ela se perguntou se ele pressionaria por mais. Quando finalmente falou novamente, ela deu um suspiro de alívio. Ele estava deixando-a fora do gancho.

— Oh, isso é fácil. É por causa do meu charme sexy e treta. As mulheres estão sempre me dizendo coisas que não deveriam. — Ele sorriu para ela.

Ela olhou para ele, viu o humor em seus olhos, não condescendente, apenas legal, e riu com ele. Então deu um soco no ombro dele. — Sim, só não tente seus joguinhos em mim. Acredite ou não, eu como caras como você no café da manhã.

Ele balançou as sobrancelhas para ela com um olhar malicioso.

Ela riu: — Vamos, garanhão, sinto vontade de dançar.

Quando ela começou a se afastar, ele agarrou seu braço e girou suas costas para ele, colocando as mãos de volta em sua cintura e deslizando até seus quadris. — Não se preocupe com isso, querida. Seu segredo está seguro comigo. — Ele se inclinou e deu-lhe um beijo rápido e suave nos lábios. Então deu um passo para trás e sorriu de novo. — Eu nunca saio falando. — Ele pegou a mão dela e a puxou de volta para dentro. Ela riu o tempo todo.

Eles ficaram até o bar fechar às duas da manhã, George e todos os outros já tinham ido embora, alguns de volta ao rancho, alguns com mulheres. Cody havia dito a eles que ele se certificaria de que ela voltasse ao rancho com segurança, já que ele estava indo para lá de qualquer maneira. Ela sabia que deveria estar exausta, nunca fechou um bar antes. Mas ela estava tendo uma explosão. Não conseguia se lembrar da última vez que riu tanto. E nunca dançou assim. Ela nunca mais voltaria a dançar da mesma maneira.

Quando voltaram ao rancho, ela saiu do carro e caminhou até à varanda. Ela simplesmente não estava pronta para entrar. Tirou os ganchos do cabelo sem pensar, sacudindo-o enquanto se acomodava no balanço.

Cody respirou fundo. — Porra, acho que *deveria* ter perguntado o que mais você estava escondendo.

Ela olhou para ele. Ops, ela estava confortável demais com ele. Continuava esquecendo de manter suas barreiras para cima. — É tudo. — *Exceto para os olhos, mas ninguém os via. Eram muito assustadores.*

— Levante-se. Deixe-me ver quão grande é. — Ela se levantou, o cabelo caindo até à cintura. — É lindo. Você é como algum tipo de mito ou algo assim. Quais são essas coisas gregas? Sereias ou algo parecido.

Ele caminhou em direção a ela quase em transe, seus olhos nunca deixando o cabelo dela. Quando correu os dedos por ele, esfregando suavemente o topo de sua cabeça, ela não pôde evitar o pequeno som de prazer que escapou de sua garganta.

— Isso é tão bom. Arrumei meu cabelo por três dias seguidos e ficará pronto pelos próximos cinco meses, a menos que eu possa construir esta casa mais rápido. — Ela ouviu o antagonismo em sua voz. Apenas o pensamento *daquele* homem a deixava irritada. Sentou-se no balanço, Cody sentado ao lado dela, ainda brincando com o cabelo dela. Jess meio que se recostou contra ele.

— Então, o que há com você e Jake?

— Ele é um idiota.

Jess se levantou e virou a cabeça para olhar para Cody.

— Deus, me desculpe. Você é seu melhor amigo. E ele é meu cliente. Aparentemente você me causa boca grande.

Cody riu — Tudo bem. Ele é um idiota. Mas ele é um cara bom também.

— Tenho certeza que é. Todo mundo aqui parece completamente leal a ele. E todos eles estiveram aqui desde sempre. Você não consegue esse tipo de lealdade se não for uma boa pessoa. Nós apenas parecemos trazer o pior um ao outro. Eu o antagonizo, eu acho. Penso que, principalmente, porque sou mulher.

— O quê? Jake gosta de mulheres e mulheres gostam de Jake. Normalmente.

— Talvez, mas ele pensou que eu fosse um homem.

— Como isso é possível? Não há como alguém te confundir com um homem.

— Meu chefe, o Sr. Brundel, disse a ele que o arquiteto Jess Wythe estava chegando. Ele assumiu que era um homem. Ele ficou menos que contente em me ver. — Ela esperou uma batida e disse:— Sabe, estou muito feliz por você estar

aqui. Talvez você seja um amortecedor entre mim e Jake. Isso pode ajudar. Além disso, gosto de você. Gosto mesmo de você.

Ele encostou as costas dela contra ele, envolvendo um braço ao redor dos ombros. — Eu também gosto de você.

CAPÍTULO NOVE

Jess não entrou na cozinha até quase nove da manhã de sábado. Nenhuma surpresa já que tinha sido quase quatro antes de ir dormir. A noite estava tão bonita, fresca e límpida, mas não fria. Ela e Cody ficaram sentados na varanda por uma hora, conversando um pouco, na maior parte apenas sentados. Era bom ter um amigo, por mais novo que fosse, aqui fora. Ela não se sentia tão sozinha. Embora soubesse que ele não ficaria muito tempo. Ele tinha outro rodeio em algumas semanas. Ela pegou um pouco de café e um dos biscoitos que sobraram do café da manhã, pegou o lápis e o caderno de desenho e voltou para o balanço da varanda. Ela pode ter acabado de encontrar seu lugar favorito no rancho.

Colocou o café ao lado dela, colocou os pés para baixo e começou a desenhar. A casa tinha que ser masculina, mas natural. Tinha que trabalhar com o ambiente, e tinha que ser algo que pudesse resistir ao teste do tempo. Basicamente, tinha que ser Jake em forma de casa. Enquanto ela tentava construir a casa em sua mente, pensava nele. Sem raiva, sem antagonismo, só ele. Era lindo, forte, robusto, ligado a esta fazenda inexoravelmente. Teimoso e duro, com um interior suave. Ele tinha que ser, para inspirar tal lealdade de amigos e empregados.

De repente ela a tinha, ela tinha a casa. E não foi o que pensava originalmente. Ficou furiosa por um bom tempo, perdendo a noção do tempo como sempre acontecia. Quando ouviu todos voltando para o almoço, ou jantar de acordo com Marsha, ficou surpresa ao descobrir que já era meio-dia. E o cheiro vindo da cozinha era celestial. De repente, percebeu que estava morrendo de fome.

Pulou no momento em que George e Cody subiram os degraus.

— Ei, querida, como você está esta manhã? — Cody se inclinou e deu-lhe um rápido beijo na cabeça. — Dormiu um pouco?

— Mais do que você, aparentemente. O que andou fazendo esta manhã? — Ela olhou para George e acenou. — Olá, como vai?

— Bom dia, Jess. — George acenou com a cabeça em seu caminho.

— Nós estamos ajudando Ben, tentando amansar Demon. Ele é o Hanoveriano marrom escuro lá fora. Você já o viu?

— Não, e ela não vai. Aquele cavalo faz jus ao seu nome.

A voz de Jake pareceu sair do nada. Ela nem o viu subir. Jess não pôde deixar de notar que ele já parecia zangado.

— Vamos, Jake, não é como se eu dissesse para ela montar nele. Ele é maravilhoso. Ela pode dar uma olhada. — Voltando-se para Jess, Cody disse: — Eu mostro a você depois do almoço. Ele é lindo e totalmente selvagem. Se algum dia conseguirmos amansá-lo, ele será o cavalo de corrida mais rápido que esse rancho já viu.

— Depois do almoço, quero passar alguns detalhes sobre a casa. Eu percebo que é sábado, mas vejo que você tem seu caderno de desenhos. Você se importa Srta. Wythe? — Jake perguntou.

Então, estamos de volta à senhorita Wythe novamente? Ok, tudo bem. — Não, senhor Morgenstern. Só preciso de mais meia hora para terminar os esboços. Você vai em frente e come, eu te encontro em seu escritório quando terminar. — Ela fez questão de infundir gelo em sua voz.

Ela se virou e saiu da cozinha. Que se dane se ela iria comer com ele. Dirigiu-se ao seu quarto e à pequena escrivaninha, para terminar as outras duas opções que havia esboçado. Tinha desenhado um estilo de Cape Cod, com revestimento de vinil,

e uma aparência de quinta tradicional também. Uma versão moderna e maior do que estava lá. Mas ela tinha seu favorito, e esperava que ele escolhesse aquele. Talvez devesse apresentar aquela no meio, então ele não sabia que era sua escolha pessoal. Ele provavelmente escolheria outra coisa, apenas para a irritar. Idiota!

* * * * *

De volta à cozinha, Jake sentiu Cody olhando para ele enquanto fazia o prato. Adivinhando que ele estava esperando que alguns dos outros caras saíssem antes de dizer qualquer coisa, Jake apenas continuou a recolher sua comida antes de se sentar à mesa. Finalmente, ficaram apenas Jake, Marsha e Ben.

— Então, o que foi aquilo? — Cody finalmente falou.

— O que foi o quê? — Jake sabia sobre o que Cody estava falando, mas realmente não queria discutir isso. Especialmente não com ele.

— Com Jess. Sobre o que era tudo isso? Oh, desculpe, eu quis dizer com a *Srta*. *Wythe*.

Jake ouviu o sarcasmo que Cody inseriu no nome — Preciso fazer esta casa ir o mais rápido possível. Isso tem precedência sobre sua vida amorosa. Você terá que mostrar a ela o cavalo outra hora. — Jake, rosnou com o comentário.

Cody sorriu. — Bem, essa parte estava bem, mas você provavelmente deveria tê-la deixado comer. Tenho certeza que ela perdeu o café da manhã e tivemos um bom treino ontem à noite.

Pensando na última noite, em Jess e Cody rindo, dançando muito perto, e lembrando o quão tarde ele os ouviu entrar, Jake sabia exatamente que tipo de

treino eles tiveram. Ele sentiu o ciúme começar a subir. Apesar de seus constantes lembretes para si mesmo de que ele nem gostava de Jess, ele odiava saber que ela estava com Cody.

— Você sabe, dançando? Talvez devesse trazer-lhe alguma comida. Tem sido minha experiência que uma mulher com fome é uma mulher irritada. Não é verdade, Marsha? — Cody se virou e piscou para ela.

Foi então que Jake percebeu que Ben e Marsha estavam ouvindo atentamente cada palavra.

— Oh, com certeza, Cody. Vou fazer um prato para ela agora e levar-lhe. — Marsha fez um movimento para se levantar e Jake quase pulou da cadeira.

— Eu vou pegar. Ela está vindo para o meu escritório de qualquer maneira. — Arrumou um prato de comida, sanduíches frios, salada de batata e salada verde. Parou quando chegou a massa, sem ter certeza do que ela gostaria. Ele finalmente decidiu em italiano. Todo mundo gostava de italiano, certo? Ele podia sentir os três pares de olhos perfurando suas costas. Pegou o prato e um garfo e saiu da sala sem dizer outra palavra para ninguém.

Eles devem ter esquecido o quão finas as velhas paredes eram nesta casa. Ouviu todos eles começarem a rir assim que ele dobrou a esquina. — Cody, você é um patife. Por que você o provocou assim? — Marsha perguntou.

— Por quê, Marsha, eu não tenho ideia do que você quer dizer.

Jake entrou em seu escritório, tentando deixar de lado sua raiva, apenas para encontrá-la sentada em silêncio em uma das cadeiras em frente à dele. Ele sabia que ela o tinha ouvido entrar porque enrijeceu em seu assento. Ele se aproximou, largou o prato na frente dela e se sentou em sua cadeira.

— Foi trazido à minha atenção, que na minha… pressa de ver os desenhos, você não conseguiu almoçar. Eu não sabia o que você queria, então trouxe um pouco de tudo.

— Não, obrigada. Você quer ver os desenhos, então eu vou te mostrar os desenhos. — Seu tom era muito frio, muito educado.

Ele odiava isso. — Apenas coma a maldita comida. Você perdeu o café da manhã e, aparentemente, você esteve muito... ativa ontem à noite. — Ele viu um fulgor de raiva atravessar os olhos dela. Evidentemente não gostava de Cody falando. — Dançando certo?

— Eu disse que vou comer mais tarde. E não me xingue. Não sou uma das pessoas do seu rancho que você começa a pedir com má atitude e linguagem suja! Agora, você pediu para ver os desenhos, então sente-se!

Ela estava gritando com ele novamente.

Ele pensou em gritar de volta para ela. Por um minuto inteiro sentou-se em silêncio tentando controlar seu temperamento. Quando finalmente falou, o que ele disse foi: — Eu vou te dizer uma coisa. Que tal eu olhar para os desenhos enquanto você come. — Sua voz era um pouco mais áspera do que ele gostaria, mas não estava gritando.

Ele observou os ombros dela apertarem brevemente, antes que seu peito se expandisse em uma profunda entrada de ar. — Bem. Eu tenho três opções diferentes que acho que funcionaria para o seu entorno. Se você não gostar de nenhum deles, podemos tentar novamente. Tenho algumas revistas em casa que você pode folhear e ver se há algo que se destaca. Todos estes são aproximadamente os mesmos planos interiores, é o estilo exterior que estamos a ver agora. O primeiro é um Cape Cod, janelas de trapeira, provavelmente feitas em

amarelo, com acabamento branco. A cor é opcional, que é apenas o meu favorito pessoal para Cape Cods. O segundo é um visual diferente. É uma cabana de madeira. Mas antes de descartá-lo completamente, tenha em mente que a arquitetura já percorreu um longo caminho. Você pode ter todas as conveniências modernas dentro de uma cabana de madeira, incluindo paredes de gesso padrão. Ou, você pode deixar as paredes dos quartos principais de madeira e apenas rebocar os quartos. Sua escolha. O terceiro é um toque moderno sobre o que você tem aqui, uma quinta à moda antiga, com todas as características modernas. Seria aquele que seria mais parecido com esta casa. Se sua família está confortável com esta casa, então pode ser a melhor opção. Você pode alterar as cores, adicionar alguns reflexos ou simplesmente modificar o recorte se escolher este. Torne-o seu, mantendo a tradição.

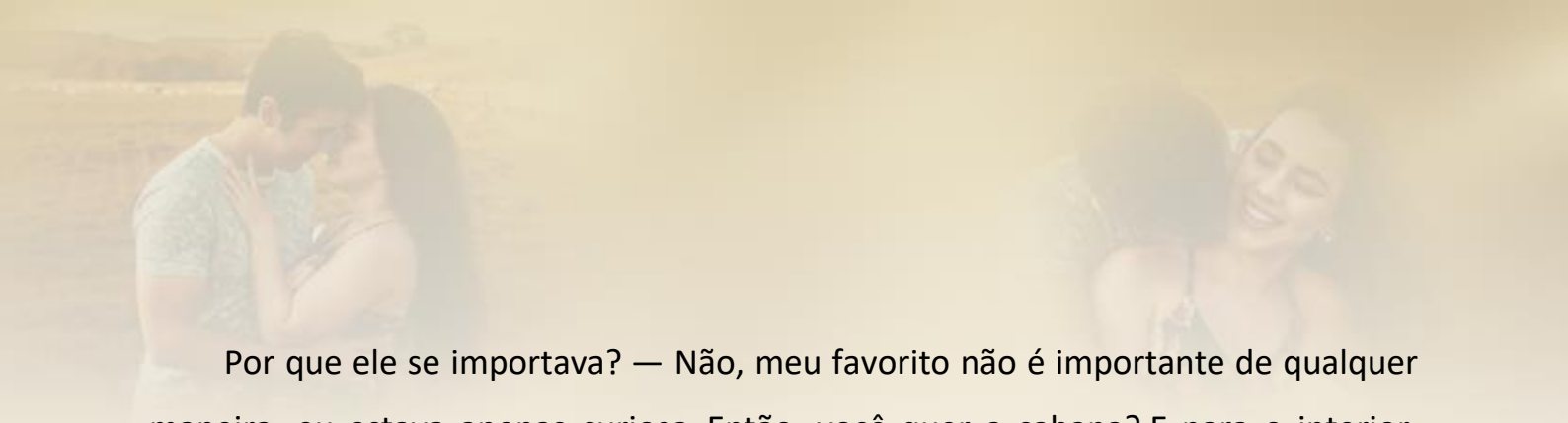
Ela estava mostrando a ele os esboços enquanto falava. Agora ela se sentou e pegou o prato que ele trouxe.

Ele lentamente folheou os esboços, embora todos fossem feitos em cores e grandes detalhes, de modo que a palavra 'esboço' não era realmente apropriada. Ele se moveu lentamente, permitindo que ela começasse a comer. Ele achava que sabia de qual ela gostava mais, mas soube assim que viu qual ele queria. Então, por que importava que ele não concordasse com ela? Esta era a casa dele. Então, por que sua opinião importa? Não... ou pelo menos não deveria.

— Acho que sei qual você prefere, mas gosto da cabana. Eu acho que vai ser quase perfeitq.

Ela colocou seu sanduíche, limpou a boca. — E qual você achou que era o meu favorito?

— Bem, a casa da fazenda. Por quê, foi o Cape Cod?



Por que ele se importava? — Não, meu favorito não é importante de qualquer maneira, eu estava apenas curiosa. Então, você quer a cabana? E para o interior, você não precisa decidir agora, mas quando trouxer as plantas, precisamos descobrir quais salas, se houver, você quer ficar com paredes.

Ele estava observando suas reações, e ele pensou ter visto uma sugestão de sorriso. Passou a mão pelo queixo. Ele esperou um segundo mais. — Era a cabana, não era? Seu favorito?

Ela olhou diretamente nos olhos dele e perguntou: — Se eu disser sim, você vai mudar de ideia?

— Não. — Ele realmente sorriu um pouco para ela. — Mas eu não teria pensado que você gostaria disso. Então por quê? Por que é o seu favorito?

Houve uma longa pausa antes de finalmente responder. — Porque combina com a terra, as árvores ao redor, mas principalmente, porque combina com você.

— E você conseguiu tudo isso da mobília do meu quarto e deste escritório? — Ele esperou que ela assentisse. — Então, eu te devo desculpas. Aparentemente subestimei você.

Ele claramente a surpreendeu. Choque se registrou em seu rosto antes que ela tropeçasse em suas próximas palavras. — Ummm, obrigada. Eu acho.

— Então, podemos nos encontrar na segunda-feira e revisar algumas plantas básicas? — Ele percebeu que ela tinha planos com Cody e esperava que ela pedisse uma reunião na terça ou na quarta-feira.

— Sim, por mim está bem.

Ela ainda não admitiria que tinha planos. Talvez cancelasse com Cody. Isso seria único. As mulheres nunca cancelavam os planos com Cody. — Ok, então, segunda às dez horas? Apenas me encontre aqui.

— Tudo bem, eu vou te ver então. Ah, e obrigada pelo almoço. — Ela levou o prato com ela ao sair.




CAPÍTULO DEZ

Jess passou a maior parte do fim de semana em seu quarto trabalhando nas plantas. Suas roupas chegaram, pelas quais ela estava extremamente grata, e Marsha mostrou-lhe onde a lavadora e a secadora estavam para que ela pudesse lavar e devolver a camisa de Jake. No final da noite de domingo, ela tinha as plantas finalizadas. Acrescentou alguns recursos que gostaria de ver acrescentados, como o enorme vitral acima das portas duplas de 14 metros. Ela sabia que ele tinha algum dinheiro, mas todo mundo tinha um orçamento a cumprir. Esperava que isso estivesse ao alcance dele. Ela estava realmente ansiosa para a reunião do dia seguinte.

Ficou absolutamente chocada com a escolha dele. Agora que ela sabia que tinha que construir uma cabana de madeira, estava começando a ficar mais animada com esse projeto. E menos irritada por estar presa no Wyoming por tanto tempo. Fazia anos desde que tinha feito uma residência pessoal, embora tenha sido isso que lhe tivesse dao experiência no início. Nunca tinha feito uma cabana de madeira. Em sua empolgação com o projeto, não se importava em ter que trabalhar todo o final de semana. Estava também começando a ter algumas ideias para o interior. Parte da formação em arquitetura envolveu um pouco de design de interiores. Ela gostava disso. Não o suficiente para desistir das construções e das plantas, mas o suficiente para que tivesse retido um pouco do conhecimento. Embora não fosse sua especialidade e definitivamente não fosse seu trabalho, talvez não fosse tão terrível ver essa casa até o fim. Geralmente ela iniciava um projeto e aparecia aqui e ali para se certificar de que as coisas estavam se movendo e tudo atendia às especificações. Isso poderia ser interessante. Embora, ela tivesse que ter

cuidado para não deixar Jake saber disso. Não importa quanto dinheiro se tenha, eles não deveriam poder exigir um tratamento tão especial.

Na segunda de manhã, Jake já estava em seu escritório quando entrou. Ela estava vestindo jeans, uma camisa leve de mangas compridas por cima. E estava carregando sua camisa, limpa e dobrada.

— Então, eu estou supondo que suas coisas chegaram?

— Sim, sábado à tarde. Obrigada pelo empréstimo. — Ela colocou a camisa sobre a mesa. — Então, está pronto para dar uma olhada?

— Ok, vamos ver.

Ele sorriu para ela. Um sorriso de verdade, não um sorriso de desprezo ou uma expressão educada, mas um sorriso de verdade. E ela ficou sem fôlego assim como da primeira vez. Olhou mais de perto e viu as pequenas rugas de linhas de riso nos cantos dos olhos. Seus olhos azuis escuros brilharam quando ele sorriu, e todo o seu rosto parecia mais suave e ridiculamente bonito.

— É a segunda vez que você sorri para mim. Você deveria fazer isso mais vezes. Fica bem em você. Confortável, como algo que você costumava fazer mais. — Ela ficou irritada ao descobrir que sua voz soava um pouco ofegante. Sorriu de volta e, em seguida, olhou rapidamente para longe.

No segundo rápido que ela tomou para se recompor, o sorriso dele havia mudado de volta para sua expressão normal. — Aparentemente, isso parou quando cheguei aqui, — Jess murmurou baixinho.

Ok, de volta ao assunto em questão. — Então, essas são as plantas. A metragem quadrada total é de cinco mil. Há sete quartos no total, a sala está lá embaixo, como discutimos. Aqui é a sala de jogos, o quarto da família, a vida formal. Eu pulei uma sala de jantar formal e fiz o nicho de café da manhã da cozinha

duas vezes maior. Você teria que fazer um pedido personalizado, mas há espaço suficiente para uma mesa grande o suficiente para acomodar vinte pessoas. Ah, e adicionei uma pequena surpresa. Isso aqui é uma sala de mídia. Também acomoda vinte pessoas, com assentos. E aqui no canto, com uma entrada separada, está o seu escritório. As únicas divisões no andar de cima são os quartos e quatro banheiros, todos com estilo Jack e Jill[1]. Há duas suítes duplas no térreo, uma de cada lado da casa, então há alguma separação lá. Imaginei uma para você e uma para seus pais quando eles vierem para a cidade, mas não imaginei que você queria estar perto demais deles. Cada quarto tem closet e todos os seis são aproximadamente do mesmo tamanho no andar de cima. Lá embaixo, também há cinco banheiros. Um em cada quarto e outros são banheiros completos. Os outros dois são apenas lavabos, mas isso significa que as pessoas não terão que subir para fazer xixi.

Quando ela finalmente respirou fundo para olhar para ele, viu que a expressão dele não havia mudado, ele ainda estava carrancudo. Mas estava balançando a cabeça.

— Então, o que você acha até agora?

* * * * *

Ele olhou-a. Ela estava de pé atrás dele, inclinando-se por cima do ombro enquanto o acompanhava pela casa. Ele estava tentando se concentrar no que ela estava dizendo, mas tudo o que ele conseguia pensar era o quão perto ela estava. Quando entrou pela primeira vez, Jake percebeu que sua primeira avaliação

[1] Estilo famoso nos EUA. Um banheiro Jack and Jill geralmente inclui pias separadas, mas os usuários compartilham a área de banheira/chuveiro e banheiro.

de razoavelmente bonita tinha sido fora da base. Ela era linda. E agora ele sabia que ela cheirava incrível. Algo fresco e limpo. *Baunilha*?

Ele a queria. Enquanto tentava processar o que ela tinha mostrado, ele mentalmente se chutou por deixar Bethany sozinha na sexta à noite. Ela o convidou para entrar, como ele sabia que ela o faria, mas ele não a queria. Ele queria Jess. Seriamente.

Espere, ela perguntou alguma coisa? — Até agora, muito bom. — Sua voz era mais rouca do que ele gostaria, mas conseguiu responder-lhe.

— Ok, então, a cozinha está disposta em um ângulo, bem aqui, no canto. Com uma ilha saindo da esquina, diagonal para a sala da família e nicho. Há um bar do outro lado da ilha. Só tem capacidade para quatro, talvez cinco, se você apertar, mas isso é suficiente apenas para as pessoas que realmente viverão aqui.

Ela se inclinou mais, mostrando-lhe o diagrama da cozinha. Ele sentiu outro cheiro do perfume dela. Ele *era* algo de baunilha, mas mais fresco. Fechou as mãos em punhos em seu colo para que não a alcançasse e tocasse nela.

— Ok, e então tem esse recurso que eu estou realmente animada, embora seja caro, mas acho que valeria a pena. Eu simplesmente não sei qual é o seu orçamento, então se for demais, podemos ir com uma porta normal. Foi-me dito simplesmente para não poupar despesas. Eu estava pensando em uma enorme porta dupla de quatro pés, com um vitral acima dela. O que você acha? Gosta disso?

Ela olhou para ele e o pegou observando-*a*, não os planos. Felizmente, ela interpretou mal a carranca que ele sabia que ainda estava usando.

— Você não gosta?

Sua voz não parecia segura. Muito ofegante, muito profunda. Suas mãos dispararam, agarrando-a pela cintura e puxando-a para seu colo. Antes que ela

pudesse reagir, seus lábios estavam nos dela. No começo, ela congelou, ficando completamente rígida, mas em poucos segundos ele sentiu seu corpo se derretendo, relaxando no beijo. Seus dedos fizeram punhos em sua camiseta e cabelo. Segurando-o para ela ou empurrando-o para longe, ele não podia dizer direito.

Deus, ela era boa. Sua boca era doce e macia, pressionando contra a dele. Ele podia sentir seus seios cheios pressionando contra seu peito, seus mamilos fazendo pequenos e duros picos. Ele deslizou uma das mãos para cima, desabotoando aquela ridícula camisa que ela usava. Uma vez que ele os tinha solto, escorregou a mão dentro de sua camiseta, sentindo a pele macia e quente de seu estômago. Ela se balançou contra ele, gemendo baixinho e fazendo seu eixo já duro pulsar contra seu quadril.

Ele afastou a boca, fazendo-a gemer, e começou a beijar uma trilha, através do pescoço e até à orelha. Quando passou a língua ao redor da orelha dela, gentilmente tomando o lóbulo em seus dentes, ela choramingou novamente, arqueou as costas e pressionou contra ele. Ele respondeu a seu pedido silencioso, deslizando a mão até os seios, esfregando o polegar ao longo do fundo, sentindo a renda sedosa de seu sutiã.

* * * * *

Ela não aguentava mais, precisava que ele a tocasse, precisava da mão dele para aliviar a dor em seu mamilo. Agarrou a cabeça dele e pressionou sua boca de volta à dele, gentilmente chupando a língua em sua boca.

Ele gemeu, empurrando seus quadris contra ela, trazendo sua mão até seu seio. Ela se esticou na palma da mão dele. Ele correu um polegar provocativamente através do pico, arrastando outro suspiro suave.

— Jess, você é tão linda. Seus seios, seu corpo... tão incrível. Nunca o cubra. — Finalmente, com um grunhido, ele pegou seu mamilo apertado entre o polegar e o indicador, gentilmente rodando-o.

Ela balançou os quadris novamente, pressionando ainda mais firmemente contra ele. Ela podia senti-lo, duro e pulsando contra seu quadril. Queria se virar e se encostar nele, esfregar-se contra ele, senti-lo deslizar e aliviar essa dor horrível. Ela nunca entendeu por que as mulheres dormiam com homens que mal conheciam, mas agora fazia todo o sentido. Ela precisava dele para preenchê-la. — Jake, por favor...

— Por favor, o quê? Me diga o que você precisa.

Tentando formar as palavras para dizer a ele, como explicar o que ela queria, quando ela nem se conhecia, era como um copo de água gelada derramado sobre Jess. Este era seu cliente. Ele nem gostava dela, pelo amor de Deus. O que ela estava fazendo?

Pulou do colo dele, recuando alguns passos, horrorizada com o comportamento dela. Como pôde fazer isso? Ainda estava tentando se recompor quando ele falou. Enquanto ela estava humilhada, ele estava claramente furioso.

— O quê, não é bom o suficiente para você? Você parecia bem com isso. Ou só ocorreu a você que não deveria estar em tão pouco tempo com duas pessoas que são melhores amigos? Não se preocupe com isso. Cody não permanece fiel a ninguém, de qualquer maneira. Duvido que você seja diferente.

Sua primeira resposta foi confusão. *O que tem Cody? Ele pensou que eles estavam juntos?* Ela abriu a boca para corrigir essa suposição, e então percebeu o que ele realmente acabou de dizer. Ele pensou que ela estava com seu amigo e ele a beijou de qualquer maneira. E ele pensou que ela estaria esparramada no colo dele mesmo que estivesse vendo Cody. Ela se virou e caminhou devagar de volta para a porta.

Sem se virar, ela disse: — Examine os planos, deixe-me saber se você precisa de alguma coisa mudada. Verifique os planos da cozinha com Marsha. Meu ajudante estará aqui quinta-feira de manhã e nós começaremos a trabalhar na próxima semana, assim que as licenças forem liberadas. E, a propósito... vá para o Inferno. — Ela estava realmente com muita raiva para gritar, de modo que tudo saiu soando perturbadoramente calmo.

Atravessou a casa diretamente até os estábulos e selou Lady, esperando que uma montaria pudesse acalmá-la.

CAPÍTULO ONZE

Jess decidiu mais uma vez que evitar seria o melhor curso de ação. Ela não podia fazer ou dizer qualquer outra coisa que lamentaria se simplesmente não o visse. Isso infelizmente significava evitar todo mundo, incluindo Cody, já que eles geralmente trabalhavam juntos. Ela saiu para comer, pegou um prato e voltou para seu quarto, o que significava que era onde ela passava a maior parte do tempo. Ou lá, ou andando. Ela se esgueirava e montaria Lady enquanto todos estavam no almoço. Sabia que Jake estava ciente de que ela fazia isso, mas uma vez que ele nunca tentou impedi-la, ela percebeu que ele não se importava de ela tirar o cavalo.

Na manhã de quinta-feira, sabendo que Mike deveria chegar por cerca das dez, Jess estava tão animada por ter um amigo chegando que mal conseguia ficar parada. Ela foi para fora depois do café da manhã, na esperança de rastrear George e ver se poderia pegar as chaves da caminhonete. Preferia ser ela a pegar Mike. Realmente precisava sair daqui por algum tempo.

George não teve nenhum problema com isso, contanto que ela falasse com Jake primeiro. *Fabuloso.*

Com um suspiro, ela foi até ao celeiro, Jake estava checando algumas das éguas que teriam um potro em breve. Quando ela o viu, ele acabava de lavar as mãos na pia do canto.

— Com licença, Jake. Preciso falar algo com você.

Jake endureceu ao som de sua voz. Ela observou sua espinha endireitar e seus ombros pareciam subir em seu pescoço. Lentamente ele se virou. Seu rosto de modo estudado em alguma tentativa de neutralidade. Ele falhou miseravelmente, em vez de olhar de alguma forma tanto irritado e constrangido.

— O que posso fazer por você?

— Eu contei a você que meu colega deveria chegar hoje? Seu voo aterrissa às dez. Eu estava esperando que pudesse pegar a caminhonete e ir buscá-lo. Em vez de George ir. George disse para ver isso com você. — Ela esperou pacientemente, com os braços cruzados sobre os seios.

— Tudo bem, não se perca. Marsha vai te dar instruções e um mapa. — Ele saiu mais rápido do que ela já tinha visto.

Ela se virou para encará-lo. Nunca em sua vida conheceu alguém tão insuportavelmente rude quanto Jake Morgenstern. Ela podia realmente visualizar-se batendo ela mesma em seu rosto bonito demais para seu próprio bem. Talvez até jogando um bom soco ou dois. *Ela realmente* precisava sair de lá. Pegou a informação de Marsha, pegou as chaves do gancho e saiu daquela estúpida estância e longe daquele homem estúpido. Ele teria sorte se ela voltasse!

Às dez ela se sentiu um pouco melhor. Apenas se afastar daquele lugar ajudou a acalmá-la. Um pouco de hard rock barulhento a acalmou um pouco mais. Pegou um Starbucks e se dirigiu para a esteira de bagagem para encontrar Mike. Assim que o viu andando em sua direção, sentiu um pequeno colapso chegando.

Quando as lágrimas começaram a cair, apesar de sua óbvia confusão, Mike correu para o resgate. Em poucos segundos, ele tinha os braços em volta dela, gentilmente oferecendo um ombro até que ela pudesse se recompor. Isso só fez Jess chorar mais.

Jess nunca chorou. Nunca. Ela realmente não sabia porque estava chorando agora. Apenas se senti muito bem em ter alguém aqui que estivesse indiscutivelmente em sua equipe. O fato de que era Mike, um de seus melhores amigos, só melhorou muito.

Mike, Cindy e Jess formaram um vínculo quase imediatamente na primeira semana de aula. Todos eles estavam fugindo de algum tipo de pressão familiar, embora fosse diferente para cada um deles. Mas eles rapidamente começaram a passar as férias juntos e fazer sua própria pequena família. Mike e Cindy tinham namorado por um tempo, embora nunca parecesse sério. E é claro que ela e Mike namoraram por menos de duas semanas. Mas principalmente, ele sempre foi um amigo. Agora, ele apenas a deixou chorar em cima dele e a abraçou. Quando ela finalmente secou e se afastou, ele pegou suas malas e seguiu para o carro. Tudo sem dizer uma palavra. Era por isso que ela o amava.

Quando chegaram à caminhonete, ele carregou suas coisas na parte de trás, então eles fizeram um monte de conversa fiada; 'como você está', 'o que tem feito', esse tipo de coisa. Então ela contou a ele sobre a cabana e como estava animada sobre isso. Ele pareceu se animar um pouco com isso. Depois de quase quarenta minutos, ele chegou às perguntas que ela sabia que viriam.

— Então, querida, quer me dizer o que realmente está acontecendo?

— Acontecendo? Nada. Acho que sim, talvez eu estivesse com um pouco de saudade.

Ele revirou os olhos para ela. — Você esteve menos de duas semanas longe. Por que você não tenta o outro motivo?

Ela fez uma careta.

— Diga-me o que está acontecendo. Eu te conheço há mais de uma década, e nunca te vi chorar. Então, o que diabos está acontecendo aqui?

Jess sabia que tinha que dizer a ele. Mas não queria que ele desistisse desse emprego. Ela precisava dele aqui. Precisava de um amigo, para não mencionar a melhor pessoa de construção que já conheceu, se ela iria fazer isso no prazo. — Ok,

mas você não pode desistir. Promete? — Ele assentiu e fez os pequenos movimentos de 'cruze seu coração'. — O dono, nosso cliente, é um idiota. De proporções épicas. Ele achou que eu era um homem, ficou furioso e tentou me demitir quando descobriu que eu não era. E ele traz o pior de mim. Eu passo a maior parte do meu tempo gritando com ele.

Mike levantou as sobrancelhas, como se não pudesse acreditar.

— Sim, eu sei. Mas acredite em mim, nunca conheci um cliente como ele. Ele é horrível! Simplesmente horrivel. E acho que, só de ver você realmente aqui, sabendo que tenho um amigo, apenas meio que, não sei... Eu acho que foi apenas alívio. — Ela respirou fundo e olhou para ele. — Então, você me odeia por te arrastar para este projeto?

Mike se inclinou e beijou a cabeça dela novamente. — Não, de jeito nenhum. Eu consigo construir uma cabana de madeira. E nunca vim ao Wyoming. — Ele sorriu para ela. — Então, vejo que você tem em seu traje padrão 'nem mesmo olhe para mim'. Você não sente calor? E os olhos? Não é difícil usar essas malditas lentes de contato o tempo todo? Parece um pouco empoeirado aqui.

Ela olhou para ele, seu sorriso ficando todo lacrimejante novamente. Ela estava *tão* feliz por ter um amigo aqui. — Você não tem ideia. Eu não tiro minhas lentes até pelo menos à meia-noite e estou *sempre* com calor. Tenho as camisas mais finas que aqui, mas ainda é demais. E nem me faça falar no meu cabelo! Na verdade, estou pensando em cortá-lo pela primeira vez. Meu cabelo está levantado desde que cheguei aqui e está me dando uma enorme dor de cabeça. — Ela pensou nela uma noite na varanda, conversando com Cody. — Tem um cara aqui que eu acho que você pode gostar. Ou talvez tenha mais. Eu não conheci nenhum dos homens da fazenda, exceto Cody. Ele é o melhor amigo de Jake. É um cowboy de

rodeio, um grande dançarino e um flerte terrível. Mas é divertido. Eu acho que ele está aqui apenas mais algumas semanas, mas pelo menos ele é legal comigo.

— Então, você ficou com um cowboy? Há muitos no Texas, por que você veio até o Wyoming para pegar um?

Ela riu. — Não. Sem cowboys. Ele é um desses caras que 'pega todo mundo que ele quer'. Mas eu não acho que ele me vê assim. Ele é na verdade meio que legal comigo. Não o que me agrada, simplesmente agradável à moda antiga.

Depois de uma longa pausa, o que realmente deixou Jess nervosa vindo de Mike, ele finalmente falou de novo. — Jess, aposto que posso dizer como fazer esse cliente ser mais gentil com você. Mas você não vai gostar disso.

— Neste ponto, vou tentar qualquer coisa. Você realmente não tem ideia de como isso é horrível. Eu não posso nem colocar em palavras.

— Bem, então. Pare de se esconder.

— O quê? Eu não estou me escondendo. Só porque evito ficar em pequenos espaços confinados com ele, onde posso ter que me envolver em conversas, não significa que estou me escondendo!

Mike riu. — Uau, isso é realmente ruim. Mas não foi isso que eu quis dizer. — Ela olhou para ele. Ele estava sorrindo. — Eu quis dizer, tire a roupa da avó. Pegue seu cabelo, vista algumas das suas roupas mais elegantes e tire as lentes.

— Mike, você sabe que não quero progredir usando truques femininos. É por isso que me visto do jeito que eu faço. Parece mais civilizado trabalhar para o que eu alcanço. Sem mencionar que a atenção que minha figura atrai nunca é boa. E os olhos são assustadores.

— Jess, não está tentando ir em frente. Você já conseguiu o emprego. Seus chefes não estão aqui, então você não pode estar tentando ganhar sua parceria

dessa maneira. E talvez se ele estivesse ocupado babando em você, ele fosse mais gentil.

Ela olhou para ele.

Ele riu novamente. — Babe, você é linda e sempre cobriu tudo. Todo mundo usa seus atrativos, talvez seja hora de você usar os seus. E sua mãe está errada, querida. Você não parece barata ou inútil, ou qualquer outra coisa que ela tenha dito a você. Ela está com ciúmes. Como eu já disse antes.

Jess pensou sobre o que ele disse. Ninguém no trabalho teria que saber, eles ainda a veriam como a profissional consumada. Jake seria mais gentil com ela se ele a achasse uma mulher atraente? Ele era muito legal com aquela garota, Bethany, no bar. Claro, ele era legal com todos exceto ela. Ajudaria? Ele a *tinha* beijado. Mas não ficou muito feliz com isso depois. Ela também se lembrou da expressão furiosa que ele teve quando arrancou sua camisa no celeiro. De alguma forma, ela não achava que ele seria mais gentil. Olhou de lado para Mike. — Vou pensar sobre isso.

Quando finalmente chegaram ao rancho, foi logo depois do meio-dia. Ela pegou Mike e foi até Marsha para perguntar em que quarto colocá-lo. Começava a entender a necessidade de todos os quartos da nova casa. Mike pegou o último quarto disponível nesta. Uma vez que ele desfez a bagagem, ela levou-o para fora para mostrar-lhe os cavalos. Especialmente Lady.

Quando se aproximaram dos estábulos, ela viu Ben, Cody e Jake no estábulo com o cavalo castanho mais bonito que já vira. Ele não era enorme, talvez um metro e sessenta, mas era forte. — Esse tem que ser Demon, — ela murmurou baixinho.

Mike olhou para ela. — Demon? Eles nomearam um cavalo com nome de Demon? — Nesse exato momento, o cavalo empinou em suas patas traseiras, quase

derrubando Cody, que rapidamente saiu do caminho. Jake agarrou as rédeas, puxando a cabeça do cavalo para trás, falando com ele em uma voz suave enquanto ele se acalmava de volta.

Jake entregou as rédeas para Ben. — Leve-o, esfrie-o. — Então ele virou seu olhar para Jess. — Ele não se dá bem com as pessoas. Há uma razão pela qual eu disse para você ficar bem longe dele.

Mike começou a avançar, provavelmente para tentar defender Jess, mas ela colocou a mão em seu estômago, dizendo em uma voz fria e solta, — Sinto muito, muito mesmo. Eu não queria interromper. Só pensei que você poderia querer encontrar seu construtor antes que ele iniciasse a sua nova casa. — Ela esperou um pouco, então, — Claro, se você preferir que ele construa sua casa sem que você o conheça, isso pode ser arranjado. — Ela murmurou baixinho,— Isso pode tornar sua vida mais agradável. — Então ela sorriu para Jake.

Jake olhou para ela por apenas um segundo. Ela podia ver a fúria brilhando em seus olhos. Ele então mudou para uma expressão mais calma e civilizada para Mike. — Me chame de Jake, — disse ele estendendo a mão. — Desculpe pelo cavalo. Ele é temperamental, — ele olhou em direção a Jess,— um traço que eu achava que era normalmente reservado para as mulheres. — Os olhos de Jess queimaram e seu sorriso forçado se transformou em um olhar. — Cavalos que são... cavalos femininos.

Nesse momento, Jess não conseguia mais calar a boca. — E eu pensei que a idiotice de um cavalo fosse estritamente reservada para os cavalos também. Aparentemente, também pode ser uma característica humana. — Ela se virou e foi até ao celeiro.

Mike alcançou Jess no celeiro, onde ela estava acariciando Lady e esgueirando suas mordidas de maçã. Ela se virou quando ele entrou.

Jess revirou os olhos. — Não diga isso. Eu sei. Completamente não profissional. E não consigo evitar. Ele só me irrita. — Mike se aproximou, colocou as mãos nos ombros dela e a virou para enfrentá-lo. — Você sente alguma coisa por ele?

— O quê? Não. Deus, não! Eu nem gosto dele. Ele é simplesmente horrível.

— Bem, sim, ele não parece ser o cara mais legal. Eu nunca vi você sair desse jeito, no entanto.

— Eu sei. Você nunca conheceu alguém que apenas o atrapalha do jeito errado? Eu simplesmente não o suporto. Você está começando a entender minha política de evasão?

Mike riu e puxou-a para um abraço. — Sim, isso pode ser o melhor ao redor. Eu vou te dizer o quê, no sábado à noite, você e eu vamos sair. Iremos a um bom jantar, pegaremos um quarto de hotel em algum lugar totalmente chique. Você pode tirar as lentes, soltar o cabelo. Relaxar um pouco. Talvez até façamos aquela porcaria de spa que você gosta tanto no domingo. O que acha?

Mesmo que ela estivesse em Evanston, a chance de passar uma noite inteira fora era tentadora demais para deixar passar. — Sim, isso soa bem. Por minha conta, ok? Eu devo a você pelo menos tanto assim desde que te arrastei até aqui. Talvez enquanto eu tenho spa você possa receber uma massagem. Conhecer uma bonita massagista? Você vai estar aqui pelos próximos meses, pode muito bem ter algum divertimento. — Ela balançou as sobrancelhas para ele.

Mike admitiu abertamente que ele era um pouco de jogador, embora sempre relacionamentos casuais. Jess só gostava de provocá-lo sobre isso.

— Ha ha! Agora vamos dar uma olhada nesses planos.

Jess correu de volta para a casa, pegou seus desenhos e as plantas. Pediram a Bobby que preparasse um cavalo para Mike enquanto ela selava Lady e foram para o local de origem. Ela mostrou a ele ao redor, mostrou a estrada de acesso, ele fez suas próprias anotações e voltaram para a casa.

Eles estavam usando uma equipe local de construção e empreiteiros locais. Jess sabia que Mike já havia conversado com todos eles, dito quando e onde estarem na manhã de terça-feira. Ele não gostava de usar equipes que não conhecia, mas essas eram empresas conceituadas e todas elas eram altamente recomendadas. Ela ajudou na pesquisa assim que chegou aqui. Agora que ele tinha visto os desenhos, parecia quase tão animado quanto Jess. Não é sempre que eles têm que fazer uma casa de ponta como esta.

CAPÍTULO DOZE

Sexta à noite, Jess correu para a cidade e alugou um filme, pegou um pouco de pipoca de microondas e se acomodou na sala da família para assistir ao filme de terror que escolheu. Mike e Cody vieram com ela, embora Marsha tenha se recusado dizendo que era 'velha demais para esse absurdo'. Jake e a maioria dos outros caras tinham ido ao bar na cidade. Jess entrou e vestiu seu pijama, uma camiseta regata e calças de algodão. Ela deixou o sutiã uma vez que Cody estava lá, mas sabendo que eram apenas os três, ela finalmente soltou o cabelo. *Deus como se sentiu bem*. Estava de pé em seu quarto, com a porta aberta, esfregando a cabeça quando Cody bateu a cabeça na esquina. Ele entrou e assumiu para ela. Com o prazer de seu cabelo solto, mais os dedos esfregando, ela se viu inclinada para ele, gemendo baixinho.

— Você não tem ideia de como isso é bom. Minha cabeça está me matando de deixar isso para cima o tempo todo.

— Então, deixe isso para baixo. Seu cabelo é lindo e, com este tamanho, é sexy como o inferno.

— Cody Whitaker, você está flertando comigo? — Ela sorriu suavemente para ele. Ele sorriu de volta. — Não, não agora. Apenas constatando os fatos. Eu na verdade queria falar com você, tem um minuto? — Ele deu um passo para trás, caindo em sua cama. Era realmente a única superfície disponível no quarto, então Jess sentou ao lado dele.

— Está tudo bem? Por que você não foi à cidade com todo mundo hoje à noite? — Jess estava se perguntando sobre isso, mas não tinha certeza se deveria se intrometer.

— Bem, eu queria falar com você. Eu estou indo embora amanhã de manhã. Há um rodeio no Texas em que pude entrar no último minuto. Então, eu queria ficar e dizer adeus. Nem sempre volto aqui com tanta frequência, então não tenho certeza se vou te ver de novo.

Ela se inclinou e o abraçou. — Cody, eu sinto muito que você esteja indo embora. Eu mal tive a chance de te conhecer. Aqui... — ela estendeu a mão e pegou seu cartão de visita da mesa, rapidamente rabiscou seu celular e o endereço nas costas... — Você me liga quando estiver por perto, e nós vamos nos encontrar e jantar ou algo assim.

Jess pegou o cabelo, lutando contra o suspiro, como ela se forçou a torcer o cabelo em um nó, desejando que pudesse simplesmente deixá-lo solto.

— Claro, obrigado. Então, há algo mais que eu quero falar com você. — Cody hesitou, parecendo inseguro pela primeira vez. Finalmente, ele apenas deixou escapar: — Seja legal com Jake. Por favor?

Jess ficou chocada. — O quê?

— Olha, eu dou a ele uma merda o tempo todo e o provoco, porque eu posso. Ele é mais irmão que amigo, então é o meu trabalho. Eu sei que ele não tem sido exatamente legal com você, mas eu acho que... ele está meio que atraído por você.

Nesse momento, Jess riu alto. Ela realmente gargalhou. Um som muito desagradável. — Jake me odeia. Nós não podemos nem estar na mesma sala juntos. Ele *não se* sente atraído por mim. — Mas a lembrança, aquela que ela vinha tentando esquecer, avançou. Sentada em seu colo, beijando-o. Só de pensar nisso era o suficiente para fazer seus mamilos apertarem, a respiração dela encurtar.

Apesar da reação de seu corpo, ela se lembrou do final da reunião também. Raiva tocou através de suas próximas palavras. — Ele acha que dormimos juntos. Naquela primeira noite depois do bar? Ele acha que eu sou desprezível o suficiente para dormir com você depois que eu só te conheci por algumas horas. Cody, ele não gosta de mim, não me respeita. Se ele me achar atraente, tenho certeza de que o negativo supera de longe o positivo.

— Bem, sim. Sobre isso… Olha, eu meio que o levei a acreditar que dormimos juntos. Ou melhor, eu não o corrigi quando ele assumiu isso. Eu estava apenas tentando avaliar sua reação, então me desculpe por isso.

Ela estava tentando ficar brava com ele, mas Cody estava usando a expressão do garotinho pego com a mão no pote de biscoitos. Ela suspirou, rindo apesar de tudo. — Bem. Está bem. Eu vou dizer a ele que não é verdade.

— Não, não. Não, a menos que você realmente se importe com o que ele pensa de você. Pessoalmente, não profissionalmente.

Sua confusão deve ter se revelado, porque ele respirou fundo e continuou. — Ele era casado. Você sabia disso? — Ela balançou a cabeça 'não'. — Ele foi casado por pouco mais de um ano. Há muito na história, mas entre outras coisas, ela o traiu. Ele tem a impressão de que todas as mulheres traem desde Karen. Não é que ele não te respeite. Então, o que estou tentando dizer é que, se você não estiver interessada nele, não se incomode em corrigir sua suposição.

— Como sua arquiteta, sua opinião sobre mim é importante. Eu não vejo como dizer a ele a verdade seria magoá-lo de qualquer maneira.

— Agora, ele não confia em você. Ele quer você. — Mesmo quando ela balançou sua cabeça, Cody continuou: — Sim, Jess. Ele quer você, mas não quer. A menos que você realmente tenha alguns sentimentos por ele, deixe-o do jeito que

está. É menos provável que você possa machucá-lo se ele não gostar de você. Então, você está interessada nele?

O instantâneo não, estava na ponta da língua dela. Então ela pensou na resposta de seu corpo para ele. Se ela fosse honesta com Cody e ela mesma... — Eu não... eu não sei.

— Bem, pense nisso antes de dizer qualquer coisa. E não diga a ele que falei sobre Karen. OK? É legal vê-lo interessado em alguém novamente.

Ele se levantou, indo para a porta dela. — Agora, se eu voltar e você decidir que *não está* interessada em Jake, bem, então eu definitivamente vou flertar com você. — Ele sorriu para ela conforme piscou, fazendo-a passar da confusão ao riso. Ele olhou para o corredor, viu algo que o fez sorrir, então se virou para Jess com uma última piscadela e um comentário sarcástico. — Por enquanto, acho que já há muitos homens em sua vida.

— O quê? Do que você está falando? — Jess espiou em volta dele, mas o corredor estava vazio.

— Nada. Vamos assistir a um filme. Estou sedento de um pouco de sangue e entranhas.

* * * *

Jake entrou na sala, viu Jess enrolada em uma bola, encostada em Mike. Cody estava sentado do outro lado dela, na parte oposta. Aparentemente, a Srta. Wythe estava abertamente instável com seus sentimentos. Um olhar para Cody lhe disse que ele não parecia tão chateado com isso. Não era surpreendente. Ele nunca teve qualquer poder de permanência quando se tratava de mulheres.

Cody olhou para ele, o movimento capturando o olhar de Jake. Ele se virou para olhar para o amigo antes que tivesse a chance de limpar o brilho do rosto. Vendo o sorriso de Cody, Jake se virou e foi para a cozinha. Ele preferiria não ter essa conversa na frente do construtor. Inferno, ele preferiria não ter essa conversa. Infelizmente, ele ouviu Cody se levantar e segui-lo.

— Então, eu vou embora amanhã de manhã.

— Eu sei. Percebi que foi por isso que você ficou aqui esta noite. Queria uma noite a mais com Jess. Pena que você deixou o construtor se intrometer. Parece que ela está enrolada com o cara errado. — Jake sorriu um pouco, perfeitamente feliz em redirecionar o tópico de volta para Cody.

— Sim, não é assim. Não comigo *ou com* o construtor. Embora eu ache que ele gostaria que fosse.

— E você não sabe? — Jake precisava saber a resposta. De repente, era imperativo que seu amigo não estivesse interessado em Jess. Não interessado mesmo.

— Não, eu não sei. Olha, eu nem deveria te dizer isso, você é tão idiota com ela, mas nunca dormi com ela.

Jake levantou as sobrancelhas. — Uh huh.

— Não mesmo. Eu não tinha planejado contar a você, imaginei que deixaria você embarcar em suas próprias suposições estúpidas. Jake, nos sentamos na varanda e conversamos. É isso aí. Eu só a conheci por algumas horas. Você pensou seriamente que fizemos sexo?

Jake sabia que sua expressão o denunciava pelo comentário seguinte de Cody. — Uau, você ou pensa muito nela, ou pensa demais em mim. De qualquer

maneira, você está errado. Eu nunca a toquei. Bem, exceto pelos cabelos dela. Ela tem cabelos maravilhosos.

Jake olhou para Cody. — Está sempre em algum tipo de coisa de nó.

Cody pareceu surpreso. — Espere, ela está aqui há quase duas semanas e você nunca viu o cabelo dela?

Jake balançou a cabeça.

— Não admira que a cabeça dela sempre doa. Peça-lhe para baixá-lo algum dia. Vai valer a pena. Então, olhe, tive uma ideia.

Jake revirou os olhos, ele podia sentir que algum conselho indesejado estava prestes a ser solto. — Sim? Uma ideia? Isso o machucou?

— Ha ha, bunda esperta. Eu sei que você tem uma coisa por ela. Não se preocupe com a negação, amigo, apenas ouça. Ela é realmente muito aberta e fácil de falar se você apenas lhe desse uma chance. Então, por que você não tenta a abordagem oposta do que você está fazendo? Tente ser legal com ela. Eu acho que você ficaria surpreso como ela reagirá.

Jake pensou em discutir com Cody, dizendo que não estava interessado nela, mas parecia mais fácil deixar passar. — Vou manter isso em mente.





CAPÍTULO TREZE

Na semana seguinte, eles obtiveram suas autorizações aprovadas e entraram em ação na nova casa na manhã de quinta-feira. Jake chegou até com uma câmera para tirar fotos para enviar para seus pais. Ele parecia se dar muito bem com Mike, o que ajudou Jess com sua política de evasão. Jess deixou Mike lidar com Jake e obteve qualquer informação que ela precisava de segunda mão. Era um processo mais lento, mas muito mais pacífico. Contanto que ela comesse em seu quarto, ela poderia evitar com sucesso Jake cerca de noventa por cento do tempo.

Na tarde do sábado seguinte, eles terminaram um pouco mais cedo, e Jess e Mike se dirigiram para tomar banho e se preparar para ir para Evanston. Eles tinham reservado uma suíte em um hotel de cinco estrelas, o Hotel Earth, com um incrível restaurante e spa no local. Eles também tinham um lounge para dançar. Jess estava realmente animada com isso. Não era frequente que ela usasse seu nome ou conexões, mas tinha que admitir que era útil quando precisava. Assim que mencionou o nome Wythe, o porteiro lhe ofereceu tudo o que ela queria. E agora, ela poderia usar um pouco de mimo. E uma pausa de Jake.

Ela não o tinha visto em alguns dias, ou pelo menos não perto o suficiente para falar com ele. Mas apenas sabendo que ele estava por perto a deixava nervosa. Ela realmente não queria dizer a ele que estava indo embora, embora não soubesse por que não. Não é como se ela precisasse da permissão dele. Ela só estava tentando ser cortês. Não queria que ninguém pensasse que ela tinha desaparecido ou algo assim. Ela se dirigiu para seu escritório, esperando que pudesse encontrá-lo lá. A porta estava aberta, mas ele não se via em lugar nenhum.

Ela se virou e saiu para a área do estábulo. Talvez pudesse encontrar alguém com quem conversar, como talvez Marsha, e evitar vê-lo completamente. Ninguém estava na área da arena, então ela foi para o celeiro. Quando entrou, viu todos reunidos em torno de uma das barracas. Ela correu, imaginando o que estava acontecendo. Jake e Ben estavam com um dos cavalos, uma égua grávida, esfregando os lados enquanto ela dançava e bufava, obviamente com dor.

— Ela vai parir em breve? — Jess perguntou a Marsha. *Por que todos pareciam tão preocupados?*

— Jess, querida! Sim, ela está pronta, mas o potro está sentado. Se ela empurrar assim, pode matar os dois. Jake e Ben estão empurrando, tentando mudar a posição.

— Eu pensei que éguas poderiam empurrar? Uma das nossas fez quando eu era criança. Eu sei que é mais difícil para a égua, mas isso pode ser feito certo? — Ela não tinha permissão para assistir o nascimento, é claro, mas tinha ouvido falar sobre isso.

— Bem, sim, mas o traseiro tentou sair primeiro. Jake levantou-a e empurrou-a de volta. Agora eles estão tentando mudar um pouco, tirar os pés primeiro.

— Aaahh. — Isso explicava a substância sangrenta em todo Jake e Ben. Ela ficou ali assistindo, levemente encantada. Ela nem percebeu quanto tempo se passou até que Mike finalmente entrou no celeiro procurando por ela.

— Hey querida, o que você está fazendo aqui fora? — Mike se aproximou, olhando para a baia. — Aaahh, estamos prestes a ter um novo cavalo bebê por aqui. Então, você está pronta? — Ele deu um passo para trás e olhou para ela. — Uh, acho que não. Você ainda não tomou banho?

— Não, por quê? Que horas são? — Ela agarrou seu pulso, checou o relógio,— De jeito nenhum! Eu estive aqui por tanto tempo? — Ela olhou em volta e descobriu que quase todos os outros haviam entrado. Era apenas Jake e Ben no celeiro e ela era a única que ainda estava assistindo. Quando todos eles saíram? Ela nem sequer os ouviu se afastar. Já eram sete da noite.

— Mesmo se saíssemos agora, não chegaríamos a Evanston até depois das oito. Oh, sinto muito. Mike, podemos ir de manhã para a massagem? Ou talvez possamos ir no próximo fim de semana.

— Não é um problema, vamos no próximo fim de semana. Você quer se vestir e podemos ir para a cidade aqui, dançar no barzinho que você mencionou?

Ela olhou de volta para a baia, observando o cavalo por um momento antes de olhar de volta para Mike.

— Não importa. — Ele sorriu. — Você quer ficar aqui e assistir isso. Entendi.

— Sinto muito. Eu sei que nós fizemos planos. Eu só não sei, quero ver isso. Você deveria ir ver se consegue pegar o resto dos caras. Tenho certeza de que eles estão indo para a cidade.

— Certo. Vejo você amanhã. — Ele beijou sua testa e saiu do celeiro.

Jess se virou, vendo a égua arfando, seus lados obviamente contraídos. Neste ponto, Jake e Ben estavam ambos apenas ficando para trás, vendo o que acontecia. Ben realmente se esgueirou pela égua, indo para o portão onde Jess estava.

— Acho que vou contar a Mike que posso levá-lo para a cidade. Ela tem isso daqui em diante.

— Oh, você está indo embora? Ela vai ficar bem? E o filhote?

Ben assentiu com a cabeça. — Nós temos as pernas movidas. Ainda está na culatra, então ela pode precisar de um pequeno puxão, mas Jake me disse que ficaria. Ela ficará bem. Principalmente, elas fazem isso sozinhas, a menos que haja um problema. Você tem uma boa noite agora. Se nunca viu isso, vale a pena assistir. — Ele foi para fora, pegando o ritmo e gritando por Mike enquanto dobrava a esquina.

De repente, ela percebeu que estava sozinha com Jake. Talvez fosse melhor ela voltar para casa. Então ouviu a égua gemer novamente e se virou para assistir. Ela realmente queria ver isso e não iria deixá-*lo* mandá-la embora. Ela ficaria aqui quieta. Talvez ele simplesmente a ignorasse.

Depois de alguns minutos de silêncio, Jake finalmente falou. — Você pode entrar, se quiser.

Ela queria, ela realmente queria. — Tem certeza de que está tudo bem?

— Sim, apenas ande em volta dela de costas, você pode vir sentar aqui comigo. Terá uma visão melhor. Uma visão confusa, mas melhor.

Ela entrou o mais silenciosamente que pode, para não perturbar a égua. Quando chegou junto de Jake, perguntou: — Qual é o nome dela?

* * * * *

Ele olhou para ela. Ela estava imunda, obviamente estava no canteiro de obras hoje. Seu cabelo ainda estava levantado, mas começando a se soltar. Ela não estava usando maquiagem, até onde ele podia ver.

Ela estava deslumbrante. Ele encontrou seu corpo reagindo simplesmente a tê-la perto. — Beladonna. Princesa Belladonna, na verdade.

— Ela é linda. Uma Appaloosa?

Ele tinha esquecido que ela sabia algo sobre cavalos. — Sim, nós a acasalamos com Satan. Ele é um cavalo do Colorado Ranger. Mas ele tem Appaloosa em sua linhagem. Pensamos que poderíamos ter bebês fortes e bonitos. — Ela parecia nervosa. Ele se perguntou se era por causa da égua ou dele.

— Aahh, sim. Eles devem ser bonitos. E rápidos também. Satan é perversamente veloz.

Ambos conversavam logo acima de um sussurro, tentando não perturbar a égua, mas ainda assim estar perto o suficiente para ajudar quando chegasse a hora.

— Sinto muito que seus planos foram cancelados. — Ela olhou para ele, parecendo surpresa que ele soubesse. Ele encolheu os ombros. — Eu ouvi você falando com o Mike.

— Oh, não é grande coisa. Vou ligar para o hotel e cancelar.

— Hotel? — Ela estava indo para um hotel com aquele cara?

— Sim, nós estávamos jantando e dançando em Evanston. Então um dia de spa e massagem amanhã. Eu estava saindo aqui para dizer a alguém que estávamos saindo. Então vocês não achariam que fugimos ou algo assim.

Ele sentiu as mãos apertando em punhos ao seu lado. Eles iam passar a noite juntos. *Ela vai passar a noite com esse idiota?* Ele não queria nada mais do que gritar com ela. Ou agarrá-la e beijá-la. Algum pedaço dele estava gritando silenciosamente: '*Minha! Ele não pode tê-la, ela é minha!*' Através da névoa de raiva, registrou que ela não parecia tão chateada com isso. Ela estava interessada em Mike? Tinha que estar, certo? Ela estava indo embora com ele para o fim de semana. De repente, ele ouviu a voz de Cody em sua cabeça. — *Eu nunca a toquei.* — Ele estava errado sobre ela de novo?

— Então, você está... namorando... Mike? — Sua voz era mais profunda do que ele gostaria, mas era principalmente calmo. Ele também se lembrou de Cody dizendo a ele para tentar ser legal com ela. Estava tentando.

— Não, não estamos namorando. — Ela olhou para Jake. — Somos amigos desde a faculdade. Mike, Cindy e eu. Eu só queria sair este fim de semana. Fazer uma pausa no rancho. Mike estava indo comigo.

— Mas na semana passada eu vi você dormindo nele no sofá. Vocês pareciam muito... confortáveis juntos. — Ele olhou para ela, observando sua resposta.

— Bem, sim. — Ela deu de ombros. — Ele me entende. Conheço-o há mais de dez anos. Posso apenas ser eu mesma com ele. — Ela olhou para Jake, o comentário não dito, *diferente de você* pairando no ar.

— Estou a entender. — Jake ficou em silêncio por alguns minutos, olhando para Belladonna.

Depois de mais alguns minutos, Jake finalmente encontrou sua voz novamente. — Acho que lhe devo outro pedido de desculpas. Vários deles, na verdade.

Ela parecia chocada, boca aberta, olhos arregalados. Ele sorriu ironicamente. — Foi trazido à minha atenção que eu não fui particularmente gentil com você.

— Está tudo bem, eu também não fui 'particularmente legal' com você, apenas esqueça…

— Não, não está tudo bem. Você lutou de volta, mas acho que eu provavelmente comecei errado no primeiro dia. Então começou a piorar as coisas desde aí. Poderíamos tentar novamente?

CAPÍTULO QUATORZE

Ela não sabia o que dizer. Estava perplexa. Mas ela realmente gostaria de mais noites como esta. Boa conversa, sem gritar, sem brigas, sem comentários maliciosos. — Sim, claro. Vamos começar de novo. Eu acho que realmente gostaria disso. — Ela se perguntou se isso significava que o beijo também seria apagado.

De repente, Jake deu um pulo. As pernas traseiras estavam fora. Ela o viu agarrar as pernas e puxar. Ele esperou uma batida enquanto a égua empurrou e então ela o viu puxar novamente. Depois de horas de espera, parecia que tinham passado apenas alguns minutos e havia um novo potro deitado ali.

Eles esperaram um pouco, observando em silêncio enquanto a égua se recuperava e o bebê rolou e relinchou. Ela viu Jake olhar por baixo enquanto o cavalo começava a ficar de pé.

— É um potro! — Seus olhos estavam brilhando, excitação fazendo seu rosto radiante.

Ela encontrou-se sorrindo estupidamente. Sua energia era contagiante. Ele esperou para se certificar de que a égua voltasse a ficar de pé e então eles saíram, dando à mãe e ao bebê tempo para se unirem. Ele foi até à pia para se lavar. Olhou para ela, ainda sorrindo. — Você tem uma gosma na sua camisa, — disse ele, apontando.

Jess tirou a camisa solta e checou sua camiseta branca por manchas. Estava limpa. Ela olhou para cima a tempo de ver Jake descascando sua camisa. Minha nossa! Ela tinha certeza de que o estava encarando, mas não conseguia se conter. Ele era enorme... todo músculo sólido. Seu peito e braços eram firmes e definidos. E ele tinha mais de seis gomos de abdominais. *Como isso era possível?* Seus jeans

eram velhos, desbotados e macios, e pendiam, quase no quadril, parecendo que poderiam cair a qualquer momento. E com base em seu bronzeado, ele vinha trabalhando sem sua camisa ultimamente. *Oh meu Deus.*

Ele se virou para ela, com uma camiseta fresca nas mãos e congelou. Ela realmente não notou os movimentos, eles simplesmente se registraram em algum lugar no fundo de sua mente. A parte consciente de seu cérebro continuou olhando, incapaz de tirar os olhos de seu corpo incrível. Um corpo que ela nunca teria esperado. Enquanto seus olhos se arrastavam um pouco mais abaixo, ela notou que a protuberância em seu jeans, impressionante o suficiente, parecia estar crescendo. Quando sua mente finalmente registrou a causa, ela pulou, seus olhos voando para cima para encontrar o seu olhar.

Ele sorriu para ela um pouco e perguntou: — Então, gosta do que vê?

Sua respiração parou, apenas para retornar em uma gagueira. O sangue se precipitou para suas bochechas enquanto ela procurava freneticamente por uma resposta.

— Porque eu gosto. Eu realmente gosto.

Ele caminhou lentamente em direção a ela, dando-lhe todas as chances de virar e correr. E ela deveria. Só precisava fazer seus pés ouvirem seu cérebro. Ela sabia que ele ia beijá-la. Sabia que deveria pará-lo. Ela também sabia que não deveria. Ela queria, não, ela precisava beijá-lo. Tinha que sentir aquele corpo pressionado contra o dela.

Ele inclinou a cabeça para o lado, sua voz rosnando quando ele disse: — Solte seu cabelo.

Sem pensar, sem decisão consciente, ela estendeu a mão e rapidamente tirou os alfinetes segurando o cabelo dela em seu rolo. Quando o último pino caiu na

terra, ela balançou a cabeça deixando o cabelo solto, caindo em cascata sobre os ombros e descendo até à cintura. Ela o ouviu respirar fundo.

E então ele estava lá, bem na frente dela, passando as mãos pelos cabelos dela. — É lindo, *você é* linda. — Ele colocou as mãos na cintura dela, puxando-a para mais perto dele para que eles estivessem se tocando.

Ela inalou profundamente, sentindo seus mamilos doloridos roçando seu peito quente. Passou as mãos pelos braços dele, colocando-os naquele peito, forte e firme ao toque.

Então ele perguntou: — O que mais você está escondendo? Eu sabia sobre o corpo e agora o cabelo. — Ele passou as mãos por ele, inclinando-se para beijar sua testa, sua bochecha. — É isso, ou há mais?

Jess congelou. Ela deveria mostrar a ele? A maioria das pessoas achava seus olhos meio estranhos. Como ele reagiria? Ela queria descobrir? Ela queria beijá-lo. Beijá-lo e muito mais.

Eu deveria mostrar a ele.

Pegou a mão dele, recuou e se virou para ir até à casa, puxando-o atrás. — Venha comigo.

* * * * *

Ele a seguiu, com o coração na garganta. Seu pau doendo com necessidade, com antecipação. Ela atravessou o quintal, entrou na casa e parou na frente do... banheiro?

Ela se virou para ele, sua expressão mostrando seus nervos. — Não enlouqueça, ok? É um pouco estranho.

Caminhou até à pia e Jake estava realmente confuso. Ele não tinha certeza do que esperar. O cabelo era uma peruca? Os peitos eram falsos? Ela tinha uma cicatriz maluca? O que ela estava fazendo? Ele a viu enfiar o dedo nos olhos dela. Primeiro o direito, depois o esquerdo. E então ela se virou para ele.

— Ok, então você usa lentes de contato, grande coisa. Eu tenho óculos de leitura que eu uso no computador…

Ela olhou para ele com os olhos mais bonitos que ele já tinha visto. Eles eram azuis ou cinzas... não, eles eram prateados. — Você usa lentes coloridas. — Ela assentiu com a cabeça. — Por quê?

Essa expressão chocada apareceu em seu rosto. — Você não acha que eles são estranhos?

Ele recuou, pegou as mãos dela e as estendeu para os lados, e olhou. Encarou, realmente. Tomou cada centímetro dela, o cabelo, os olhos... o corpo. — Eles não são estranhos. Eles são perfeitos. Você é perfeita.

Ele puxou seus braços, puxando-a contra ele. Finalmente, seus lábios estavam nos dela.

Ele girou em torno para pressioná-la contra a parede, apertando seu pequeno corpo mais firmemente contra o seu. Ele estava tão duro que doía, sua ereção pressionando contra o zíper de seus jeans quase dolorosamente. Ela deslizou a língua contra os lábios dele, juntando-se completamente ao beijo e quase trazendo-o de joelhos no processo.

Ele passou as mãos pela bunda dela, amando a curvatura firme, depois recuou até à cintura, cravando os dedos no cabelo dela. Ele não conseguia aproximá-la o suficiente. Ela afastou a boca dele e se moveu para pressionar beijos quentes e úmidos em seu peito. Estava torcendo os quadris contra ele, fazendo-o gemer

enquanto lutava pelo controle. Ele correu as mãos por baixo da blusa dela, deslizando-a conforme subia. Quando viu o sutiã de renda rosa suave, gemeu novamente.

— Você é incrível, — ele rosnou. Ele se abaixou passando a língua ao redor da orelha dela e descendo pelo pescoço. Ela choramingou, apertando seus quadris contra ele e mordendo seu peito. Seu eixo pulsava, doendo para estar dentro dela. Ele estava perdido em uma névoa de excitação.

Estendeu a mão, soltou o sutiã e o empurrou para cima, expondo seus seios. — Oh, Deus, seus mamilos estão tão duros. — Ele se abaixou, agarrando sua bunda e levantando-a. Ela envolveu as pernas ao redor de sua cintura, trazendo-as para a virilha. Ele cerrou os dentes, pressionando-a mais apertado contra a parede enquanto inclinava a cabeça para baixo, lambendo o mamilo, deslizando ao redor, provocando-a. Finalmente, ele levou a pequena ponta na boca, sugando suavemente.

Ela choramingou, mexendo os quadris contra ele, arqueando as costas. Quando o corpo dela se arqueou para longe da parede, ela empurrou os seios ainda mais. Ele pegou a sugestão e sugou o mais profundamente que pode, mordiscando um pouco quando ela choramingou pela segunda vez. Ela moveu seus quadris novamente, moendo contra seu pau, arrastando outro gemido de seus lábios. — Jess, Deus… tão sexy. Tão entregue, tão suave. Você precisa parar de mexer assim.

Suas palavras pararam, mas ele não pode evitar que seu corpo se empurrasse contra ela. Ele não podia acreditar que estava tão perto de gozar. Ela o deixava louco. Ele pressionou sua boca contra a dela quando ela começou a mover seus quadris mais rápido.

Ele podia sentir os músculos em seu estômago e coxas trabalhando quando ela apertou e torceu contra ele. Ele sabia que ela estava perto de um orgasmo, podia sentir a tensão em seu corpo. Ele queria desesperadamente ver os olhos dela brilharem com a sua liberação, aquele olhar suave saciado assentando em seu rastro. Sentiu as mãos dela deslizando em torno de seus ombros, um fazendo um punho em seu cabelo. Quando ela gemeu em sua boca enquanto se contorcia contra ele novamente, avançou para encontrá-la.

Então ouviu a porta da frente bater.

Era como se água gelada se derramasse sobre os dois. Abaixou-se rapidamente, inclinou-se e beijou a ponta do nariz, depois se virou e foi para o quarto e para um banho frio. Ele esperava que fosse o suficiente para acalmar sua ereção furiosa, mas de alguma forma duvidou disso.

Jake tentou o banho frio e estava gelado. Não funcionou. Ele ainda podia sentir ela esfregando contra seu pau, cheirando seu cabelo, sua pele. Sentindo seus pequenos bicos pressionando seu peito. Ela tinha sido selvagem, sem restrições. Ele não podia deixar de se perguntar se ela iria morder quando gozasse. Ele sabia que ela estava molhada, e ainda desejava tocá-la, senti-la quente e molhada ao redor dele. Sua imaginação ainda estava correndo solta quando encontrou a liberação em sua própria mão, desejando que tivesse sido nela.

* * * * *

Jess correu pelo corredor, batendo a porta atrás dela. Tirou as roupas, ligou a água e olhou para si mesma enquanto esperava que a água esquentasse. Seus olhos estavam brilhando, sua respiração mais ofegante que o normal. Seus mamilos ainda

estavam duros, apontando para fora, os seios inchados, anunciando seu desejo. Entre as pernas, sentia-se dolorida, vazia e muito, muito molhada. Ela se perguntou até que ponto teria deixado as coisas ir se não tivessem sido interrompidas. Tinha a sensação de que teria sido longe demais. Já foi longe demais. Ela sabia que deveria ser grata a quem tivesse chegado em casa. Provavelmente Mike. Mas com o corpo ainda latejando, era um pouco difícil encontrar liberação.

Entrou no chuveiro. A água parecia incrível, quente e formigante onde atingia sua carne. O jato contra seu corpo já super aquecido aumentou o latejar em seu sexo. Ela se viu passando as mãos pelo abdômen, deslizando o dedo entre as dobras até encontrar o clitóris. Talvez esta noite ela seria capaz de encontrar a liberação. Ela nunca foi capaz de atingir um orgasmo. Ela havia tentado, até mesmo assistir a Cinemax tarde da noite. Mas nunca foi capaz de deixar ir o suficiente para a liberação. Depois de um tempo ela desistiu de tentar. Isso quase piorou as coisas. Hoje à noite, nos braços de um homem que ela mal conhecia, tinha sido o mais próximo que ela chegou de um orgasmo.

Percebendo que seus esforços agora estavam apenas aumentando a dor, ela parou. Depois de se lavar, ela se secou e foi para a cama. Até os lençóis esfregando contra ela a faziam pulsar. Gemeu baixinho. Esta ia ser uma noite longa.

CAPÍTULO QUINZE

A manhã de sábado amanheceu radiosa e límpida. Seria um dia lindo, embora provavelmente quente. Jess levantou-se, ainda exausta, mas não era surpresa. Não dormiu muito bem. Curiosamente, passou a noite inteira tendo sonhos eróticos . *Mmmm, eu me pergunto o que isso pode ser...*

Ela estava no banheiro olhando para o espelho, debatendo. Estava de jeans e camiseta. Ela tinha a camisa de manga comprida nas mãos, mas realmente não queria vesti-la. Estava tendo o mesmo debate com suas lentes e seu cabelo. O cabelo era menos problemático, imaginando que ela o puxaria de volta mais tarde, só por causa do calor. Ela decidiu colocá-lo para cima, mas apenas nos alfinetes, não completamente. Foi um pouco mais solto e um pouco mais confortável. Ela decidiu pular a camisa de manga comprida, mas colocou as lentes. Ela as usou por mais da metade de sua vida, pareceu estranho *não ser* vista sem elas. Colocou sua maquiagem padrão, rímel e gloss, e saiu para a cozinha. Ela realmente precisava de um pouco de café. Recusou-se a admitir que sua mudança na aparência tinha algo a ver com Jake. Estava apenas se ajustando ao clima.

Ela estava repensando a decisão assim que entrou na cozinha. Como era sábado, o café da manhã era um pouco mais tarde do que no resto dos dias. Isso significava que às sete e meia a sala estava cheia. Toda a ajuda que morava no barracão estava na cozinha. E eles estavam todos olhando para ela. Assim que ela estava prestes a sair do lugar e pegar sua camiseta, Jake entrou do outro lado.

* * * * *

Porra, ela parecia bem. Melhor até que seus sonhos. Esta mulher tinha um corpo que os homens babavam e as mulheres invejavam. E todos na sala estavam encarando. Ele passou por um rápido debate interno. Queria agarrá-la e cobri-la, ou queria apreciar a vista? Ele também sabia que isso significava que ela estava mais confortável aqui depois da noite passada. Ou pelo menos ela estava até que esses arrepios começaram a se abrir para ela. Quando ele finalmente chegou até os olhos dela, notou duas coisas. Um, eles eram marrons. Dois, ela estava se preparando para fugir.

— Bom dia a todos, como vão vocês hoje? Marsha, você parece bem. — Jake se aproximou para pegar um café, entrando na sala no processo. — Vocês tiveram um bom tempo no bar ontem à noite? Temos um novo potro para mostrar nossos esforços aqui.

Ele estava falando mais alto e mais do que ele já fez. Marsha notou e olhou de Jess para Jake. Quando ele chamou sua atenção, assentiu levemente. Marsha aceitou a sugestão e se juntou à direita, aumentando a conversa e a distração.

— Um potro, huh. Bem, teremos que ir até lá e dar uma olhada nele quando o café da manhã estiver pronto, não vamos? Rapazes, alguém precisa de mais café? Ainda sobrou um pouco e preciso começar um novo pote. — Marsha apressou-se a refrescar um par de xícaras.

* * * * *

Depois de mais ou menos um minuto, a conversa lentamente começou a voltar para a sala. No momento em que Mike entrou atrás dela, o nível de ruído estava quase normal. Ela ouviu-o caminhar até ela e virou-se a tempo de pegá-lo olhando

para ela também. Quando olhou para os olhos dela, assentiu levemente antes que o normalmente retornasse. Mike se inclinou e beijou sua cabeça, sua saudação padrão. E então ele entrou na cozinha para pegar um pouco de café. Ela sabia que sua escolha deliberada de não comentar sobre seu traje foi projetada para deixá-la à vontade. Como ela seguiu em seus passos, pegando um pouco de café, enviou-lhe um sorriso rápido. Ele piscou para ela e se dirigiu para a mesa. Ela olhou para ver Jake indo para fora. Ele olhou para ela e, por apenas um segundo, ela pode ver o brilho de calor em seus olhos. Então ele foi embora.

Enquanto pegava um prato, podia sentir seus olhos observando sua bunda. Mas até agora, ninguém havia dito nada, então ela começou a relaxar um pouco. Ainda assim, ela saiu para comer no balanço da varanda. Quando saiu, viu Jake sentado lá, esperando por ela. Ela sorriu. Não pode evitar.

— Eu estava esperando que você viesse aqui esta manhã. Então, agora que estamos fora do alcance da voz, você parece incrível. Realmente incrível. — Ele deu um tapinha no assento ao lado dele. — Senta-se comigo?

Ela se sentou, colocou o prato no colo e colocou o café no chão. De repente, houve um silêncio constrangedor. Ambos comeram a comida enquanto Jess se perguntava o que dizer em seguida.

Depois de alguns minutos, ele finalmente perguntou: — Você se arrependeu? Sobre a noite passada?

Sua voz assumiu a qualidade rouca que causava arrepios na espinha. Olhou nos olhos dele. — Você está?

— Não, não mesmo. Acho que não poderia me arrepender menos. — Ele se aproximou um pouco mais dela. Ela sentiu os dedos dele no seu cabelo. — Eu gosto mais em baixo, mas isso também parece bom.

— Eu ia deixá-lo para baixo, mas eu quero cavalgar, e vai estar quente esta tarde.

— Estou feliz com as lentes embora. — Sua mão traçou até o pescoço. — Esse prata... Bem, meio que faz algo comigo.

Ele meio que riu um pouco, enviando um pequeno arrepio pelo pescoço dela. — Além disso, eu não tenho certeza se a sala cheia de caras lá poderia ter lidado com o pacote inteiro. Você é algo demais, querida.

Jess nunca se sentiu sexy em sua vida. Ela tinha se sentido desproporcional. Mas agora, olhando em seus olhos, ela quase podia acreditar nele. Embora, ela continuasse perdendo metade do que ele disse. Ela estava distraída por seus dedos traçando círculos preguiçosos em seu pescoço.

— Então, você vai cavalgar esta tarde? Saindo sozinha?

— Umm, não. Mike vai comigo.

Ela sentiu o corpo dele tenso ao lado dela. Seus músculos ficaram tensos e sua mão congelou no meio do círculo. Depois de apenas um segundo, ele pareceu se soltar. Logo antes de puxá-la em um beijo.

Finalmente, sua boca estava na dela novamente. Era um beijo suave e lento, mas ainda era o suficiente para sentir aquela onda de calor percorrer seu corpo. Ela se inclinou, traçando os lábios dele com a língua. Ele chupou a língua em sua boca, fazendo-a gemer.

Ele puxou de volta um gemido. — Bem... nossa.

— Sim, wow está certo. — Jess ainda podia sentir aquele beijo em seus dedos.

— Então, eu tenho algumas coisas para fazer hoje com Ben, mas talvez possamos sair para jantar em breve. Só eu e você. Isso estaria bem?

Ela sorriu para ele. — Gostaria disso.

Ela não tinha certeza de quanto tempo esta nova situação com eles duraria, mas iria aproveitar enquanto isso durasse.

* * * * *

Ela e Mike foram para o passeio naquela tarde. Ela estava com Lady e Mike estava no mesmo cavalo que ele havia tomado naquele primeiro dia. Jess descobriu que seu nome era Sam. Sam era de raça indeterminada, mas ele era forte e robusto. Era um lindo cavalo. Ele nunca ganharia nenhum show, mas ela meio que gostava dele ainda mais por isso.

Eles andaram em silêncio por um tempo. Quando chegaram a um lugar sombrio, ela diminuiu a velocidade de Lady e desceu. Ela achou que seria legal sentar um pouco sob a árvore. Mike também se abaixou e se aproximou para se abaixar ao lado dela.

— Então, eu vi você seguir Jake esta manhã. Parece que a noite passada pode ter te feito bem.

Jess quase engasgou com a água que estava bebendo. *Como ele poderia saber sobre a noite passada?*

— Vocês se uniram ao novo potro? Eu gosto do novo visual a propósito.

Ela sorriu para ele. *O potro, certo*. — Sim, a noite passada foi boa. Ele na verdade se desculpou por ser tão horrível e disse que tentaria ser mais gentil. Então o potro nasceu. Isso foi incrível. Mike, você não faz ideia. Isso me deixa animada para ver o novo bebê de Dana. Embora eu não ache que estarei na sala para isso. Foi simplesmente fenomenal.

Jess viu a rápida expressão, mas mal teve tempo de registrá-lo antes de voltar a falar.

— Vamos baby, vamos voltar para o rancho. Nós temos um começo cedo amanhã. — Ele puxou por ela até ficar de pé, seguindo-a de volta para os cavalos.

CAPÍTULO DEZESSEIS

As semanas seguintes passaram em um borrão. Todo mundo estava muito ocupado. A casa estava evoluindo muito bem. Todos os serviços públicos haviam sido enviados para o local de origem, a base foi despejada e, a partir de segunda-feira, eles começariam a fazer o enquadramento. Houve uma equipe de construção de estradas da cidade na semana passada, trabalhando na estrada para dentro e para fora. Ela nunca tinha perguntado especificamente, mas com base na velocidade com que as coisas estavam sendo realizadas, Jess tinha certeza de que Jake tinha dinheiro. Dinheiro real. Ela não se importava de um jeito ou de outro, mas podia reconhecer os sinais quando os via. Ela cresceu com esse tipo de dinheiro e poder. Se ela se sentiu inclinada, ela *tinha* esse tipo de dinheiro e poder. Considerando que sua linha do tempo estava agora abaixo de quatro meses para conclusão, ela apreciava toda a velocidade que podia comandar. Ela precisava que Jake começasse a pensar em armários. Eles ainda eram um modo de precisar deles, mas armários e pisos demoravam a ser encomendados. Especialmente se ele escolhesse quaisquer armários personalizados. Ela ainda estava um pouco ofendida por fazer um trabalho que não era realmente seu para fazer, mas quanto mais envolvida com essa casa ela ficava, mais queria ver através disso. Então, ela o cercaria e o faria encontrar algum tempo para acompanhá-la a Evanston para escolher os armários.

Sentiu um pequeno arrepio com o pensamento. Ela não tinha tido tempo a sós com ele desde que eles tomaram café da manhã no balanço quase duas semanas atrás. Não era como se eles pudessem fugir sem que todos percebessem. Como ela nem sabia o que estava acontecendo entre eles, imaginou que outras pessoas

soubessem que era uma má ideia. Além disso, havia muita coisa acontecendo. Ele esteve fora da cidade por alguns dias. Estava na Virgínia, olhando para uma linhagem de cavalos de corrida. E houve mais entregas. Ela sentia falta de todos eles, tudo acontecia durante o horário de trabalho, quando ela estava na casa original. Uma vez que era finalmente sexta-feira, todos estavam indo para a cidade de Gilroy. Fazia algumas semanas desde que os caras tinham se soltado e aparentemente eles estavam atrasados. Ela não tinha certeza se Jake estava indo ou não, mas estava esperando.

Ela pensou nas últimas duas semanas. Houve alguns olhares persistentes, um casal que estava quente o suficiente para fazer com que seu sistema voltasse a fechar. Algumas vezes, ele até mesmo roçou por ela, passando a mão pelo seu braço ou pela cintura. Mas eles sempre estavam em uma sala cheia de pessoas. Ela se perguntou como alguém ficava junto aqui. Ou melhor ainda, como Jake havia sido concebido. Talvez ela devesse perguntar a ele? Riu um pouco com esse pensamento. Ela imaginou que era provavelmente mais fácil quando todos no rancho sabiam que você era um casal. E quando você dividia o mesmo quarto todas as noites. Se ela tivesse um pouco mais de coragem, poderia ter tentado se esgueirar até o quarto dele. Com um suspiro, desistiu do desejo. Apenas não era *ela.*

Quando entrou na cozinha para pegar um pouco de comida, notou que uma coisa realmente boa tinha vindo das últimas duas semanas. Ela estava muito mais confortável em sua própria pele. Os caras pararam de ficar de boca aberta para ela. Levou apenas alguns dias. Agora, alguns deles, como George, até lhe davam um elogio ou dois, às vezes. Sempre muito educados e muito respeitosos. Ela estava começando a se sentir um pouco melhor com sua aparência. Aparentemente, não era tão ruim quanto a família dela parecia pensar.

Provavelmente não doeu que ela tivesse conseguido se livrar daqueles últimos cinco quilos teimosos. Ficou preocupada quando chegou aqui. Com medo de que, com toda a comida na ponta dos dedos, combinada com nenhuma academia à mão, ela pudesse ganhar algum peso. Mas, aparentemente, toda a caminhada ao redor, trabalhando na casa e cavalgando mais do que compensava a comida extra que ela estava comendo. E estava trabalhando. Ela odiava se sentir inútil e normalmente ela estaria projetando outro prédio neste momento, então entrou no local onde Mike disse que poderia usar. E tentou ajudar Marsha o máximo possível, embora não fosse uma cozinheira. Ela fez uma boa sopa e tacos. Era como um chili. Ela fez isso uma noite na semana passada, dando a Marsha a noite de folga.

Tinha acabado de fazer seu prato, e estava pegando uma garrafa de água para levá-la para o balanço da varanda quando Jake entrou. Ela olhou para ele e sentiu a respiração sair de seus pulmões. Ele estava recém-saído do chuveiro, barbeado e com o cabelo molhado e desgrenhado. Ele era lindo. Ele também estava olhando para ela com aqueles olhos azuis da meia-noite. Para qualquer um que se importasse em olhar, aqueles olhos diziam que ele queria comê-la para o jantar, pulando o bolo de carne. Ela sabia que estava corando, então desviou o olhar, pegando sua comida e indo para a varanda dos fundos. Ela ouviu os caras perguntando se ele estava indo com eles hoje à noite, embora ela estivesse muito longe para ouvir a resposta.

Vinte minutos depois, sentiu-o se juntar a ela no balanço. Ela já tinha acabado de comer e estava apenas relaxando e bebendo sua água, observando o pôr do sol. Ele se sentou ao lado dela e colocou um braço na parte de trás do balanço. Começou a puxar suavemente os pequenos fios de cabelo dela, traçando os

pequenos círculos preguiçosos em seu pescoço novamente. Tinha-o colocado nos pauzinhos depois do banho, para descer e comer.

— Então, você vai sair com todo mundo hoje à noite? — Ela realmente esperava que ele dissesse sim.

— Não sei. Eu estava meio que esperando que talvez você e eu pudéssemos sair. Ou ficar em casa. — Ele estendeu a mão e puxou um dos pauzinhos do cabelo dela.

Ela engoliu em seco. — Não, eu já disse a Mike que iria com eles. Já cancelei duas vezes. Eu tenho que ir desta vez.

— Bem, então, eu acho que estou indo também. — Ele se inclinou para mais perto. Pouco antes de seus lábios tocarem os dela, ela ouviu a porta interna se abrindo. Ele sentou-se, moveu a mão e se afastou um pouco.

Jess deu um pulo. Ela precisava se afastar dele antes que perdesse todas as suas inibições e se jogasse em seu colo, o resto que se danasse. — Eu preciso me arrumar. Vejo você mais tarde?

Jake apenas assentiu. Ela não podia dizer se ele estava desapontado ou aliviado pela interrupção. Ele realmente parecia meio chateado.

Jess debateu durante trinta segundos antes de decidir deixar o cabelo para baixo. Suas roupas eram um pouco mais difíceis. Ela usava jeans, mas pulou as botas e foi com umas sandálias marrons. Elas tinham um salto de cinco centímetros, então estava um pouco mais alta sem parecer que estava usando saltos do tipo 'foda-me'. Então veio a camisa. Seus jeans eram muito baixos, firmados logo acima do osso pélvico. Seu estômago estava bonito e liso agora, e mais tonificado do que nunca, então ela decidiu que era um bom momento para usá-los. Cindy os pegou e

os empacotou, mas Jess nunca os tinha usado antes. Ela encontrou um estilo de camiseta de seda vermelha brilhante que parava acima de sua cintura, mas cortou em um v na frente. Tinha um grande furo no pescoço, então havia apenas uma sugestão de decote sem realmente mostrar nada. Ela decidiu que funcionaria, escorregou e admirou os resultados. Pensou em remover as lentes de contato, mas as deixou ficar. Ela não estava pronta para todas as perguntas que causariam. Passou um brilho labial de tom avermelhado e seu rímel padrão, e decidiu que estava pronta.

Ela se sentiu muito bem com o jeito que parecia até que ela andou do lado de fora e viu todos os caras ali, olhando para ela. Desta vez, ela não iria ficar tímida enquanto todos eles ficavam boquiabertos encarando-a. — Ok, vamos agora. Isto é ridículo. Vocês precisam parar de olhar e continuarem falando sobre os vossos assuntos.

Aparentemente, foi a abordagem certa, porque todos eles riram e começaram a se empilhar em carros. George disse que ela parecia muito legal. Ben parou e beijou a mão dela e comentou: — Não se importe com todos eles. Não é sempre que recebemos alguém tão bonita quanto você neste velho rancho empoeirado.

Mike passou e beijou sua cabeça antes de subir no banco de trás da caminhonete, ao lado de George e Ben, no momento em que Jake se aproximou dela. Ele tocou o cotovelo dela e aqueles formigamentos estúpidos atravessaram seu braço.

— Bem tratado. E eu amei o 'vamos agora'. Aparentemente você tem um pouco de Texas em algum lugar. Quer dizer, quando você não está me congelando. — Ele a levou até o banco da frente da caminhonete e abriu a porta para ela. — E, a propósito, você está deslumbrante.




* * * * *

Todo o caminho para Evanston, Jake continuou lembrando-se de que eles estavam em um carro cheio de pessoas. Ele também tinha que lembrar a si mesmo que não tinha direito sobre ela e, portanto, não tinha o direito de ficar chateado por ela estar flertando com Mike. Ele disse a si mesmo tudo isso enquanto participava das conversas fúteis que aconteciam ao seu redor. E ainda tinha que forçar as mãos a ficarem no volante em vez de agarrá-la. Quando chegaram ao bar, ele teve que tocá-la. Saiu o mais rápido que pode para ajudá-la a sair do carro e manteve a mão em sua parte inferior das costas, logo abaixo da bainha de sua camisa enquanto a levava para dentro. Apenas ter contato pele a pele ajudou-o a controlar o instinto primitivo que gritava dentro dele para reivindicá-la. Ele nunca em sua vida se sentiu assim, nem mesmo com sua esposa. Tanto quanto ele a queria, ele ainda estava desconfiado com essa estranha falta de controle que sentia ao redor dela. Quando eles entraram, Jake foi rapidamente inundado por pessoas cumprimentando-o, perguntando-lhe como o rancho estava, comentando sobre todos os potros que eles tiveram. Conversa de cidade pequena.

Ele a observou se afastar para se juntar a Mike e aos outros. Observou-a pedir uma bebida, observou-a tomar o primeiro gole. Assistiu Ben reivindicá-la para uma dança. Ele estava se comunicando, respondendo às perguntas das pessoas, perguntando as apropriadas em troca, mas sempre sabia onde ela estava. Ela dançou pelo menos uma vez com quase todos os caras do rancho dele. E finalmente, Mike se apoderou dela. Eles deram dois passos rápidos e a banda seguiu isso com uma dança lenta. Antes que alguém pudesse entrar, Mike a puxou contra ele. Ela parecia ir de bom grado o suficiente. Ele tinha certeza de que rosnou para o velho

Sr. Johnson que estava falando sobre seu novo neto. O olhar no rosto do homem era inestimável.

Conforme se desculpou, tentando superar e cortar, ele sentiu pequenas mãos femininas. Uma deslizou em sua mão e a outra em sua bunda. Ele olhou ao seu lado para ver Bethany.

— Ei estranho, muito tempo sem ver. Tem estado ocupado lá fora?

Bethany era a última pessoa que Jake queria ver agora. Quando ele se virou, tentando educadamente tirar a mão de sua bunda, ela aproveitou a oportunidade para se pressionar mais firmemente contra a sua metade da frente. Ele viu Bethany lançar um olhar bastante rude em direção a Jess, logo antes de ela agarrar as duas mãos e começar a puxá-lo para a pista de dança. — Vamos Jake, dance comigo.

Jake olhou para Jess mais uma vez e notou-a rindo e conversando com Mike enquanto dançavam. De repente, a oferta de Bethany parecia boa. — Claro, Beth. Vamos dançar.

Bethany era alta, pouco mais de um e setenta, e ela estava de saltos altos, deixando-a perto de um e setenta e cinco. Isso fazia dançar com ela fácil para ele uma vez que ele tinha pouco mais de um e oitenta e cinco em botas. Ela também era uma mulher bonita. E estava se pressionando contra ele, deixando-o saber que ela seria mais do que feliz em retomar seu relacionamento sexual. Jake tentou se sentir feliz com isso. Afinal, ele e Jess realmente não tinham um relacionamento. Ele nem sequer a tocava na frente de qualquer outra pessoa, embora tivesse boas razões para isso. A maior delas é que ele não tinha certeza do seu controle. Mas havia outras também. E ela parecia estar se divertindo com seu 'amigo' .

Ele sentiu Bethany mexer seus quadris contra os dele em um giro lento, não muito sutil, e a lembrança de Jess enrolada em torno de sua cintura, seus seios nus

pressionados contra ele, saltou de volta em sua mente. Ele sentiu seu eixo endurecer e ouviu a respiração suave de Bethany enquanto ela pressionava contra ele novamente. De repente ele a empurrou para longe. Isso estava errado. Não era com quem ele queria estar. Ele foi até à esquina onde seus homens estavam, foi até o bar pedir uma cerveja, grato pela chance de ajustar as calças. Sentiu Bethany deslizar ao lado dele. Por que ela estava aqui? De repente, percebeu que, embora não tivesse dormido com ela, telefonar para ela no mês anterior tinha sido um erro. Claramente ela pensou que havia algo mais entre eles.

— Qual é o problema, querido? Não fique envergonhado. Não é como se eu nunca tivesse visto isso antes. Embora, geralmente, seja preciso mais do que uma dança. — Ela sorriu para ele. — Você também sentiu minha falta?

Jake estava tentando pensar em uma maneira educada de dizer a ela para ir embora quando ele finalmente teve uma ideia. *Vamos matar dois coelhos com uma cajadada só.* — Bethany, querida, tem alguém que eu gostaria que você conhecesse. Ele é o rapaz da construção da casa e está fazendo um trabalho muito bom lá fora. — Jake estava manobrando até onde Jess e Mike estavam sentados no bar, agora que as músicas lentas tinham acabado por um tempo.

— Mike, eu estava apenas dizendo a Bethany aqui que ótimo trabalho você está fazendo, os dois. — Ele virou o olhar para Jess, mas dirigiu suas palavras para Mike. — Pensei que talvez vocês dois pudessem querer conversar. O tio de Bethany trabalha em uma das equipes que você está usando. Ele é um construtor local, você pode conhecê-lo. — Ele olhou para Mike. — Sam Jeffries?

A expressão que Mike usava dizia claramente que ele sabia o que Jake estava fazendo. Felizmente, era bom demais para ser rude com uma dama, que era exatamente o que Jake estava esperando.

Virando-se para Bethany, Mike sorriu e respondeu. — Claro... Sam. Eu o conheci há algumas semanas atrás. Ele é um cara legal e sua equipe está fazendo um ótimo trabalho. Então, você é sobrinha do Sam?

Bethany estava obviamente furiosa por ter sido dispensada para Mike, mas como ele era bom o suficiente para brincar, ela parecia se esforçar para ser civilizada. Ela lançou um olhar para Jake, mas sorriu educadamente para Mike. Eles conversaram sobre seu tio por alguns minutos, seguindo para a vida em uma pequena cidade.

Quando a próxima música lenta começou, Jake nem perguntou, apenas pegou a mão de Jess e a puxou para a pista.

Jake a sentiu tensa contra ele. Confuso sobre o porquê, ele recuou apenas o suficiente para ver o rosto dela. Era mais difícil dizer o que ela estava pensando com as lentes. Ele disse a ela que as lentes eram mais fáceis para ele, mas ele realmente preferia ver *os* olhos *dela*. — Você pode tirar suas lentes? — Raiva brilhou em seu rosto. Ele podia ver o suficiente para ler isso. — Por que você está com raiva de mim?

CAPÍTULO DEZESSETE

Jess sabia que isso era uma má ideia. Havia muitas pessoas e o encontro de Jake estava furiosa. Sem mencionar o fato de que ele *tinha* um encontro. Ela não podia acreditar que ele tinha flertado com ela, beijou-a e depois convidou a loira aqui hoje à noite. Ela não ia dizer nada. Iria apenas dançar e sair da pista. E esperava que o seu corpo não a traísse primeiro.

— Jess, realmente. Por que você está chateada comigo agora?

— Eu não estou brava. Mas garanto que seu encontro não está nada feliz por você a ter deixado com Mike para dançar comigo. — *Droga*. Tanto para manter a boca fechada. Quando olhou para cima, ele estava sorrindo maliciosamente para ela.

— O que há de errado? Com ciúmes?

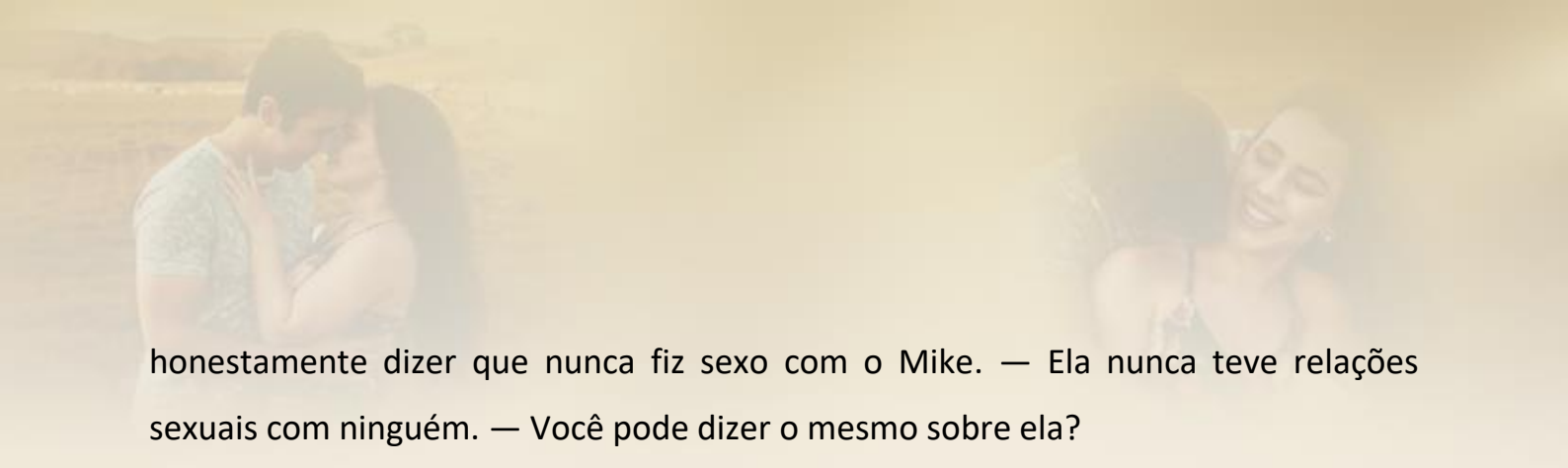
Era tudo o que ela podia fazer para não pisar nos dedos dos pés. — Não, apenas ofendida. Você me beijou, me perguntou se eu viria hoje à noite, e então ela o encontraria aqui. Isso é um pouco desprezível, mesmo para você.

— Até para mim? Depois que você dançou com todos os caras na sala e colado no seu 'amigo'. Quem, a propósito, é aquele que te convidou aqui, e você concordou, mesmo depois que você me beijou.

Ele não estava levantando a voz exatamente, apenas de alguma forma gritando em um sussurro. Felizmente era muito lotado e barulhento esta noite.

— Eu deveria estar ofendido também? — Jake perguntou.

— O quê? Claro que não! Mike é um amigo, apenas um amigo. Não tivemos essa conversa há algumas semanas? Nada mudou desde então. Eu posso



honestamente dizer que nunca fiz sexo com o Mike. — Ela nunca teve relações sexuais com ninguém. — Você pode dizer o mesmo sobre ela?

Isso parou Jake em suas trilhas. — Não, eu não posso dizer isso. Mas posso lhe dizer que não dormi com ela em um ano, talvez mais. E não a convidei. Ela estava aqui esta noite. Veio com algumas mulheres, ali. — Ele apontou para um grupo de mulheres, a maioria das quais estava olhando para Jess.

— Oh, você não a convidou?

Jake balançou a cabeça.

— E já faz um ano?

Desta vez ele assentiu.

Então, ele não dormiu com ela na primeira noite em que estiveram aqui. — Então, por que ela estava estampada em cima de você?

— Ela quer renovar o relacionamento. Eu não.

— Você não? — Ela olhou em seus olhos. Quando suas mãos apertaram ao redor dela, puxando-a para mais perto, ela derreteu.

* * * * *

— Não. — Ele a pressionou contra ele. Com seu corpo menor, ele teve que se curvar mais, mas parecia tão certo. — Não, Jess. Eu não a quero. Eu quero você. — Com isso, ele puxou a cabeça dela contra seu peito, onde ela se aninhou pelo resto da música.

Quando a banda seguiu com outra balada, ele agradeceu suas estrelas da sorte, não ter que deixá-la ainda. Ele podia sentir sua ereção pressionando contra sua calça jeans e estava feliz por ter sido capaz de se ajustar, para tirar sua camisa em

vez de deixá-la dobrada. Enquanto movia Jess pela pista, ele a conduziu para o canto de trás, onde estava cada vez mais longe das pessoas que eles conheciam. Assim que teve uma chance, ele deslizou a mão pelas costas dela sob aquele tecido sedoso a que ela chamava de camisa. Sentiu seus mamilos endurecerem, os pequenos picos empurrando contra seu peito. — Ahhh, Jess. — Ele se inclinou e sussurrou em seu ouvido, mordiscando um pouco enquanto estava lá. — Você está me deixando louco. Desejo tanto estar dentro de você. — Ele pressionou os quadris dela contra os dele, enquanto suavemente empurrava contra ela. Com o pequeno gemido feminino ele suspirou contra o cabelo dela.

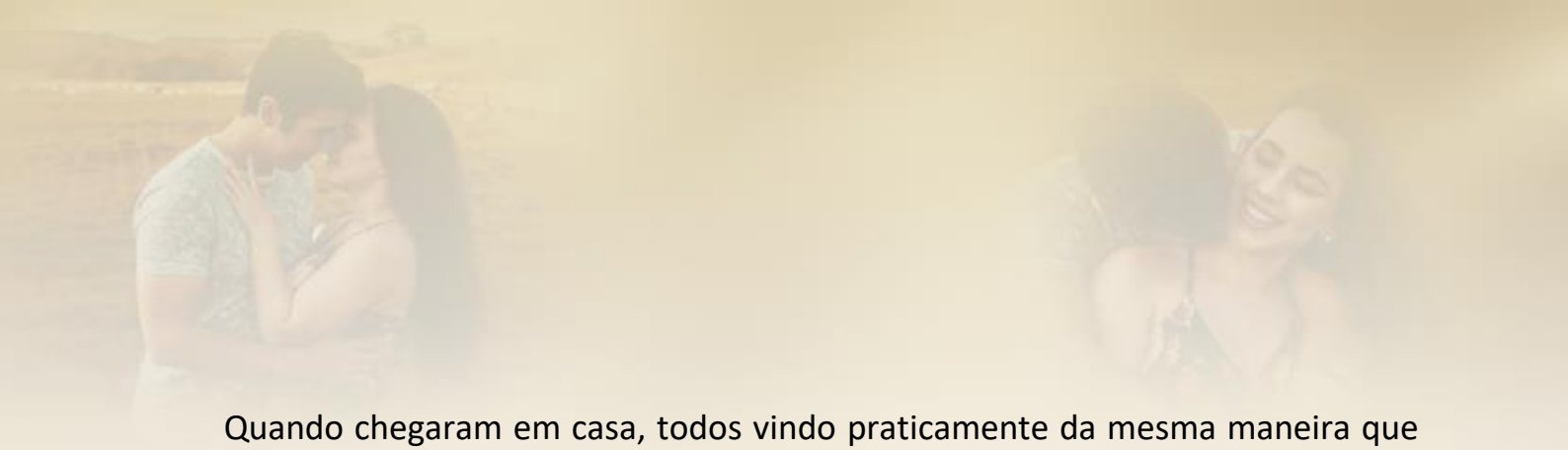
— Foi por isso que dancei com todo mundo, menos com você. — Ela esfregou os seios em seu peito novamente e ele mal conteve o gemido.

— O quê? Por quê?

— Porque ninguém mais me faz sentir desse jeito. Eu não posso... nem consigo pensar quando você me abraça.

— Não pense. Sinta. — Ele sabia que a música estava acabando. Deslizou uma mão para o lado dela, passando o polegar ao redor para roçar seu mamilo. Ele a sentiu tremer quando ela mordeu o lábio para não gritar. *Ok demais*. Ele estava prestes a tomá-la em público, em um bar, na frente de todos que ele conhecia. Ele lentamente recuou, odiando deixá-la ir, mas precisando colocar algum espaço entre eles. — Ok, eu entendo o que você quer dizer. Talvez não devêssemos dançar mais. — Ele colocou a mão sob o queixo e inclinou o rosto para olhar nos olhos. — Não até eu fazer amor com você. — Ele rapidamente correu as mãosatravés do cabelo dela. Então ele agarrou a mão dela e voltou para seus amigos.

* * * * *



Quando chegaram em casa, todos vindo praticamente da mesma maneira que saíram, Ben e George se desculparam e se dirigiram para o barracão imediatamente. Enquanto Jake se aproximava para abrir a porta para Jess, Mike saltou para fora. Assim que Jess se afastou da porta, ele se inclinou e beijou o topo de sua cabeça e disse: — Vou entrar. Vejo você amanhã. Vamos começar por volta das nove, hein? Não mais cedo. — Quando ele recuou, Jess pegou algum olhar sendo passado entre Mike e Jake. Ela não entendeu, mas Jake deve ter entendido porque assentiu. Mike se virou e entrou na casa.

Jess sabia que todos tinham deliberadamente deixado os dois sozinhos e não tinha certeza de como se sentia sobre isso. Aparentemente, ela não tinha sido tão discreta quanto pensava. Ok, então era óbvio que eles estavam atraídos um para o outro, mas todos eles supunham que ela iria dormir com ele hoje à noite? Porque esse não era o caso. Ela precisava dizer a ele, mas realmente não havia um caminho fácil. Quando finalmente chegaram ao alpendre, lutou contra a vontade de deixar escapar um 'boa noite' e fugir.

Ele pegou a mão dela e levou-a para dentro. Subindo as escadas e descendo o corredor até ao banheiro. Ele se abaixou, sussurrou em seu ouvido: — Tire as lentes. Por favor? Eu quero ver seus olhos. — Ela se virou e olhou para ele, um azul escuro, como veludo azul meia-noite. Ela odiaria vê-lo cobrir os dele. Assentiu e foi até à pia.

Quando as lentes saíram, ela olhou de volta para ele e ouviu-o gemer pouco antes de seus lábios encontrarem os dela. Ela estava perdida, afundando no prazer que era sua boca. Quando ele se afastou, choramingou, fazendo punhos em sua camisa.

Ele riu baixinho. — Não se preocupe, querida, eu não terminei de beijar você. Eu só não quero fazer isso no corredor desta vez. — Enquanto falava, ele caminhou de volta pelo corredor até seu quarto.

Quando abriu a porta, puxando-a com ele, Jess voltou a si. Quando ele fechou a porta, ela gritou em voz de pânico: — Eu sou virgem!

A mão de Jake parou no ar. — Espere, o quê?

Desta vez Jess ficou mais calma quando respondeu: — Eu sou virgem. Eu nunca fiz sexo antes. — Ela observou atentamente o rosto dele, tentando descobrir o que ele achava daquela revelação.

— Você é realmente uma virgem? — Ela assentiu com a cabeça.

Jake não se mexeu. Ficou quase congelado no meio do quarto. Ela pensou que talvez ele estivesse apenas esperando para ver se ela queria continuar. Caminhou lentamente até ele, passando as mãos pelo peito dele. Respirou fundo e se afastou.

— Oh, entendo. — Aparentemente, esse pequeno detalhe tinha sido a estranheza que inclinou a balança. Ela não estava tentando impedi-lo, apenas avisá-lo. Ela passou por ele, tentando agarrar a maçaneta da porta, quando ele agarrou a mão dela e a puxou de volta.

— Não, você não entende. Eu não estou rejeitando você. Meu Deus, quem fez isso com você? Te fez duvidar tanto? Estou tentando, tentando desesperadamente, ganhar algum controle aqui, e talvez um pouco de sanidade. — Ele a puxou de volta para o peito. — Eu te disse mais cedo, você me deixa louco, e eu não quero te machucar.

Ele estava encostado em sua cama agora, meio encostado na lateral do colchão, o que o colocava ao nível dos olhos dela. Ela esperou, ainda sem saber se deveria ficar ou ir embora. Ele decidiu por ela quando a puxou entre as pernas. —

Então, que tal isso… eu não vou fazer amor com você hoje à noite. Nós vamos apenas tirar isso da jogada. Dessa forma você pode parar de se preocupar com isso, ok?

Ela não queria deixar fora de questão. Ela queria que ele aliviasse essa dor. Ela queria sentir um orgasmo. Queria saber que não estava com defeito.

Franziu o cenho para ele, levantando uma sobrancelha em resposta. Ele sorriu, embora ela realmente não visse o humor nisso.

— Eu disse que não faria amor com você, não queria ter relações sexuais. Em vez disso, vamos conhecer um ao outro, curtir um ao outro. Pretendo muito te dar prazer esta noite. Isso está bem para você?

Em resposta, Jess se abaixou e puxou a camisa por cima da cabeça. — Nesse caso, seria 'meu prazer' ver seu corpo novamente. — Ela correu os dedos pelo peito dele, beliscando seus mamilos como ele beliscou os dela, inclinando-se para lamber seu pescoço, sua clavícula, e morder sua orelha. Ela podia saborear seu cheiro, um suor leve e de homem. Finalmente ele gemeu, puxando-a para beijá-la profundamente.

Sua boca pressionou contra a dela, beliscando e chupando o lábio inferior. Seu corpo já parecia ter uma mente própria. Ela moveu seus quadris, tentando se aproximar dele. Ele levantou a blusa, puxando-a por cima da cabeça e jogando-a pela sala.

— Essa camisa estava me deixando louco. O material é tão fino que eu podia sentir seus seios contra mim quando dançamos. — Ele esfregou o polegar sobre o bico do mamilo, a renda do sutiã adicionando um pouco de atrito à sensação.

Finalmente ele se inclinou e colocou a boca em seu mamilo sugando através de seu sutiã. A sensação era deliciosa. Ela jogou a cabeça para trás, arqueando-se em sua boca.

Ele tirou os lábios dos dela, apertando as mãos, cavando em sua cintura. Não o suficiente para machucar, apenas o suficiente para fazê-la se sentir realmente desejada.

— Você não tem ideia do quanto eu quero você. Tudo o que pude fazer foi afastar você mais cedo. Eu queria levá-la bem ali no canto do bar.

Ele olhou nos olhos dela. — Isso te choca?

Ela assentiu com a cabeça.

— Você ficaria chocada ao saber que estou falando agora mesmo, para não tirar sua calça jeans e a colocar no meu colo?

Ela sentiu seus olhos ficarem ainda mais abertos enquanto assentia mais uma vez. Não tinha certeza se poderia falar agora.

— Eu estou tendo um tempo difícil com o controle agora, então apenas tenha paciência comigo, ok?

Ela não queria que ele tivesse controle. Ela não tinha nenhum. Parecia justo que ele a quisesse tanto quanto ela o desejava. Ela chegou por trás das costas e soltou o sutiã. Enquanto estava brincando com isso, tirou as sandálias. Ele permaneceu imóvel, observando até que ela se abaixou e soltou o jeans. Ele agarrou seu pulso. — Não, eu prometi, não esta noite. Isso vai ser difícil o suficiente com minhas calças. Não as tire. — Ele pelo menos tirou as botas.

Ela recuou. Sentindo-se ousada e descarada, ela desabotoou a calça jeans e deixou-a no chão. Ficou apenas em sua calcinha de laço vermelho. Caminhou até junto dele, pressionou seu corpo contra sua frente e o beijou com entusiasmo.




Funcionou.

* * * * *

Jake a pegou, jogando-a de costas no meio de sua cama. Então subiu ao lado dela, beijando-a, esfregando a mão sobre os seios. As pontas endureceram ainda mais, atraindo-o como uma mariposa para uma chama. Ele se inclinou, gentilmente puxando um mamilo em sua boca. Ela gritou e se arqueou para fora da cama. Ele trocou para o outro seio, lambendo ao redor e provocando antes de finalmente levar o bico em sua boca. Desta vez, ele sugou profundamente e ela gritou seu nome.

Jake ficou impressionado com a resposta dela. Estava relaxada e selvagem. Totalmente desinibida. Muito do género *não-virgem*. Tanto quanto ele amava as reações dela, estava tornando mais difícil resistir-lhe. Seu pau estava latejando, pulsando por ela. Ele encontrou-se a moer seus quadris contra a cama enquanto lentamente fazia amor com seus seios. Quando ela choramingou novamente, arqueando-se para ele, seu pau saltou em resposta, levando-o a enterrar-se nela, para agradá-la. Ele trouxe a boca de volta para a dela, esfregando o peito sobre os mamilos distendidos.

— Veja como seus mamilos estão tensos. Apertados, vermelhos e inchados. Eles doem? — Ela assentiu com a cabeça, mordendo o lábio. — O que mais dói Jess? Diga-me e posso melhorar.

Ele arrastou a mão pelo estômago dela, parando em suas costelas, logo abaixo de seus seios. — Dói aqui? — Ela balançou a cabeça negativamente.

Ele passou a mão mais abaixo, parando em sua barriga, entre os quadris dela. — Que tal aqui? — Ela balançou não, novamente.

Ele deslizou a mão para baixo, passando suavemente sobre sua boceta, fazendo-a gemer e se contorcer contra sua mão. Seus quadris empurraram contra o colchão. Ele estava pronto agora para gozar. Tinha que recuperar o controle. Cavando fundo, ele lentamente, muito lentamente, deslizou seu dedo dentro da borda de sua calcinha, entre suas pernas, empurrando a renda de lado suavemente para que pudesse sentir sua carne quente. — Que tal aqui? Isso dói? — Ela assentiu e arqueou contra a mão dele, gritando.

Ele deslizou o dedo entre as dobras dela, surpreso com o quão molhada ela estava. Jake rangeu os dentes, lutando para manter seus quadris quietos e suas mãos lentas. Ele deslizou o dedo para cima até que encontrou seu nó secreto. Traçou um círculo preguiçoso sobre ela com a ponta do dedo. Ela choramingou, pressionando mais contra ele. Jake se inclinou, chupou o mamilo de volta em sua boca enquanto fazia círculos mais rápidos sobre o clitóris dela. Ele gemeu quando seu pau saltou. Não pode resistir a moer sua pélvis contra a cama novamente. Ia gozar em seu jeans como um maldito adolescente!

Ele sentiu os músculos dela apertando em seu abdômen e sabia que ela estava perto. Jogou um travesseiro para ela, imaginando que ela precisaria em breve. Ele moveu a mão, deslizando os dedos para baixo até chegar a sua boceta. — Jess, você está tão molhada. Você está simplesmente me matando. — Suas palavras estavam levemente arrastadas, o desejo tornando o discurso difícil.

Finalmente ele deslizou um dedo dentro de sua boceta. — Deus, tão... quente... apertada. — Ele deslizou o dedo para fora, e de volta, empurrando seus quadris contra a cama no ritmo de seu dedo. Fora e de volta, um pouco mais forte, um

pouco mais rápido. Logo, seus quadris estavam empurrando para combinar com a mão dele. Ele levantou o polegar, colocou-o no centro e esfregou círculos rápidos enquanto ela se contorcia contra ele.

Depois de menos de um minuto, ele sentiu seus músculos apertarem, sua respiração parou. Quando ela finalmente se moveu novamente, foi rápido e furioso, acompanhado por um grito. Sentindo sua pequena e apertada boceta contraindo em torno de seu dedo foi quase o suficiente para empurrar Jake sobre o limite. Ouvir o grito dela foi demais.

Jake segurou até sentir o corpo dela relaxar, então ele correu para seu banheiro. Empurrou as calças e boxers para fora do caminho e envolveu a mão em torno de seu pau. Ele ainda podia sentir a umidade dela em sua mão, fazendo seu punho deslizar facilmente para cima e para baixo do seu dolorido pau. Um puxão, depois dois. Aahhh, ele queria transar com ela. Se perder nela. Saber que ela estava deitada na cama dele o estava matando. Ele empurrou mais duro em sua própria mão quando seu orgasmo rasgou através dele.

Quando Jake saiu do banheiro, ela se foi, apenas o sutiã foi deixado. Ele pensou em ir para o quarto dela, mas sabia que isso seria um erro. Eles queriam lutar ou fazer amor. E ele não teve forças para resistir a ela duas vezes em uma noite.

Tirou as calças e subiu na cama. Ele teria que se desculpar pela manhã. Prometeu ser gentil, e tinha sido tudo menos gentil. Porra, ele manteve sua promessa, no entanto. Ela ainda era virgem. Então, por que ela fugiu? E por quê, enquanto ele estava deitado no escuro, se viu desejando que ela tivesse ficado. Não apenas por sexo. Por que ele a queria enrolada ao lado dele?

* * * * *



Jess encostou a cabeça no travesseiro e sentiu as lágrimas começarem. Por que ela estava sempre tão errada? O cabelo dela, os olhos dela, o corpo dela. E ser virgem aos vinte e nove anos era de fato estranho. Mesmo agora que ela finalmente teve um orgasmo, ela fez algo errado. Ele tinha acabado, sem sequer um beijo ou um 'espere'. Ele simplesmente saiu. Conforme as lágrimas começaram a secar, a raiva se instalou. Em algum lugar, alguém não pensaria que ela era estranha. Havia alguém lá fora que gostaria dela, do jeito que ela era. Incluindo suas reações aparentemente inadequadas ao sexo. Ela passou a noite oscilando entre mágoa, constrangimento e raiva.



CAPÍTULO DEZOITO

Quando acordou na manhã seguinte, Jess tinha resolvido a raiva. Decidiu que jogar legal seria a melhor abordagem. Ela tinha certeza que com todas as suas antigas parceiras, Jake tinha tido sexo ruim antes. Então, pelo menos desta vez não tinha ido tão longe. Ela seria apenas legal. Fria, na verdade.

Quando se olhou no espelho para colocar suas lentes, pela primeira vez em quinze anos, ela se ressentiu delas. Sempre apreciou o escudo que ofereciam, mas naquele momento sentia que realmente estava se escondendo. E estava cansada de se esconder. Ela olhou para elas, círculos marrons na lente. Ela sabia que era tolice colocar tanta importância em dois pequenos pedaços de plástico, mas ela estava pronta. Cansada de esconder, cansada de lutar com quem ela era e cansada de tentar agradar a outras pessoas. Ela se viu despejando o estojo, as lentes de contato e a solução no lixo antes mesmo de pensar. Ela também deixou o cabelo para baixo e colocou um elástico no bolso para depois, quando ficasse quente.

Entrou na cozinha, esperando perguntas e encarando. Ninguém estava lá, exceto Marsha. Ela pegou uma caneca de café, bebeu com grande prazer e disse: — Bom dia, Marsha.

Marsha olhou para cima e olhou fixamente. Apenas o tempo suficiente para que Jess começasse a se arrepender de jogar fora suas lentes. Finalmente, ela balançou a cabeça e disse: — Bom dia, Jess. Você está indo para a casa esta manhã?

— Sim. — Ela sorriu de volta para Marsha, apreciando-a mais do que nunca. — Na verdade, acho que esta semana precisamos ir para dar uma olhada nos armários. Acho que Jake vai querer alguns armários personalizados, então teremos

que encomendá-los com antecedência. Tenho certeza que ele vai querer sua opinião.

Então, talvez a voz dela tenha pegado um pouco quando disse o nome de Jake. E daí? Ela conseguiu, certo? Terminou seu café, enxaguou a xícara e se dirigiu para a porta. Talvez a sorte dela fosse se manter e ela pudesse ir até o local da casa sem ver Jake esta manhã.

* * * * *

Jess apareceu na casa, cabelos soltos, sem camisa, olhos prateados. Os caras, que começaram a trabalhar naquela manhã antes do previsto, pararam. Um estranho silêncio veio sobre o local da construção. Ela estava tentando ignorar o silêncio, o olhar, mas não era fácil. Sentiu a tensão começando em seus ombros.

Mike olhou para cima quando tudo parou. Ele olhou em volta, parando quando viu Jess. Ele estava obviamente chocado, pois levou quase um minuto para se mexer. Finalmente, se aproximou, inclinou-se e beijou-a na cabeça. — Ei linda. Vamos dar uma olhada nos projetos. Estava pensando que poderíamos mudar um pouco a localização da ilha da cozinha. Nada estrutural, basta mudar o ângulo. — Ele se virou e se dirigiu para a parte esquerda da casa. Jess alegremente seguiu.

Eles conseguiram trabalhar até à hora do almoço, quando Mike encerrou o dia e mandou os caras para casa mais cedo. Jess ainda estava no local, terminando algumas anotações e medições para a cozinha. Quando Mike se aproximou e deu um tapinha no ombro dela, ela ficou tão surpresa que largou tudo.

— Eu mandei todos para casa. Vi alguns dos caras no bar bem tarde na noite passada, então eu sabia que eles estavam derrotados, e é sábado. Além disso,

estamos bem na programação, um pouco à frente, na verdade. Eu imaginei que eles poderiam usar o intervalo.

Jess jogou os braços ao redor de seu pescoço e o segurou com força. — Obrigada. Muito obrigada.

Os braços de Mike vieram ao redor dela, apertando. — É apenas uma tarde de folga, — Mike disse rindo.

— Não, esta manhã. Por ser apenas você, ser normal. — Levou apenas dez minutos de Mike agindo normalmente para o resto da tripulação entrar na fila. E ninguém fez nenhuma pergunta. Jess afrouxou os braços do pescoço de Mike, agarrou suas bochechas e beijou-o diretamente na boca. Não havia nada romântico no beijo, apenas uma gratidão simples. — Obrigada.

* * * * *

Jake subiu a rampa onde a varanda da frente estaria e na área da cozinha, bem a tempo de ver Jess beijar Mike. Ele estava no limite desde que acordou esta manhã. Tendo pensado e virado a noite toda, sonhando com uma certa morena em volta dele, ele não dormiu muito bem nas poucas horas que passou na cama. Toque no fato de que ele passou a manhã inteira lutando contra a excitação e a necessidade de rastreá-la e descobrir para onde ela fugiu, e o nervosismo havia chegado ao ponto de ficar irritado. E agora, a pessoa que lhe causou tal desgraça estava nos braços de outro sujeito. Ele sentiu o temperamento com que estava lutando toda a manhã ferver. Tentou abafá-lo, tentou encontrar sua sensação normal de calma e falhou. Sem qualquer pensamento consciente, sentiu a garrafa

de água voar para fora de sua mão, atravessou a sala e acertou um raio ao lado de Mike.

Mike reagiu primeiro, recuando e virando-se para encarar Jake. — Cara, não é assim. — Mike levantou as mãos, pronto para explicar.

Jess finalmente pareceu sair de seu torpor e se virou para encarar Jake. Foi então que ele viu os olhos dela. Isso piorou. Ele sabia que estava encarando e ela estava encarando-o de volta. Jake deu um passo em direção a ela, sem ter certeza se estava planejando gritar, estrangulá-la ou beijá-la. Parou bem na frente dela, ainda olhando, os dentes à mostra, ainda sem saber o que ia fazer quando ela começou a gritar.

— Que diabos você está pensando? Você jogou uma garrafa para ele. Você está louco? Mike é meu amigo. Eu posso abraçá-lo a qualquer hora que eu quiser! E você... você é...

— Eu sou o quê? — A voz de Jake estava fria, embora ele sentisse qualquer coisa, menos isso.

— O que você é não importa, mas eu sei o que você não é. Você *não* é meu guardião!

Naquela mesma voz fria, Jake perguntou: — Depois de ontem à noite, você acha que vou deixar você beijar outro homem? Especialmente Mike? — Ele a fez se inclinar para trás sobre um pedaço de armação da parede da cozinha, presa entre os braços. Mesmo que Mike estivesse bem ali, mesmo que ele estivesse com tanta raiva que poderia estrangulá-lo, o corpo de Jake ainda respondia a ela. Ele se sentiu duro e, em vez de tentar escondê-lo, pressionou sua ereção contra sua barriga. E ouviu sua ingestão rápida de ar.

— Você não tem nada a dizer sobre o assunto. Minha vida, meu corpo. — Ela empurrou as mãos contra o peito dele, tentando afastá-lo.

Ele a segurou lá, ainda sem saber o que exatamente faria. Ela tinha sido tão calorosa e acolhedora na noite passada. Então fugiu. E agora, não só ela estava enrolada em torno de Mike, ainda estava gritando com ele. Empurrou o peito de Jake novamente e ele finalmente recuou um pouco.

— Você perdeu o direito de dizer quem eu beijei quando você terminou a noite passada! — Com um empurrão forte, ela empurrou Jake para longe e caminhou em direção a Mike, agarrando a mão dele enquanto passava por ele. — Vamos lá.

Pouco antes de descer a rampa ela gritou se virando. — Esta semana precisamos escolher armários. Liberte algum tempo em sua *agenda* lotada.

CAPÍTULO DEZENOVE

Na manhã de terça-feira, Jess entrou na cozinha às seis horas. Ela não tinha certeza de que horas Jake queria ir à cidade para ver os armários, então achou melhor estar pronta antes mesmo dele a chamar. Não falavam desde sábado. Eles estiveram no mesmo lugar, várias vezes, e uma vez ela esbarrou nele no celeiro. Ele nem sequer acenou para ela e ela não iria também. Ela sabia que ele ainda estava com raiva. Sua raiva era quase palpável, deixando um resíduo toda vez que ele entrava em uma sala. Todos podiam sentir isso. Você quase podia sentir o suspiro universal de alívio quando ele saía novamente.

Ela havia deixado uma anotação em sua escrivaninha ontem, lembrando-o de que eles precisavam escolher armários *hoje*. Ainda não tinha certeza de como eles iriam conseguir isso sem falar um com o outro, mas ela estava disposta a tentar. Eles estavam perto de sete semanas neste projeto, e com todo mundo fazendo horas extras, estava indo muito bem. Ela sempre pensou em cronogramas baseados em casas de campo, ou mesmo em grandes estruturas de negócios, então ficou surpresa com a rapidez com que isso acontecia. Construir uma casa certamente era diferente que construir vinte ao mesmo tempo. Eles absolutamente tinham que escolher armários e balcões. Aparelhos, pisos, revestimentos de janelas. Tanta coisa para fazer. Ela teria que falar com ele.

Isso demoraria pelo menos um dia inteiro, provavelmente mais, a menos que ele já soubesse o que queria. Jess se animou com esse pensamento. Talvez ele já tenha algumas ideias. Ele era tão opinativo sobre tudo o mais, talvez isso fosse mais fácil do que ela pensava. Então ele entrou e a esperança saiu pela janela.



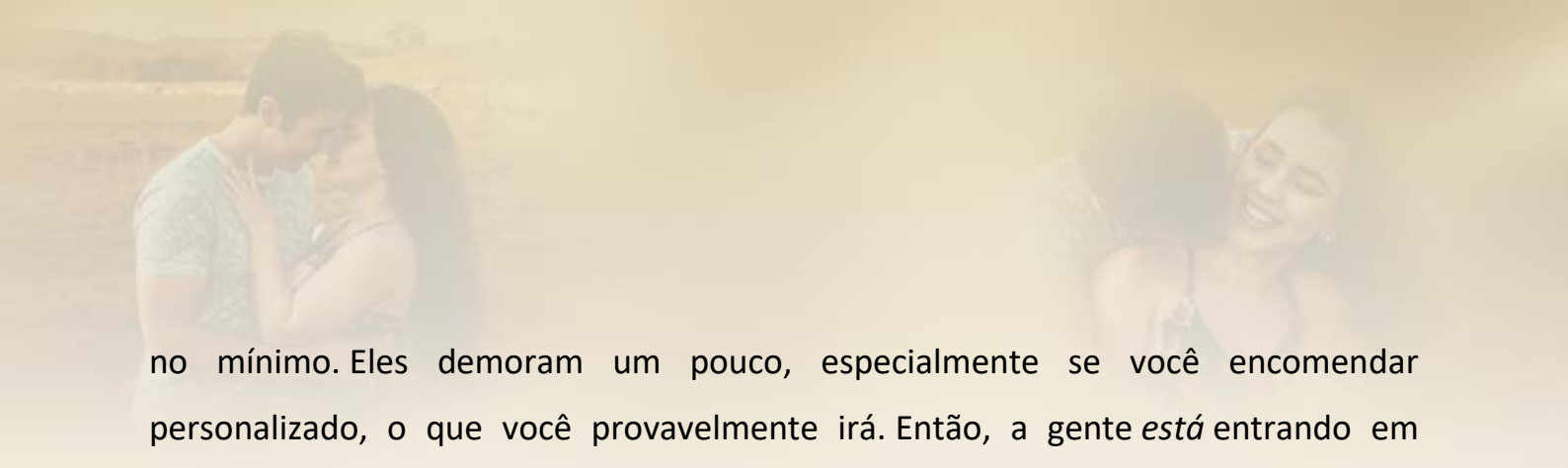
* * * * *

Jake a viu sentada lá, parecendo deslumbrante como sempre. Vestida e pronta para o dia antes de ele estar. Ele se perguntou novamente como eles terminaram aqui. Ela estava em sua cama uma noite e nos braços de Mike no dia seguinte. Agora eles não tinham falado um com o outro em três dias. E em vez de estar superando isso, passando uma noite e alguns beijos, ele ainda a queria. Ele não conseguia tirá-la da cabeça. Toda noite era uma luta para não entrar em seu quarto e beijá-la sem sentido. O desejo constante e o tormento de vê-la em sua casa só aumentavam sua raiva. Ele não deveria querê-la assim. Ele não tinha feito amor com ela. Ocorreu a ele, em mais de uma ocasião, que talvez se apenas a tivesse, se se perdesse nela uma vez, ele poderia seguir em frente. Superaria esse desejo por uma mulher que o deixava louco. Infelizmente sua mãe lhe ensinou a ser melhor que isso.

Não que ele fosse contra uma noite, ou sexo casual entre dois adultos, mas ela era virgem. Não havia como ele tirar a virgindade apenas para tirá-la do sistema. Ela esperou tanto tempo por um motivo, embora ele não soubesse o que era. Então, ao invés disso, ele passou seus dias sendo provocado e suas noites no inferno. Ele tentou aliviar a pressão todos os dias, geralmente mais de uma vez, e isso parecia piorar a situação. Ainda podia sentir seu corpo contraindo em torno de seu dedo enquanto a levava ao clímax.

Apenas olhando para ela sentada à sua mesa, completamente vestida, e ele já estava duro. Ele murmurou, ‘foda-se’, enquanto pegava uma caneca de café. Virou-se para sair da sala, mais uma vez sem dizer nada, quando ela finalmente falou.

— Eu entendo que não estamos falando um com o outro, no entanto, temos alguns negócios que precisamos cuidar. Você tem que escolher armários e bancadas



no mínimo. Eles demoram um pouco, especialmente se você encomendar personalizado, o que você provavelmente irá. Então, a gente *está* entrando em Evanston hoje. Vá cuidar da rotina matinal. Eu limpei minha agenda para o dia inteiro, então estou disponível para ajudar se houver algo que eu possa fazer. E às dez horas vamos embora.

Sua voz era calma e gelada. Cem por cento profissional. Se ele não estivesse lá, nunca suspeitaria da noite de paixão ou da luta no dia seguinte. Ele queria bater nela. Nunca quis bater em uma mulher, mas agora ele queria bater nela. Ou beijá-la até o gelo derreter. Arrancar a camisa dela e lembrá-la de que ela nem sempre foi tão fria para ele.

Isso é o que ele *queria* fazer. O que ele fez foi dizer: — Tudo bem, — e sair correndo, a porta batendo atrás dele.

Às nove e cinquenta e oito, Jake voltou para a cozinha. Jess já estava lá esperando por ele, um copo de chá gelado na mão. Ela parecia legal e composta. Mas ele percebeu, enquanto estava olhando para ela, é claro, que os olhos dela estavam disparando fogo desta vez. Não tão calma como esta manhã. Isso realmente trouxe um pequeno sorriso para seus lábios.

O que causou uma expressão de confusão no rosto dela. Seu sorriso aumentou quando ele se virou para a pia. — Apenas me deixe lavar isso e vamos sair daqui.

Enquanto ele secava as mãos, ela se levantou, pegou sua bolsa e sua pasta e se dirigiu para a porta. Ela ainda parecia um pouco confusa, mas não estava falando. Ele estava realmente gostando do desconforto dela. Sorriu um pouco mais enquanto a seguia até à caminhonete. Quando subiu no assento do motorista, ele

olhou para trás por cima do ombro, franzindo a testa firmemente no lugar. — O que você está fazendo lá atrás?

— Eu supus que nós estávamos dirigindo a Evanston. Por quê, você planejou me matar em vez disso?

— Olha senhora, você pode não estar falando comigo, mas macacos me mordam se vou agir como seu motorista! Você pode encontrar seu próprio passeio na cidade, ou arrastar sua bunda sexy até aqui! — Ele realmente não queria que o 'sexy' saísse.

O olhar confuso deu lugar à fúria. Ela estava praticamente gritando quando finalmente respondeu. — Não, eu vou aqui. Marsha pode subir na frente.

— Marsha não está vindo. Agora, levante-se até aqui! — Ele estava gritando, sabia que estava gritando, ele dizia a si mesmo para parar de gritar, mas não estava funcionando.

— Por que Marsha não vem? É a maldita cozinha dela! Não é como se você fosse cozinhar ou algo assim. Ela deve escolher o que funciona para ela.

— Ela escolheu! Ela aprovou o layout, e eu a levei para a casa para levá-la através do básico também. Eu escolho os armários.

Ela tinha acabado de enfiar aquela bunda sexy no ar, contorcida em posições estranhas e subiu no assento como uma criança. Jake estalou.

De repente, as mãos dele estavam nos braços dela, puxando-a para o outro lado do carro. *Graças a Deus por bancos.* Jake a arrastou para seu colo e pressionou sua boca avidamente contra a dela. Não havia ternura, nem romance. Isso era necessidade, desejo, fome.

Ela respondeu em espécie. Sua língua escorregou para correr ao longo de seus lábios. Sua boca se abriu, deixando a língua entrar em duelo com a dele. Ela

choramingou, em seguida, colocou as mãos em volta do pescoço dele, cavando-as em seu cabelo.

Ele torceu-a ao redor até que ela estava montada nele. Sentiu seus quadris deslizarem, esfregando-se contra sua ereção, fazendo seu pau latejar e saltar contra ela.

Jess tirou a boca da dele, respirando fundo antes de gritar, empurrando seus quadris contra ele. Jake sentiu seus gritos contra seus lábios, seus seios pressionando contra ele. Ele empurrou seus quadris em direção a ela enquanto ela se apertava sobre ele. Quando se viu desejando poder rasgar o pau de seus jeans e bater-se dentro dela, a realidade lhe deu um tapa no rosto. Eles estavam na cabine de sua caminhonete, no jardim da frente, à vista de todos. E eles nem sequer falaram um com o outro em dias. Não era a hora nem o lugar. Relutantemente, ele puxou a boca da dela e a empurrou para longe, descansando a testa contra a dela.

— Eu sinto muito. Este não é o momento certo para isso.

Ela lentamente desceu do colo, sentou-se no banco e prendeu o cinto de segurança. — Tudo bem, vamos por favor. Temos muito o que fazer.

O gelo estava de volta em sua voz. Ele esperou que a raiva viesse. Tinha estado com ele constantemente desde que acordou sem ela três dias atrás. Em vez de raiva, ele sentiu... decepção. Ele simplesmente não conseguia acertar as coisas com ela.

Eles dirigiram em Evanston em silêncio. Quando chegaram ao centro de design que Jess encontrou on-line, cada um deles saiu, fechou as portas gentilmente e entrou, novamente em silêncio.

Jess se virou para ele. — Vamos dar uma olhada por todo o caminho. Tome nota de qualquer coisa que chame sua atenção, e nós voltaremos e diminuiremos a partir daí.

Jake estava completamente fora de sua área. Ele gostava de várias combinações de cozinha que eles montaram, mas não tinha ideia do que realmente queria em sua casa. Ele apenas esperava saber quando visse.

E então ele viu. Só que não era a cozinha que via, era o rosto de Jess. Seu rosto todo se iluminou.

Ele observou-a entrar em um dos layouts da cozinha, passar a mão pela borda da bancada e sorrir para o fogão. Ela tocou as maçanetas nos armários, passou as mãos por alguma coisa prateada brilhante acima do fogão. O que era chamado? Um exaustor? Aparentemente, esta era a cozinha que ela queria. Por que isso importava? Não deveria ser importante para ele o que ela queria na casa. Ficou parado, atordoado, enquanto pensava nas discussões. As plantas, o estilo da casa, tudo. Ele queria saber a opinião dela, queria que ela aprovasse suas escolhas. Por quê? Por que essa cozinha era de repente a única que ele queria? Quando ele começou a responder suas próprias perguntas, o terror tomou conta.

Ele a viu se virar para olhá-lo. Não tinha ideia do que seu rosto parecia, mas se o dela fosse alguma indicação, não era bom.

Ela correu, agarrando seus ombros e sacudindo-o. — Jake, Jake, você está bem? O que há de errado? Você está doente?

Ele podia ouvir o pânico em sua voz e isso foi o suficiente para ajudar a tirá-lo de si mesmo. Ele estava sendo ridículo de qualquer maneira. Estava ouvindo as escolhas dela porque ela era a especialista. Ela sabia o que estava fazendo e ele não sabia. Respeitava a opinião dela, isso era tudo. E não havia nada de assustador nisso.

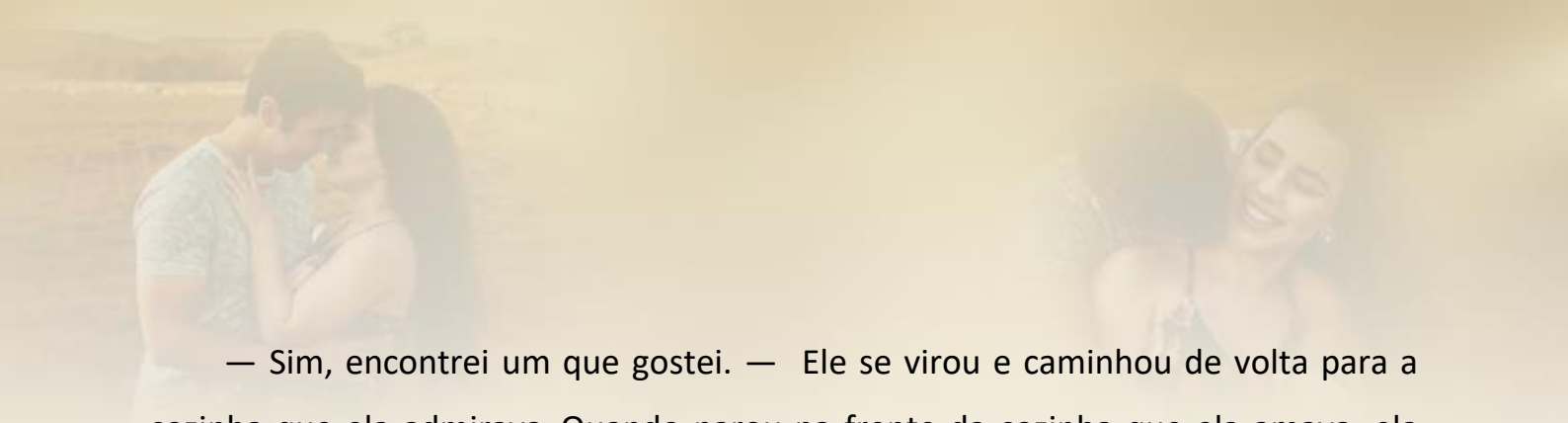
Ele respirou fundo. — Sim, estou bem. Acho que fiquei um pouco sobrecarregado. Há muito para absorver aqui. — Em algum lugar dentro dele, sabia que havia mais do que estava admitindo, mas não estava pronto para enfrentá-lo ainda.

Jess encolheu os ombros. Ela ainda parecia confusa, mas não fez nenhuma pergunta, pelo que Jake ficou extremamente grato.

* * * * *

Ele a seguiu enquanto vagavam por mais cozinhas e entraram no departamento de pisos. Ela olhou e inadvertidamente viu um chão de madeira muito escuro que ficaria perfeito com aquela cozinha. A cozinha ia ser rebocada, não de madeira, então a cozinha e o piso não tinham que ir com os troncos exteriores. Ela podia ver tudo isso fluindo para o nicho, uma enorme mesa colorida cor de tabaco. Calorosos sofás de couro com um toque de cor de almofadas, um tapete de área brilhante. Tons quentes e neutros nas paredes. Um acento desse mesmo tabaco nas prateleiras. Muito masculino, muito confortável, mas ainda cor suficiente para ser caseiro e agradável para Marsha e convidados. De repente, todo o andar principal da casa se juntou. Ela se virou, tudo pronto para convencê-lo a entrar na cozinha que ela gostava, quando se lembrou que não importava. Esta não era a casa dela. Ela não escolheria nenhum dos móveis. Ela iria oferecer opiniões para se certificar de que suas escolhas em armários e pisos não colidiam e que seria isso.

Ela se virou para ele, — Então, havia algo que realmente chamou sua atenção? Quaisquer estilos de armários ou cores que você realmente gostou?



— Sim, encontrei um que gostei. — Ele se virou e caminhou de volta para a cozinha que ela admirava. Quando parou na frente da cozinha que ela amava, ela sentiu os arrepios na nuca. Antes que pudesse parar as palavras, ela se ouviu dizendo: — Não, eu não acho que isso funcionaria para você. Não com aquela casa.

— Mas você gosta disso. Eu vi você. Esta foi a única que atraiu qualquer tipo de resposta sua.

— Sim, *eu* gosto da cozinha. Mas isso não é sobre *mim*. Isso é sobre você. *Você* tem que viver e cozinhar lá. Bem, viver pelo menos. Marsha tem que cozinhar, mas vou me certificar de que ela esteja envolvida na escolha dos eletrodomésticos. Embora, com um forno duplo, como este, e o fogão e a geladeira Viking, você não possa errar. Mas os armários, a escolha de cores e o estilo precisam ser o que *você* gosta. Então escolha.

— Eu escolhi. Eu gosto deste. Embora, talvez uma bancada de cores diferentes. Então, vamos encontrar alguém e podemos pedir o que precisamos.

Ela realmente concordou com o comentário contrário. Ela iria com concreto, feito em uma cor escura e quente. Para compensar os armários brancos antiquados e desoladores. Espere, não…

— Não, escolha outra coisa. — Ela sabia que soava infantil, mas por alguma razão, tê-lo escolhendo sua cozinha favorita a incomodava. Talvez ela pudesse refazer sua cozinha quando chegasse em casa, então ela poderia justificá-lo. Embora sua casa fosse moderna demais para a cozinha antiga. Mas ela não deixaria que ele escolhesse aquela cozinha.

— Eu não vou escolher outra coisa só porque você diz isso. Por que eu deveria? Você me disse para escolher o que eu gostava, e é isso. Agora, encontre um vendedor para que possamos encomendá-lo!

Eles estavam em pé no meio da loja, e a luta deles estava aumentando. Logo, eles estariam gritando. Com polidez forçada e uma calma que ela não sentia, disse: — Jake, eu realmente apreciaria se você apenas olhasse em volta e escolhesse o *seu* favorito. Esta é sua casa, não minha. E, ao contrário da minha presença aqui hoje, eu *não* sou uma designer.

— Não, vou encontrar um representante de vendas e encomendar esses armários! Você pode querer participar para garantir que tenhamos os tamanhos certos. — Ele se virou e se dirigiu para a frente da loja.

Ela correu em volta dele e pulou na frente dele. — Por que você não escolhe outra coisa? Sim, eu gosto disso, mas isso não importa. Por que você está sendo tão teimoso sobre isso? — Ótimo, agora ela estava choramingando como uma criança de dois anos de idade. Ela não pode evitar revirar os olhos.

— Não sei. Eu só quero que você goste, ok? Agora, mexa-se para que eu possa pedir isso!

Mesmo que ele gritasse com ela, mesmo que não fizesse sentido, ela sentiu um calor na boca do estômago.

Ela sabia que deveria ficar firme, fazer com que ele pedisse algo diferente. Peça algo que ele gostasse, não a escolha dela. E ainda assim ela se viu dando todas as medidas para o centro de design. Então eles foram e pegaram o piso, novamente o que ela achou melhor. No momento em que saíram, tinham o piso escolhido, a cozinha feita, incluindo eletrodomésticos, o concreto da bancada, a cor escolhida. Eles também escolheram o ladrilho e os acessórios para o banheiro principal. Incluindo a telha para o chuveiro e uma banheira de hidromassagem gigante, ambos grandes o suficiente para dois.

Eles lutaram e discutiram e acabaram tendo escolhas que ela amava sobre tudo. Ela só esperava, realmente esperava, que Jake gostasse de tudo. Estava muito preocupada que ele estivesse apenas deixando-a escolher tudo, e ela tinha que ficar lembrando a si mesma que essa não era e nunca seria, sua casa.

Ao saírem da loja, Jake comentou que já eram quase cinco da tarde e nenhum deles havia almoçado. — Eu sei, mas nós fizemos muito mais. Mais algumas viagens e nós deveríamos ter tudo. Nós só temos mais seis banheiros, coberturas de janela, tapetes de área...

Jake a interrompeu. — Sim, ok. Mas não hoje. Agora eu preciso de comida. Então, onde você quer ir jantar? Por minha conta. Qualquer coisa que você quiser.

Jess sorriu. Ela realmente gostou da maior parte do dia. Além do começo muito confuso, a parte em que até ela não entendia seu comportamento, tinha sido muito melhor do que ela pensava que seria. Ela sabia que eles precisavam conversar sobre as coisas, mas talvez não apenas ainda. — Que tal uma churrascaria? Eu adoraria uma boa carne e uma batata assada.

Jake sorriu de volta, pegou a mão dela, beijou as pontas dos dedos e levou-a para o caminhão. — Eu simplesmente conheço o lugar.

O jantar foi incrível. Comida maravilhosa, atmosfera agradável, um par de copos de vinho. Jess tinha vinho de qualquer maneira. Jake estava dirigindo-os de volta por isso bebeu refrigerante. E a companhia era maravilhosa. Jake estava de volta a ser legal com ela. Ela estava totalmente confusa com a mudança de atitude, mas mais do que disposta a aceitar a oferta tentativa de paz. Estar com ele era muito como ela imaginou que seria montar um ioiô.

Eles conversaram sobre o rancho. Teriam outro potro em breve, outro dos descendentes de Satan. Eles conversaram sobre a nova casa, seu cronograma projetado, como as coisas estavam indo. Conversaram sobre filmes que gostaram, filmes que não gostaram. Livros. Ela descobriu que quando não estavam gritando um com o outro, eles se davam muito bem.

Ela perguntou sobre sua família e encontrou seu coração. Ele amava seus pais, genuíno e sem reservas. Ele também amava Cody, embora ele achasse que era hora de ele se acalmar um pouco. Sair da vida de rodeio e voltar para o rancho. Cody sempre planejou construir uma casa em Morgenstern quando se aposentasse. Jake mencionou que talvez Jess ajudasse Cody com sua casa quando chegasse a hora. Jess assentiu, sabendo que voltaria a Austin. E, a menos que Cody tivesse o tipo de dinheiro e puxasse Jake, não havia como seu chefe mandá-la de volta a Wyoming. Enquanto ela ouvia ele falar, contando suas memórias de sua infância, ela deixou sua mente vagar. Percebeu que realmente gostava de Wyoming. Ela gostava do bar da cidade pequena, a sensação de vizinhança, todo mundo era tão amigável. Ela gostava de Evanston. Era conveniência de cidade grande, charme de cidade pequena. E ela amava as montanhas, as vistas. Enquanto pensava nisso, teve uma ideia. Como a ideia criou raízes, ela percebeu que tinha sido silenciosamente fermentado por um bom tempo. Quando o jantar acabou, começou a flutuar, abrindo caminho até à frente. Ficou cada vez mais atraente.

Quando entraram na caminhonete para voltar para casa, já passava das oito horas, mas ainda estava claro lá fora. Eles estavam indo para o pôr do sol. Ela sabia que desta vez sozinha seria a oportunidade perfeita para falar, mas ela realmente não queria estragar este dia. Tinha sido uma manhã difícil, mas uma tarde

incrivelmente boa. Ela decidiu deixar ir um pouco mais, imaginando quanto tempo ela poderia evitar o confronto.

Eles ouviram música, discutindo amigavelmente sobre qual estação. Jess preferia rock, anos 80 e 90. Jake, claro, preferia country. Ambos gostavam de clássicos, embora não fosse o que os dois queriam agora. Eles se estabeleceram no novo country, que tinha um pouco mais de rock. Quando chegaram em casa, o sol se pôs, quase todo mundo estava na cama, a casa estava quieta. Ela checou o relógio, eram quase dez horas.




CAPÍTULO VINTE

Quando entraram na casa, Jake descobriu que não estava pronto para deixá-la ir. Quando ela se virou para ele, ele sabia que ela ia dizer boa noite, então ele disse a primeira coisa que veio à mente para mantê-la com ele um pouco mais. — Vamos assistir a um filme.

Ela olhou para o relógio novamente. — Você não precisa se levantar daqui a cinco horas ou algo assim? Eu vou para a cama. Nós podemos assistir um filme outro dia. Obrigada, por hoje. Eu sei que você está ocupado, mas precisávamos fazer essas coisas. Precisamos ir de novo, talvez no início da próxima semana, se você puder poupar o tempo, para terminar pelo menos as opções de azulejos para os banheiros. Eu estou saindo em cerca de sete semanas, por uma semana ou mais, mas posso...

— Espere, você está indo embora? Você deveria ficar até a casa terminar. Você não pode sair!

— Eu *posso* ir embora, mas se você parasse de gritar comigo, eu diria que estou voltando! Minha irmã está tendo um bebê, vou para casa para o parto, quer você aprove ou não.

Jake respirou fundo quando o pânico começou a diminuir. Ele sabia que se perguntaria mais tarde por que entrou em pânico, mas por agora era o suficiente saber que ela não estava indo embora para sempre.

Ele pensou em arrastá-la para o seu quarto. Queria tê-la em sua cama. Precisava segurá-la, tê-la em seus braços. Mas ele sabia que se o fizesse, não estaria apenas segurando. Ele não seria capaz de se impedir de empurrar dentro dela. E eles precisavam ir um pouco mais devagar. Hoje foi prova suficiente disso.

Forçando-se a se acalmar, a controlar seu temperamento explosivo, ele pegou a mão dela e arrastou-a até à porta do quarto.

— Como moramos na mesma casa, não posso deixar você na porta da frente. Isso terá que servir.

— Eu realmente me diverti hoje, Jake. Honestamente. Mas há muito que precisamos conversar...

— Eu sei. Conversaremos amanhã. É tarde e tem sido um bom dia. Não vamos estragar tudo. Deixe-me apenas dar um beijo de boa noite e ir para a cama. — *Onde eu vou sonhar em enterrar meu pau dolorido dentro do seu calor úmido.* Pensando nela em sua cama lembrou-o da noite em que ela esteve lá. E o que ela havia deixado para trás. — Espere aqui só um minuto. — Ele recuou e foi para o seu quarto.

Ele sorriu quando viu que ela realmente esperara por ele. Segurou o sutiã vermelho na frente dela. Ela gemeu, cobrindo os olhos com as mãos.

Ele riu baixinho. — Você deixou isso no meu quarto. Eu imaginei que você poderia querer de volta, uma vez que combinava com a calcinha. Então, me diga... eles sempre combinam? Eu tenho morrido de vontade de saber. E é vermelho a cor normal, ou foi só por causa da saída da noite?

Quando ela levantou a blusa rapidamente, não o suficiente para mostrar o sutiã e os seios bonitos, Jake ficou chocado. Ele respirou fundo, absorvendo seu profundo sutiã de renda roxa, os mamilos já pressionados contra ele. Ele olhou para cima para vê-la sorrir, lento e sexy, espalhando-se por seu rosto.

Ele passou a mão pelo lado dela, parando na faixa da cintura de seus jeans. –— As calcinhas combinam? — Ele enfiou os dedos na cintura, deslizando-os até chegar à renda. Ele esperava que ela o parasse.

Ela não parou. Ele abriu a calça jeans, deslizando o zíper até que pudesse ver a frente de sua calcinha de renda combinando.

Então ele gemeu. — Eles sempre combinam? — Ela assentiu. — Eles são sempre renda? — Ela assentiu com a cabeça novamente. Ele gemeu mais alto desta vez. — Deus! Melhor do que os meus sonhos. — Ele deslizou os dedos para baixo, na borda superior de sua calcinha. Dois dedos mergulharam em seus cachos.

Em sua inspiração profunda, Jake assistiu ao fogo do desejo em seus olhos. Lentamente, ele se inclinou até que sua boca estivesse a menos de um fio de cabelo do dela. Esperou uma batida do coração antes de finalmente tocar seus lábios nos dela.

O beijo começou suave e lento, Jake não tinha planejado ir mais longe do que isso. E então ela choramingou, pressionando seu corpo mais perto dele. O desejo que ele vinha negando desde aquele primeiro beijo - inferno, desde que ela entrou em seu escritório - subiu para a superfície, abafando suas boas intenções. Ele correu as mãos para cima, deslizando os polegares ao longo do fundo de seus seios, aprofundando o beijo, mergulhando a língua em sua boca. Ela virou os quadris em direção a ele, não tinha ideia do quão perto ele estava de levá-la ali mesmo no corredor. Ele arrancou a boca da dela, recuando e respirando fundo.

Ela caiu de costas contra a porta fechada, seu pequeno gemido rasgou seu tênue controle.

— Amanhã. Vamos tirar os cavalos, fazer um piquenique e conversaremos.

— Tudo bem, — ela respondeu. — Conversaremos.

— Vá para seu quarto Jess, antes que eu mude de ideia. — Ele estava curvado, as mãos em suas coxas, ainda tentando acalmar sua respiração.

Ela entrou em seu quarto, fechando a porta suavemente atrás dela. Como precaução, Jake gritou 'bloqueie', antes de ir para o seu quarto.

* * * * *

Na manhã seguinte, Jess entrou na cozinha e apontou diretamente para o café. Ela conseguiu um aceno de cabeça para Marsha. Por alguma razão, isso fez Marsha rir, alto, enquanto saía da cozinha murmurando algo sobre 'crianças idiotas que não sabiam o amor nem que lhes mordesse a bunda'. Jess sacudiu a cabeça e fez um prato de comida, depois voltou a enchê-la de café. Precisava de muito café hoje. Ela havia dormido um pouco, mas até seu sono foi atormentado por sonhos novamente. Sexy, erótico, sonhos incríveis. Eles eram legais, mas não particularmente tranquilos. E ela acordou ainda no fio da navalha do desejo.

Ela dirigiu-se para fora, por volta das dez, com o almoço de piquenique que ela guardou das sobras. Encontrou Jake nos estábulos, já selando cavalos. Ele parecia apto para ser amarrado. Talvez este não fosse um bom momento para conversar. Ela não se importaria em trocar. Ela não estava se sentindo particularmente tagarela. Mais inclinada a pular nele do que falar sobre isso. Suspirou.

Ele se virou quando ouviu o suspiro. Olhou-a da cabeça aos pés, deu um sorriso malicioso e perguntou: — Como você dormiu?

Ela olhou para cima, olhou para ele, então deslizou para o modo de gelo. — Tudo bem, obrigada. E você?

Ele riu como se ela tivesse acabado de contar a melhor piada de todos os tempos. Ele se aproximou, a abraçou e deu um beijo rápido na testa dela. — Eu não

dormi nada. E nem você. Vamos lá. Eu selei Lady para você. — Ele subiu em sua sela e saiu sem esperar para ver se Jess o seguia.

Jess colocou o almoço nos alforjes e pulou na sela. Sorriu. Seu humor era definitivamente uma montanha-russa, mas poderia valer a pena.

Eles cavalgaram duro por quase uma hora seguindo diferentes trilhas ao redor do rancho, e acabaram em uma linda área sombreada por um riacho. Se seu senso de direção estava se mantendo, eles estavam um pouco ao norte da nova casa, mas no mesmo fluxo.

Ele levou os cavalos até à água enquanto ela estendia o cobertor e partia para o almoço. Sentaram-se e comeram sobras de frango, salada de batata e biscoitos, tudo num silêncio descontraído e sociável, ao contrário do nervosismo irritado da manhã anterior. Quando terminaram, empacotaram o almoço e se deitaram no cobertor, aproveitando o calor do dia.

Finalmente, Jake falou, mergulhando sem preâmbulo. — Então, eu era casado antes.

— Sim, Cody mencionou isto, embora nenhum detalhe. Você pode me contar o que aconteceu?

— Sim. Foi bem simples na verdade. Eu queria ser casado. Eu sempre quis, tipo. Queria casamento, filhos, o pacote completo. Meus pais eram bem casados, então eu sabia o que queria assistir. Quando conheci a Karen, pensei que fosse amor. Olhando agora, não tenho certeza se alguma vez realmente me apaixonei. Era quase muito fácil deixá-la ir. Acho que fiquei mais desiludido do que com o coração partido. Mas estava chateado de qualquer maneira. Eu realmente pensei que ela me amava. Acontece que o que eu pensava ser amor, não era. Pelo menos, não para mim. Ela amava meu dinheiro. E queria que eu saísse do rancho e a levasse para

longe daqui. A vida da cidade pequena não era para ela. Quando eu disse que não, disse a ela que nunca sairia do rancho e ela começou a ter casos. Muitos deles. Há pelo menos quatro que eu conheço, embora ela tenha me dito que havia mais. Ela pode ter tentado me machucar.

— Jake, sinto muito. — Jess realmente não tinha ideia do que dizer a ele. Não havia palavras para algo assim. Ela não tinha muita experiência com o tipo de amor real que ele estava falando sobre seus pais, mas também não tinha experiência com o tipo de desgosto que ele tinha passado.

— Tudo bem, foi mais de quatro anos atrás. De qualquer forma, o pior foi quando Cody veio até mim e me disse que ela foi até ele. Eu não acreditei nele. Pensei que ele estava apenas tentando arruinar meu casamento. Nós brigamos brutalmente. Mas algo no jeito que ele insistia que era verdade, fez uma rachadela. Perguntei a ela sobre isso no dia seguinte. As coisas explodiram. Ela admitiu que era verdade, tudo isso. Eu disse que queria o divórcio. Ela me disse que queria dinheiro. — Ele deu de ombros, como se isso explicasse tudo.

— Então, você pagou para ela?

— Sim, eu paguei a ela. Era mais fácil do que ter que lidar com advogados e tribunais. Dei-lhe um milhão de dólares para ir embora e nunca mais voltar. Ela pegou. Demorou menos de dois meses para o divórcio ser finalizado. Ela foi para a Califórnia. Poderia ter sido pior. Cody me perdoou por não acreditar nele sem que eu tivesse que perguntar. Meus pais se aposentaram e eu assumi o rancho. E agora, quatro anos depois, aqui estamos nós.

— Jake, me desculpe. Eu realmente sinto muito. Não é suficiente, mas... — Ela olhou, colocando a mão sobre a dele onde descansava ao lado de sua perna. Ele envolveu seus dedos ao redor dos dela e apertou.

— Eu só preciso que você entenda. O selinho sobre Mike? — Ela assentiu. — Sim, isso foi um pouco de flashback. Eu nem sabia que poderia ficar com raiva. Nunca fui do tipo ciumento.

— Isso não foi o que você pensa. Foi porque ele ignorou os olhos.

— Naquele dia, decidi não colocar minhas lentes. Na verdade, eu joguei fora. E quando cheguei a casa, todos me encararam. Em vez de perguntar sobre isso, ou dizer qualquer coisa, Mike acabou de dizer 'Hey' e me levou para a cozinha. Depois de algum tempo, todo mundo seguiu seu exemplo e não fizeram nenhuma pergunta. O abraço foi só porque ele entendeu. Foi o que você viu, não o que você achou que era.

Jake parecia envergonhado. — Quando vi seus olhos, isso piorou. A única vez que eu vi você sem suas lentes foi quando estávamos... quando nós... fizemos... foi íntimo. Vendo você com ele, assim, eu meio que perdi isso. Não parecia romântico, mesmo assim, mas era demais. Ele está apaixonado por você. Você sabe disso, certo?

— Mike? Ele não está apaixonado por mim. Na verdade, não. Ele pode pensar que está, ou gostaria de poder estar. Mas ele não está. Nós tentamos namorar na faculdade. Até você, ele chegou mais longe do que qualquer um. Mas não havia nada lá. A prova é que ficamos amigos depois. Se você ama alguém, não pode ser amigo depois. Pelo menos não conseguiria.

— Vou me desculpar por estar tão zangado e por não perguntar o que estava acontecendo. Mas não posso me desculpar pelo ciúme. Eu acho que sou muito possessivo com você. Eu não vou compartilhar.

Ele ficou em silêncio, esperando pela resposta dela. Ela podia ver a tensão em seus ombros enquanto tentavam subir em seu pescoço. Ela sorriu. — Bom, porque eu não compartilho também.

Ele levou as mãos aos lábios, beijando as juntas e esfregando os polegares sobre elas. — Então, como você conseguiu ficar virgem por tanto tempo? Os caras são todos idiotas?

Ela riu. — Não, nem todos eles. Estava ocupada. Eu tinha me graduado na escola cedo e tive meus mestres quando tinha vinte e dois anos, e estava fazendo estágio com Brundel e Schein. Então, os caras lá, bem, eles não gostam muito de mim. Além disso, a maioria deles é casado e os mais jovens sempre competiram comigo pelo emprego. Eu fui em alguns encontros, mas chegou um ponto em que, bem... eu tinha esperado tanto tempo de qualquer maneira. Achei que deveria ter certeza de que realmente queria alguém antes de dar esse passo. E nunca o fiz. — O 'até você' foi silencioso, mas entendido.

* * * * *

— Você sabe que vamos fazer amor. Você não será virgem por muito mais tempo.

— Eu sei.

— Por que você saiu da última vez? — Ele tinha que saber por que ela não tinha ficado com ele. — Eu já tinha prometido que não iria fazer amor com você, o que você estava com medo? — Ele rolou para o lado, apoiando a cabeça em sua mão. Queria ver o rosto dela, os olhos dela. Ele agarrou a mão dela na outra. Precisava tocá-la.

Ela piscou, parecendo confusa com a pergunta dele. — Eu não estava com medo. Você saiu... Não, você correu para fora do quarto. — Ela virou a cabeça, suas bochechas vermelhas mostrando seu constrangimento. — Eu pensei... — ela respirou fundo e soltou: — Eu pensei que tinha feito algo errado.

Jake congelou, sua mão apertando a dela. Ele sabia que provavelmente estava machucando-a, mas estava tentando conter a raiva. Ele era tão idiota. Ela era uma inocente. Fazia tanto tempo desde que ele esteve com alguém com tão pouca experiência quanto ela que ele não lembrava. Nunca ocorreria a ela por que ele saiu tão rápido, por que ele teve que sair de lá. Como ele poderia ser tão idiota? Ele finalmente conseguiu pronunciar as palavras, embora parecessem um pouco mais profundas do que gostaria. — Você não fez nada de errado, nem mesmo perto, — foi tudo o que conseguiu.

Agora ela se virou de lado, olhando para o rosto dele –— Então eu não entendo. Eu pensei que talvez eu também estivesse...

Quando ela não parecia que ia continuar, Jake cutucou: — Demais?

— Muito, hum, ansiosa.

— Deus, você é realmente inocente, não é? — Ele colocou a mão em sua bochecha, levantando o queixo para olhar diretamente em seus olhos. — Você era perfeita, absolutamente perfeita. Foi por isso que saí.

— Não entendo.

— Jess, você me deixa louco. Seriamente louco. Mesmo agora, deitado aqui, falando com você, eu estou mais duro que o inferno, e eu nem sequer toquei em você. — Ele viu os olhos dela se arregalarem e olhar para baixo, para sua virilha. Sentiu sua ereção saltar. — Sentindo você, seu corpo apertando em volta do meu dedo, eu quase me envergonhei, gozando no meu jeans como um maldito

adolescente. Eu tive que ir... aliviar um pouco de pressão... antes de quebrar minha promessa e empurrar dentro de você.

Seus olhos prateados acenderam fogo. — Você foi para... — sua voz sumiu.

— Masturbar? Sim. — Ela pareceu chocada. — Você ficaria surpresa se soubesse que eu fiz a mesma coisa todos os dias desde que você chegou aqui? Inclusive ontem à noite e de novo esta manhã? — Seus olhos surpresos ficaram ainda maiores. Ele riu, puxou-a para perto dele, sua cabeça descansando em seu braço. Ele empurrou seus quadris contra ela. — Obviamente não ajudou.

CAPÍTULO VINTE E UM

Ela podia sentir sua ereção pressionando contra ela e seu corpo se apressou para alcançá-la, umidade acumulando-se entre suas pernas, seus seios ficando pesados e apertados. Olhou para cima, olhando para a boca, a língua espreitando para lamber os lábios. Ela o ouviu gemer.

— Você pensa em mim quando você se masturba, Jess?

Ela balança a cabeça negativamente. Quando sua expressão ficou sombria, ela percebeu que ele havia entendido mal. — Não, eu não me masturbo.

Ele congelou novamente. — Nunca?

— Não, nunca. Eu realmente nunca entendi o ponto. Eu te disse, eu nunca quis realmente ninguém até você. Sexo, mesmo sozinha, parecia sem sentido.

— Então, a primeira vez que você teve um orgasmo foi...

— Com você.

Jake gemeu novamente, rolando para longe. Ele se levantou e começou a andar.

— Por favor pare de se afastar de mim. Eu estou achando que não gosto particularmente disso.

Jake se virou, sorrindo com tristeza. — Eu preciso de um pouco de controle, uma pequena perspectiva aqui, Jess. Você é ainda mais inocente do que eu pensava que fosse. Precisamos levar isso devagar. E isso vai ser difícil para mim. Faz muito tempo. — Ele se aproximou e deitou-se perto dela, um pouco mais longe.

Ela se virou, aconchegando-se em seu peito. Não queria levar nada devagar, mas talvez ele estivesse certo. Ela realmente não o conhecia muito bem. — Então, conte-me mais sobre sua família, sua infância.

Jake respirou fundo. Depois de um minuto, começou a falar novamente. Ele passou as mãos pelo cabelo dela enquanto contava tudo sobre seus pais, crescendo no rancho, Marsha. — Como você e Cody conseguiram ser amigos? Vocês parecem totalmente opostos.

Ela sentiu o sorriso dele contra o cabelo dela. — Nós somos. Acredite ou não, Cody costumava ser muito maior que eu. Quando estávamos na segunda série, eu era o garoto mais pequeno da sala de aula. O maior garoto da turma era Hank. Ele era, claro, o valentão da classe. Ele e eu entramos numa briga um dia depois da escola. Só Deus sabe do que se tratava. Cody veio em meu socorro, socou Hank na cara, dando-lhe um nariz sangrando. Todos nós fomos suspensos por uma semana.

— Em algum lugar lá, Cody e eu nos tornamos amigos. — Depois de respirar fundo, ele perguntou:— Então, me fale sobre sua família?

Jess imediatamente ficou tensa e tentou redirecioná-lo. — Eu prefiro ouvir mais sobre você e Cody. Ele parece o tipo de levantar um pouco de inferno. Você se juntou a ele, em sua juventude? — Ela tentou sorrir para ele, sabendo que estava duro.

Felizmente, ele deixou escapar, por enquanto, e regalou-a com histórias de brigas de bar, brigas de escola. Passeios a cavalo loucos, mulheres mais loucas. Jake tinha ido ao circuito de rodeio com Cody por um ano. Depois de um tempo, ela começou a relaxar contra ele mais uma vez. Então ele perguntou novamente.

— Jess, me fale sobre sua família? Por favor?

Ela suspirou. Ela sabia que teria que contar a ele, mas realmente não queria falar sobre eles. Ela não queria trazê-los neste lugar. Esta fazenda era um paraíso para ela, em algum lugar poderia ser ela mesma. Ela não os queria *aqui*.

— Eles não são ruins. Na verdade, não. Eu tinha tudo, mais que tudo, crescendo. E, à sua maneira, eles me amam. Mas não foi nada parecido com a sua infância. Minha família vem com expectativas. Muitas delas. E eu não me encaixei. Nenhuma parte disso. Eu não parecia certa, muitas curvas, muito cabelo, e então, meus olhos... ninguém na minha família tem olhos dessa cor, então meu pai sempre se perguntou se eu era realmente dele. Mas nós não poderíamos falar sobre isso. Minha família inteira é longa e magra, muito modelo de revista GQ e então lá estava eu. Eles são muito compostos, muito calmos. Como você viu, sou propensa a exibições de temperamento. Eu gostava de brincar na terra, correr em nossos cavalos, andar pela floresta, não em competições. Eu acho que sou apenas uma decepção para eles. E ficou pior quando fui para a faculdade. Eu deveria terminar a escola, voltar para casa e me casar. — Ela sentiu o braço de Jake apertar seu ombro. — Não para alguém específico, eu não estava noiva ou nada. Isso era exatamente o que se esperava. Eu queria uma carreira. E nem mesmo uma carreira aceitável. Se eu quisesse negociar em antiguidades, ou fazer aulas de negócios para ajudar meu marido, ou até mesmo ser designer de interiores, teria sido diferente. Mas, para ser uma arquiteta... bem, isso é apenas um passo acima do trabalhador da construção civil, e definitivamente não é aceitável. Eles estão bem. Pessoas boas. Eu não sou como eles.

* * * * *

Jake se perguntou se ela sabia o quanto foi revelado em suas palavras. De repente, as lentes, as roupas horríveis, todas as inseguranças faziam sentido.

— Eu gosto daqui. Estou bem aqui. Posso ser eu mesma e tudo bem. Não quero mais falar sobre eles, ok?

Ela estava claramente desconfortável, tendo dito tudo o que tinha. Ele queria vê-la relaxar e sorrir novamente. Era hora de um novo tópico.

— OK. Posso dizer, eu realmente gosto que possa ver seus olhos agora. Fico feliz que você jogou as lentes de contato fora. — Ele se inclinou e beijou seu nariz.

— Eu também. Imaginei que todo mundo faria perguntas estúpidas, ou comentaria o quão estranhos eles são, mas ninguém disse nada. Eu esqueço disso a maior parte do tempo, embora ainda fique chocada quando me vejo no espelho.

Não havia como Jake dizer a ela que ele havia ameaçado suas vidas se alguém perguntasse a ela sobre isso. Ele suspeitava fortemente que Mike tivesse feito o mesmo com sua equipe. Ele gostava de vê-la emergir. Ele queria que ela ficasse confortável aqui. Isso estava se tornando cada vez mais importante para ele, embora se recusasse a olhar atentamente para o porquê. — Seus olhos não são estranhos, Jess. Eles são lindos. E eu amo que possa ver o que você está sentindo. — Ele se inclinou novamente, desta vez beijando seus lábios, suavemente, gentilmente. Não havia como se preparar para a sua resposta ou dela.

De repente, o fogo se alastrou entre eles. Ele não deveria se surpreender, isso acontecia toda vez que a tocava, mas a intensidade ainda o assustava. Ele a agarrou, deslizando seu corpo em cima do dele para que pudesse senti-la pressionando contra ele.

Ela se mexeu, deslizando as mãos em seu cabelo enquanto empurrava sua língua em sua boca. Ela baixou os joelhos ao lado de seus quadris, trazendo seu calor úmido contra sua ereção. Jake gemeu, empurrando seus quadris para combinar com seus movimentos. Ele nunca teve emoções tão misturadas sobre uma

peça de roupa antes, mas agora ele não tinha certeza se amava ou odiava seus jeans. Queria desesperadamente arrancá-los e enterrar-se dentro dela, mas sabia que precisava dessa barreira. Sua primeira vez não seria apressada, não seria em um cobertor na floresta. Seria romântica e ele teria mais autocontrole. *De alguma forma.* Ele empurrou seus quadris contra ela novamente, em seguida, puxou-a para cima de seu corpo para que pudesse se deleitar em seus seios.

Fechou os lábios sobre o mamilo, através do tecido de sua camisa. Ainda não foi o suficiente.

Jake a rolou, puxando o corpo para cima e sobre a cabeça enquanto ele foi. Empurrou o sutiã para baixo, com muita pressa para realmente removê-lo. Ele inclinou a cabeça para sugar seu mamilo, primeiro um depois o outro, em sua boca. Sentiu os quadris dela se levantando para encontrá-lo em um movimento tão antigo quanto o tempo. Sua capacidade de resposta o deixou louco. O desejo preencheu cada célula do seu ser. Ele sentiu-se empurrar seus quadris contra sua coxa. Deus, ele ia perder isso. Ele levantou-se de volta, pressionando a boca na dela, trazendo-os de volta ao núcleo. Ela envolveu as pernas ao redor de seus quadris, pressionando contra ele enquanto choramingava. Ela torceu seus quadris novamente, então novamente, seu ritmo aumentando com sua necessidade. Ele a sentiu chorar contra sua boca enquanto ela mordia o lábio inferior.

— Jess, oh Deus, querida, você precisa parar. — Jake gemeu, seus quadris empurrando contra os dela novamente, começando a combinar com seu ritmo.

Ela gritou: — Aaahhh, sim. Por favor…

Ele olhou para ela, sabia que ela estava perto do orgasmo, e ele sentiu o pulso do seu pau, latejando de necessidade. Ele estava pressionando com tanta força

contra o jeans que achou que poderia quebrar o zíper. Ele teve que pará-la antes que gozasse.

— Jess, querida, — ele gemeu, tentando puxar as pernas de sua cintura. — Por favor, pare… eu vou te dar a libertação. Prometo... Apenas pare. — Seus quadris pressionaram os dela novamente.

— Oh, Deus, sim. Por favor, Jake... mais forte. — Ela jogou a cabeça para trás, tão perdida em paixão, que não podia nem ouvi-lo.

Vendo-a assim, os olhos esbugalhados, era mais do que ele poderia aguentar. Seu pau saltou, pronto para explodir. Ele a faria gozar e rezaria pelo controle. Ele puxou sua coxa, ajustando ligeiramente o ângulo, e pressionou seu eixo diretamente contra seu centro. Ela gritou e se contorceu contra ele. Ele empurrou novamente e de novo, mais e mais rápido. E ela combinou cada torção. Finalmente ele sentiu o corpo dela apertar, cada músculo se preparando para a liberação. Quando ela jogou a cabeça para trás e gritou, ele a sentiu imóvel quando as contrações começaram, suas unhas cravadas em suas costas. Ainda assim ele empurrou contra ela. Quando ela levantou o rosto e apertou a boca contra ele para um longo e profundo beijo de língua, ele perdeu a batalha. Gemeu, empurrando seus quadris contra ela, com força. Uma vez, duas vezes, seu próprio orgasmo rasgou seu corpo. Jake sentiu as ondas pulsando através dele, derramando sua semente em seus jeans. Ele gozou mais forte do que alguma vez antes.

Depois de alguns minutos, rolou para longe dela, puxando-a com ele, então ela ainda estava pressionada contra ele, mas deitada ao seu lado.

Jake sabia que deveria estar envergonhado, humilhado pelo que acabou de acontecer com ele. No entanto, pareceu certo. Natural que ela pudesse fazer isso para ele. Ela se sentia tão perfeita em seus braços. Mais tarde ele questionaria isso



também, questionando sua resposta a ela, mas por enquanto era perfeito. Quando finalmente conseguiu falar, perguntou: — Preciso me desculpar?

Jess riu suavemente contra seu ombro. — Pelo quê?

Ele sorriu. — Por atacar você. Eu realmente não planejei isso.

— Eu sei. Nem eu. Posso perguntar, hummm, você...?

Ela deixou ali pendurado. Ele sabia o que ela estava perguntando, mas estranhamente, queria ouvi-la dizer as palavras. — Eu fiz o quê? — Ele sorriu para ela quando se afastou para ver seu rosto.

Ela ficou com a beterraba vermelha. — Você... — ela engoliu em seco, — ... bem, *você teve* orgasmo? — Ela olhou diretamente para o rosto dele.

Ele poderia dizer que ela estava um pouco envergonhada, mas não o suficiente para ficar quieta. — Sim. — Ele não podia resistir a provocá-la um pouco. — Você me fez gozar, totalmente vestido. Ninguém, nem mesmo como um adolescente excitado, conseguiu isso. Você quer ver a bagunça que você fez?

Ele estava sorrindo maliciosamente para ela. De repente, sua timidez sumiu. Ela se levantou, andando com um pequeno balanço extra enquanto ia pegar a regata de onde ele a tinha jogado. — Não, a menos que você queira que eu faça outra vez.

Ele riu alto. Ele não pode evitar. Ela foi incrível. Verdadeiramente incrível. Ele observou-a puxar a camisa de volta, depois se sentou ao lado dele novamente, desta vez sentada de pernas cruzadas como uma criança. Ele não resistiu. Sentou-se, rastejando em direção a ela, ele pegou uma mão, deslizou entre as pernas dele, apalpando seu pau através de seu jeans. — Logo, Jess. Em breve estarei dentro de você e você estará se contorcendo contra mim, implorando por mais. — Ele a beijou

com um beijo suave de provocação. Quando se afastou, ele viu o fogo de volta em seus olhos.

Ela torceu os quadris contra a mão dele, em seguida, encontrou os olhos dele, retornando seu olhar, calor por calor. — Se eu implorar, você também vai. — Ela agarrou a parte de trás de seu pescoço, pressionou um beijo longo e profundo, depois soltou e se levantou. — Vamos arrumar isso. Acho que precisamos voltar antes que alguém mande uma equipe de busca.

Jake pensou em seu último comentário sobre a volta para casa. Ele estava certo de que ela estava certa. Ele acabaria implorando, e não demoraria muito para que ele o fizesse.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Nas semanas seguintes, as coisas entre Jake e Jess se estabeleceram em uma rotina. Jess começou a se levantar mais cedo de manhã, Jake um pouco mais tarde, para que pudessem tomar café da manhã juntos. Ou pelo menos café. Ainda era muito cedo para Jess comer. Então eles iriam para o seu negócio sortido para o dia. As noites estavam cheias de risadas e beijos. Muitos beijos. Às vezes eles ficavam sentados no balanço da varanda, outras vezes ficavam e assistiam à TV com o grupo. Uma noite, eles tinham ido a uma longa caminhada, só os dois. Ela achou os sons da noite no rancho calmante. E a cada noite, ele a levava até o quarto dela e deixava-a na porta com mais beijos. Beijos quentes.

Ela sabia que as pessoas no rancho tinham notado a mudança entre eles. Ninguém comentou diretamente, mas ela podia ver os olhares passando entre eles. Ela temia que, quanto mais se aproximasse, mais doeria quando tivesse que sair. Mas por enquanto, era maravilhoso.

Eles foram a Evanston novamente naquela semana. Voltaram para o centro de design que tinham sido antes. Então foram para várias outras lojas menores que ela encontrou online, e uma que eles simplesmente passaram. Eles haviam encontrado as pias perfeitas para o banheiro principal, e alguns grandes azulejos para os outros banheiros. Eles argumentaram, desta vez um pouco mais pacificamente. Ele insistiu em comprar coisas de que gostasse, quando ela queria que ele escolhesse seus favoritos. Os argumentos eram altos e quentes, mas cheios de riso. Ela não tinha ideia de por que ele queria suas opiniões, mas sabia que essa casa ficaria incrível quando terminasse.

Jess tinha empreendido muito mais projetos na casa. Principalmente por necessidade de ser construtivo. Este projeto não era nada parecido com o padrão. Ela costumava ter vários grandes projetos indo a qualquer momento. Desde que ela estava vendo este, do começo ao fim, ela descobriu que tinha muito tempo livre. Então, ela continuou ocupada. Ela sempre fez bem com o trabalho de construção. Ela tinha alguma habilidade nisso, simplesmente nunca teve tempo de usá-lo. Agora ela se viu envolvida em tantos projetos quanto Mike permitiria. Tudo de realmente colocar a parede, ela estava envolvida em tudo. E seria ainda mais envolvida quando chegassem aos projetos de interiores, como ladrilhos e armários. Ela tinha uma visão e queria ter certeza de que todos os detalhes caíssem no lugar.

Ela também estava achando que realmente gostava de trabalhar com as mãos. Ela tinha uma ideia formando; ocorreu-lhe naquele primeiro dia enquanto jantava com Jake, e, como ela pensou na semana anterior, parecia ainda melhor. Quase perfeito na verdade. Ligou para Cindy no dia anterior e ela concordou. Agora, só precisava falar com o Mike. Ela estava esperando encontrar tempo para isso nos próximos dias.

E esta noite, todo mundo estava indo para a cidade novamente. Outra noite de dança e folia. Ela estava realmente ansiosa por isso. Já havia decidido o que vestiria e também o que vestiria embaixo. Escolheu sua mais íntima lingerie de renda preta. Ela realmente esperava que Jake conseguisse ver.

Checou o relógio e se dirigiu para encontrar Mike. Era hora de deixar todo mundo terminar o dia. Quando entrou na casa, ela encontrou Mike já limpando, e os outros fazendo o mesmo.

— Ei, você está indo para a cidade com todos nós? — Jess sorriu para Mike, acenando para alguns dos outros caras da tripulação.

— Sim, Provavelmente. Você e Jake estão indo? Eu imaginei que você ficaria aqui. — Ele balançou as sobrancelhas, maliciosamente sugestivo.

Ela riu. Confie em Mike para ir direto ao que interessa. Mas ela realmente gostou do uso casual dela e Jake juntos. Provavelmente mais do que deveria. — Nós estávamos planejando ir, sim. Nós sempre podemos olhar para isso mais tarde.

— Então, tudo bem se eu perguntar como está indo? Ou esse tópico está fora dos limites?

— Não, não é fora dos limites. É bom. Pelo menos eu acho bom. Eu realmente gosto dele. Ele não é tão idiota quanto saiu no começo.

— Eu não penso assim. Eu sempre pensei que era só você. Você trouxe a coragem.

Ela revirou os olhos para ele. — Agradecemos muito por isso.

Ele riu. — Isso não foi o que eu quis dizer. Havia obviamente alguma química entre vocês. Eu acho que só precisava de uma saída. Ele era um idiota, você era a cadela do gelo.

Ele riu quando ela olhou para ele. — Qual é, você sabe que faz isso. De qualquer forma, agora que vocês encontraram a saída certa, vocês estão se dando bem.

Jess desviou o olhar desconfortavelmente, encolhendo os ombros e se virando.

Mike deve ter notado a reação. — Espere, você encontrou a saída, certo?

Jess olhou para ele, sentindo suas bochechas esquentarem. — Jess, realmente? Por que diabos não?

— Não é como se fosse da sua conta, mas, bem, eu ainda sou virgem. — Ela se levantou, ombros para trás, desafiadora e assustada ao mesmo tempo.

Mike pareceu atordoado. — Como isso é possível? Quero dizer, na faculdade todo mundo queria você. Havia uma fila na esquina. Você nunca…?

— Não, e não havia fila. Mike, a maioria dos caras estava com medo de mim. Exceto você.

— Ok, então Jake está com medo de você?

Jess riu. — Sim e não. Não como os outros, mas eu sendo uma... bem, isso o deixa nervoso. Eu não acho que ele goste da ideia de ser meu primeiro. Especialmente porque sou muito mais velha que a maioria.

Ela observou os pensamentos percorrerem seu rosto. Mike sempre foi um livro aberto. Depois de um minuto debatendo como deveria reagir, aparentemente decidiu pelo humor. Ele andou até ela, deslizou as mãos ao redor de sua cintura e se inclinou para olhá-la. — Bem, eu poderia cuidar disso para ele. — Ele balançou as sobrancelhas novamente.

Ela jogou a cabeça para trás e riu quando Mike a pegou e a girou em círculo. Isso foi exatamente o que Jake viu quando entrou. Ela não percebeu que Jake estava no quarto até que ele agarrou o braço dela e a girou para encará-lo. Ela foi surpreendida pelas mãos em seu braço, mas estava ainda mais preocupada com o olhar no rosto de Jake. Seu comentário sobre não compartilhar, sua história com Karen, tudo brilhou em sua mente. — Jake, espere, não é o que você...

Seus lábios se chocaram com os dela. Ele a puxou para ele, esmagando seu corpo contra o dele enquanto saqueava sua boca. Justo quando Jess tinha certeza de que ela estava indo para baixo, estava prestes a saltar e envolver-se em torno dele, ele se afastou, colocando-a ligeiramente para longe dele.

— Oi, — foi tudo o que Jake disse.

— Ummm, oi. — Sua voz soou tão ofegante quanto ela se sentia.

— Eu vim para lhe dizer que não posso fazer isso hoje à noite. Uma de nossas éguas simplesmente entrou em trabalho de parto. Você quer ir com todos? Ou você pode ficar aqui e me ajudar no celeiro?

Sua voz soou mais profunda que o normal. Jess não tinha certeza se era de raiva ou desejo, mas estava fazendo seus nervos formigarem. — Eu ficarei aqui. Eu gostei de ver o potro nascer da última vez.

Ele sorriu, beijou sua bochecha e se virou para ir embora. Ele parou bem quando chegou à porta e jogou para trás por cima do ombro: — Mike, se eu te pegar com as mãos nela novamente, eu vou arrancar seus braços para fora. — Ele lançou um rápido olhar por cima do ombro. Então saiu.

Ficou em silêncio no quarto por um minuto. Os poucos membros da tripulação que ainda estavam lá pareciam estar esperando por sua resposta antes de reagirem. Jess ficou chocada. Mike estava olhando, quase inexpressivo.

Finalmente Jess virou-se, olhou para Mike e disse: — Bem.

Mike riu alto. Ele riu até ter lágrimas rolando pelo rosto. Jess juntou-se a ele. Logo, os dois estavam sentados no concreto, segurando seus lados e enxugando os olhos enquanto o riso diminuía.

Enquanto Jess ainda tentava se recuperar, Mike disse: — Eu não acho que a coisa virgem será um problema por muito tempo, querida. Há calor suficiente entre vocês dois que a temperatura aqui subiu vinte graus.

Jess olhou para Mike. Ele parecia um pouco triste. Ela sorriu suavemente para ele. — Você não está apaixonado por mim, você sabe.

Um olhar de espanto cruzou seu rosto. — Você me ama, assim como eu amo você. Como eu amo a Cindy. Mas você não está *no* amor comigo. Estou confortável, como suas botas favoritas. Ainda não tenho certeza, mas não acho que amor, amor verdadeiro seja confortável. Pelo menos não por anos. Se você estivesse realmente apaixonado por mim, então já não seríamos amigos. Nós teríamos nos machucado muito quando terminamos a faculdade.

— Talvez você esteja certa. Mas, para o que vale a pena, eu quero estar *no* amor com você. Não consigo pensar em uma mulher com quem preferiria estar.

— Só porque você ainda não a encontrou. Quando você perceber, eu estou certa, Mike. Mas você sempre será meu amigo, não é? — Ela não sabia como eles ficaram tão sérios, mas a pergunta precisava ser respondida.

— Eu sempre serei seu amigo, Jess. Sempre. Então, você está apaixonada por Jake?

— Eu não sei. Sei que não é confortável. É doloroso e assustador. É paixão e alegria. Eu nunca sei o que esperar dele. Como agora. Há momentos confortáveis, até mesmo pacíficos, mas há sempre algo mais sob ele.

— Você já disse a ele? Que você o ama?

— Não tenho certeza se amo.

Mike revirou os olhos, depois apenas olhou para ela. O tipo de olhar que a forçou a ser honesta consigo mesma. — Sim, eu o amo. — Ela soprou o fôlego, um que ela não percebeu que estava segurando.

— Por que você não conta a ele? Acho que você ficará surpresa com a resposta. — Ele se levantou e estendeu a mão para ela. — Vamos lá, todo mundo se foi,

vamos terminar e sair daqui. Eu tenho algumas músicas para dançar e você tem um cavalo para entregar.

Enquanto caminhavam em direção à casa principal, ela olhou para ele. — Mike, se é que é importante, eu desejaria poder ter sido *apaixonada* por você também. Mas nunca valeria a pena perder sua amizade. Eu não acho que você realmente saiba o quanto isso é importante para mim.

Ele se inclinou e beijou o topo de sua cabeça. — Obrigado. Eu também. — Ele foi embora, para a casa para tomar banho, deixando-a para ir ao seu quarto para se trocar. Jess entrou para encontrar alguns sujos, lembrando-se de como Jake tinha ficado bagunçado da última vez. De repente, ela estava animada. Ela ia passar a noite sozinha com o homem que amava. Não havia nada melhor que isso. Mesmo que ela tivesse que dividir com um cavalo.

* * * * *

Jake esperou no celeiro. Ele pegou um sanduíche mais cedo, inseguro quando a égua iria parir. Uma vez que estava sozinho e tudo estava quieto, ele teve bastante tempo para contemplar sua reação mais cedo. Ele sabia que a surpreendeu. Ela esperava raiva, gritando. O que era compreensível, considerando a última vez que ele a encontrou nos braços de Mike. Revirou os olhos, soltando um suspiro depois desse pensamento. Por que ele parece continuar a encontrá-la nos braços de Mike?

Quando os viu pela primeira vez esta tarde, sua reação imediata foi de fúria. Mesmo que ele pudesse ver, era inocente. Ele sabia que ela não amava Mike, não desse jeito. Ele sabia que eles eram amigos. E ele sabia que, se os encontrasse assim de novo, acabaria com Mike. Ele não entendia sua reação mais agora do que

ele tinha então. Quando a viu, seu primeiro e único pensamento foi *Minha*. Ele queria reivindicá-la na frente de todos. Ele queria ter certeza de que todos sabiam que ela pertencia a ele. Ele nunca se sentiu assim, nem mesmo com Karen. Não tinha certeza do que significava, mas o assustou. Olhou para cima, sentindo-a antes mesmo dela falar.

Ela deve ter ficado ali olhando para ele por um tempo. Ele forçou um sorriso suave assim que ela disse: — Ei aí. Como vai'?

Ela parecia incrível. Sabia que ela estava vestindo roupas velhas, não se importava de ficar suja, e ainda parecia fenomenal. Ele sorriu, um sorriso real, quando ela caiu ao lado dele, inclinando-se para um beijo rápido. — É bom. Ela está se movendo como deveria. Não deve demorar muito mais. Algumas horas talvez. Obrigado por ficar comigo esta noite. Tenho certeza que dançar seria mais divertido.

Ela balançou a cabeça. — Eu prefiro estar aqui. — Ela fez uma pausa, olhando para as unhas. — Jake, mais cedo...

— Sim, sobre isso... Devo me desculpar? — Ele não queria. Ele quis dizer tudo o que disse. Mas, se ela estivesse chateada, ele pediria desculpas por isso.

— O quê? Não. Eu preciso me desculpar. Mais uma vez, não era o que parecia. Mas me sinto mal por você continuar vendo coisas que tenho que continuar explicando. Eu sinto muito.

— Não era o que parecia, hein? — Ela balançou a cabeça. — Então, Mike não estava de oferecer sua virgindade e rindo? Pelo menos, presumo que ele estivesse brincando.

Ela parecia atordoada. Finalmente ela conseguiu resmungar: — Bem, sim, mas *foi* uma piada.

— Você se importa se eu perguntar o que levou a isso? Eu só peguei ele pegando você e fazendo a oferta.

Jess bateu a mão na cabeça dela. — Deus, sinto muito. Especialmente depois de Karen. Como você estava tão calmo?

Jake encolheu os ombros. — Eu não estava. Na verdade, não.

Ela soltou um suspiro lento. — Ok, nós estávamos falando sobre nós. Eu e você. Ele perguntou como iam as coisas, eu disse bem. Ele disse que achava que havíamos encontrado outra saída para todos os gritos que estávamos fazendo quando nos conhecemos. Eu finalmente deixei escapar que ainda não tínhamos usado essa saída, porque você estava nervoso já que eu era virgem. Quando Mike fica desconfortável, ele faz piadas inapropriadas. Ele sempre faz isso. Isso foi o que você viu. Junto comigo rindo. Que foi provavelmente porque ele disse isso em primeiro lugar. É isso, eu juro. — Ela havia deixado escapar tudo isso na velocidade da luz, então ele ainda estava tentando processar as palavras quando ela olhou, esperando por sua resposta.

— Então, você acha que eu estou nervoso, hein? — Ele não conseguia parar o sorriso com esse pensamento. Lentamente, Jess assentiu.

Com um encolher de ombros, ele respondeu. — Poderia ser. Entenda, você esperou muito tempo. Eu meio que quero que seja perfeito para você. E como não consigo me controlar tão bem ao seu redor, estou tendo dificuldade em encontrar o momento perfeito. Mas eu vou. E você saberá disso.

Ele viu os olhos dela ficarem lacrimosos e se perguntou o que ele tinha dito errado. Então ela se lançou para ele, envolvendo seus braços ao redor de seu pescoço até que ele quase caiu para trás com surpresa. Então ele a ouviu sussurrar em seu ouvido: — Se é você, será perfeito.

Ela olhou para ele, seu coração em seus olhos. A expressão brilhante que ela usava fazia mais para acalmá-lo do que quaisquer palavras que ela pudesse ter oferecido.

— Serei eu. Não se engane, Jess. Eu não estava brincando quando disse que não compartilhava, e não estava brincando quando ameacei Mike mais cedo. Você será minha. E será em breve. — Ele se inclinou e beijou-a, longo e duro. Então ele se levantou e foi para a baia. — Vamos ver o nosso novo bebê. Estamos esperando por um macho, o ultrassom foi inconclusivo.

— Você faz ultrassons?

Ele sorriu de volta para ela. — Você ficaria surpresa com o que fazemos hoje em dia. — Ele passou a próxima hora dizendo-lhe tudo sobre tratamento médico para cavalos e gado. Tudo o que faziam para manter os custos baixos e a saúde, sem usar hormônios de crescimento e esteróides.

Depois de uma aula de trabalho num rancho, Jake disse: — Então, conte-me sobre sua família. Você mencionou que sua irmã estava grávida? Quando irá ter o bebê?

Ele viu a surpresa em seu rosto por causa de sua mudança de assunto e imaginou que isso poderia funcionar a seu favor. Ela não gostava de falar sobre sua família.

— Sim, minha irmã mais nova, Dana. Ela deve ter em algumas semanas. É por isso que preciso ir para casa por uma semana ou duas. Eu quero estar lá para o nascimento. É o primeiro bebê dela e eles estão esperando um menino. O marido dela está tão empolgado.

Seu rosto se iluminou com a menção do bebê. Ele sorriu. Ela queria filhos. Uma imagem repentina dela parada no fogão da cozinha que projetaram, na casa que

haviam construído, fortemente grávida de seu filho, surgiu em sua cabeça. E com a imagem veio uma onda de saudade. Ele queria isso. Ele a queria. Sentiu sua respiração prender quando a percepção de que ele a amava surgiu através dele. Isso explicava tudo. Por que ele estava projetando sua casa para ela, porque ele queria que a primeira vez fosse perfeita, porque ele estava com tanto ciúme de Mike. Ele olhou para ela enquanto ela continuava a falar sobre sua irmã. Ele tinha menos de dois meses para convencê-la de que queria que ficasse. Ou pelo menos que voltasse. Ele não sabia se queria gritar de alegria ou correr em terror.

A parte do terror deve ter mostrado em sua expressão, porque quando ela olhou para ele, se assustou. — O que há de errado? Há algo de errado com Betsy?

Betsy era a égua.

Ela se levantou e caminhou para olhar mais de perto a égua.

Seu movimento finalmente arrancou-o do torpor. — Não, não. Ela está bem. Eu estava apenas pensando em alguma coisa. Desculpe, minha mente vagou. — Ele teve que mudar de assunto rapidamente, antes que ela perguntasse o que ele estava pensando. — Então, você tem outros irmãos ou irmãs? Além de Dana?

Ela inclinou a cabeça para o lado, parando um momento antes de responder sua pergunta. — Sim, eu tenho uma irmã mais velha, Chantel. Ela é tão infeliz quanto Dana é feliz. Chantel é o exemplo perfeito de por que eu não segui o plano de vida de meus pais. — Ela passou a contar a Jake tudo sobre sua irmã. Isso incluía problemas com bebida, problemas conjugais e a maneira como a família lidava com as coisas mandando-a embora para 'tratamento'.

* * * * *

A égua demorou mais do que Jake esperava. Depois de um tempo, Jess desistiu e se encolheu contra Jake, adormecendo quase imediatamente.

Cerca de uma hora depois, Jake cutucou Jess. — Querida, é hora de levantar. Ela está pronta.

Jess esfregou os olhos. Tudo estava meio embaçado e levou um minuto para lembrar onde estava. Quando ela o fez, se levantou e correu para o outro lado, querendo ver tudo. Ela deveria ter ficado enojada, o parto foi um processo confuso, mas ficou encantada. Observou a égua trabalhar e empurrar, trazendo uma nova vida ao mundo. Desta vez, Jake nem precisou fazer nada. Eles apenas assistiram, ficando perto, caso ela precisasse de ajuda. Quando o potro saiu, Jake verificou a égua enquanto esperavam que o potro se erguesse nas pernas trêmulas. Jake olhou por baixo, confirmando que era realmente um potro. Então eles saíram, deixando mãe e filho para se unirem.

No caminho de volta para a casa, Jess sentiu seus olhos se dilacerarem novamente. Droga! Ela nunca chorou, e agora duas vezes em uma noite. Ela limpou os olhos com as costas da mão. Tinha certeza de que Jake tinha visto as lágrimas. Felizmente, ele não perguntou sobre a causa. Ela não estava inteiramente certa de que poderia ter explicado se ele tivesse.

Quando entraram na casa, ele esfregou as mãos, Jess seguindo o exemplo. Então ele se virou e subiu as escadas. Uma vez que subiram as escadas dos fundos, chegaram primeiro a seu quarto. Ela virou a cabeça, mas ele agarrou a mão dela e puxou. Jake a abraçou. Sem beijos, nada sexual. Ele apenas a segurou para ele, seu rosto enterrado em seus cabelos. Jess colocou os braços ao redor de sua cintura e segurou. Ela tem abraços de Mike e até mesmo Cindy ocasionalmente, mas nunca antes ela queria segurar e nunca deixar ir. Ela sentiu a necessidade de dizer a

ele que o amava verter através de seu corpo. Parecia um esforço quase físico para manter as palavras.

Depois de longos minutos, ele se afastou, inclinou-se e beijou-a suavemente nos lábios. — Boa noite, Jess. Durma bem.

Quando ele se virou e foi para o seu quarto, Jess ficou lá, pressionando os dedos contra os lábios. Como poderia haver tanta paixão em um beijo e nada além de ternura em outro? Como ele poderia agarrá-la a ele uma vez e segurá-la tão suavemente no próximo? E como poderia seu coração derreter por ambos? Oh Deus, ela estava em apuros!

* * * * *

Jake ficou na cama com a intenção de dormir, mas sabendo que o sono não viria. Ele a amava. Em algum nível, essa percepção o aterrorizava, como ele esperaria. O que ele não esperava era a sensação de paz, de propósito, que ele sentia misturado com o medo. Mesmo sabendo que ela poderia arrancar seu coração de maneiras que Karen nunca poderia tê-lo feito, parecia absolutamente certo amá-la. Amanhã ele iria para Evanston. Ele precisava encontrar um anel. Com certeza súbita ele sabia que iria propor. Não imediatamente, claro. Ele queria dar-lhe tempo, deixá-la se apaixonar por ele. Mas ele ganharia o amor dela. Ele seria gentil. E ela viria a amá-lo. Ela teria. Porque ele não tinha certeza se poderia viver sem ela.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Os últimos dias foram esquisitos. Jess não conseguia pensar em outra maneira de descrevê-lo. Desde a noite no celeiro, Jake estava agindo de forma estranha. Ele parecia estar quase andando na ponta dos pés em volta dela. Ele não estava evitando ela nem nada, então ela não achava que ele estava bravo com a coisa do Mike. Mas também não estava sendo ele mesmo. Ele estava sendo, bem, estranho. Estava abrindo portas para ela, puxando as cadeiras. Eles haviam levado os cavalos para fora ontem à noite depois do jantar, e ele tinha sido ridiculamente educado. Ela até tentou iniciar uma discussão, apenas uma pequena, sobre seu autor favorito. E ele disse: — Bem, talvez você esteja certa.

Ela não estava certa. Ela sabia que não estava certa. O autor foi realmente muito talentoso em girar um mistério de assassinato. Ele a manteve acordada e pulando nas sombras em mais de uma ocasião. Ela o chamou de pedestre e previsível. *E Jake concordou!* Ela não tinha ideia do que estava acontecendo, mas não gostou.

Mike a viu andando pelo lugar, procurando algo para fazer. Ao invés de uma saudação, ele jogou fora: — Ei linda, quem mijou no seu café esta manhã?

Ela se virou e olhou para ele. Ela sabia que não era realmente Mike que ela estava com raiva, mas não estava com humor para o seu sarcasmo. — Aparentemente a mesma pessoa que te deu sua pílula estúpida.

Mike riu. *Como se atreve a rir?* Ela não estava sendo engraçada. Não havia nada de engraçado nisso. — Por que diabos você está rindo?

Ele riu mais, tentando espremer as palavras ao mesmo tempo. — Eu estou supondo que você e Jake brigaram hoje de manhã e não tiveram tempo para fazer sexo de reconciliação? Porque você está muito mal-humorada.

— Não, não e cale a boca!

Mike parou de rir enquanto tentava traduzir isso. — Nenhuma luta? — Ela olhou para ele. — Então qual é o seu negócio? Aparentemente, nenhum sexo também, ou você estaria de muito melhor humor. A menos que ele esteja fazendo totalmente errado.

Ela rosnou, fazendo Mike rir novamente. Finalmente, ela deixou escapar: — Ele está sendo legal.

Uma expressão perplexa pousou no rosto de Mike — Ok, ele está sendo legal. E isso é uma coisa ruim?

Jess suspirou, suas mãos pousaram em seus quadris, ombros caídos para frente. — Não é legal como bom normal. Ele está sendo legal, muito legal.

Mike sacudiu a cabeça, aparentemente completamente perplexo. — Ele está sendo legal como eu sou com um cliente. Como sensível e todo agradável, até para coisas estúpidas. Ele está abrindo portas, puxando cadeiras. Eu até tentei começar uma discussão e nada. Eu não entendo isso.

Ela observou Mike arranhar sua cabeça. — Talvez ele esteja tentando... — Mike parou, encolhendo os ombros.

— Veja, não faz sentido. — De repente, um medo frio percorreu Jess. Além de ser legal, ele também não a tocou. Em absoluto. Ele segurou a mão dela e deu-lhe alguns beijos rápidos na cabeça, mas... — Oh, Deus. Ele está tentando terminar comigo.

Ela meio que desmoronou até que estava sentada no chão com os joelhos puxados para o peito.

— Espere, o quê? Por que você acha isso? — Mike se ajoelhou na frente dela. — Ele continua beijando minha cabeça, como você faz. E algumas noites atrás ele me deu um longo abraço.

Mike sacudiu a cabeça. — Mas tudo bem. É carinho, Jess. Isso é uma coisa boa.

— Mike, um abraço. Não é um beijo, apenas um abraço. Então ele foi para a cama. Sozinho.

— Eu ainda não acho que isso significa o que você acha que significa, Jess. Eu estava lá naquele dia quando vocês incendiaram a sala, lembra? — Ele se sentou no chão ao lado dela e puxou a cabeça dela para o ombro dele. — Apenas espere e veja, ok? Tenho certeza que está tudo bem. Você está se preocupando com nada.

Depois de alguns minutos, Jess se forçou a sorrir e dizer: — Talvez você esteja certo. — Ela realmente não acreditava nisso, mas não havia nada a ser feito sobre isso de uma forma ou de outra. Ela não tornaria isso fácil para ele. Se ele queria terminar as coisas entre eles, ele teria que dizer isso. Ela não iria apenas deslizar para a categoria 'amigos'. Não com ele. Ela assentiu para si mesma enquanto se levantava e se ocupava. Ela se certificaria de que ele soubesse que ela não iria apenas se alinhar com o plano dele.

* * * * *

Depois do banho, Jake desceu para jantar e viu Jess sentada à mesa. Ela parecia que já tinha tomado banho e mudado de roupa. Estava vestindo uma camiseta rosa-bebê sexy e sedosa. Inocente e sedutora ao mesmo tempo. Quando ela se levantou

para pegar uma bebida, ele notou que ela também estava usando aqueles jeans realmente baixos que ela tinha, mostrando alguns centímetros de sua barriga lisa e sexy. Suas mãos realmente coçavam com a necessidade de tocá-la. Ela virou o cabelo por cima do ombro enquanto se sentava de volta. Ele pegou um prato e sentou-se ao lado dela. Os caras começaram a deixar a cadeira ao lado dela vazia para ele. Normalmente ele apreciava isso, mas não agora.

Eles comeram em silêncio. Jake estava colocando todo o seu esforço em não tocá-la. Entre isso e mastigar, ele não tinha poder cerebral para conversar. Depois do jantar, Jess limpou o prato e o dele, depois pegou a mão dele e puxou-o para a varanda.

Ele seguiu, sentindo-se um pouco como um homem indo para a forca. Quando ela se sentou no balanço da varanda, se sentou bem no meio, deixando-lhe pouca escolha. Qualquer que fosse o lado em que ele se sentasse, ele estaria perto o suficiente para tocá-la. Ele escolheu a esquerda dela.

Jess deslizou um pouco mais perto, puxando seu braço ao redor de seu ombro, soltando sua mão de modo que estava apenas roçando seu seio. Descansou a cabeça contra o ombro dele, aconchegando-se ao seu lado.

Jake estava duro como uma rocha, sua ereção pulsando contra seu jeans. Ele sabia que não havia como resistir, não mais. Ele estava lutando por dias para manter as mãos longe dela, sabendo que se começasse a tocá-la novamente, ele nunca pararia.

Ela sussurrou contra o pescoço dele, — Há uma tempestade chegando. — Jake assentiu, esfregando o queixo contra o cabelo sedoso. — Eu amo tempestades de verão. O trovão, o raio. Fique aqui e assista comigo?

— Sim. — Ele traçou um caminho preguiçoso pelo braço dela, suavemente, usando apenas as pontas dos dedos.

Eles se sentaram juntos, principalmente em silêncio, observando o sol começar a se pôr. Ele viu o olhar de admiração em seu rosto quando a tempestade entrou, bloqueando o último raio de sol. Quando a chuva começou, bateu rápido e forte. Não havia garoa, apenas uma chuva quente e encharcada. Eles observaram os últimos homens correndo pelo gramado, tentando sair da chuva. Depois de mais alguns minutos, Jess se levantou. Ela se inclinou para beijá-lo com uma luz selvagem em seus olhos, então saiu correndo da varanda e entrou na tempestade.

Jake se levantou e se inclinou no parapeito, observando-a dançar e girar enquanto a chuva a penetrava. Ela inclinou a cabeça para trás, rindo enquanto a água corria pelo cabelo, pelo rosto. Ela se virou de novo, os braços ao lado dela. Sua blusa de seda estava grudada nela, mostrando cada curva, cada mergulho. Ele se viu saindo na chuva como um homem em transe. Andava devagar, precisando ficar com ela, mas não querendo interromper. Ele se perguntou se ela sabia o quão sensual, sexy como ela parecia, dançando na chuva.

Ela pulou um pouco quando ele pisou atrás dela, pressionando a palma da mão contra seu abdômen. Ele se inclinou e sussurrou: — Agora, Jess. Eu preciso de você agora.

Ela virou-se olhando nos olhos dele. Seus olhos começaram a aquecer com uma paixão que combinava com a dele. Quando ela assentiu concordando, a boca dele caiu sobre a dela, a ternura tingida de desespero.

Ela enroscou os braços em volta do pescoço dele, subindo na ponta dos pés para pressionar o corpo contra o dele. Suas línguas se encontraram, provando,

provocando, finalmente mergulhando mais fundo. Ela choramingou quando ele se afastou.

Ele pegou a mão dela, puxando-a de volta para a casa. — Vamos entrar.

Ela balançou a cabeça, parando onde estava, puxando-o de volta para a árvore na beira do pátio. — Aqui, Jake.

Ele olhou para ela. Não era onde ele planejou. Não havia cama macia, nem lençóis de seda, apenas grama molhada. Ele nem sequer tinha camisinha com ele. — Não. Você merece mais. — Ele ainda queria que a primeira vez fosse especial, perfeita.

Ela tirou a blusa molhada, ali de pé com aqueles jeans sensuais e um sutiã de renda rosa, descalça e linda. Ela arrastou as mãos pela barriga, soltando o jeans. — Aqui. Agora. — Sua voz era pouco mais que um sussurro, sua necessidade pulsando através das duas palavras simples.

Jake tirou a camisa enquanto caminhava na direção dela, parando as mãos antes que ela pudesse puxar o zíper. — Deixe-me. — Era um comando, não uma pergunta.

Jake pressionou a boca na dela, mais suave desta vez, a paixão refreou no momento. Ele se ajoelhou na frente dela, arrastando beijos para baixo do peito, através de seus seios, abaixo de sua barriga conforme descia. Ele enfiou a mão no cós da calça jeans, deslizando o zíper lentamente para baixo. Delicadamente, passou os dedos pelo sexo dela, mantendo seu toque leve e provocante. Ouviu sua ingestão rápida de ar, sentiu suas mãos se enrolarem em seus ombros. Ele enfiou os polegares nos lados da calça jeans e puxou-os para baixo. O jeans molhado preso a suas pernas, retardando seu progresso, mas dando-lhe mais tempo para beijá-la. Em toda parte. Suas coxas, joelhos, abaixo de suas panturrilhas. Quando ela tirou a calça

jeans, ele correu as mãos até a parte de trás de suas pernas úmidas, segurando as generosas curvas de sua bunda, apertando e amassando, puxando outro gemido dela. Jake estava determinado a levar isso devagar. Ele a queria louca de necessidade antes que ele tomasse sua inocência. Correu uma trilha de beijos através de sua barriga, logo acima da linha de sua calcinha, beijou suas coxas em torno das bordas da renda. Quando finalmente deu um beijo em seu centro, ele a ouviu gritar conforme seus joelhos começaram a se dobrar.

Jake a pegou, gentilmente colocando-a contra a grama úmida. Estava mais seco aqui embaixo da árvore. A grama, macia e quente do sol do dia. Ele trouxe sua boca de volta para a dela, beijando-a lentamente, languidamente, enquanto seu corpo silenciosamente implorava por sua libertação. Ela estendeu a mão, desabotoando sua calça jeans e puxando o zíper antes que ele pudesse impedi-la. Ela empurrou o jeans de seus quadris, seus movimentos bruscos e urgentes.

Jake riu baixinho, mas levantou-se para tirar a roupa. Ela o observou enquanto ele se despia. Ele quase podia sentir os olhos dela passando por sua pele fazendo seu pulso bater e crescer ainda mais enquanto ele esperava, deixando-a parecer preenchida. Quando ela chegou ao seu pau, ele viu seus olhos se arregalarem, um breve olhar de medo percorrendo seu rosto. Quando ele se deitou ao lado dela, sussurrou contra seu ouvido: — Não se preocupe. Eu serei gentil e você estará pronta. Só vai doer por um segundo.

* * * * *

Ele era enorme. Ela não tinha ideia de como isso iria se encaixar dentro dela. Tanto quanto ela o queria, o tamanho de sua masculinidade era o suficiente

para fazê-la reconsiderar. Ela olhou nos olhos dele e o medo diminuiu para mais uma vez ser substituído pela necessidade. Sentiu a boca dele deslizando em seu pescoço, sua língua lambendo a chuva de sua pele. Quando ele deslizou até seus seios, tirando o sutiã, gentilmente beliscou, fazendo-a ofegar. Sua língua girou em torno de seu mamilo, provocando sem aliviar a dor. Quando finalmente puxou o mamilo em sua boca e chupou, Jess gritou, presa em algum lugar entre prazer e dor. Ela sentiu o calor aumentar, a umidade correndo entre as pernas. Levantou os quadris, silenciosamente implorando por mais.

Seu pau estava pulsando, ela podia sentir pulsar contra sua perna. Não era onde ela queria. Quando ela levantou os quadris, sentiu-o gemer seu prazer.

Enquanto sua boca se movia para o outro seio, sua mão se arrastou para baixo, deslizando dentro da borda de sua calcinha. Enquanto se movia mais para perto de sua boceta, ela separou suas pernas, concedendo-lhe acesso à parte mais secreta dela. Ele empurrou a calcinha para o lado, deslizando um dedo entre suas dobras, ofegando quando ele encontrou sua boceta. — Deus Jess, você está tão molhada, tão quente. Oh, querida, você está me deixando louco.

Ela choramingou. Ouviu o barulho, surpresa por saber que vinha dela. Por que ele não apenas aliviava essa dor? Por que ele a estava torturando primeiro?

Ele agarrou o seio dela, sugando seu mamilo ao mesmo tempo em que empurrava o dedo dentro dela. Seu corpo se apertou ao redor de sua mão, apertando imediatamente, ansiando por liberação.

* * * * *

Jake rosnou, afastando-se, puxando a mão para fora dela. Ele puxou a calcinha, quase certo de que ouviu as lágrimas. Ele sabia que precisava encontrar gentileza, encontrar controle, mas tinha que saboreá-la. Sua boca desceu com força, pressionando a língua contra o mamilo, beliscando e sugando.

Jess foi selvagem, empurrando seus quadris para encontrar sua boca. Enquanto ele chupava seu clitóris, deslizou um dedo para dentro. Seu orgasmo a invadiu, sua boceta convulsionando ao redor de seu dedo. Ela gritou quando a chuva caiu ao redor deles e o trovão rugiu.

Jake a sentiu gozar, podia provar seus sucos ainda em sua língua. Não era o suficiente. Ele queria mais, ele queria que ela chorasse, implorando para ele estar dentro dela. Puxou os dedos para fora, em vez disso, mergulhou dentro dela com a língua. Ele empurrou dentro e fora, duro e rápido com os músculos ainda apertados e presos contra sua boca.

Ele nem sequer lhe deu tempo para se recuperar antes de começar a levá-la novamente. Quando as pernas dela começaram a apertar, apertando a cabeça dele, ele puxou a boca da sua boceta para beijá-la profundamente. Colocou dois dedos em sua boceta apertada, tentando esticá-la, prepará-la para ele. Ele precisava estar dentro dela, e estava rapidamente perdendo a batalha das vontades. Quando sentiu o corpo dela começar a apertar, puxou os dedos para fora. Ele não queria deixá-la gozar novamente. Precisava que ela ficasse louca, desesperada e pronta para levá-lo.

Jess choramingou, um grito suave que lhe disse que ela estava quase pronta. Ela empurrou seus quadris contra ele, precisando de liberação. Jake se moveu, movendo-se sobre ela até que seu membro mal estava cutucando sua entrada. Ela levantou os quadris, empurrando contra ele até que a ponta dele estava

dentro. Ele congelou, mantendo os quadris longe. Ele estava apenas dentro dela, o calor em torno da cabeça do seu pau. Estava rangendo os dentes para não bater nela e machucá-la. Ela não estava ajudando, levantando e torcendo. E os sons que ela estava fazendo. Aaahhh, só havia um tanto que um homem poderia aguentar. Quando ela levantou as pernas, enrolando-as na cintura e puxando, ele perdeu a batalha e mergulhou até o fim. Sentiu o leve gemido e ouviu-a respirar fundo. De alguma forma, ele encontrou a força de vontade para ficar parado.

Mantendo-se enterrado dentro dela, ele alcançou entre eles usando o polegar para esfregar pequenos círculos preguiçosos em seu clitóris. Ele sentiu uma onda de calor quando seu corpo se abriu e o aceitou. Ela jogou a cabeça para trás e gemeu pouco antes de apertar as pernas, agarrando seus quadris e puxando-o ainda mais fundo dentro dela. Ela estava tão apertada. Ele podia sentir seu calor úmido em torno dele e precisava se mover, empurrar. Ele teve que dar tempo a ela para se acostumar com ele. Quando sentiu as pernas dela afrouxarem, então apertar novamente quando ela empurrou contra ele, ele estava perdido. — Aaahhh, Jess. Tão bom. — Então ele estava se esfregando contra ela, mergulhando forte e profundamente dentro dela. Ela respondeu-lhe empurrando por impulso.

Jake estava determinado a resistir até chegar ao orgasmo. Ele estava pensando em qualquer coisa que ele pudesse ter certeza de que ela gozava primeiro. Quando sentiu o corpo dela começar a apertar debaixo dele, sua cabeça voltando, os olhos fechados de prazer, ele ficou surpreso que ela gozou tão rápido. Pensou que levaria mais tempo, sendo sua primeira vez, para ela encontrar prazer dessa maneira. Sentiu as pernas dela ficarem tensas, sabia que ela estava perto e sabia que gozaria com ela. Ele empurrou para dentro do seu corpo, rosnando contra o pescoço dela quando ambos se quebraram.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Jess estava alegremente feliz, tentando se aconchegar em Jake quando ele rolou para longe dela. Ele a segurou por um momento, antes de se afastar, deslizando sua calça jeans, recolhendo sua camisa e suas roupas. Ele os colocou ao lado dela. — Precisamos entrar em casa antes de você ficar com frio.

As palavras eram doces, atenciosas. O tom era estranho. Ela não entendia por que ele estava com tanta pressa para fugir. Ela sentiu a tensão e o medo de seus pensamentos matinais retornando. Ele estava tentando romper com ela? Ela tinha começado a seduzi-lo esta noite, o que obviamente funcionou, mas talvez não fosse realmente o que ele queria. Fisicamente, ele claramente queria, mas talvez ele só não a quisesse a *ela*. Vestiu-se rapidamente, enfiando a calcinha arruinada no bolso. Jake esperou que ela se vestisse, gentilmente agarrando a mão dela enquanto entravam na casa.

Jess libertou a mão dela e encabeçou para cima, lágrimas cintilando nos olhos dela. Ela lutou para segurá-las, determinou que ele não a veria chorar. Ele estava logo atrás dela, seguindo-a até à porta. Quando Jess colocou a mão na maçaneta, foi repentinamente puxada de volta, puxada contra Jake em outro daqueles angustiantes abraços... o tipo que ela estava começando a odiar. Assim que ele soltou, ela entrou correndo e bateu a porta atrás dela.

Jess acordou na manhã seguinte, dolorida e macia em todos os lugares certos. Ela sorriu, pensando em Jake. O sorriso foi rapidamente substituído por uma pontada de dor. Ela não tinha ideia do que tinha dado errado na noite passada, mas ela sabia, do jeito que as mulheres sabem, que algo tinha acontecido. Algo deu terrivelmente errado.

Enquanto tomava banho, vestia e aplicava cuidadosamente a maquiagem, ela desejou, pela primeira vez em semanas, que ainda tivesse suas lentes. Ela sabia que estava tentando se esconder atrás de maquiagem e plástico, mas não se importava. Passou um tempo extra, certificando-se de que sua maquiagem estava perfeita, e escondendo os círculos escuros sob os olhos. Enquanto se dirigia para a cozinha, agradecia que todos já tivessem partido. Ela ia pegar café e dirigir-se ao local da casa, esperançosamente sem ver ninguém.

Nos dois dias seguintes, Jake estava atento. Doce mesmo. Mas ainda estava agindo de forma estranha. Jess tinha pensado que finalmente fazer amor seria a melhor coisa que poderia acontecer com ela, para eles. E, no entanto, ele estava quase pior agora do que antes. Ela esperava que, uma vez que a virgindade estivesse fora da mesa, ele parasse de andar na ponta dos pés. Em vez disso, ele foi ainda mais cauteloso e 'legal' do que antes de fazer sexo.

Foram mais dois dias de abertura de porta, mãos dadas e conversas educadas. E mais duas noites de longos abraços silenciosos e dormindo sozinhos. Cada noite ele a levava até ao quarto dela, dava-lhe um daqueles abraços, beijava-a na cabeça e dizia para ela dormir bem. Então ele ia para o seu quarto. Sozinho.

Ela esperava mais. Pelo que seus amigos haviam dito a ela, com qualquer novo relacionamento, uma vez que o casal finalmente fizesse sexo, geralmente eles se sobrepunham pelos próximos meses. Como uma represa explodindo. E o corpo dela concordou. Ela estava mais do que pronta para fazer isso de novo. E de novo e de novo. E ele estava tratando-a como uma irmã ou uma amiga.

Ela queria falar com ele, apenas perguntar o que estava acontecendo, mas estava com medo de não gostar da resposta. E se ele realmente estivesse tentando

afastá-la e a noite juntos fosse simplesmente um lapso de julgamento? Ela estava realmente pronta para ouvir isso depois da melhor noite da sua vida?

Sabendo que a resposta era 'definitivamente não', ela decidiu que só encontraria outra maneira de lidar com a adrenalina e o desejo que a atravessava. Trabalho braçal. Os homens pareciam pensar que era a resposta para tudo, então ela imaginou que tentaria.

Dirigindo-se para a obra, ela procurou pedir a Mike que lhe permitisse fazer o trabalho mais exigente fisicamente possível.

* * * * *

No sábado à tarde, Jake tinha tudo o que podia aguentar. Ele tinha feito tudo o que podia pensar para manter as mãos longe de Jess nos últimos dois dias. Ele tinha pensado em arrastá-la para o seu quarto, o celeiro, o inferno em qualquer lugar que ele pudesse tê-la sozinha. Ele pensou sobre isso a cada minuto de cada dia. Mas se manteve em cheque. Ele sabia que ela tinha que estar dolorida, considerando o tamanho e o manuseio brusco dela.

Ele tinha pensado em pelo menos trazê-la para sua cama à noite, apenas segurá-la enquanto ela dormia. Algo que ele sonhou quase tanto quanto sexo. Mas até que ela tivesse tempo de se recuperar, até que ela desse a ele algum sinal de que estava pronta novamente, ele não achou que fosse uma boa ideia. Muita tentação.

Agora, era sábado à tarde e ele não conseguia mais manter sua mente em seu trabalho. Ele tinha que vê-la. Olhando em volta, ele se certificou de que tudo

estivesse sob controle. A maioria dos trabalhadores do rancho estavam encerrando o que estavam fazendo e terminando o dia.

Ele se virou e saiu para a casa principal. Jess ainda estaria lá, ele tinha certeza.

Quando chegou lá, Mike olhou para cima, acenando para Jake enquanto terminava sua conversa com um dos caras. Quando terminou, foi até Jake.

— Ei Jake. O que posso fazer por você? Apenas aqui para dar uma olhada ao redor, ver como as coisas estão indo?

— Não, eu estou aqui para trabalhar. — Jake percebeu que era uma boa maneira de manter-se ocupado até Jess terminar o dia.

Claramente, não era isso que Mike esperava. — Trabalhar?

— Sim, trabalhar. Eu sou muito bom com minhas mãos. Construí aquele celeiro que temos lá, ajudei meu pai com os estábulos. Diga-me o que fazer e farei.

— Por quê?

— Eu só preciso. É a minha casa mesmo. Apenas me diga o que você quer que eu faça, porra. — Jake passou as mãos pelos cabelos, a frustração finalmente escapando apesar de seus melhores esforços.

Depois de uma longa pausa, que Jake sabia que Mike estava usando para tentar avaliar a situação, ele finalmente obteve uma resposta.

— Sim, claro. Nós sempre podemos usar uma forte volta. Eles estão dentro, enfrentando sua lareira agora. Ou você pode trabalhar no deck da suíte master. Estamos nos preparando para encerrar embora. É sábado.

Jake queria perguntar onde Jess estava, mas não tinha certeza se ele a encontraria ou correria para o outro lado. — Eu vou fazer. — Ele imaginou que Jess provavelmente estava trabalhando na lareira, fazendo o trabalho mais detalhado, não a construção pesada. Ele entrou na casa sem sequer olhar para Mike.

Quando Jake saiu para o começo do convés, ele a viu imediatamente. Ela estava vestindo uma blusa e shorts, com um cinto de ferramentas em volta da cintura. Ela estava atualmente balançando um martelo com mais três pregos em sua boca. E não parecia uma amadora. Ela fez, no entanto, parecer incrivelmente sexy. Não o viu imediatamente, então ele aproveitou a oportunidade para observá-la. Seu coração disparou, seu corpo doía. Ele a queria mais agora do que antes de fazer amor. Tanto para tirá-la do sistema dele. Ele limpou a garganta.

Ela olhou para cima e o olhar de concentração mudou, piscando primeiro para a dor e depois para a raiva. — Você precisa de algo? Mike pode te levar pela casa, se você quiser procurar.

Ele podia sentir a temperatura cair alguns graus com o gelo em sua voz. — Não, estou aqui para trabalhar. O que posso fazer para ajudar?

— Sair? — Ela encolheu os ombros, depois voltou para o trabalho. De repente, Jake ficou furioso. O que diabos estava errado com ela?

Ele a levou até o quarto dela, ele a abraçou. Levou tudo nele para deixar ir. Ele estava tentando dar-lhe espaço, uma chance de se recuperar. Ele estava tentando fazer tudo certo, pelo amor de Deus!

— Não, eu estou aqui para ficar. Eu moro aqui, lembra?

— Sim, eu me lembro. Eu também lembro de você basicamente me evitando nos últimos dois dias. Claro, você tem sido bom o suficiente, mas você está me tratando como uma estranha, ou pior ainda, uma amiga. Na verdade, além de seu pequeno lapso de julgamento, que estou atribuindo à tempestade, você tem me evitado por mais de uma semana! Então, por que você não se mantém fiel ao seu comportamento e dá o fora daqui!

— Do que diabos você está falando? — Ele passou a semana tentando ser agradável, tentando fazê-la ver como era fácil estar com ele. *Tentando fazê-la ficar*.

Ela se virou, largando as ferramentas. — Estou falando sobre a semana passada, sobre você tentando me colocar na categoria 'amiga'. Concordando com tudo o que eu disse, segurando minha mão, acariciando minha cabeça como se eu fosse um bom filhote de cachorro! Por que você não cospe, Jake? Por que você não me diz que não me quer mais? E por que, por que você fez sexo comigo se quer se separar? Era só para ter certeza de que eu não era mais virgem? Algum tipo de festa de pena?

Ela estava andando em direção a ele o tempo todo que estava gritando e agora estava em pé ao lado dele. Se ela fosse mais alta, eles estariam nariz com nariz.

Jake estava tão chateado que não conseguia nem pensar, ele não podia processar o que ela estava dizendo, não podia ouvir a dor por trás de suas palavras. Tudo o que ele podia ouvir era ela dizendo que ele não a queria. Nada mais registrado.

— Você está fora da porra da sua mente? — Ele gritou de volta, sem se importar com alguém que pudesse ouvir. — Eu estava fazendo tudo que podia para manter minhas mãos fora de você. E você acha que eu não te quero? Eu tenho estado duro desde que você entrou no meu escritório com seu terno feio e sua pequena atitude afetada. Festa da piedade, minha bunda. Eu nunca, nunca precisei de ninguém tanto quanto eu preciso de você .

— O quê?

— Eu preciso de você! — Ele enfiou as mãos pelos cabelos, tentando fazer as palavras saírem um pouco mais calmas. — Deus, sua idiota, estou tão apaixonado por você que nem consigo lembrar meu próprio nome.

— Você o quê?

As palavras saíram em um sussurro. Ela estava olhando para ele, os olhos redondos como pires, a boca ligeiramente entreaberta, o lábio inferior tremia ligeiramente. Jake respirou fundo, colocando as mãos em punhos para não agarrá-la.

— Eu te amo. — Havia muito mais a dizer, mas ele parou, deixando as palavras penduradas ali, quase uma entidade tangível em si.

Ele lhe entregou seu coração, agora ele esperou para ver o que ela diria. Ela não *disse* nada. Em vez disso, pulou, envolvendo os braços em volta do pescoço dele, as pernas ao redor da cintura. Ela apertou a boca contra a dele.

Jake a pegou, envolvendo um braço ao redor de sua cintura, o outro debaixo de sua bunda, puxando-a para ele. Sua boca estava na dela no que era quase uma batalha de vontades. Quando a dor e o medo da perda saíram correndo dele, o desejo, cru e faminto, invadiu-o, arranhando-o, levando-o a tomá-la aqui e agora. Ele tirou os lábios dos dela, tentando acalmar seu corpo por tempo suficiente para levá-la para casa.

Uma respiração profunda e depois outra. Ele cometeu o erro de olhar para Jess. Seus olhos fechados, lábios entreabertos e inchados de seus beijos, tiveram seu pau já duro surgindo contra seu zíper. Lembrando-se com gratidão de que Mike disse que estavam finalizando o dia, Jake deu uma olhada rápida para se certificar de que estavam sozinhos. Ninguém estava por perto e não havia mais barulho de construção vindo da casa. Graças a Deus.

Ele caiu de joelhos, nunca soltando-a, ele simplesmente a colocou no convés. Assim que ela estava deitada, ele arrancou o cinto de ferramentas, jogando-o atrás dele, ouvindo unhas se derramarem no convés. Ele agarrou o cós de seu

short, puxando-os e sua calcinha para baixo e para fora. Então ele voltou a devastar sua boca.

Ela alcançou entre eles, abrindo o jeans e empurrando-os e aos boxers para baixo antes que ele pudesse reagir. Jake sentiu o ar contra seu pau pulsante, sentiu sua mão fria envolver em torno dele. Ele não pôde parar o gemido quando sentiu seu calor úmido roçar a ponta. Todo pensamento fugiu quando ele mergulhou nela, um longo impulso. Ele a ouviu gritar e rezou para não machucá-la novamente. Não havia como parar. Ele estava além dessa capacidade, além da razão. Quando sentiu os quadris dela empurrarem contra ele, deslizou de volta e empurrou novamente, mais forte, mais rápido. Mais forte ainda. Ele sentiu as unhas raspando suas costas, ouviu seus gritos e sabia que ela estava com ele, sentindo a mesma fome que ele sentia. Ela o encontrou empurrada por impulso. Ele sentiu os dentes dela afundarem em seu ombro quando ela gozou e ele a seguiu para o céu.

* * * * *

Jess não tinha ideia de quanto tempo ficaram lá. Poderiam ter sido minutos ou dias. Quando ela finalmente recuperou, abriu os olhos tentando ver o rosto dele. Era isso que ela esperava, estava querendo.

Jake levantou a cabeça, rolou para longe dela, apoiado em um cotovelo. — Deus, Jess, sinto muito. Eu fiz de novo. Eu te machuquei?

Ele parecia verdadeiramente preocupado. — Fez o quê de novo?

— Ataquei você. Eu nem tirei minhas calças desta vez. E estamos do lado de fora. Novamente! — Ele passou a mão pelos cabelos.

— Espere, é por isso que você foi tão estranho da última vez? Porque estávamos do lado de fora? — Ela sentiu a risada começando a borbulhar.

— Bem, sim, não... não exatamente.

Agora ela riu baixinho. — Eu nunca teria imaginado que você era um puritano. Especialmente não crescendo em um rancho.

Ele parecia totalmente indignado. — Eu não sou puritano. Eu não tenho nenhum problema em estar fora, eu só... foi a sua primeira vez. Eu não pude nem esperar para te levar para a cama. E fui… um pouco… áspero. Então, eu te machuquei?

Ela rolou, subindo em cima dele, escarranchando seus quadris.

Ele podia senti-la, pressionando contra seu pau ainda duro. Gemeu quando ela se torceu um pouco, esfregando-se contra ele. Ela se inclinou para beijá-lo, sussurrando contra sua boca: — Você não me machucou. Eu queria estar na tempestade, Jake. Eu queria você lá, com a chuva ao nosso redor. Assim como eu queria você aqui, precisava de você aqui. Assim como eu quero você de novo agora. — Ela pressionou para trás, sentindo-o deslizar para dentro dela. Sentou-se, levando-o mais fundo. — Caso você não saiba, eu também te amo.



CAPÍTULO VINTE E CINCO

Demorou algumas horas até chegarem à casa. Entraram de mãos dadas quando todos se sentaram para almoçar. Jess olhou para ver Mike sorrindo e sentiu seu rosto ficar quente. Ela não tinha ideia do quanto ele tinha ouvido antes de sair de casa. Ela sorriu de volta para ele, parecendo um pouco envergonhada. Ele chutou a cadeira ao lado dele, silenciosamente indicando que ela deveria se sentar.

Depois que ela pegou um pouco de comida, sentou-se ao lado de Mike, esperando que a provocação esperada começasse. Quando ele simplesmente se inclinou e sussurrou: — Mandei todo mundo para casa, — ela olhou para trás, assustada.

Ele sorriu para ela. — Quando as discussões aumentaram, chutei todo mundo para fora. Imediatamente. Nós estávamos todos saindo de qualquer maneira. Vocês estavam sozinhos.

Ela sorriu para ele e beijou sua bochecha. — Obrigada.

Jake se sentou ao lado de Jess. — Hey, eu recebo os beijos, não ele. — Ele estava obviamente brincando, não agindo como um idiota ciumento. Indo com o fluxo, Jess se debruçou em cima, enquanto plantando um beijo ruidoso na bochecha de Jake também.

— Assim é melhor, — disse ele, sorrindo.

Mike, sendo Mike, não conseguia resistir a provocar *alguém*, então ele se virou para Jake. — Então, como é essa coisa olhando lá fora? Vocês fizeram algum progresso?

Jake olhou para trás, sorrindo sem pedir desculpas. — Oh sim. Nós definitivamente fizemos algum progresso.

Enquanto Jess ouvia a brincadeira amigável entre os dois homens, ela não pode deixar de sorrir. Quando olhou para cima, viu Marsha observando-os com um sorriso. Ela deu um tapinha no ombro de Jake, sorrindo suavemente para Jess enquanto saía da cozinha. Se Jess entendeu corretamente, ela teve a aprovação de Marsha.

* * * * *

Naquela tarde, Jess ajudou Jake no celeiro, verificando o novo potro, ordenhando vacas. Ele mostrou a ela como fazer coisas com as quais não estava familiarizada. Jake descobriu que, além de aprender rapidamente, ela estava disposta a trabalhar. Ele estava começando a entender por que Mike e a equipe a respeitavam tanto quanto eles.

Depois do jantar, sentaram-se na varanda, observando o pôr do sol. A parte favorita do dia de Jess. Quando Jake se levantou, anunciando que precisava de um banho, Jess o seguiu até ao banheiro que ela usava. Do lado de fora do quarto, Jake puxou a mão dela, arrastando-a para dentro e fechou a porta atrás dela.

— Eu estava pensando que poderíamos tomar banho juntos. Eu lavarei suas costas se você lavar as minhas.

Jess riu, seguindo-o em seu banheiro. — É sempre bom economizar água. Conservar nossos recursos naturais.

O chuveiro rapidamente se transformou em uma sessão de descoberta, em vez de simples limpeza. Cada um deles levou o seu tempo aprendendo o corpo do outro. Descobrir pontos de prazer ocultos ao longo do caminho. Jake descobriu que Jess se divertia com ele lavando o cabelo dela. Seu corpo reagiu como se estivesse

fazendo amor com ela, apenas a partir dessa simples tarefa. Ela descobriu que suas orelhas eram super sensíveis, enviando arrepios através de seu corpo no mais leve dos toques.

Ela gentilmente lavou o peito dele, passando as mãos pelo hematoma claro onde o mordeu. Pediu desculpas, pressionando pequenos beijos sobre a marca. Sua resposta foi um beijo fumegante. Ele não se importou com a mordida.

No momento em que saíram do chuveiro, não conseguiram nem se secar antes de cair um sobre o outro e ir para a cama.

Mais tarde, quando adormeceram, Jake puxou Jess para mais perto, ainda meio com medo de que isso fosse um sonho. Ocorreu-lhe que ele não tinha conseguido comprar aquele anel ainda. Teria que sair na segunda-feira e cuidar disso. Agora que ele a tinha em sua cama, não havia como deixá-la ir.

* * * * *

Nas semanas seguintes, eles entraram em uma rotina. Jess sentiu como se estivesse vivendo em um sonho. A casa estava indo muito bem. As paredes estavam abertas, as portas no lugar, as janelas instaladas. Eles estavam trabalhando no interior agora. Eles finalmente conseguiram fazer o deck. A lareira estava pronta. As paredes estavam sendo texturizadas e pintadas. E os armários estavam sendo entregues no dia seguinte. As bancadas iria até o final desta semana. Ela não podia acreditar o quão rápido o tempo estava indo. Ela teria que sair em apenas algumas semanas para chegar em casa para o bebê de Dana. Ela tinha perdido o chá, enviando um presente e suas desculpas. Dana ligou para agradecer e dizer que

entendia. Sua mãe, por outro lado, telefonou para dizer-lhe que filha e irmã horríveis ela era. Seu 'trabalho' não era tão importante quanto o primeiro neto.

Ocorreu-lhe então que sua família nunca a entenderia. Ela se perguntou por que passou tanto tempo tentando agradá-los. Foi preciso amor e ver um verdadeiro lar para ela perceber que precisava agradar a si mesma, não a sua família. Ela os amava, ela sempre amaria, mas estava mais uma vez fazendo algumas mudanças em sua vida. Sua aprovação era, finalmente, desnecessária.

Uma dessas mudanças acabava de passar pela porta. Ela se virou ao som da voz de Jake, seu coração se derretendo ao vê-lo.

— Ei você. — Ela se aproximou dele com um pequeno sorriso sexy, dando-lhe um grande beijo.

Ele a pegou, apertando-a com mais força contra ele. — Ei você, de volta para você, — disse ele quando a colocou no chão.

* * * * *

Jake tinha vindo para a casa e ajudando sempre que podia. Ele estava lá quase todos os dias por pelo menos uma hora ou mais. Jess tinha dito a ele que não era necessário, as coisas estavam se adiantando, mas ele queria estar lá, queria ter as mãos envolvidas na construção de sua casa, sua casa. Ele se perguntou se sempre fora a casa deles. Se não fosse no começo, definitivamente era agora. Ele gostava de vê-la trabalhando, construindo, suando. Assim como ele gostava de colocar seu próprio suor nele.

No final de cada dia, eles tomavam banho juntos, geralmente juntos, e passavam suas noites juntos, tanto na paixão quanto no sono. Em apenas algumas

semanas ele se acostumou a ela dormindo em seus braços. Ele estava acostumado a ela estar lá quando acordava pela manhã. Eles ajustaram seus horários novamente. Ela se levantou mais cedo, ele ficou na cama um pouco mais tarde. Na maioria das manhãs eles acordavam, excitados e prontos. Ele imaginou, depois das primeiras noites, que a necessidade intensa diminuiria. Não foi. Ele não se sentia assim em sua vida adulta. Fazendo amor com ela não tinha tomado, apesar de tudo, na verdade parecia piorar a situação. Mesmo agora, observando-a suando no calor do verão, balançando os armários na posição, ele estava excitado.

Não podia acreditar o quão sortudo ele era. Ele tinha a mulher mais incrível do mundo. E, se as coisas corressem bem no próximo fim de semana, ela seria oficialmente sua. Ele fez reservas em Evanston para o próximo sábado à noite. Lembrou-se dela mencionando um fim de semana no spa, então reservou um quarto no Hotel Earth. Uma parte dele queria propor agora, mas queria que fosse especial, um fim de semana romântico para dois. E ele estava saindo da cidade no domingo de manhã, então teria que esperar um pouco mais. Na sexta-feira à tarde, os armários estavam todos no lugar. Os armários estavam prontos para as bancadas. Eles pagaram mais para ter no sábado, mas Jess realmente queria ver essa cozinha completa, então Jake não se importou com o custo. Mike deu a todos os outros, o dia seguinte de folga, então a casa estaria vazia para a entrega. Jess os encontraria aqui às oito.

Ela deu um rápido aperto em Jake quando eles saíram da casa nova e voltaram para a casa velha para tomar banho. Quando chegaram ao seu quarto, ele começou a puxá-la, mas ela balançou a cabeça, soltando a mão.

— Uh uh. Esta noite quero me vestir sozinha. Eu quero que você seja capaz de ver o pacote completo, não o processo. — Ele viu quando ela correu pelo corredor, suada e suja, pensando consigo mesmo que ele gostava muito desse pacote.

* * * * *

Quando entraram na casa de Gilroy, ambos ficaram agradavelmente surpresos ao ver Cody já lá, junto com alguns dos outros do rancho. O resto seguiria em breve.

Jess aproximou-se para dar a Cody um abraço de boas-vindas. Cody aproveitou a oportunidade para girá-la e beijá-la com força. Em vez de 'olá', ele ofereceu: — Maldita garota. Você é sexy como o inferno! — Ele se virou, deu um tapa no ombro de Jake. — Então, vejo que você tentou ser legal com ela?

Jake levantou uma sobrancelha e apertou os olhos, fazendo Cody rir. A noite estava perfeita, uma atmosfera de celebração fluindo pelo bar. Marsha e Ben foram eleitos os condutores designados, mas até eles tinham uma taça de champanhe. Talvez ela estivesse louca, mas pensou ter visto algo entre os dois. Ela sorriu e piscou para Ben.

Jess dançou com todo mundo. Todos, exceto Jake, isso é. Ambos sabiam que quando ele finalmente reivindicasse sua dança eles estariam saindo logo depois. Tudo bem, até que ela o viu na pista de dança com Bethany colada contra ele. Ela poderia dizer que ele estava desconfortável, tentando se afastar, mas ainda estava furiosa. *A audácia dessa mulher!* Jess a deixou dançar, esperando até que pudesse pegá-la sozinha e falar com ela. Além disso, achou que seria divertido ver Jake se contorcer um pouco também. Afinal de contas, a reviravolta é um jogo justo.

Ela agarrou o braço de Cody. — Ei, vamos dançar.

Ele estava mais do que disposto a obedecer. Enquanto dançavam, ele levou um momento para dizer a ela: — Você sabe que eu brinco bastante, mas tenho que dizer, Jake realmente é um homem de sorte. Você cuida dele, ok? Trate-o bem.

Jess assentiu. — Ele é sortudo. Ele tem amigos como você. E Marsha e Ben. Mesmo que seus pais não morem mais aqui, ele tem família no rancho. — Ela sorriu para ele com um sorriso enorme e travesso. — Não conte a ele ainda, queremos encontrar a propriedade primeiro, mas no domingo de manhã, quando Jake for embora, Mike, Cindy e eu vamos olhar para prédios de escritórios. Nós já começamos a papelada para nos tornarmos parceiros. Assim que tivermos espaço no escritório, entraremos em negócios para nós mesmos em Evanston.

— E você não contou a Jake?

Ela balançou a cabeça. — Eu ia contar a ele, mas ele vai embora amanhã para o leilão, então parecia que seria uma boa surpresa. Além disso, assim como as coisas estão indo, nós não falamos sobre o futuro ou algo permanente. Eu vou ficar, independente do que aconteça com ele. Eu gosto daqui. Encontrei algo que nem sabia que estava procurando. Eu mesma.

Cody pareceu preocupado, uma pequena carranca estragando sua boa aparência. — Você não acha que ele deveria saber, Jess?

— Bem, sim. Eventualmente. As coisas estão bem agora entre nós. Eu não quero estragar tudo ou levá-lo a pensar que quero algo permanente se ele não estiver pronto. Só faz um mês ou mais. Vou contar para ele quando as coisas forem oficiais. Assinaremos a documentação da parceria amanhã e temos várias propriedades alinhadas para ver também. Apenas não mencione isso a ele ainda. Por favor?

Ele ainda parecia relutante, mas assentiu. Jess podia dizer que ele estava desconfortável com alguma parte deste plano, mas antes que ela pudesse perguntar por quê ela viu Bethany colada na frente de Jake tentando colocar seus lábios nos dele.

Em sua rápida ingestão de ar, Cody se virou para ver o que causou isso. Um brilho perverso apareceu nos olhos de Cody enquanto ele girava Jess mais perto deles. Antes que ela tivesse a chance de pensar, eles estavam dançando ao lado de Jake e Bethany. Jake olhou e chamou a atenção de Jess logo antes de Cody inclinar Jess para baixo em um mergulho baixo.

Cody se inclinou sobre Jess, apertando seus lábios contra sua orelha e sussurrou: — Apenas siga minha liderança. — Ele a trouxe de volta, apertando-a contra ele, diminuindo seu ritmo, tornando o simples passo dois sensual e ardente.

Jess sempre pegou rápido, e ser amiga de Mike, que tinha uma queda por travessuras, acentuou essa característica. Ela brincou junto com Cody e colocou apenas o suficiente de mexida em seus quadris para irritar Jake. Quando Jake rudemente empurrou Bethany para longe, Jess a pegou sexy, fez beicinho e o verdadeiro ódio em seus olhos.

Quando Jake bateu no ombro de Cody, um pouco mais duro do que Jess julgava estritamente necessário, Cody olhou para cima e disse: — De nada, — enquanto ele se afastava.

Jess riu da expressão confusa de Jake quando ele a puxou em seus braços. — Isso foi estritamente para o seu benefício. Bem, Bethany também.

Imediatamente, a expressão feroz de Jake aliviou, até se estabelecendo em um sorriso. — Eu deveria saber. Cody nunca faria uma jogada para você.

— Oh, eu acho que não sou o tipo dele? — Jess sorriu, levantando as sobrancelhas. — Ah não. Você é definitivamente o tipo dele. Mas você é minha. — Jake sorriu. — Este é o código dos caras. Ele mantém as mãos afastadas.

Ele girou-a para longe, puxando-a para que as costas dela estivessem à sua frente. Ele sussurrou em seu ouvido: — Eu acho que é hora de ir.

Ela olhou para ele. Não queria que essa noite acabasse. — Ainda não, por favor? Isso é perfeito demais. É a nossa primeira noite fora como um casal.

Ela sentiu-o suspirar contra o cabelo dela. — Então, é melhor pararmos de dançar. Eu ainda não posso ter você tão perto de mim. — Ele a empurrou para trás, girando-a para encará-lo. — Eu me pergunto quanto tempo isso vai durar?

Jess esperava que nunca parasse.

Quando a música terminou, Jake foi para o bar e Jess foi para o banheiro. Ela usou o banheiro e encontrou Bethany esperando na pia enquanto saía. Ela a ignorou, lavando as mãos em silêncio. Bethany esperou até que ela estivesse pronta para começar a vomitar seu veneno.

— Você sabe, é apenas temporária. Assim como Karen. Ele pode querer você por agora, mas ele sempre volta para mim.

Jess olhou para ela. Isso bateu muito perto de suas próprias preocupações, trazendo raiva defensiva para a frente. Sua mãe sempre a ensinou se você não pode dizer algo legal, não diga nada. Jess segurou isto durante aproximadamente cinco segundos. — Você sabe, Bethany, se jogando em um homem quando a namorada dele está lá faz você parecer barata e desesperada. Todo mundo aqui viu você e sabe disso. Todos menos você. Eu não sou Karen, e estou aqui para o longo prazo, querida, então guarde suas garras de gatinho e vá procurar outra pessoa. Eu tenho algo que você nunca vai ter. — Ela se virou e se dirigiu para a saída.

— Oh sim? O que é isso?

Jess se virou, assim que chegou à porta, sorrindo alegremente por cima do ombro. — Seu amor. — Ela abriu a porta e saiu, ouvindo Bethany enquanto a perseguia gritando obscenidades.

— Sua cadela! Você nunca vai pegá-lo, você me ouviu? Ele é meu. Eu vou fazer você se arrepender disso, você apenas espere e veja.

Todos no bar se viraram para ver o que estava acontecendo. Jess recorreu a cada ano de treinamento de sua mãe e caminhou calmamente até Jake sem se virar. Ela viu um cara agarrar Bethany pela cintura no espelho sobre o bar. Ela ainda estava gritando quando ele a puxou para fora.

— Você está pronto para ir? — Ela perguntou a Jake, forçando um sorriso.

— Certo. O que foi aquilo?

Jess encolheu os ombros. — Sua ex é ciumenta. — Jake olhou para ela, claramente à espera de mais detalhes. — Tudo bem, Jake. Nada que eu não possa lidar. — Ela chegou na ponta dos pés, pressionando um beijo suave em sua boca. — Me leve para casa? Eu acho que é hora de ficarmos sozinhos agora.

Esse era todo o desvio que Jake exigia.

Enquanto cochilavam para dormir, Jess decidiu afastar o incidente com Bethany. Ela tinha estado nervosa, furiosa até, mas realmente o que ela poderia fazer? Sem entrar na categoria maluca e matar Jess, ou talvez persegui-la e assustá-la, não havia nada que Bethany pudesse fazer para estragar tudo. Ela e Jake só se conheciam há pouco tempo, mas tinham sido intensos e passaram por muita coisa para chegar até aqui. Em dúvidas de ambos os lados, desentendimentos e desconfiança. Combate. Muita luta. E eles ainda chegaram tão longe. Ela não ia

deixar Bethany brincar com as próprias inseguranças de Jess e dirigir outro muro entre eles.

Jake não tinha dito nada sobre o fim das coisas e ele não estava agindo assim também. Seu corpo suspirou quando ela se lembrou da paixão em menos de uma hora antes. Não, Bethany estava errada. Ela estava aqui para ficar. E logo ela teria seu negócio estabelecido aqui. Então ela realmente teria tudo.

Olhou para o homem dormindo ao lado dela. Ela ainda estava impressionada com o quanto ela havia mudado em apenas alguns meses. Mal se reconhecia às vezes. E foi mais do que apenas sua aparência. Isso foi apenas um reflexo externo das mudanças internas.

Jake também havia mudado. Ele ficou menos irritado, sorria com mais frequência. Ela pensou no homem carrancudo que conheceu naquele primeiro dia em seu escritório. Agora, quando ele olhava para ela, podia ver a luz, o amor em seus olhos. Ela sorriu suavemente enquanto adormecia.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Jake acordou no sábado de manhã tentando terminar as tarefas o mais rápido que podia. Ainda demorou toda a manhã e parte da tarde. Quando Jake não viu Jess vir para o almoço, ele sabia que ela ainda estava na nova casa lidando com a cozinha. Assim que pode, foi para lá. Já eram três quando Jake entrou e a encontrou sorrindo para as paredes. Ele sentiu um pequeno puxão em seu coração. Adorava vê-la aqui, no que logo seria a casa deles. Enquanto caminhava em sua direção, pensou no próximo fim de semana, colocando o anel no dedo dela. Ele precisava disso, precisava saber que ela era verdadeiramente dele. Aquele sentimento intenso de possessividade surgiu através dele, fazendo-o querer agarrá-la e gritar: — *Minha!* — Esta não era a primeira vez que ele se sentia assim com *ela*, mas era até então desconhecido.

Ele nunca foi possessivo ou ciumento. É por isso que foi tão fácil para Karen traí-lo. Ele não achava que esses sentimentos tivessem algo a ver com Karen, ou suas indiscrições. Isso tudo era por Jess. Ele nunca quis deixá-la ir, queria-a com ele sempre. E agora tinha que dar um beijo de adeus.

Jake se esgueirou e colocou os braços ao redor de sua cintura, seus lábios contra o pescoço dela. Ela virou-se encontrando sua boca com a dela. — Não parece incrível? — Ela perguntou quando finalmente puxou seus lábios para longe. — Parece melhor aqui do que eu pensava que seria.

Ele olhou para os brilhantes olhos prateados dela: — É lindo.

Ela brincou socando o ombro dele. — Sério, olhe para esta cozinha. Está perfeita!

Jake olhou em volta, finalmente observando o ambiente, não apenas ela. A cozinha estava praticamente no lugar. Alguns detalhes ainda precisavam ser feitos, mas o básico estava todo lá. — Isso parece bom. Muito bom.

— Você parece surpreso. — Em seu encolher de ombros, ela perguntou: — Então, por que você escolheu? Você obviamente não tinha certeza de que funcionaria.

Ele colocou a mão sob o queixo dela, inclinando o rosto para o dele, encontrando os olhos dela. — Porque você gostou. É importante para mim que você goste desse lugar.

— Oh, — ela respirou. — Mas nós não estávamos, quer dizer… nós não tínhamos… Nós nem estávamos falando.

— Esta casa é para nós, Jess. Eu acho que sabia disso quase desde o começo. Eu sabia antes mesmo de fazer. Foi por isso que lutei tanto. Sempre foi a *nossa* casa.

Esta foi a primeira vez que ele fez referência a um futuro juntos e observou seu rosto de perto, na esperança de ver a resposta que ele queria em seus olhos.

Ela se aproximou, colocando os lábios contra os dele com beijos suaves e macios. — Então, você está saindo cedo amanhã de manhã?

— Sim. Eu só vou embora por alguns dias. — Ele não tinha ideia do porque ele queria perguntar se ela ainda estaria aqui quando voltasse. Ele só tinha a estranha sensação de que isso era bom demais para ser verdade. Ele ficou esperando alguma coisa errada. Ele esperava que parasse assim que visse seu anel no dedo dela.

— Bem, talvez devêssemos voltar para a casa. Teremos uma noite mais cedo. Não queremos que você esteja cansado quando sair amanhã.

Ele a beijou, provocando seus lábios com a língua, deslizando sua língua para suavemente provar. — Eu preciso dormir. — Ele passou a mão pelo lado dela,

roçando o seio, provocando o mamilo e se acomodando atrás do pescoço. Ele entrou, esfregando suavemente contra ela, trazendo a boca de volta para a dela, apenas tímido de tocar. Ele queria beijá-la novamente, mas não tinha certeza se eles voltariam para a casa se fizesse isso. Depois de um longo minuto, pressionou a boca contra a dela, rápido e forte, depois recuou. — Vamos para casa. — Ele precisava dela em sua cama.

Quando chegaram em casa, foram até à porta da frente, a porta que ninguém usava, e foram direto para seu quarto. Assim que a porta se fechou, ele a empurrou contra ela. Calor brilhou instantaneamente, seu corpo respondendo a sua necessidade. Tirou a camisa dela, jogando-a pelo quarto. Quando desabotoou o jeans dela, Jess empurrou as botas com os dedos do pé. No momento em que o jeans se juntou a sua camisa, seus pequenos gemidos de prazer lhe disseram que ela estava pronta. Ele a levou mais alto, inclinando-se para tomar o outro mamilo profundamente, sua língua raspando pela renda. Ela levantou a perna, envolveu-a em torno de sua coxa, esforçando-se para chegar mais perto dele. Quando ele sentiu o corpo dela tenso, parou, recuando. Tirou a camisa, depois as botas e o jeans.

Jake segurou as mãos dela, levando-a para a cama. Ele sabia que ela estava no limite, podia sentir isso em seus músculos, mas queria que isso durasse. Ele chamou todas as suas forças, lutando pela calma enquanto a luxúria se enfurecia através dele. Quando achou que estava mais calmo, sentou-se na cama. Jess o surpreendeu, ajoelhando na frente dele, colocando as mãos dela nas coxas dele.

Oh, Deus... ela não ia... ele não podia aceitar isso. Não agora. Ele não estava no controle... Ela nunca…

Quando as mãos dela subiram pela parte interna de suas coxas, as mãos macias, puxando para baixo o cós da cueca dele, liberando seu pau dolorido, ele gemeu. Não deveria deixá-la fazer isso, não agora. Ele nunca duraria. Colocou as mãos no cabelo dela, com a intenção de afastá-la. Não importa o quanto ele queria isso.

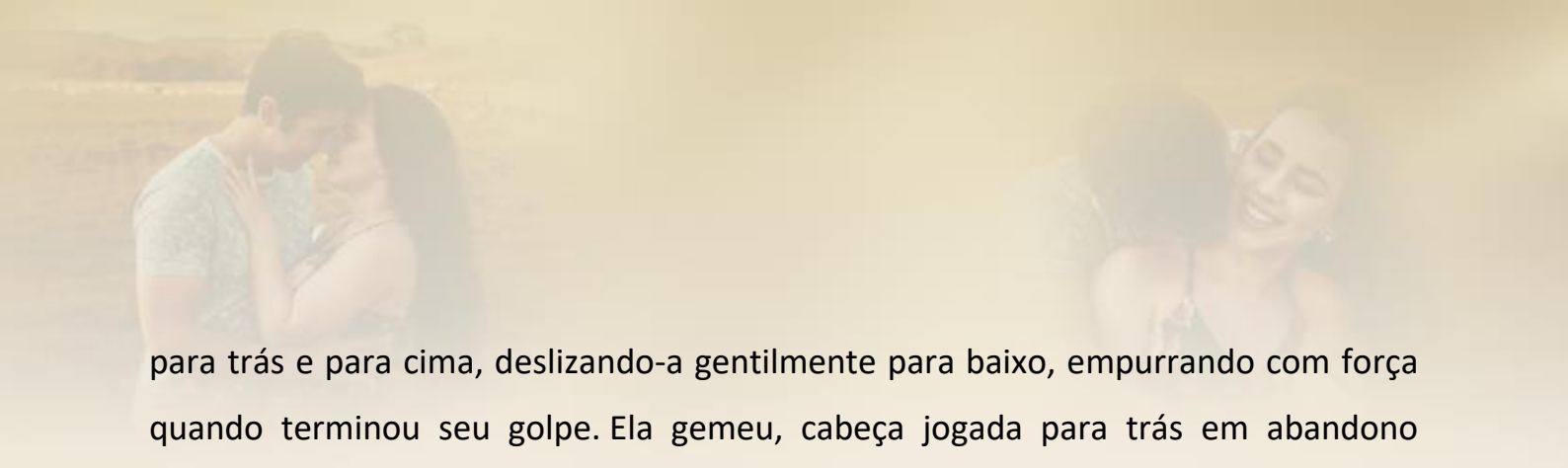
Seus lábios se fecharam sobre sua ponta, ele sentiu o calor úmido de sua boca quando ela gentilmente o sugou, provocando-o com a língua. — Aaaaggghh... tão quente. — Seus quadris empurraram contra ela, embora ele tentasse parar.

Ela deixou a sucção ir, tomando tempo para correr sua língua para cima e para baixo em seu pau, provocando-o, atormentando-o. Quando a boca dela deslizou de volta para cima, envolvendo a cabeça, sugando profundamente, ele gritou. Quando a mão dela envolveu a base, apertando e deslizando no ritmo de seus lábios, ele sabia que estava perto. Não poderia durar muito mais tempo. Por melhor que isso parecesse, ele queria estar dentro dela.

Com nenhum pequeno esforço, ele a empurrou para longe, em seguida, puxou-a para cima e para seu colo. Ele sentiu seu calor úmido contra ele e gemeu quando ela envolveu suas pernas ao redor de sua cintura. Ele estava na beira da cama, a única coisa que a sustentava era seu colo. Ergueu-a, deslizando em sua boceta devagar com um impulso longo e lento.

Quando ele a encheu, Jess gritou, seu corpo já pulsando ao redor dele. Com ele sentado do jeito que estava, poderia deslizar seu corpo para cima e para trás ao mesmo tempo. Ela podia torcer os quadris, mas não tinha controle sobre o ritmo.

Jake a ouviu choramingar, sentiu-a contorcer os quadris, implorando silenciosamente que aumentasse o ritmo. Ele sentiu a pressão aumentando e soube que não poderia aguentar por muito tempo, mas manteve o ritmo lento. Ergueu-a



para trás e para cima, deslizando-a gentilmente para baixo, empurrando com força quando terminou seu golpe. Ela gemeu, cabeça jogada para trás em abandono enquanto seu corpo pulsava e apertava, ordenhando seu pau. Ele empurrou duro e rápido agora quando seu próprio orgasmo rasgou através dele.

Mesmo quando sentiu os últimos pulsos de prazer, sentiu-a novamente tensa, já indo em direção a outro orgasmo. De alguma forma, ele não estava acabado. A necessidade que deveria ter sido aplacada, se alastrou por ele. Ele a girou, de costas no meio da cama.

* * * * *

Jess ficou espantada com a força dele. Ele a jogou na cama como se ela não pesasse mais do que uma boneca de pano. Antes que pudesse registrar a perda de seu corpo, ou mesmo recuperar o fôlego, ele estava lá novamente. Empurrando dentro dela, seus olhos selvagens. Pressionou a boca no pescoço dela, lambendo a língua, sugando a boca enquanto a levava para cima e para a borda.

Jess o encontrou, empurrada por impulso. Ela queria vê-lo perder o controle sempre presente, e ele finalmente perdeu. No entanto, ela estava tão perdida quanto ele. Ela sentiu as unhas cavando nele, também excitada demais para se preocupar em machucá-lo. Agarrou o cabelo dele, pressionando a boca contra a dela, sentindo-o gemer contra ela. — Aahh, você está tão duro... Sim!

— Jess… aahhhh… preciso… você.

Jess deslizou as mãos pelas costas dele, agarrando sua bunda, apertando, tentando aproximá-lo ainda mais.

Quando ela cravou as unhas nas bochechas de sua bunda, ele gritou: — Estou... gozando... forte! — Quando seu corpo atingiu o pico final, ele apertou seus quadris, a pequena mordida de dor empurrou-a em sua própria liberação.

Jess jogou a cabeça para trás e gritou. Ela sabia que havia pessoas na casa, ela geralmente tentava segurar o barulho, mas não havia como parar isso. Este orgasmo rasgou-a, atravessando seu corpo quase dolorosamente. Ela podia sentir isso nas raízes do cabelo.

Depois do que poderiam ter sido minutos ou horas, Jake saiu de cima dela e de costas. Ela ficou surpresa quando ele disse: — Eu te machuquei.

Ela abriu os olhos, embora eles fossem quase pesados demais. Ela sorriu. — Não.

— Mas você estava chorando.

Ela chegou e sentiu suas bochechas, sentindo a umidade persistente sob seus olhos. — Não. Não chorei. Apenas... foi intenso.

— Então, eu não machuquei você?

Ela olhou para ele. Ele parecia muito preocupado. — Vou ter hematomas nos quadris, mas é isso. E Jake... valeu a pena. — Ela se aconchegou nele, deitando a cabeça em seu peito, ouvindo seu coração ainda batendo mais rápido que o normal.

Finalmente ele sorriu. — Eu nunca... fui assim antes.

— Não com ninguém? Nunca? — Ela queria desesperadamente que isso fosse verdade. Ele era o único homem com quem ela já tinha estado, mas não achava que era a norma. Ela queria saber que tinha sido especial para ele também.

— Não, nunca. Não tenho certeza se sabia que isso era possível. — Ele riu, puxando-a para perto. — Você faz algo comigo, Jess. Algo que não entendo. Minhas reações a você nunca são o que eu espero.

Ele parecia tão genuinamente surpreso que ela sabia que ele estava sendo honesto. — Como o quê? Quero dizer, além do que acabou de acontecer.

— Bem, você sabia que eu nunca sou ciumento? Ou eu não era até você. Eu também não sou possessivo por natureza. No entanto, toda vez que eu vejo você, algum instinto animal entra em ação e eu sinto vontade de rosnar 'Minha' para todos os outros homens na sala. — Ele balançou a cabeça, um pouco decepcionado com a sua admissão. — Não tenho cem por cento de certeza de que gosto desses sentimentos, mas aí estão eles. Eu não sou completamente razoável quando se trata de você.

Jess pensou em Bethany e em suas próprias reações ao comportamento de Bethany. Ela pensou em quão fortes eram suas emoções quando se tratava de Jake. Ela mesma se sentia muito territorial. — Se isso faz você se sentir melhor, eu sinto o mesmo. — Ela pensou sobre a conversa que teve com Mike. — Amor, amor verdadeiro, não é confortável. Isso faz você crescer e evoluir como pessoa. E faz você descobrir coisas que nunca soube sobre você mesmo. Eu acho que é assim que você sabe que é real.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Na manhã de terça-feira, Jake entrou na cozinha cansado, mas feliz. Ele encontrou um par de touros que pareciam ser excelentes garanhões e pegou mais alguns animais também. Ele havia saído da Califórnia de manhã cedo, por volta das duas, desesperado para voltar para casa e voltar para Jess. Já passava do café da manhã, mas ainda não da hora do almoço, então Jake pegou um café e um biscoito que sobrou, e foi para a sala à procura de Jess. Ele imaginou que ela provavelmente estava na nova casa. Talvez devesse ir até lá? Deu de ombros assim que bateu. Ele estava cansado demais para fazer algo produtivo por lá. Ele checaria seus e-mails e depois tiraria uma soneca. Dessa forma, ele estaria acordado quando Jess voltasse.

* * * * *

Quando entrou no caminho, Bethany não podia acreditar em sua sorte. Ela havia contratado um detetive particular para cavar a sujeira em Jessica Wythe, algo que ela poderia usar para separá-los, e ele não apareceu com nada. Ela descobriu que Jessica vinha de dinheiro, muito dinheiro, mas não conseguia descobrir como usar isso. Isso só a tornaria mais atraente para Jake. Ela obviamente não estava atrás do dinheiro *dele*. Ela nunca namorou, não tinha amante há muito perdido em seu passado. Ela era uma cidadã modelo. Bethany rosnou. Todo mundo tinha algo a esconder, e seu detetive não conseguira encontrá-lo. Finalmente Bethany o demitiu, decidindo que ela tentaria outro caminho. Ela iria seduzir Jake, deixá-lo bêbado, se necessário, e fazer com que Jessica os encontrasse na cama juntos. Era banal e óbvio, mas ela tinha certeza de que seria eficaz.

Então, enquanto ela estava em Evanston, recebendo sua massagem / manicure / pedicure semanal, viu Jessica lá com Mike. Havia alguma loira lá também, mas ela sempre podia fingir ignorância nesse ponto. E agora, ela estava a caminho para ter certeza de que Jake sabia exatamente o que seu pequeno caso havia feito naquele final de semana. Ela sorriu de novo, um brilho maligno em seus olhos. Ela ia pegá-lo de volta. Ele sempre voltava para ela.

Bethany se deixou entrar em casa, voltando direto para a casa de Jake, seu escritório. Ela abriu a porta assim que ele estava sentado na mesa. Seu rosto se iluminou com um sorriso apenas para cair em uma expressão confusa. Bethany recusou-se a ficar desapontada. — Beth, o que você está fazendo aqui? — Quando ela não respondeu imediatamente, ele continuou: — Se você veio se desculpar com Jess, ela não está aqui.

Bethany beliscou o interior de seu pulso, com força, até que sentiu seus olhos ardendo. Então ela caminhou em direção a ele, suas mãos se contorcendo como se ela tivesse algo realmente horrível para dizer a ele. Algo que estava rasgando-a.

* * * * *

Jake viu as lágrimas brilhando e saltou, ajudando Bethany até o sofá. Ela sentou-se, puxando a mão de Jake para que ele sentasse com ela. Quando ele tentou puxar a mão, ela a segurou entre as dela, mantendo-o ali. Ela olhou em seus olhos, balançou a cabeça e sussurrou: — Jake, eu sinto muito.

— Desculpe por quê? — Ele não tinha ideia do motivo pelo qual Bethany poderia estar se desculpando com ele. Ela tinha sido um pouco agressiva em sua perseguição após o encontro deles há alguns meses, mas nada vale a pena chorar.

— Sinto muito... pelo que tenho para lhe dizer. — Ela respirou fundo, suspirando devagar. — Eu vi sua namorada, Jessica, certo? Enfim, eu a vi em Evanston no Hotel Earth. Ela estava com aquele cara, seu parceiro. Qual é o nome dele, Mike?

Jake assentiu com a cabeça, ele não sabia por que eles estavam em Evanston, mas ouvir que Jess estava com Mike não levantou nenhum alarme imediato. — Ok, então ela estava com o Mike. Ele é o comando de construção que ela usa.

Bethany balançou a cabeça novamente, parecendo ainda mais angustiada do que antes.

— Não, não só com ele, ela estava *com* ele. Eu o vi beijando-a.

— Bethany, eles são amigos desde a faculdade, ele a beija todo o tempo, a cabeça, a bochecha, a testa. Tenho certeza que você acabou de interpretar isso. Realmente, está tudo bem. — Jake se levantou, estendendo a mão para ajudá-la. Ele estava chateado com o que ela estava dizendo, embora não pelas razões que você pensaria. Ele correu para casa para ver Jess e ela nem estava aqui.

Ela ficou de pé, pressionando o corpo contra o dele, o rosto contra o ombro dele. — Não, Jake. Deus, não queria ser eu a lhe dizer isso. Ele estava *beijando*-a. Não um beijinho, mas um beijo.

Ela olhou nos olhos dele, uma lágrima macia deslizou pelo rosto dela enquanto gentilmente se balançava contra ele. Um convite óbvio. — O tipo de beijo que costumávamos compartilhar. — Ela correu uma unha por sua bochecha.

Ele sentiu o corpo tenso. Sua primeira reação foi negação. Não havia como Jess ter ido atrás das costas para estar com Mike. Ele empurrou Bethany para longe. — Você precisa ir. Você está enganada. Agora, por favor, saia.

Ela deu-lhe um sorrisinho triste. — OK. Jake, se você precisar de alguma coisa, você tem o meu número. — Ela saiu, fechando a porta do escritório atrás dela.

Depois que ela saiu, Jake não pode deixar de pensar no que ela disse. Ela tinha acabado de ver um rápido beijo e entendido mal, certo? Não havia como Jess estar com Mike. Mas e se ela estivesse? Ela estava em Evanston agora? Mike estava com ela? Jake pegou o telefone, ligou para o Hotel Earth, pedindo para estar conectado ao quarto de Jessica Wythe. Ele foi informado de que Wythe e o hóspede já haviam saído da suíte. Ele perguntou se Mike Jacobson ainda estava lá e foi informado de que não havia nenhum Sr. Jacobson registrado lá. Jake agradeceu ao homem e desligou.

O ciúme que ele estava tentando segurar na baia percorreu seu corpo. Não só eles estavam lá, mas aparentemente eles dividiram um quarto. Uma suíte, não menos. No melhor hotel em Evanston. Você não reservava esse tipo de quarto sem um motivo. Jake deveria saber, ele reservou uma suíte para a noite de sábado.

Ele sentou-se lá, ciúme começando a ferver lentamente em fúria. Ela pode ter sido uma virgem quando o conheceu, mas agora ela era igual a todas as outras mulheres que ele conheceu. Disposta a usá-lo por seu dinheiro, seu nome, mas perfeitamente disposto a dormir em volta dele. O anel de noivado na gaveta da escrivaninha parecia zombar dele. Ela era como Karen.

* * * * *

Jess saiu do táxi que eles tinham levado de volta de Evanston. Tinha sido um táxi caro, mas melhor do que ter Ben vindo buscá-los. Jess agarrou seu estojo menor

enquanto Mike tirava o resto da bagagem do porta-malas. Ela pagou o motorista e o mandou embora, a tempo de ver Bethany observando-a.

Bethany mexeu os dedos no que Jess supôs ser uma onda, então sorriu um sorriso maligno quando subiu em seu carro esporte. Jess sacudiu a cabeça perguntando-se por que alguém que morava aqui dirigia algo tão impraticável. Ela ia pegar uma caminhonete. Foi apenas a caminho da casa que ela pensou em se perguntar *por que* Bethany esteve ali. E nem isso durou muito tempo. Ela jogou a mala no quarto e correu para o escritório de Jake. Ela tinha visto a caminhonete dele no caminho e sabia que ele estava em casa.

Jess abriu a porta, vendo Jake parado perto da janela olhando para fora. Ela correu, jogando os braços ao redor de seu pescoço, pressionando beijos em suas bochechas. Ela estava tão animada para contar-lhe a notícia de que o fato de que ele não estava respondendo nem se registrou. Nem sua expressão. Pelo menos não a princípio.

— Jake, eu tenho as melhores notícias… tivemos um ótimo final de semana. Eu não posso esperar para... — Jess olhou para ele, finalmente vendo a raiva pura queimando em seus olhos, fazendo seu rosto apertado, sua mandíbula cerrada. — Jake? O que há de errado?

Jess estendeu a mão para tocar seu braço, afastando-se quando ele se encolheu ao toque dela. Ela instintivamente recuou um passo. Ela não tinha ideia do porquê, mas sua raiva estava direcionada a ela. De repente, vendo Bethany, vendo seu pequeno sorriso maligno, Jess estava nervosa. Suas mãos começaram a tremer. — Jake, o que está acontecendo?

— Onde você estava?

— O quê? Nós estávamos em Evanston. Por quê? Aconteceu alguma coisa?

— E você estava com o Mike?

— Bem, sim, eu estava. — Jess esperou, Jake estava conduzindo a algo, mas ela não sabia o quê.

Imediatamente, a raiva que ela sentiu fervendo dentro de Jake se abriu. — Você dividiu um quarto com ele? Eu saio da cidade por um fim de semana e você foge com o Mike. Que diabos? Eu lhe contei como me sentia em relação a ele, lhe disse que ele estava apaixonado por você. E você não se importa? Ou talvez você imagine que, agora que não é mais virgem, pode fugir e foder quem quiser e nunca saberei a diferença! Ou esta foi uma fase de teste? Veja se ele pode fazer você gozar como eu posso? Você precisava de algo para comparar?

A única palavra que Jess poderia dizer era — Bethany.

— Sim, ela viu você. Você esquece querida, você está na minha terra. As pessoas aqui me dizem o que minha namorada faz nas minhas costas. Eu não vou me casar com uma prostituta... não de novo.

* * * * *

Mesmo quando ele disse as palavras, Jake desejou poder trazê-las de volta. Mesmo quando estava gritando acusações, algum pedaço dele registrou a expressão chocada e ferida correndo em seu rosto. Ele sabia, em algum lugar profundo, ele sabia que estava errado. Mas não conseguia parar as palavras, a dor. E não se desculparia. Ele esperou que ela dissesse alguma coisa. As palavras que diziam que ele estava errado. Ou as palavras que despedaçariam seu coração para sempre.

Em vez disso, ela não disse nada. Ele observou seu rosto, seus olhos, e soube que tinha cometido um erro. Ele tinha visto seus olhos prateados ardendo em raiva, provocando riso, calor de desejo, esvaindo-se de prazer. Agora, ele estava olhando para o aço gelado.

Jake a observou, ombros rígidos, costas retas, um olhar vazio em seu rosto. Ele esperou que ela gritasse, chorasse. Ele esperou para sentir a dor da mão dela em sua bochecha, sabendo que merecia pelo menos isso.

Ela se virou muito devagar e foi até à porta. Jess abriu a porta, arriscando um último olhar por cima do ombro. Ele não se moveu. Não podia. Ela saiu, fechando a porta suavemente atrás dela.

Jake assistiu a porta se fechar, sentindo seu coração quebrar dentro de seu peito. Teria sido melhor se ela tivesse batido. Tinha acabado. Nunca uma porta de fechamento parecia tão definitiva. Jake dirigiu-se ao gabinete no canto. Isso exigia tequila e muito.

* * * * *

Jess subiu as escadas para o quarto dela. Ou o quarto de hóspedes. Não seria mais dela. Pegou o celular e ligou para a empresa de táxi, pedindo que o carro voltasse. Ela embalou suas coisas, tudo. Demorou muito menos tempo do que esperava. Ela riu ironicamente. Um lugar que significava tanto para ela, e ela nem sequer tinha feito um arranhão. Amanhã, seria como se ela nunca tivesse estado lá.

Desceu as escadas. Vendo Marsha na cozinha, ela entrou, dando à mulher um grande abraço, para surpresa de Marsha. Algo em seu rosto deve ter dado uma dica a Marsha, porque ela abraçou de volta, batendo na bochecha de Jess enquanto se

afastava. Jess saiu pelos fundos, vendo o táxi pronto e esperando, graças a Deus. Ela não tinha certeza do quanto mais orgulho a carregaria. Ela acenou para Ben, então deu uma olhada, vendo Mike correndo em direção ao táxi.

— Jess, o que aconteceu?

Mike parecia aterrorizado. Jess desejou que ela pudesse dizer algo para aliviar sua preocupação, mas ela simplesmente não podia. Se dissesse alguma coisa, qualquer coisa, iria quebrar. Ela apenas balançou a cabeça para ele, acenando com a mão.

Mike, puxou-a para um abraço, apertou-a por um minuto. — Ligue-me. — Jess acenou com a cabeça quando abriu a porta do carro. Ela ligaria assim que pudesse falar novamente. Ela deu uma última olhada ao redor, observando a paisagem. Os caras, todos ocupados trabalhando. Cody lutando com Demon, Ben assistindo e rindo. Marsha em pé na varanda dos fundos, ao lado do balanço, parecendo que Jess a estava deixando. Jess olhou para as árvores, as colinas, ainda verdes, mesmo em agosto. O celeiro precisando de uma camada de tinta. Ela pensou que tivesse encontrado um lar. Parece que estava errada. Jess suspirou quando se sentou, fechando a porta atrás dela. Não foi a primeira vez, mas pode ser a mais dolorosa. Ela não podia imaginar nada em sua vida se sentindo pior do que isso.

Mike bateu no vidro e Jess abaixou a janela. — Jess, obviamente algo deu errado, mas você disse que o amor não era confortável. Fique. Fale com ele. Talvez seja apenas um momento desconfortável.

Jess olhou para ele, acariciou sua bochecha e sacudiu a cabeça. — Não, isso é muito difícil. Não deveria ser *tão* difícil.

Mike abriu a boca para dizer mais, então finalmente assentiu e deu um passo para trás, observando enquanto o táxi se afastava.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Jake ouviu o som de botas, seguido pela porta batendo. Em vez de reconhecer que alguém havia entrado em sua casa, ele se sentou em sua mesa com a cabeça entre as mãos, olhando para a garrafa de tequila quase vazia no canto da mesa.

— Então, é verdade? Eu não percebi isso errado?

Jake olhou para cima. Ele sabia que era Cody antes mesmo de entrar. Ninguém mais teria sido estúpido o suficiente para incomodá-lo agora. Quando a pergunta finalmente penetrou em seu cérebro confuso, ele conseguiu um aceno de cabeça.

— Então o que aconteceu?

Jake ouviu a raiva e a acusação no tom de voz de Cody, o que só serviu para irritá-lo ainda mais. Bêbado e chateado não é uma boa combinação.

— Ela fodeu Mike.

— Mike, como Mike seu empreiteiro? — Jake assentiu.

Cody riu. Jake olhou com raiva.

— Eles estavam em Evanston neste fim de semana. Eles conseguiram um quarto de hotel. Bethany os viu. Disse que estavam se beijando.

Cody assentiu. — E você o quê? Perguntou aJess e ela *disse* que fodeu Mike?

— Eu liguei para o maldito hotel! Eles tinham *um* quarto. Apenas um, Cody. Ele está atrás dela desde sempre. Eu sabia disso assim que ele chegou aqui.

— Você perguntou a ela? Você perguntou por que ela estava em Evanston?

— Ela não negou. Ela não disse nada. Ela acabou de virar e andou o inferno para fora.

— O que você disse a ela? Você disse a ela que *Bethany os* tinha visto juntos? — Cody estava gritando de volta para ele, veneno pingando do nome de Bethany.

Jake colocou as mãos na cabeça, passando-as pelos cabelos. — Eu não sei. Eu não sei o *que* eu disse. — Ele sentou-se, recuando já que suas pernas não o seguravam mais. — Tenho certeza que chamei-a de prostituta. Entre outras coisas. — Sua voz se tornou estranhamente calma até mesmo para seus ouvidos.

— Por causa de Karen. Você acreditou em Bethany por causa de Karen. — Jake apenas assentiu.

Jake assistiu enquanto Cody considerava isso. Ele podia ver raiva lutando com uma amizade ao longo da vida. A raiva venceu: — Você é um idiota! Você nem era tão idiota quando na verdade pensou que eu mentiria para você por causa da sua ex-esposa. Você não sabe o que tinha, o que jogou fora. Você sabe quem ela é?

Sua pergunta confundiu Jake, mas em seu estado de embriaguez, ele não conseguia nem dar de ombros.

Cody sacudiu a cabeça. — Um maldito idiota. Você merece isso amigo. Qualquer que seja a dor que você sinta, desta vez você a trouxe para si mesmo.

Antes mesmo de Jake saber que estava considerando, jogou a garrafa de tequila diretamente na cabeça de Cody.

Cody se abaixou quando bateu na parede. Ele recuou, abrindo a porta. — Se você alguma vez puxar sua cabeça para fora da sua bunda, me avise. Eu vou te dizer por que ela estava em Evanston. Neste momento,— Cody balançou a cabeça novamente,— você não merece saber, e você com certeza não a merece!

* * * * *

Jess entrou em sua casa, largando as malas assim que fechou a porta. Ela lidaria com elas amanhã. Olhou para a secretária eletrônica, vendo-a brilhar vinte e sete mensagens. Percebeu que não tinha checado o correio de voz em casa em quase dois meses. Foi até à geladeira, tirou uma garrafa de água, a única coisa ali, e sentou-se para ouvir as mensagens.

Jess caiu na cama naquela noite, com a certeza de que não iria dormir. Ela sabia que as lágrimas estavam chegando, podia senti-las queimando seus olhos, sua garganta. Ela ficou surpresa que eles já não tivessem surgido. Ela deitou a cabeça no travesseiro, esperando.

Ela acordou na manhã seguinte, chocada por ter adormecido e dormido até tarde. Eram quase nove. Ela precisava se vestir, chegar ao escritório. Tinha que arrumar esta casa, chamar um corretor de imóveis. Tinha que ligar para Cindy. Verificar com Mike.

Foi quando isso aconteceu.

Ela sentou-se em sua cama, sentindo a água rolar pelo rosto. Ela estava quase aliviada. Quanto mais cedo ela chorasse, mais cedo poderia seguir em frente.

Infelizmente seu coração tinha outros planos. Ela chorou durante todo o dia de quarta-feira, a noite toda de, durante todo o dia quinta-feira. Ela não podia tomar banho, não conseguia se mexer. Tinha água ao lado da cama, sabia que deveria beber. Deveria encontrar comida. Mas não podia. Não conseguia parar as lágrimas, os soluços.

* * * * *

Quinta à noite Jess ouviu a porta da frente abrir e fechar em silêncio. Ela sabia que a porta estava trancada, então imaginou que fosse provavelmente Cindy. Ela tentou se recompor, mas não conseguiu nem se mexer. Quando Cindy entrou em seu quarto, ela ainda estava em uma pilha em sua cama, soluços estremecendo seus ombros.

Jess olhou para cima e esperou enquanto Cindy tomava sua aparência. — Essas não são as mesmas roupas que você usava quando deixei você na terça-feira?

Cindy esperou pacientemente por uma resposta. Palavras que Jess simplesmente não conseguia formar.

— Você já comeu alguma coisa, querida? — Jess sacudiu a cabeça negativamente. — Água? — Outra tremida de cabeça.

Cindy assentiu. — Ok, vamos tomar banho primeiro. Então nós vamos comer. Prometo que você vai se sentir melhor depois de um pouco de comida e água. — Cindy se aproximou, usando sua estrutura muito maior para tirar Jess da cama. Ela meio carregou, meio a arrastou para o banheiro, despindo-a como se fosse uma criança e levando-a para o chuveiro.

Jess finalmente conseguiu falar. — Não posso... parar... chorar. — Suas palavras foram lentas, sua voz rouca, mas ela soltou as palavras.

— Eu sei. — Cindy se sentou no banheiro enquanto Jess tomava banho, entregando-lhe uma toalha quando terminou. Quando Jess se secou, Cindy saiu, dando a Jess alguns minutos para se vestir.

Quando Jess saiu do quarto, entrou na cozinha para encontrar Cindy guardando mantimentos. Havia também pratos e comida chinesa fresca em cima da mesa. Elas se sentaram e comeram em silêncio. As lágrimas ainda escorriam de vez em quando, mas diminuindo, e os soluços finalmente pararam. Depois da refeição, durante a

qual Jess mal tocou em sua comida, ela ajudou Cindy a lavar os pratos. Quando a última vasilha foi secada, Jess se virou para sua melhor amiga.

Antes que Jess pudesse formular a pergunta, Cindy respondeu. — Mike me ligou. Ele não tinha ouvido falar de você e estava preocupado. Ele me disse que você pode precisar de um amigo.

— Obrigada.

'Obrigada' foi completamente inadequado. Ela precisava dizer mais. Quando mentalmente procurou as palavras, Cindy balançou a cabeça, levantando a mão. — Não, não, não estamos fazendo a coisa de 'obrigada'. Você quer falar sobre isso?

Jess sacudiu a cabeça, uma última lágrima escorregou. — Não.

— Ok. — Cindy esperou alguns minutos em silêncio antes de dizer: — Então, vamos abrir nossos negócios aqui. Eu gosto de Austin. Já tenho uma casa. Você já tem uma reputação nesta área.

Jess ficou horrorizada com o pensamento, que deve ter aparecido em seu rosto, porque Cindy começou a recuar.

— Não precisamos falar sobre isso agora. Eu estava apenas tentando tirar sua mente... apenas dar-lhe outra coisa para se concentrar.

Jess sacudiu a cabeça novamente. — Não. Wyoming. Eu ainda quero ir para Evanston.

Agora era a vez de Cindy parecer horrorizada, o que era quase o suficiente para trazer uma risada aos lábios de Jess.

— Jess, eu não acho que seja uma ótima ideia. Quero dizer... Deus, querida. Você tem certeza?

Jess assentiu. — Wyoming é... casa. Eu preciso estar lá.

Cindy olhou fixamente, claramente tentando ver se ela queria dizer o que ela disse. Depois de vários longos minutos, Cindy assentiu. — OK. Wyoming será. Amanhã, eu e você... vamos largar nossos empregos e começar a arrumar nossas casas. — Ela olhou em volta, observando a casa esparsa, limpa e sem graça de Jess. — Que tal vendermos as duas mobiliadas?

— Não, nós não podemos fazer isso. Eu tenho tudo aqui. Eu posso contratar um movimento...

Cindy interrompeu. — A sério. Estado novo, novo lar, nova vida. Vamos começar de novo.

Jess olhou ao redor da casa dela. Era classicamente elegante. Ela havia contratado uma decoradora para garantir que sua casa parecesse perfeita. — Parece um hotel, não é? Não é uma casa. — Então ela suspirou longa e profundamente.

— É uma nova você também, Jess. Eu gosto de ver você, a verdadeira você, em vez de tudo isso, — ela disse, abrindo mão ao redor dela. — Vamos celebrar isso!

Jess assentiu com a cabeça, uma sugestão de um sorriso deslizando em seu rosto. — Vamos fazer isso. Casa nova, novos negócios, nova vida. Mas mesmos grandes amigos.

Champanhe ou não, isso era um brinde a um novo futuro.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Jake não falou com Cody em mais de dois meses. Ele partiu para um par de rodeios e nem sequer mencionou a Jake que ele estava indo. Isso não deveria ser tão surpreendente assim. Inferno, ninguém estava falando muito com Jake hoje em dia. Não que ele culpasse algum deles. Ele tinha sido desagradável e mal-humorado desde que Jess tinha saído. Gemeu suavemente apenas com o pensamento dela. Ainda estava tão cru, parecia ontem.

O único que o incomodou foi Cody. Cody tinha sido um irmão para ele toda a sua vida, então não falar parecia errado. Ele sabia que precisava pedir desculpas a ele, mas não sabia ao certo por onde começar. Tinha que fazer isso em breve. Seus pais deviam chegar no dia seguinte, e eles não gostariam de ver a briga de seus 'meninos'. Jake passou a mão pelo rosto.

Graças a Deus, ele não havia expulsado Mike depois da pequena visita de Bethany. A única coisa que o impediu foi a tequila. Ele estava bêbado há três dias. Quando finalmente ficou sóbrio, ele já tinha percebido seu erro. Então não tinha chutado Mike para fora de sua casa. E Mike não perguntou por que Jess havia ido embora. Ele sabia que Jess não lhe contou. Se ela tivesse, não havia dúvida em sua mente que Mike teria batido nele. Jake era maior, mas ele teria deixado Mike fazer isso. Ele merecia.

Ele sabia pela equipe que Jess tinha voltado para a casa um par de vezes, mas ele não a tinha visto. Tinha certeza de que Mike também fez parte disso. E agora a casa estava pronta. Ele não tinha sido capaz de se convencer a comprar qualquer mobília para ela, então os homens se juntaram e o ajudaram a mover algumas das coisas existentes para lá.

Marsha optou por ficar na casa velha, embora ela tivesse vindo para a nova para cozinhar. Ela olhou para ele, murmurando que 'alguém deveria usar uma cozinha tão legal'. Jake havia movido sua cama e seus móveis de escritório para lá. Pegou o sofá de couro como uma solução temporária para a sala de estar. Ele havia comprado uma nova TV de tela grande, mas ainda estava em cima de um velho caixote do celeiro.

Ele pensou em pedir a sua mãe para mobilar, ou pelo menos um pouco, enquanto eles estavam na cidade, mas ele simplesmente não conseguia. Ainda não. Ainda era a casa de Jess. Ele estava esperando que se vivesse lá por tempo suficiente, esse sentimento fosse começar a desaparecer. Ele andou pela casa, vendo os armários que eles brigaram, o piso. A enorme porta da frente com o vitral acima. Ele amava a casa porque isso o lembrava dela. Ao mesmo tempo, ele meio que queria queimá-la no chão para se livrar das lembranças.

Jake não tinha conseguido comprar um quarto de hóspedes para os pais dormirem até três dias atrás. E isso tinha sido outro pesadelo. Ele entrou em Evanston, passando pelo Hotel Earth a caminho da loja de móveis, causando uma dor no peito forte o suficiente para esfregar. Ninguém disse a ele que coração partido era como fisicamente ferido. Então ele vagou por três lojas até encontrar um quarto que ele gostasse. Não foi até que eles entregaram ontem que ele descobriu que isso o lembrava de Jess. Era um elegante conjunto de cama de trenó, em um marrom preto escuro, da mesma cor que o cabelo dela. E os lençóis e cobertores que ele escolheu eram todos vermelhos, roxos e azuis, atravessados com a mesma prata de seus olhos. Ele fez a cama então bateu a porta. Ele não podia nem pegar móveis sem pensar nela. Assim, todos, inclusive Marsha e Cody, ficaram encantados em movê-lo para cá. Aparentemente ele não era tão divertido de se ter

por perto agora. Jake riu baixinho, sem qualquer humor real. Ele não tinha ideia de como iria fazer essa festa em alguns dias. Ele fez sua parte, trabalhando com Marsha para contratar bufês, pedir as mesas necessárias, as tendas, etc. A casa estava vazia, mas foi construída. E toda a cidade estava vindo para comemorar o trigésimo quinto aniversário de casamento de seus pais. Todo mundo estaria lá. Todos, exceto Jess. Jake voltou para a casa vazia. Ele iria para a cama e sonharia com ela. Ele sonhava com ela todas as noites, então esperava. Suspirou. Ele iria jogar de feliz solteiro nesta festa. E pediria desculpas a Cody. Quando isso fosse feito, ele poderia voltar para sua enorme casa vazia e solitária. Era melhor assim.

Se ele dissesse a si mesmo com muita frequência, talvez começasse a acreditar.

Dois dias depois, Jake observou o caos na grama, agradecido por sua mãe estar lá para finalizar as coisas. Ele estava na varanda, olhando para as pessoas correndo como se fossem formigas construindo uma colina. A festa começaria em duas horas, mas ele sabia que as pessoas apareceriam cedo, ansiosas para ver seus pais e a nova casa. Ele checou seu relógio novamente. Tinha tempo para uma cerveja antes de tomar banho e se vestir. Ele correu e pegou uma fora da geladeira, vendo Cody sentado na varanda enquanto voltava para a porta da frente que ele havia deixado aberta. Ele pegou uma segunda cerveja e saiu para se juntar a ele. Hora de se desculpar.

Entregou a cerveja para Cody, que silenciosamente aceitou. Jake sentou-se ao lado dele, nenhum dos dois falou por longos minutos.

Jake finalmente quebrou o silêncio. — Eu sinto muito. Eu não deveria ter atirado isso em você. Especialmente porque você estava certo.

Cody olhou por cima. — Sim, eu estava certo. Mas não completamente. Eu não deveria ter dito isso assim. Você não merece ficar sozinho. — Cody suspirou, olhando para ele. — Eu estava chateado, Jake. Você jogou fora tudo que eu sempre quis na minha vida. Você tinha em suas mãos e jogou fora.

— O que você queria?

— Sim, o que seus pais têm.

Jake ficou chocado, duas vezes. — Você quer isso? Para você mesmo? E o que você quer dizer com isso?

Cody sorriu um pouco tristemente. — Sim, eu quero isso. Não é?

Jake olhou para sua mãe, rindo enquanto seu pai a beijava alto na bochecha. Sua mão ainda deslizando até à bunda dela depois de todos esses anos. Jake sorriu, enquanto seu coração doía. *Jessica*. — Sim, eu quero isso também.

— Jake, amigo. Você teve isto. E você deixou o ciúme e a estupidez afugentá-lo.

— Cody, por que ela estava com Mike em Evanston? Você sabe, não é? Algo que eu não sei.

Cody olhou para ele. — Você realmente nunca perguntou a ela? — No olhar de Jake, Cody respondeu. — Eles estavam comprando um prédio. Um prédio de escritórios. — Jake tinha certeza que ele ainda parecia confuso já que Cody continuou, retardando seus padrões de fala até que soou como se estivesse falando uma criança de raciocínio lento. — Ela e Mike estão entrando em negócios juntos. Abrindo uma empresa de arquitetura em Evanston. Ela está deixando a empresa que trabalhava em Austin.

Jake ficou surpreso. — Mas, um quarto de hotel? Por quê?

Cody olhou para ele, desapontamento claro em seu rosto. — Primeiro, você deveria ter confiado nela e nunca ligado para o maldito hotel. E se você fosse

checar, você deveria ter feito um trabalho melhor. Ela reservava o quarto, então estava em seu nome. Mas você sabia que o Hotel Earth tem três suítes? Quartos de hotel com três quartos separados neles. Um quarto, três quartos.

O choque estava se transformando em culpa. — A propósito, já que você parece saber tão pouco sobre ela, você pode querer ir ao Google procurar por Wythe. Especificamente na Virgínia. — Cody sacudiu a cabeça. — Você não voltou com aquela víbora, Bethany, voltou?

Horrorizado com o pensamento, Jake fez uma careta para Cody.

Assentindo, ele disse: — Melhor tarde do que nunca, eu acho. Já que ela está vindo hoje, e você sabe que Jess não traiu você, ela provavelmente tentará trazer a coisa do dinheiro também. Eu sei que Karen só estava atrás do seu dinheiro. O mesmo acontece com Bethany. Você pode querer verificar Jess antes que Bethany te convença de que ela estava atrás do seu dinheiro também. — Com isso, Cody empurrou para cima, pulou a grade da varanda e foi ajudar os pais de Jake.

Jake se levantou, quase correndo para o seu computador. De que diabos Cody estava falando? Virgínia? Jess era do Texas. Ela era uma arquiteta do Texas. Ok, então quando ela ficou brava, ela deu um tom muito gelado à sua voz, um tom que *poderia* ser da costa leste, mas isso era apenas raiva. Ao procurar o nome no Google, ele viu uma foto de um homem muito elegante e bem vestido, com uma linda mulher, de meados dos anos 50, em seu braço. A sinopse ao lado dizia: — O próximo governador da Virgínia?

Enquanto Jake digitalizava o artigo sobre Jonathon Wythe, chegou à sua atenção que Jess nunca mencionou os nomes de seus pais. Ele sabia que ela tinha uma irmã chamada Dana que estava grávida. Não, que teria tido seu bebê no mês passado? Mas foi isso. Ele continuou deslizando até que ele viu. — *A filha Jessica*

Wythe é uma arquiteta altamente bem-sucedida, residente em Austin, Texas. — O artigo passou a falar sobre sua formação educacional e o prestígio da firma e de sua carreira.

Jake se recostou na cadeira. Ele já sabia que estava errado. Errado com Mike. Errado por ouvir Bethany. Não era desculpa, mas a situação atingiu seus piores medos. Ele tinha sido um tolo uma vez. Ele nunca iria deixar isso acontecer novamente. E então Jess entrou. Ela passou por todas as suas defesas cuidadosamente erguidas, tocou seu coração e o fez ansiar. Não apenas fisicamente, embora ele não tivesse certeza se era possível que ele conseguisse o suficiente dela, mas ela o fez sonhar com um futuro novamente. Um futuro com ela. E ele nem a conhecia. Na verdade não.

Mesmo quando ele tinha esse pensamento, ele descartou. Ele a *tinha* conhecido. Ela tinha sido mais ela mesma com ele do que com sua família. Ok, então ele não sabia que o pai dela estava concorrendo para o governador, mas ele a conhecia. Dentro e fora. Ele deveria ter confiado nela. Deveria saber que não havia nada acontecendo. Deveria ter sabido que Bethany havia mentido. Jake andou de um lado para o outro xingando uma torrente de palavras. Ele era um idiota. Um maldito idiota, assim como Cody o chamou. Ele merecia qualquer dor que sofresse.

Mesmo quando Jake reconheceu seu erro, ele ouviu uma voz no subconsciente dizendo que era muito pouco, muito tarde. Ele deixaria seus próprios medos, seu próprio orgulho, afugentar a mulher que amava. A mulher que ele precisava para completar sua vida. Ele não foi atrás dela, ele a jogou para fora da porta, chutando-a apenas por uma besteira. Ele a perdeu e não havia nada que pudesse fazer para reparar o dano. Pensou no olhar que ela tinha pouco antes de sair. Ele nunca tinha visto nada tão frio, tão zangado. Gelo sobre aço, ele pensou novamente. Passou as

mãos pelo rosto, surpreso ao encontrar a umidade em suas bochechas. Ele foi para o chuveiro, sabendo que ela nunca iria perdoá-lo. E ele nunca superaria isso.

CAPÍTULO TRINTA

Jess olhou em volta do novo escritório. Ela estava feliz, ela realmente estava. Então, ela não estava sorrindo tolamente como Cindy e Mike, mas estava tão feliz. Ou estaria. Algum dia. Agora, ela estava tentando não pensar sobre a festa acontecendo a pouco mais de uma hora de distância. A festa em que ela deveria mostrar sua nova casa. Jess suspirou.

Por sorte, eles terminaram o caminho de volta, então ela foi até à casa, supervisionando os passos finais, tirando fotos do produto acabado. Eles não podiam levar clientes em potencial para ver a casa em si, não com Jake agora vivendo nela. Então, antes de ele se mudar, Cindy e Jess tinham tirado cerca de um milhão de fotos de toda a propriedade, incluindo o paisagismo, embora ainda houvesse trabalho a ser feito fora. Cindy tinha tirado as fotos da cozinha. Jess não podia nem entrar naquela sala. Mike havia contratado alguém para terminar a lareira, colocar energia. Todos os pequenos toques finais que Jess tinha planejado fazer ela mesma.

Por mais que ver as fotos doesse, ela sabia que precisava delas para completar o currículo. A maioria dos edifícios de Jess era industrial, e com a cidade menor, área menor, eles queriam também ter residências mais pessoais. Até agora, eles tinham quatro residências pessoais programadas e um pequeno complexo de escritórios. Sua reputação a precedia.

Ela não quis usar o nome dela para o nome comercial, não porque estivesse acima de usar a reputação de sua família, mas porque o negócio pertencia a todos eles. Cindy e Mike insistiram. Então, na frente do novo escritório, havia uma placa dizendo — Projetos da Wythe & Company. — Eles ainda precisavam encontrar um

bom arquiteto paisagista para completar a empresa, mas estavam oficialmente em atividade.

Viver tão perto de Jake era difícil, mas valia a pena. Ela amava o Wyoming. Então, apenas fez um esforço concentrado para esquecer que ele estava a apenas uma hora de distância. Na maioria dos dias funcionou. Hoje não muito. Mas ficaria melhor com o tempo.

Jess pensou de volta para os olhares incrédulos nos rostos de seus patrões quando ela entrou e se despediu. Ela disse a eles que estava indo para Wyoming e eles riram dela. Brundel acabou por admitir que sentiriam sua falta. Sentiriam muita falta. E estavam felizes por ela estar longe o suficiente para não puxar nenhum dos seus negócios. Isso foi um enorme elogio vindo dele.

Jess, que sempre viveu conservadoramente para consternação de seus pais, não poupou gastos no escritório. Este era o seu negócio, valeu cada centavo que custou para configurá-lo e configurá-lo corretamente. E, depois da festa na fazenda hoje, eles esperavam atrair muitos clientes. Ela pediu a Mike para comparecer, representando a empresa e trazendo cartões de visita. Brundel e Schein tiveram um ataque até perceberem que, como nunca tinham visto os planos, não podiam, de forma alguma, receber o crédito pelo design. Além disso, ela concordou em desistir de sua comissão, desde que ela pudesse anunciar como sua construção. Eles concordaram.

Jess voltou para o escritório. Cada um deles tinha cargos pessoais, embora, como eles ainda tinham de contratar uma secretária, um deles geralmente ficava na recepção. Os escritórios eram tão luxuosos quanto a frente. Jess queria a experiência completa para os clientes. O exterior do prédio era bastante neutro, misturando-se aos escritórios ao redor deles. Mas o interior era de tirar o

fôlego. Todos os três tinham participado. Usando muita criatividade de Cindy e muito suor, conseguiram fazer o interior em pouco mais de um mês. E era a perfeição. Provavelmente um pouco acima do topo para Evanston, mas valeu a pena.

Ela se sentou em sua mesa: madeira escura, tons quentes e ricos. Era enorme, masculino mesmo. Enquanto ela olhava ao redor, sabia o que ela usou como sua inspiração, mas se recusou a reconhecer isso. Ele nunca a veria de qualquer maneira, então não importava que o escritório dela fosse uma cópia do de Jake. Ela recostou-se na cadeira, colocou os pés na mesa e olhou pela janela. A visão valia a pena. O prédio de escritórios se apoiava na floresta. Eles estavam no quinto andar, no último andar do prédio. Para se certificar de que ninguém poderia cancelar seu contrato, ou causar problemas, Jess comprou o prédio. E tomou todo o andar superior como seus escritórios. E por trás de seu prédio havia uma reserva de vida selvagem. Ela sempre teria uma visão das árvores que amava, o verde que a puxou para cá, mesmo que doesse seu coração partido.

* * * * *

Jake viu Mike, vestido de terno e parecendo a cada centímetro do profissional, falando e conversando com todos que olhavam para a casa. Ele não estava chateado em vê-lo, ele o convidou, na verdade tanto Jess quanto Mike. Eles fizeram um trabalho incrível e mereceram o crédito. Ele não tinha pensado que Jess viria, mas ela sempre foi a profissional consumada, então talvez. Ele foi para Mike, esperando que ela estivesse aqui.

Mike olhou para cima e viu Jake andando na direção dele. Algo deve ter aparecido em seu rosto porque Mike balançou a cabeça antes mesmo de Jake chegar a ele. Seu coração caiu, mas ele ainda se aproximou para apertar a mão de Mike e dizer olá.

— Ei, como está indo? Não ouvi nada além de coisas boas sobre a casa. Você pode se orgulhar desse lugar.

— Obrigado, apenas feliz em ouvir que você gosta.

— Então, como está... tudo? — Jake não conseguia dizer o nome dela, mas ele esperava que Mike entendesse.

— Bem. — Ele esperou uma batida. — Ela está bem, Jake.

Jake assentiu. Por mais que gostaria de saber que ela sentia falta dele, ele estava feliz por ela não estar tão infeliz quanto ele. — Ela não veio?

— Não. Ela não estará aqui.

— Faz sentido. Austin é um pouco longe para ela passar o dia me evitando.

— Austin? — Mike parecia confuso. Balançando a cabeça, ele disse: — Evanston, Jake. Ela está em Evanston.

— O quê? Ela veio assim mesmo? — Ela estava aqui. Ela estava aqui e ele nem sabia.

Mike assentiu.

— Cody mencionou que ela estava olhando, vocês estavam procurando. Mas eu pensei, depois de… com a gente…

— Não. Está aqui. Nós abrimos oficialmente há uma semana. Ainda procurando preencher algumas posições, mas... — Mike entregou-lhe um cartão. — Estes somos nós.

Jake pegou o cartão, — Wythe & Company Designs. Bom para você, Mike.

Mike hesitou. — Jake, você está obviamente infeliz, ela não está exatamente feliz. O que aconteceu?

Jake estava realmente chocado, totalmente. — Ela realmente não te contou? — Mike balançou a cabeça. — Eu, hum, bem, eu pensei... — Jake esfregou a mão sobre o rosto. — Não, ela dirá a você. Se ela quiser. — Ele se virou, começou a entrar na casa. Ele precisava de uma bebida e a cerveja não vai funcionar.

Ele parou e se virou para Mike, sentindo-se culpado pelo que pensou de Jess, o que ele achava de Mike forçando-o a pedir desculpas, mesmo enquanto esperava que Mike nunca soubesse a verdade. — Eu disse algumas coisas. Ela nunca vai me perdoar, mas para que conste, eu estava errado. Realmente errado e me desculpe.

Jake pegou o bourbon da cozinha, sorrindo educadamente para todos que olhavam ao redor. Ele foi e sentou-se na beira da varanda dos fundos, vendo Bethany caminhar na direção dele. Jake gemeu. *Deus, este dia nunca acabará?* Ele não queria lidar com ela agora.

Bethany foi até Jake. Pela primeira vez ele realmente a viu. Tudo nela parecia deliberado, muito inventado. Até seu andar. Ele se sentiu como uma presa enquanto ela era a caçadora. Mesmo quando ele se perguntou como tinha perdido isso antes, ela sorriu, um lento sorriso sexy e se sentou ao lado dele.

— Ei, lindo. Escondendo-se de todo o barulho?

Jake assentiu com medo de falar. Ele não tinha nada de bom para dizer a ela. Sua mãe o criou para ser educado com as mulheres, e ele tentou viver com isso. Falhou miseravelmente com Jess, e olha onde isso o levou.

— Isso é alguma festa que você vai sair daqui. Eu vi sua mãe. Tomei a liberdade de me apresentar, já que você não estava em nenhum lugar por perto. Ainda não

conheci seu pai, talvez você possa me apresentar? — Ela pousou a mão em sua coxa, traçando pequenos círculos com a unha.

Jake lentamente, deliberadamente, agarrou a mão dela, removendo-a da perna. — Beth, não faça isso. Acabou. Acabou. Você simplesmente não quer acreditar.

Bethany parecia verdadeiramente chocada. — Vamos lá, você não pode dizer isso, Jake. — Ela tentou um sorriso persuasivo, passando a mão por sua bochecha.

Jake se afastou, inclinando-se para longe dela e fugindo. — Bethany, não! Estou tentando ser legal aqui. Apenas vá.

— Mas, Jake...

Ele se levantou, andando ao redor da varanda. — Bethany, você precisa sair. — Bethany Rose ficou tão perto dele quanto ela podia. — Você vai ligar, Jake.Você sempre liga. Você até me ligou depois que sua pequena vadia chegou aqui. Você vai voltar para mim de novo.

Foi isso, que quebrou a coleira que ele estava mantendo em seu temperamento. — Vadia? Você está falando sério? Como você ousa! Você está mentindo, vadia manipuladora. Você veio aqui, mentiu sobre Jess, usando anos de amizade para me fazer acreditar em você. Entenda isso - eu não amo você. Eu nunca amarei. Inferno, eu nem *gosto de* você! Saia da minha terra, saia da minha vida e nunca *mais* volte!

CAPÍTULO TRINTA E UM

Todos ouviram Jake rugindo, efetivamente trazendo um silêncio através da multidão. Mike e Cody se aproximaram, pegando seus braços e tirando Bethany de lá antes que houvesse mais cenas do que eles já haviam testemunhado.

Jake viu sua mãe indo em sua direção e se virou para voltar para casa. Ele imaginou que uma boa cena por dia era mais do que suficiente.

As pessoas já estavam começando a retomar suas conversas. O temperamento de Jake não era novo, então quando eles perceberam que o show acabou, eles estavam perfeitamente dispostos a ignorá-lo. Pelo menos até a festa acabar. Depois disso, ele tinha certeza de que seria a conversa da cidade.

Quando sua mãe o seguiu para dentro da casa, fechando e trancando a porta atrás dela, ele não ficou nada surpreso. Catherine Morgenstern, ou Cat, como era conhecida, ficou na frente dele, com as mãos nos quadris, dando-lhe um longo e duro olhar antes de falar.

— Então, não foi ela quem partiu seu coração, não é?

Jake balançou a cabeça negativamente, depois começou a assentir, finalmente encolhendo os ombros. — Mais ou menos, mas não do jeito que você pensa. Eu pensei que estava escondendo muito bem. Acho que não, né?

Cat riu, colocando a mão no ombro dele e pulou para se sentar na ilha da cozinha. — Jake, querido, brilha mais forte que a luz do sol. Além disso, ainda conheço pessoas e as pessoas ainda conversam.

Ele olhou para cima, choque e horror ambos correndo através dele. — Você sabe sobre Jess?

Sua mãe deu de ombros. — Um pouco, embora eu não tivesse o nome. Só que ela era uma linda morena. Eu acho que alguém poderia se encaixar na descrição, menos aquele cabelo descolorido horrível. Mas a conversa não parecia muito certa.

— Eu sinto muito. Acho que deveria ter te contado. Eu estava planejando propor. Antes das coisas… eu estava esperando para apresentar vocês. Hoje, ou talvez voar até à Flórida, se ela pudesse tirar uma folga. Nós estávamos em um cronograma apertado para fazer tudo a tempo para esta festa.

Sua mãe levantou as sobrancelhas. — Você estava se casando sem me dizer também?

— O quê? Não! Não, ela construiu esta casa. Ou pelo menos projetou, e pegou os armários e o chão. E aquela maldita janela de vitral lá em cima.

Cat olhou ao redor lentamente, absorvendo todos os pequenos detalhes, incluindo a janela ornamentada acima da porta da frente. Sem mencionar as próprias portas entalhadas à mão . — Ela é boa. Muito boa.

— Sim, ela é incrível. — A voz de Jake pulsava com o orgulho, a dor, a perda que ele sentia.

— Então, por que ela não está aqui?

Jake suspirou, respirou fundo. — Porque eu estraguei tudo. Seriamente.

— Ok. Então se desculpe.

— Você faz parecer tão simples. Mãe, não é tão fácil. Você não tem ideia do que eu fiz. Eu a acusei de me trair... com seu sócio.

— Aaahh. Bem, você vem pelo seu ciúme honestamente. Seu pai sempre foi do mesmo jeito.

Jake não conseguiu segurar o pequeno soluço de surpresa. — Você e papai são perfeitos. Ele não é ciumento, possessivo ou seja o que for.

Cat gargalhou. — Hah! Ninguém é perfeito, Jake. Não seu pai e não eu. E ele é ciumento. Ainda... mesmo depois de trinta e cinco anos juntos.

Jake ainda não acreditava nela. — Mãe, não diga apenas isso para me fazer sentir melhor.

— Jake, você não se lembra quando era mais jovem... dos gritos. Lutamos. Não muitas vezes, mas quando o fazíamos era duro e alto. Aliás, o mesmo acontecia com o sexo.

Jake gemeu de horror. Ele não queria ouvir isso. — Ok, eu sou um homem adulto, mas vocês ainda são meus pais. Nenhum detalhe, por favor!

Agora Cat riu mais. — Jake, paixão, amor, amor verdadeiro torna tudo mais forte. Você será possessivo e orgulhoso. Está na sua natureza. Mas você precisa confiar também. Ela o fez? Traiu você?

— Não, ela não traiu.

— E você tem certeza?

— Positivo. Ela não faria isso, mãe. Eu sabia quase assim que o disse. Mas era tarde demais para ligar de volta. Eu fui... horrível com ela.

— Você se desculpou?

Jake sacudiu a cabeça. — Não. Não seria o suficiente. Mãe, eu chamei-a de... prostituta.

O rosto de Cat registrou um pouco de choque com isso. — Bem, isso é definitivamente algo para se desculpar. Talvez até rastejar um pouco.

Jake olhou para cima. — Ela não me perdoaria. Não por isso. Houve mais do que eu disse, nem me lembro de tudo.

Cat sorriu suavemente, mas não o sorriso de uma mãe, o sorriso secreto de uma mulher. — Jake, ela ama você?

Ele levou um minuto para pensar antes de responder. — Sim, ela amava. Antes.

— Então vá e peça desculpas. O amor faz *tudo* mais forte. Até mesmo o perdão. — Ela pulou do balcão, começou a se afastar e depois se encostou novamente. — Foi assim que eu soube que você não amava Karen.

Jake olhou para ela, assustado.

Cat sorriu, acariciando sua bochecha. — Você foi humilhado por ela, sendo enganado, mas nunca a amou. Mesmo quando você a expulsou, não havia paixão. — Ela se dirigiu para a porta. — Vá vê-la, Jake. Não espere muito tempo. E pegue alguns malditos móveis para que eu não tenha que sentar no balcão!

Jake olhou para as costas de sua mãe quando a porta se fechou atrás dela. De repente, a última frase penetrou no nevoeiro em seu cérebro. Jake riu, pela primeira vez desde que Jess tinha saído. Apenas sua mãe podia casualmente emitir uma ordem, sem olhar para trás, e ainda soar como uma rainha.

Mesmo antes de terminar o pensamento, Jake se lembrou de uma outra mulher que poderia fazer isso. Jess. Sua mãe poderia estar certa? Havia alguma chance de que ela pudesse perdoá-lo? Ele poderia viver consigo mesmo se não tentasse?

Não sabia a resposta para as duas primeiras perguntas, mas a última era não. Ele tinha que tentar. Não ia doer mais se ela dissesse não do que agora. Sentindo esperança pela primeira vez em meses, Jake não podia esperar que esta festa acabasse. Ele tinha algum lugar para onde precisava ir.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Na sexta-feira seguinte, todos concordaram em fechar o escritório mais cedo e ter uma pequena comemoração em casa. Eles conseguiram mais três casas naquela semana. Uma delas estava fora do estado. Parecia que eles estavam ocupados. Dois dos clientes tinham vindo da festa no rancho, e um deles saiu diretamente da lista telefônica. Mike já estava procurando novas equipes para a área local e uma na Flórida.

Jess foi até aos fundos para pegar o champanhe e os copos enquanto Mike terminava a última chamada do dia. Era hora de comemorar.

* * * * *

Jake entrou pelas portas de vidro, vendo uma loira incrivelmente linda, ligeiramente selvagem na recepção. Ela se levantou, contornando a mesa para encontrá-lo, e ele viu que ela era alta, pelo menos um metro e setenta e cinco, construída como uma modelo. Jake sabia que deveria sentir algo, ele não estava morto, afinal, mas o único pensamento que ele teve foi 'escolha inteligente'. As pessoas adorariam vê-la quando chegassem.

— Oi, posso ajudá-lo? — Ela estendeu a mão, e Jake a balançou automaticamente. — Peço desculpas pelo jeans, mas hoje estamos tendo um dia casual. Uma celebração privada. Você tem um compromisso?

— Não, eu não tenho. Eu estava esperando poder ver…

— Que diabos você está fazendo aqui? — O tom de Mike estava furioso, claramente não feliz em ver Jake em seu escritório.

Seguindo as palavras de raiva de Mike, a loira juntou-se a ele. — Jake Morgenstern. Que bom te conhecer. Sou Cindy.

Jake notou que a recepção calorosa foi embora, um calafrio se infiltrando em sua voz. Cindy, a outra amiga da faculdade.

— Sinto muito, — disse Jake, voltando-se para Mike, — Eu realmente queria falar com Jess. Ela está aqui?

— Não, ela está fora.

Naquele momento, Jess virou a esquina, parando no meio do caminho quando o viu. Ela ficou por um segundo, congelada, antes de finalmente continuar em direção à recepção. Para ele.

Jess colocou o champanhe e os copos na recepção. — Desculpe, não temos nenhuma verdadeira taça de champanhe, o plástico terá que servir. — Jess se virou para Jake, sua voz como gelo. — Sinto muito, senhor, estamos fechados por hoje. — Ele olhou, seus olhos a bebendo como um homem por muito tempo sem água. Ela era linda, ainda mais do que ele se lembrava. O cabelo dela estava solto, um longo emaranhado de ondas negras, os lábios vermelhos e cheios, ela usava calça jeans baixa e sandálias pretas. Sua camisa era vermelha, de um vermelho profundo e simples. Uma camiseta básica, que se ajustava perfeitamente a ela, mostrando apenas uma pequena pele de sua barriga. Quando ele finalmente voltou para seus olhos, ficou emocionado ao ver a prata em vez do marrom que ela costumava esconder atrás. Até que ele percebeu o olhar.

O que quer que estivesse pensando ou sentindo, ela estava mascarando com gelo. — Jess, por favor. Eu só queria conversar com...

— Não. — Ela se virou do jeito que veio, mas Jake agarrou a mão dela, parando-a antes que ela pudesse ir mais do que um passo.

— Solte-me. — Desta vez, a raiva vazou em sua voz, fazendo-a sair como um rosnado através dos dentes cerrados.

* * * * *

Jess pegou Mike e Cindy se esgueirando pela porta e trancando-a atrás deles. Ela estava sozinha com ele. *Traidores!*

Ela puxou sua mão, a rapidez de seu movimento a libertou com sucesso. — Jake, não há nada a dizer. Você já o disse há dois meses. Por favor, saia.

Desta vez, ela chegou quase no fim do corredor antes de ouvir seus passos atrás dela. Ela mal resistiu à vontade de correr para o escritório e trancar a porta. Não lhe daria essa satisfação. Ela tentou bater a porta, mas ele a pegou antes de fechar.

— Há uma coisa que eu esqueci de dizer.

Jess se virou para encará-lo. Por que ele não podia simplesmente deixá-la sozinha? — O quê Jake? O que você poderia ter esquecido? Você conseguiu me chamar de mentirosa, uma traidora. Você até mesmo me chamou de prostituta, se não me engano. Você obviamente provou que não confia em mim. Você acreditou em Bethany, *Bethany*, em vez de em mim! Você nem me *perguntou* se era verdade. Então, o que mais resta? Eu acho que você praticamente cobriu tudo. — Sua voz tinha subido constantemente, até que, no final, estava gritando. Ela sabia disso, ouviu, mas não conseguiu parar.

Ele deu um passo à frente, fazendo-a voltar para a mesa dela. Se ele estava tentando intimidá-la, ela se recusou a deixá-lo ter sucesso. Ficou mais direita, ombros para trás...

Sua voz mal era um sussurro quando ele disse: — Eu esqueci de te dizer que estava errado. Eu esqueci de dizer me desculpe, me desculpe. E esqueci de te dizer que te amo. — Ele olhou nos olhos dela. Sua mão subiu para empurrar para trás uma mecha de seu cabelo, parou logo antes de tocá-la e caiu de lado em um punho.

Ela estava sem palavras, sua mente correndo em círculos, tentando entender o que acabou de ouvir. Ela não conseguiu encontrar nenhuma palavra, então balançou a cabeça. Silenciosamente tentando transmitir a ele que não era suficiente.

Ele continuou falando. — Não é desculpa, mas eu estava esperando por isso. Foi bom demais entre nós, senti muito. Eu tinha essa sensação de que algo ruim iria acontecer, então quando Bethany apareceu, pareceu... esperado. Nunca consegui entender o que você viu em mim. Por que você ficaria comigo, então fazia mais sentido que você não ficasse. Tenho certeza de que foi um resíduo da Karen, meus próprios medos falando. Provavelmente não importa, mas eu sabia que estava errado, mesmo quando disse as palavras. Eu queria chamá-las de volta, nunca as diria, mesmo enquanto ainda estava gritando para você.

Quando ele finalmente olhou nos olhos dela novamente, ela sabia que ele veria as lágrimas rolando silenciosamente pelas suas bochechas. Mais uma vez, suas mãos subiram. Lentamente, ele usou o polegar para limpar uma lágrima da bochecha dela. — Jess, por favor não chore. Eu não queria fazer você chorar. — Ele recuou um passo. — Eu vou, ok? Eu só… você precisava saber. Eu não queria dizer isso. Não é nada disso.

Ele tinha a mão na maçaneta da porta antes que ela conseguisse sussurrar: — Por que você não confia em mim?

Ele olhou para ela e Jess pode ver a dor em seus olhos. Ela finalmente percebeu o que ela se recusou a ver quando ele chegou aqui. Sombras escuras sob os olhos, perda de peso. Ele parecia terrível. Terrível e perfeito.

Em resposta a sua pergunta, ele apenas balançou a cabeça, parecendo confuso.

— Por que você não acreditou que eu não machucaria você? Eu sei porque você acreditou em Bethany, já tinha acontecido antes, mas você deveria ter confiado em *mim*. Eu não sou Karen.

Ele finalmente encontrou sua voz. — Estava com ciúmes. Possessivo. O que quer que você queira chamar. — Ele riu baixinho, ironicamente. — Aparentemente isso vem naturalmente. De acordo com minha mãe, meu pai é do mesmo jeito. — Ele olhou de novo para os olhos dela. — Você não tem ideia de como é linda, Jess. Cada homem no rancho está meio apaixonado por você, incluindo Ben. Cody e Mike, se você piscar para eles, eles estarão a seus pés. Eu simplesmente não aguentava. Eu pensei que se fôssemos noivos, quando você usasse o meu anel, então esse impulso louco de reivindicá-la, de torná-la minha, aliviaria. No momento em que Bethany chegou lá, eu já havia enlouquecido.

Jess escutou suas palavras, seu coração se partiu por ambos enquanto a esperança saltava em sua garganta. — Quando eu usasse o seu anel? — Sua voz era pouco mais que um sussurro.

Seus olhos perfuraram os dela. — Eu tinha reservado um quarto em Evanston. Reservas para o jantar, uma massagem para casais, um dia de spa para você. — Ele passou a mão pelo rosto, colocando-o de volta no punho em seu quadril. — Para o fim de semana seguinte.

— Você nunca disse nada. — Ela olhou para ele, sentindo as lágrimas correndo pelo rosto agora. — Eu não sabia. Eu teria contado sobre o negócio se soubesse.

Uma nova onda de dor correu por seu rosto. — Por que você disse a Cody, mas não a mim?

— Você nunca falou sobre o futuro. Eu não queria te apressar. — Ela olhou para cima, procurando em seus olhos quando perguntou, — Isso teria importado? Ou você ainda acreditaria nela?

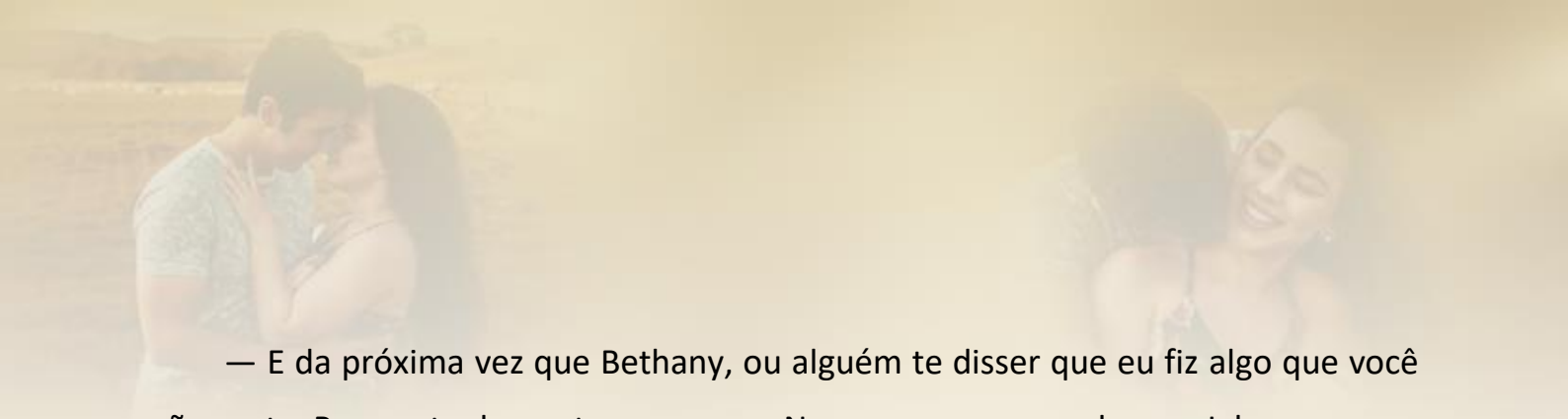
Ela poderia dizer que ele estava procurando, tentando ter certeza de que daria a ela uma resposta honesta. Ela sabia o momento em que ele decidiu. — Eu não teria acreditado nela. Não acreditei quando ela me contou pela primeira vez.

— Então por quê? O que te convenceu?

— Ela disse que viu você beijando-o. Apenas trouxe muitas lembranças.

Ela viu a culpa se juntar à dor em seus olhos. Por mais que desejasse aliviar sua dor e a dela, ele precisava entender. — Jake, eu não vou esconder quem eu sou, como sou. Não de novo, nem nunca mais. Levou muito tempo para aceitar isso. — Ela pensou brevemente na briga com a mãe quando se recusou a se esconder mais. Foi feio. Sua mãe não falava com ela há semanas. Seu próprio conforto pessoal era uma batalha que ela não estava disposta a desistir. — Eu simplesmente não posso.

De repente, ele estava bem na frente dela, tomando as mãos dela. — Jess, eu nunca iria querer você assim. Vendo você emergir, se sentir confortável em sua própria pele, foi incrível. Olha, eu não posso prometer que não vou ficar possessivo, eu posso quase garantir que em algum momento eu vou. Mas prometo que sempre confiarei em *você*.



— E da próxima vez que Bethany, ou alguém te disser que eu fiz algo que você não gosta. Porque tenho certeza que vou. Nem sempre concordamos, Jake.



CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Por trás da resolução triste em sua voz, Jake pensou ter ouvido apenas uma pontada de esperança. A mesma esperança que ele estava começando a sentir. — Então eu perguntarei. Eu vou perguntar a *você*, o que realmente aconteceu. — Jake fez uma pausa, deixando que afundasse. — E Bethany nunca será um problema novamente. Eu disse a ela na festa.

Jess olhou para cima, surpresa clara em seus olhos. — Você fez o quê?

Jake riu, um pouco envergonhado. — Ela te chamou de vadia. Quem usa essa palavra? E eu meio que perdi isso. Eu disse a ela para sair da minha terra e sair da minha vida. Acho que causei uma cena bastante grande. — Ele fez uma careta. — Aparentemente meu temperamento vem do meu pai também.

Quando ele olhou para Jess para ver como ela reagiria a isso, ficou surpreso ao vê-la rindo. Silenciosamente, mas vigorosamente.

— Eu teria pago dinheiro para ver isso.

A coisa do dinheiro lembrou Jake sobre sua família. — Jess, por que você não me contou sobre sua família?

Jess parecia confusa. — Eu fiz. Eu te contei tudo sobre eles.

Jake assentiu. — Exceto quem eles eram.

— Sim, sobre isso...

— Você não confia em *mim*? — Esse pensamento tinha ocorrido a ele na noite passada. Talvez tenha sido por isso que ela não contou a ele sobre seu pai. — Fiquei esperando que você me convidasse para o chá de sua irmã, para conhecer sua família, mas você nunca mencionou isso. Eles não me aprovariam para você, não é?

— Deus, Jake. Não! Eu não lhe contei porque não queria que você pensasse diferente de mim.

— Por que eu pensaria diferente de você?

— Eu me senti em casa no rancho. Eu estava finalmente feliz apenas por ser eu. E era o suficiente. Eu temia que, se soubesse quem era minha família, você esperaria que eu fosse diferente. Mas eu não me encaixo com eles, nunca me encaixo. E não convidei você para o chá de Dana porque seria um pesadelo. Era o primeiro neto de meus pais, e meu pai está concorrendo para Governador, então, é claro, o chá não passou de uma coletiva de imprensa. Uma foto da 'família feliz'. Se você tivesse vindo, teria ficado em todos os noticiários, o novo namorado de Jessica Wythe. Eu achei que você não gostaria disso.

Jake pensou sobre as fotos que ele tinha visto quando procurou a família dela no Google. A família sorrindo e rindo no hospital. A mãe nova, obviamente cansada e ainda perfeitamente penteada. Jess ao lado dela. Nunca lhe ocorreu, até aquele momento, que fosse encenado. Em seu mundo, um novo bebê era celebrado, mas as câmeras não eram para o jornal, elas eram para lembranças. Ele não tinha certeza do porquê, mas sentiu que deveria se desculpar novamente.

Jess se jogou no sofá. A raiva parecia ter desaparecido, agora ela apenas parecia exausta. Quando Jake chegou e se sentou ao lado dela, ela não se queixou.

— Acho que posso ter sido parcialmente culpada. Acho que nunca lhe dei nenhum motivo para confiar em mim, não é verdade? — Ela estava olhando para o chão, mas Jake percebeu que estava assustada, chocada com sua própria revelação.

Ele não podia deixar que ela assumisse a culpa. — Jess, querida, não. Eu deveria ter confiado em você. Você teria me dito quando estivesse pronta. Eu não

sabia quem eles eram, mas eu sabia que sua família era um problema para você. Isso deveria ter sido suficiente.

Estendeu a mão e pegou a mão dela, grato quando ela não se afastou. Quando ela fechou os dedos sobre os dele, Jake sabia. Sua mãe estava certa. Ela o amava o suficiente para perdoá-lo. Seu coração disparou quando a paz inundou seu corpo. — Então, você acha que pode me perdoar?

Ela olhou nos olhos dele. — Eu já perdoei. Você pode me perdoar?

— Não há nada para perdoar. Mas precisamos ser mais honestos um com o outro. Se você está fugindo da cidade, por favor me diga. E se estou com ciúmes por algum motivo, vou lhe contar em vez de duvidar de você.

Ela assentiu. — Só tem uma coisa. Você não tem motivos para ficar com ciúmes. Eu sou sua, Jake. Eu fui desde antes de te conhecer. Você foi por que eu esperei.

Jake a puxou para ele, incapaz de se conter, arrastando-a para seu colo, só para tê-la perto dele novamente. — Você é minha. Sempre. E eu sou seu. Nunca pertenci a mais ninguém. Você tem meu coração. Por favor, cuidado com ele.

Ela apertou os lábios suavemente aos dele. — Sempre.

Jake queria levar o beijo mais fundo, sentindo a necessidade de droga através de seu corpo. Mas havia algo a fazer primeiro. Ele afastou a boca, torcendo Jess em seu colo, fazendo certos atributos pulsarem contra ela. Ele lutou para manter o foco quando enfiou a mão no bolso.

Quando puxou o anel, ele a ouviu respirar fundo. Jake olhou para ela, segurando os olhos dela com os dele. — Eu planejava fazer isso mais tradicionalmente. Nós dois sabemos o quão bem isso funcionou. Então, agora eu vou perguntar. Jess, eu sou ciumento, possessivo e meu temperamento é atroz. Em

algum momento, direi algo para ferir você, embora não faça isso intencionalmente. Vou ter que implorar seu perdão. Mas prometo amar você, com todas as células do meu corpo, até o dia que eu morrer. Eu preciso de você, mais do que minha próxima respiração. Por favor, diga que vai se casar comigo. — Ele esperou, prendendo a respiração até que ela finalmente respondeu.

— Jake, eu vou te perdoar, assim como você vai me perdoar. Quando você gritar, eu gritarei de volta. Se você puder lidar comigo, com *meu* temperamento e com minha família louca, então sim, vou me casar com você. Nossas vidas nunca serão chatas.

Jake sorriu como uma criança, deslizando o anel em seu dedo. — Agora está, finalmente, onde ele pertence. — Ele a beijou, rápido e duro, em seguida, recuou, ainda sorrindo. — Então, que tal nos casarmos amanhã? — Jake a sentiu tensa, uma expressão pensativa cruzando seu rosto. — Ou não. Eu só não quero esperar muito.

— Isso ainda é algum tipo de insegurança? Eu não vou a lugar algum Jake, eu prometo.

* * * * *

— Não. Sem dúvidas, Jess. — Sua voz era mais calma. Em vez de medo, estava cheio de saudade. — Faz tempo demais desde que você esteve em nossa casa, em nossa cama. Eu só não quero mais esperar.

Ela o beijou, pressionando sua boca contra a dele, tentando tirar o ferrão de suas próximas palavras. — Precisamos esperar, pelo menos um mês ou mais. — Ela viu sua carranca e correu para tranquilizá-lo. — Eu estarei na sua cama, Jake, começando esta noite se você me quiser. Mas precisamos esperar um pouco. Eu não

quero nem mesmo anunciar o noivado, até depois das eleições de novembro. Eu quero um pequeno casamento, não o evento de circo que meus pais colocariam juntos, com as câmeras e publicidade. Eu nem sequer convidei meus pais para ver o negócio ainda. Eles iriam transformá-lo em algum tipo de evento social para a campanha do meu pai. Assim como o bebê de Dana.

Jake ficou em silêncio por um minuto e então um sorriso travesso iluminou seu rosto. — Eles nunca estiveram aqui?

— Não! Você está brincando? — Ela ficou horrorizada ao pensar nisso.

Agora ele sorria como um maníaco. — Eu tenho uma ideia.

Ela se mexeu no colo dele, montando-o, esperando lembrá-lo de outra ideia. — Eu também, mas a minha não envolve meus pais. — Ela pressionou os lábios nos dele, deslizando a língua em seu lábio inferior, deixando-a escorregar para dentro, apenas por um segundo.

— Eu quis dizer uma ideia diferente, mas eu gosto mais da sua. — Ele mergulhou a boca contra a dela, mergulhando dentro, agarrando seus quadris para pressioná-la mais perto. — Deus, eu senti sua falta. Pensei que morreria quando você foi embora.

Ele pressionou beijos urgentes, quentes e úmidos, contra o pescoço, a clavícula. Suas mãos deslizaram de seus quadris até à bunda dela, segurando as bochechas redondas e firmes.

Jess mordeu o lábio, quase reprimindo o pedido de 'agora'. Ela o queria, precisava dele, mas também queria prolongar o prazer do reencontro. Quando Jake puxou a camisa para cima e para fora, jogando-a pela sala, ela ouviu o gemido dele.

— Seu... sutiã. Preto. Sexy pra caralho. — Suas palavras foram seguidas por sua boca roçando a borda de fita rosa bebê de seu sutiã de renda preta. Seu polegar roçou a ponta pressionando contra o laço.

Puxando o olhar de volta para o dela, com um sorriso malicioso, ela disse: — Espere até ver a calcinha.

Quando ela deixou Jake, jogou fora cada pedaço de lingerie que possuía e a maioria de suas roupas, querendo se livrar de todas as lembranças dele. Ao substituí-la, a lingerie se tornou mais sexy, mais provocante, com muito menos tecido do que antes. Os jeans eram mais baixos, as camisas um melhor ajuste. Não apertado, apenas o tamanho certo, em vez de muito grande. A calcinha para este conjunto era um pequeno pedaço de renda preta, com um pequeno laço rosa colocado estrategicamente sobre seu ponto mais sensível. O resto era simplesmente elástico coberto por rendas em um fio. Ela pensou que ele poderia gostar deles.

Jess se retirou de seu colo, tendo que tirar as mãos dos seios para fazê-lo, e ficou diante dele, desabotoando lentamente o jeans. Deslizando o zíper para oferecer um vislumbre do que estava abaixo. Ela tirou as sandálias e saiu do jeans, jogando-as para se juntar à camisa.

A respiração de Jake assobiou por entre os dentes ao vê-la ali de pé. Ela ficou emocionada ao saber que ele gostava do novo guarda-roupa. Ainda mais quando ele se adiantou e puxou-a para ele. Ele aninhou seu dedo através de seus cachos, traçando para baixo para deslizar em suas dobras, parando por um movimento sobre seu centro dolorido antes de continuar mais longe. Quando chegou a sua boceta, ele gemeu. — Tão molhada. Quente. Deus, você me faz doer.

Ele estava tocando-a com uma mão, um dedo e Jess sentiu as pernas dela ficando fracas. Quando o dedo dele mergulhou dentro, provocando-a, ela pensou que ia desmaiar. Quando mergulhou, fundo e duro, Jess quebrou, seu orgasmo surpreendendo a ambos enquanto corria através dela.

Quando ela gozou em sua mão, pareceu romper seu controle. Ele agarrou seus quadris, puxando-a de volta para o colo dele, enquanto pressionava seu corpo contra o dele. Ele soltou o sutiã enquanto ela levantava a camisa, precisando do contato pele a pele. Quando roçou os mamilos no peito dele, ele suspirou, — Sim... — enquanto ele apertava sua bunda, empurrando contra ela novamente. — Preciso de você. Dentro de você.

* * * * *

Jess recuou, desabotoando sua calça jeans, empurrando sua boxer para baixo e liberando sua ereção latejante. Ao sentir seus dedos sobre ele, Jake quase perdeu seu gozo. Ele agarrou a mão dela, puxando-a dele. — Não... não pode. — Ele pressionou os lábios nos dela, usando a língua para mostrar a ela o que precisava.

Jess apertou seus quadris contra ele e Jack sentiu a renda suave de sua calcinha esfregando contra ele. Ela ainda estava se mexendo em seu colo até que conseguiu empurrar sua calcinha para o lado, seu calor úmido deslizando contra seu pau pulsante. Ela levantou os quadris, erguendo-se até que ele pudesse sentir sua ponta quente e dura pressionando sua entrada.

Jake chegou por trás dela, puxando a calcinha para o lado quando empurrou, gemendo de um prazer tão intenso que ele tinha certeza que explodiria com o primeiro impulso. Ele cavou fundo, lutando pelo controle.

— Deus, você é forte. Não vai durar, Jess. — Suas palavras foram arrastadas com paixão. Seus quadris se elevaram empurrando-a dura e rapidamente, arrastando um gemido de seus lábios.

— Mais forte, Jake. Aaahhh.

Jake encontrou cada um de seus impulsos com os seus próprios, não mais capaz de reter qualquer coisa, ele agarrou seus cabelos, puxando sua cabeça para trás enquanto se inclinava para tomar seu mamilo em sua boca, chupando duramente, beliscando a ponta e chupando novamente. Assim como ele sentiu o primeiro impulso de seu próprio orgasmo, sentiu-a tensa enquanto o de Jess rasgava através dela. Sua boceta apertou e pulsou em torno de seu pau quando ele derramou, jorrando, fluindo para ela. Sua cabeça jogou para trás, a pressionou contra os seios enquanto os dois gritavam sua libertação.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Jess desmoronou adiante, a cabeça dela no ombro dele, os braços dele vagamente ao redor da cintura dela. Ficaram assim por algum tempo, até que Jake finalmente conseguiu se mexer. Então ele colocou os dois para baixo, colocando-a contra ele, dando uma olhada.

Ele sussurrou no ouvido dela. — Eu gosto do seu escritório. Seu sofá é mais largo que o meu. Muito mais confortável.

Ela riu. — Você nunca deveria ver isso. — Ela encolheu os ombros suavemente. — Isso me lembrou de você.

Ele apertou o braço ao redor de sua cintura, um gesto reconfortante. — O quarto dos meus pais na casa parece com você. Era o único lugar para onde poderia comprar qualquer mobília, e parece com você. É madeira escura, a cor do seu cabelo. A capa é toda a jóia profunda que você veste, roxo, vermelho, azul. E há listras de prata da mesma cor dos seus olhos.

Ela olhou para trás por cima do ombro. Ele deu de ombros, parecendo autoconsciente. Ela sorriu, com o coração nos olhos. — Obrigada. — Ela chegou de volta, passando as mãos por sua bochecha. — Espere, você não comprou nenhum móvel?

Ele balançou a cabeça, o mesmo desconfortável encolher de ombros novamente. — Não é divertido sem você para discutir.

Ela o beijou, virando-se para encará-lo. Mesmo quando ela o sentiu pressionar contra ela, sua excitação já se fazia conhecida. Ela puxou a cabeça para trás. — Vamos às compras amanhã. — Ela se mexeu contra ele. — Hoje à noite, quero conhecer seus pais. Mas primeiro, vamos ouvir essa ideia.

Foi outra hora antes de ela ouvir o plano dele, mas não se importou com nada.

* * * * *

Quando eles entraram na casa, a nova casa, uma mulher que só poderia ser a mãe de Jake correu para fora da cozinha, envolvendo-a em um abraço caloroso. Não havia nada para Jess fazer, a não ser abraçar de volta. Quando ela se afastou, sua mãe disse: — Eu sou Catherine, mas você pode me chamar de Cat. Eu diria bem-vinda, mas uma vez que você construiu este lugar, parece estúpido. A propósito, você é fenomenal. Esta é a casa mais linda que eu já vi. Ah, e talvez agora que você está aqui, Jake vá comprar alguns móveis.

Ela parou de falar por tempo suficiente para respirar, e Jess sentiu como se tivesse que dizer alguma coisa agora, enquanto tinha a chance. — Obrigada, foi um prazer absoluto construir. Estou feliz que tenha gostado. Foi importante para Jake tê-lo feito antes de você chegar aqui. E ele vai comprar móveis, quero dizer. Nós vamos amanhã.

— Entre aqui e conheça Slade, o pai de Jake. — Cat a arrastou para a sala de estar, onde um homem se levantou do sofá. Ele era cinco centímetros ou mais baixo que Jake e trinta anos mais velho. Ela estava olhando para Jake daqui a trinta anos. Ela o amou de caras. Aparentemente, ele sentiu o mesmo, porque o homem que Jake havia descrito como reticente, levantou-a em um abraço.

— Eu acho que você é apenas a pessoa certa para manter o meu filho na linha. — Ele bagunçou o cabelo dela quando a colocou no chão. Ele olhou para Jake. — Então, você não vai ser burro o suficiente para deixá-la ir novamente, você vai?

Cat e Jake ficaram olhando para Slade. Jess esperou, sem saber o que dizer.

— O quê? — Slade perguntou. — Vocês dois acham que eu sou muito tolo para conhecer uma boa mulher quando a vejo? Eu sabia que me casaria com sua mãe no dia em que a conheci. — Ele olhou para os dois com um sorriso no rosto bonito. — Além disso, garoto, esta é a primeira vez que você sorri desde que chegamos aqui. Não sou tão desatento quanto vocês dois pensam. — Ele esfregou as mãos e começou a andar em direção à cozinha. — Então, o jantar está pronto? — Ele perguntou, acariciando o aperto de Cat enquanto passava.

Jess riu, encantada com Slade e Cat. Ela correu pela sala, atirou-se em Jake, envolvendo os braços em volta do pescoço dele enquanto Cat seguia o marido até à cozinha.

Ela pressionou beijos rápidos no rosto dele, recuando para dizer: — Eles são perfeitos, Jake. Simplesmente perfeitos.

Ele riu, levantou as pernas dela e levou-a de volta para a cozinha. — Sim, eu acho que são.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Três semanas depois, a casa estava mobiliada, o apartamento de Jess estava sublocado, e todos se mudaram como necessário. Ben e Marsha agora compartilhavam o quarto principal da antiga casa. Isso foi uma surpresa para todos, exceto Jess e Cat.

Cat e Slade ainda estavam lá, permanecendo por mais uma semana antes de voltarem para a Flórida.

E vinte e quatro horas antes, ela e Jake se casaram. Ela havia recebido seus pais no aeroporto antes, por ostensivamente, para ver sua nova casa e seus negócios. Na verdade, eles estavam aqui para um casamento. Um casamento com um homem que eles nunca tinham conhecido, sobre o qual nunca tinham realmente ouvido nada.

Jess tinha que dar crédito a eles. Eles realmente levaram tudo em marcha. Aquela primeira noite tinha sido tensa, saltando a introdução e o casamento neles sem nenhum aviso. Ela contava com os comportamentos arraigados, aqueles que sua mãe chamava de criação, e eles passavam lindamente. Ela mostrou aos pais a casa, a casa dela, com sua personalidade estampada por toda parte. Eles adoraram, para sua surpresa. E apresentou Jake.

Ela esperava mais resistência de sua mãe nesse ponto, mas Jake tinha sido o mais charmoso dele, vencendo-a com seus modos. Jess tinha certeza de que o fato de a família Morgenstern ser a realeza local, provavelmente ajudava, mas Jess não se importava. Ela teria se casado com ele se ele não tivesse um centavo em seu nome.

Sua mãe deu-lhe algum pesar pelo casamento surpresa, mas aceitou graciosamente quando Jess explicou o porquê. Com a candidatura de Jonathan, Jess não queria a imprensa. Ela perguntou se Jess estava grávida, se isso estava causando a pressa. Jess havia negado veementemente, mas ainda tinha ficado um pouco suave com a ideia.

Outra surpresa, os pais deles realmente se deram bem. Não era algo que Jake ou Jess esperavam. No final da noite, eles estavam sentados na enorme mesa da cozinha, jogando. Jake e Jess tinham se retirado para a sala de estar recém-mobiliada para assistir a um filme, um pouco pressionados pelos pais.

O casamento foi sem problemas, o que realmente não foi surpresa. Com Cat Morgenstern e Sharon Wythe lá, nada teria ousado dar errado. Elas simplesmente não tolerariam isso.

Eles haviam feito uma festa na casa, um caso simples, muito casual, para uma recepção depois da cerimônia. E então Jake e Jess foram embora. Jess acordou esta manhã, quente em um quarto de luxo em Cabo San Lucas.

Eles conversaram sobre uma variedade de lugares para sua lua de mel, decidindo sobre Cabo por um motivo. Jake queria desesperadamente vê-la em um maiô. Depois de caminhar pela praia ontem à tarde, ele estava falando em colocar uma piscina.

Jess se virou, aconchegando-se mais perto de Jake, sentindo seu corpo quente ao lado do dela. Ela não pode deixar de sorrir. Ela sentiu ele se mexendo atrás dela.

— Bom dia, senhora Morgenstern, — ele retumbou em seu ouvido.

Ela riu. — Como você pode estar acordado já? Estivemos acordados até às quatro horas da manhã. — Mesmo quando ela fez a pergunta, sentiu o corpo se

aquecendo, os seios se apertando na já familiar dor, os mamilos brotando, desejando o toque dele.

Sem outro aviso, Jake deslizou um dedo em sua boceta já úmida, sorrindo em seu suspiro, enquanto ela balançava seus quadris, inconscientemente tentando se aproximar. — Você parece bem 'acordado'.

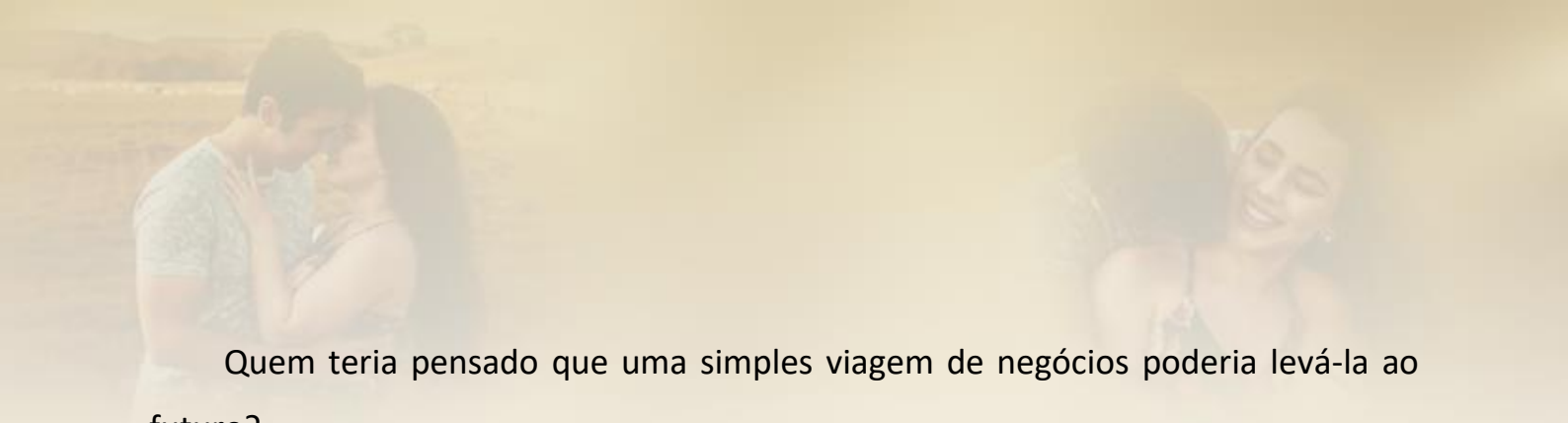
Com beijos lentos em sua espinha, através de seus ombros, ele enfiou o dedo dentro e fora de sua boceta, um segundo dedo juntando-se ao primeiro. Enquanto ela se contorcia e torcia contra ele, Jake sentiu sua ereção apertar e sacudir em resposta. Quando seus músculos se apertaram, na beira da liberação, Jake puxou sua mão, deslizando ao redor para provocar e atormentar seus mamilos doloridos. Mantendo-a no limite sem satisfação, ele jogou seu corpo como um instrumento afinado. Quando ela gemeu, clamando por liberação, ele levantou uma das pernas dela, deslizando para dentro dela por trás.

Como sempre, ela era calorosa e acolhedora. Ele empurrou, lentamente no início, acelerando conforme sua necessidade e dela cresciam. Sua mão escorregou, penetrando suas dobras, encontrando seu lugar secreto e esfregando círculos preguiçosos em torno dele. Ela apertou, emergindo no orgasmo e ele seguiu logo atrás dela.

Enquanto Jess se aconchegava ao seu lado, a cabeça descansando pacificamente em seu peito, Jake não pode deixar de pensar que isto era o paraíso na terra.

— Eu te amo, — ela sussurrou suavemente contra seu peito.

Jake a apertou gentilmente pressionando um beijo contra o cabelo dela. — Eu te amo também. Eu estava apenas pensando que a vida realmente não fica melhor do que isso. — Ela o beijou, olhando para sua vida cheia de amor e família.



Quem teria pensado que uma simples viagem de negócios poderia levá-la ao futuro?

E pensar...

Que ela queria manter isso estritamente de negócios.

FIM